

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 27700 réis; semestre, 13350 réis; trimestre, 6850 réis.
Sem estampilha — Anno, 27400 réis; semestre, 13200 réis; trimestre, 6800 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

ABAIXO O AUMENTO DOS IMPOSTOS!

O que diz o ministro da fazenda

Póde pensar-se em recorrer ainda, nas circunstâncias em que se encontra o país, á elevação dos impostos já tam pesados, ou á criação de novos, quando o país difficilmente supporta os actuaes?

Se a existência e a administração de um Estado exigem sacrificios que excedam limites razoaveis e compatíveis com as forças productivas da nação, a decadência e o empobrecimento do país sam inevitaveis.

A história de muitos povos demonstra que da má gerência da fazenda nacional, e do crescimento desnecessário das despêsas públicas a que se procurou obviar com exaggerados impostos, em desproporção com os recursos do país, resultaram sempre em todos os ramos o aniquilamento das forças vivas da nação, e a anarchia política e social.

As grandes crises sociaes, embora muitos o não pensem por ser ás vezes remota a causa, não tiverem outra origem, nem se lhes póde dar outra explicação.

As nossas taxas tributárias excedem já em muito os limites razoaveis que a sciência aconselha, como igualmente o tem demonstrado a prática de outros povos: augmentá-las mais será o meio de promover inconscientemente grandes crises políticas em futuro porventura próximo.

Contar com o progressivo augmento das receitas, pelo desenvolvimento natural do país, para fazer face aos accréscimos sempre constantes de despêsa, é um erro que o estudo imparcial da gerência financeira dos últimos annos pbe na maior evidência.

Nem o aggravamento dos impostos, nem o crescimento natural das receitas poderám cobrir o augmento que têm tido nos últimos annos as despêsas do Estado, apesar de se haverem reduzido os gastos com obras de reconhecida utilidade, e de melhoramento material do país.

Allega-se que é agora muito maior a somma dos rendimentos arrecadados pelo thesouro, mas occulta-se cuidadosamente a origem dêsse augmento,

em grande parte mais apparente do poder real.

Houve, com effeito, accréscimo notavel no imposto de rendimento, porque se tributaram fortemente os funcionarios públicos e os juros da dívida pública; mas isso não é a consequência do desenvolvimento da riqueza do país, antes representa um sacrificio, e sacrificio pesadissimo, que foi violentamente lançado sobre uma grande parte da nação.

Figura tambem ahí como receita do thesouro o desconto sobre os juros dos titulos para posse da fazenda, cuja importância já noutro logar indicamos; mas isso tambem não representa desenvolvimento nas faculdades tributárias do país.

De facto augmentou o producto do sello e da contribuição industrial, mas as taxas fixadas sam em muitos casos pesadissimas, e já se começa a evidenciar o seu mau effeito pelo retrahimento dos capitaes e definhamento de algumas indústrias.

E' elevadissimo o imposto sobre a importação de cereaes estrangeiros, estabelecido de fórma que, sem proteger effizazmente a agricultura, porque recai no que falta, pela deficiência da nossa produção agricola, para a alimentação pública, vem aggravar ainda mais a vida de todas as classes da sociedade, e principalmente das classes trabalhadoras, para as quaes o pão constitue a parte mais importante do seu sustento.

Ha por esse motivo mais de três mil contos de receita, que avolumam os rendimentos do Estado, mas é sobre a fome que se lança esse enorme imposto.

A produção do alcool no país, e a importação do que é necessário para a agricultura e para as indústrias, dão ao Estado mais de mil contos de réis, mas porisso soffre o commercio de exportação de vinhos, o mais importante e aquelle que com maior vantagem póde contribuir para o equilibrio da balança commercial, de que em maior grau depende a diminuição do pre-

juizo do câmbio, que tam fortemente sobrecarrega hoje as despêsas do Estado e dos particulares.

As leis ultimamente votadas não promoveram o desenvolvimento racional daquella indústria no país, porque é da importação dos maus productos estrangeiros que o Estado aufera a maior parte dêsse rendimento.

Elevar mais ainda os impostos, já pesadissimos, affim de se obter a parte que é precisa para cobrir as despêsas públicas, e ao mesmo tempo negociar novos empréstimos com fortes encargos para o futuro, pretextando trabalhos ou acquisições extraordinárias sem restringir as despêsas ordinárias, é a continuação dos errados processos já empregados para illudir o público sobre a situação da fazenda, dos quaes resultaram a ruina do thesouro e o descrédito do país.

Julgar-se-ha, por acaso, possível, sem gravissimos perigos para o futuro, proseguir nêsse caminho?

O aggravamento das taxas tributárias difficultará ainda mais o desenvolvimento económico do país, e os empréstimos trarám vários encargos, quando já sam pezadissimos os que difficilmente supportamos; mas isso bastará para resolver alguns negócios transitórios do presente, o que unicamente se pretende, embora fiquem sem solução as graves questões do futuro, que por isso a muitos se affigura cheio de riscos e incertezas.

Diz isto o ministro da fazenda, o mesmo que acaba de propôr um augmento de impostos intoleravel. E' com elle, portanto, com o próprio ministro, que o país deve gritar continuamente: — **Abaixo o augmento dos impostos! O povo não quer, porque não póde, pagar mais impostos!**

O sr. Faria, coronel

Assim approuve aos srs. typographos promover o Visconde de Faria. No primeiro artigo do último numero dissémos — que elle anda fóra do seu logar de *consul* e a receber o respectivo ordenado — Pois por gentilêsa passou a *coronel*, que não sabemos se é, *consul in partibus*, com setenta libras em ouro por mês, fóra o mais, é elle com certeza, por mercê do governo e do sr. Resano Garcia.

O Burnay e o governo

Proclamado deputado, após o julgamento pelo Tribunal de verificação de poderes da terceira eleição em Palmella, entrou o sr. conde de Burnay, encasacado e de gravata branca, nos corredores da câmara, e communicou ao presidente a sua presença affim de que este o mande introduzir na sala com as formalidades do costume para prestar juramento. Havia se, porém, levantado um deputado da maioria, membro da commissão de vacaturas, para declarar que o sr. Burnay não devia prestar juramento porquanto não podia ser deputado, visto que entre a sua casa bancária e o governo havia um contracto pendente.

Sobre o caso levanta-se animada e por vezes violenta discussão, sustentando uns que, não podendo o sr. Burnay exercer a função legislativa, não podia ser-lhe deferido juramento, enquanto outros affirmavam que sendo de presumir, após a sua proclamação como deputado, que elle era compatível com este logar, devia prestar juramento e ser ouvido em seguida sobre e incompatibilidade que lhe era attribuida. Venceram os primeiros, havendo a interessante nota de que se dividiram na votação a maioria e a minoria, e o sr. conde de Burnay voltou para casa, sem ter prestado juramento, e al está aguardando a deliberação da câmara, sobre o parecer da commissão de vacaturas.

Indifferente para nós que o sr. Burnay tome ou não assento na câmara, não o é a teimosia do governo em lançar mão de todos os expedientes para evitar que o sr. Burnay faça ouvir a sua voz, que nada tem de eloquente, entre os representantes do país. Após as tristissimas figuras que o sr. Burnay tem feito no Parlamento, em que prometteu por vezes fazer extraordinárias revelações e afinal nada disse que não fosse conhecido já, sendo sempre corrido pela maioria que lhe dirigiu os maiores insultos, a teimosia do governo mais espanto nos causa e pensamos por vezes em que o sr. Burnay quer ir ao Parlamento desvendando algum mysterio que deixe o governo em péssima situação.

E é este o único motivo por que nós desejamos que o sr. conde de Burnay não deixe de tomar assento na câmara, como é de justiça. Um homem tam temente a Deus não mandaria para a câmara a declaração, que foi lida pelo sr. Fuschini, de que em sua alma e consciéncia se julgava incompatível, se alguma incompatibilidade existisse.

Crédito predial

A companhia do crédito predial distribue este anno o dividendo de 8 %. Na assembleia geral em que se resolveu dar este dividendo foram reeleitos: o sr. Hintze Ribeiro, vice-governador e administradores os srs. conde de Mendia e Perfeito de Magalhães.

Conspiração no Brasil

Os jornaes brasileiros têm publicado interessantes pormenores sobre a conspiração monarchica que a Agência Havas noticiou ha tempo ter sido descoberta pelo governo brasileiro. Por elles se vê que os agentes activos da conspiração erám individuos de prestigio nullo: um tenente reformado da armada chamado Vinhaes, e outro tenente, de reserva, que dá pelo nome de Costa Mendes, que conseguiram convencer os dois monarchistas Andrade Figueira e Basson da importância do movimento revolucionário que haviam planeado, levando-os assim a abrir os seus cofres e ainda a ir fazer uma visita aos de alguns amigos.

Os auctores da conspiração retiniram alguns contos de réis, distribuindo esse dinheiro por alguns famintos que entraram mais tarde em conciliábulo em que se fixava e adia o dia em que devia rebenitar a pretendida conspiração.

As crenças monarchicas dos conspiradores sam tam profundas que alguns, no inquerito a que o governo mandou proceder, têm declarado que entraram no movimento para o fazerem abortar, dando em tempo competente noticia circunstanciada de tudo ao governo!

O sr. Espregueira general

Está sendo discutido na câmara dos deputados a promoção do sr. Espregueira ao generalato, formidavel escândalo praticado pelo sr. ministro da guerra. Sobre o caso, diz a *Pátria* que o sr. Dantas Baracho fizera as seguintes revelações.

«O sr. Espregueira estava em serviço no ministério das obras públicas como engenheiro, tendo a patente de capitão de infantaria.

«Chegando lhe a vez de prestar provas para major, recusou se.

«Foi depois, em virtude duma lei especial, nomeado engenheiro com a *gradação honorifica* — palavras textuaes do decreto — de coronel.

«Saiu da lista das antiguidades e o seu nome deixou de figurar nos almanaks do exercito.

«Em 92, requereu para passar ao posto effectivo e o requerimento foi lhe indeferido, com o fundameeto de que não era official.

«Pois foi nestas condições que foi promovido agora a general!

«Mas ha mais: O sr. Espregueira foi promovido tendo atingido o limite da idade em... 95.»

Perante estes factos, forçoso é confessar que em questões de dignidade e de legalidade o sr. ministro da guerra se vai tornando inexcusable.

CORRÊA BARATA

Transcrevemos da *Voz Publica* este excellentissimo artigo, porque tem uma alta significação social. Não basta ser-se homem de grandes recursos intellectuales; é necessário que a acompanha-los exista uma grande integridade moral; porque, afinal, é bem certo—que o verdadeiro valor dos homens de bem consiste na sua coherência.

Falleceu em Lisboa o antigo lente, aposentado da Universidade de Coimbra, Francisco Augusto Corrêa Barata.

Este homem foi uma das figuras originaes e pittorescas do Portugal scientifico contemporaneo. Era intelligentissimo; e possuia dotes de singular argúcia dialéctica. Mas infelizmente, não havia nas suas faculdades nem equilibrio nem proporção. Nunca chegou a comprehender a «solidariedade da novidade». Nisto se pareceu com uma grande porção dos portuguezes cultos do seu tempo.

Assim foi que adoptou as mais audaciosas doutrinas em matéria scientifica e religiosa; e, contudo conservou-se um reaccionario em historia e em politica.

Foi elle um dos primeiros que introduziram no ensino da chimica em Portugal a theoria atomica, ainda quando em França se teimava na adopção do velho systema dos «equivalentes».

Explicou, em folhetos, as lições de Wurtz e de Naquet; defendeu as gerações espontaneas, inclinándose-se mais para Pouchet do que para Pasteur; finalmente, escandalisou todo o dogmatismo Universitario com proclamar a gloria do dr. Buchner, chefe do materialismo allemão, e com sustentar a origem simiana do homem, vulgarizando as theorias sacrilegas do inglés Darwin.

Para este effeito, fundou, mesmo, em Coimbra, uma revista scientifica, intitulada *O Século*, com o seu collega, dr. Zepherino Candido, hoje no Brasil. Nas paginas de *O Século*, o dr. Corrêa Barata estampou ácerca do darwinismo estudos sábios, verdadeiramente notáveis.

Numa palavra:—o dr. Corrêa Barata foi um dos primeiros e (não obstante), entre nós, ainda até hoje, dos mais assignalados porta-estandartes do moderno credo rubro da Evolução.

Mas de repente, com poucas semanas de intervallo, a mocidade academica de Coimbra presenciou esta coisa espantosa:

Na procissão dos Passos, quem é que ia a guiar um andor, de vara de prata na mão e de opa verde aos hombros?

O darwinista e atheu dr. Corrêa Barata!

Então, saia em Coimbra uma folha de caricaturas, feita por um antigo seminarista, evadido da clausura, moço de talento e de audácia. Essa folha chamava-se *A Vespa*. Na primeira pagina do numero subsequente a procissão, *A Vespa* apresentava, precedendo o andor, um orangotango, luzindo uma opa. A cabeça do orangotango, já se sabe que era a do cathedrático.

Imaginemos que o caricaturista-seminarista substituindo o capello doutoral, punha, dados os entusiasmos afins do dr. Corrêa Barata pelo dr. Luis Buchner, membro militante, este da democracia republicana-socialista allemã, punha, no toutho do seu orangotango um barrete phrygio. Imaginem-lo.

Extravagante connubio, esse seria, entre a opa e o barrete phrygio. Na verdade, extravagante. Mas a realidade—não é inverosimil? E de opa não foi, na

procissão dos Passos, em Coimbra, o dr. Corrêa Barata, atheu de sua condição, (louvado seja Deus!)? Foi; é um facto incontestavel. Então, por que é que hesitamos ainda?

O typo classico do hypocrita (Tartufo) revela, na comédia de Molière,—segundo o hemistichio celebre, que:

Il y a avec le Ciel des accommodations.

Tambem, para quem tenha lume no olho, perspicácia e manha na mente, com a Revolução—ha arranjos. Tudo se accomoda; e já Shakspeare aproveitava: *All is well what ends well* (Tudo resulta bem o que bem resulta).

Assim na zarzuella madrilena, inerte sacrista Santo-Estevão, transformado (por pantomimice e por medichice) no feroz *sans culotte*, membro do Tribunal Revolucionario, para disfarçar o terror, cantarola, com musica de Caballero:

Sou um descamisado,
Irmão de minha irmã,
E' emquanto eu ando á lisa,
O rico tem l'argent.

Quero só matança! Quero só matança!
Vingança!
Etc., etc.

Coitado! E, sem embargo, resulta, sempre e sempre, o sacrista Santo-Estevão, perfeito chefe-de-familia, inoffensivo...

Esta incongruencia do dr. Corrêa Barata levou-o a abandonar a sciencia, de que era um cultor exímio. Metteu-se na intriga da politica monarchica; deixou a sua cadeira de professor; foi governador civil; militou em qualquer desses partidos, progressista ou regenerador, não nos recorda bem qual delles fosse. Pouco importa, de resto. Foi deputado, mais ou menos mudo; defendeu, por disciplina partidaria, varias trampolineas. Sustentou o regimen. Acaba director geral; apothosado na camara, por outros incoherentes como elle. Glorioso—e anónimo.

Ninguem se recorda já da hora pura deste desconnexo.

A manha estará inteiramente esquecido; e, contudo, tinha qualidades eminentes. Não as soube aproveitar, confugido num egoismo esteril.

Apontando esta lição a mocidade, facilmente disposta a tomar o cynismo como a caracteristica e o signal de «espírito forte»,—não esqueçamos, para se ser justo, que, além de intelligente e estudioso, o dr. Corrêa Barata foi, pessoalmente, um character honesto e probo e, socialmente, foi um funcionario consciencioso.

Porém, as suas qualidades, que eram positivas e altas, prejudicou-as o desconhecimento do que nós chamamos já: «a solidariedade da novidade».

Por isso é que, partidario do dr. Buchner, foi tambem o dr. Corrêa Barata partidario do sr. Fontes; e por isso foi que, indo na esteira de Ernesto Haeckel, foi tambem na do Senhor dos Passos.

E' a famosa «indisciplina mental», tão justamente verberada por Augusto Comte e pelos positivistas seus discipulos. Entre nós, portuguezes, essa indisciplina attinge proporções phantasmagoricas.

Iniciado no pais o movimento civilista das commemorações dos centenários (o centenário de Camões, o centenário de Pombal) logo appareceu—o quê? O centenário de Santo António de Pádua e, até, o centenário do santuario do Bom Jesus do Monte, em Braga.

Não admira, porque, na igreja da Lapa, desta cidade do Porto, nós já ouvimos, com estes que a terra ha de comer, de cima do pulpito, em exéquias de Alexandre Herculano, um orador sagrado explicar, com encómios, zos

fieis alli reunidos—o quê? A lei dos três-estados, de Augusto Comte!

Qual quê?

Menos—muito menos, naturalmente—menos remontadamente, um *leader* de maioria regeneradora, sob o estrépito de applausos unânimes e frenéticos, teve o topete de comparar com a nodoa de sangue que, á porta do camarim de Nana, deteve os passos do conde de Muffat, seu amante, senador do Império:—o quê, Jupiter immortal!

Isto aconteceu no momento psychologico de zolismo.

«A nodoa de sangue que véla o reposteiro de Nana—eis aqui (sr. presidente,) elle exclamou, o que é a divida fluctuante!» Assim mesmo.

Nem a Adozinda dos Maías, para o deficit, caixeiro do Banco Inglês.

Taes nós sejamos. Dest'arte é que se descortina a confusão e o embaraço de todas as noções e de todos os critérios—confusão e embaraço que sam peculiares e próprios da nossa gente portuguesa. E' um mixtúrio em que raros se entendem.

Prestaria um serviço, portanto, quem quer que fosse desalliviande e allumiando o terreno.

Mas quem será

PROTESTO

Deve ter logar hoje em Villa Nova de Gaya um comicio de protesto contra as violências projectadas aos contribuintes, promovido pela Concentração Democrática de Villa Nova de Gaya.

E', como se vê, o movimento, á frente do qual se collocaram os partidos republicano e socialista, começando a resolver-se em formas praticas, de que os revoltados não poderam deixar de ser fructiferos, dado que esse movimento de protesto se expanda por todo o pais, como é urgente e indispensavel para os interesses de todos.

CONCURSOS

Terminaram as provas dos candidatos aos logares de professores das disciplinas do 6.º grupo de instrução secundaria, que tiveram logar nesta circumscripção, sendo o resultado dos concursos o seguinte, conforme a votação do respectivo jury em 29 de março:

António Rodrigues d'Oliveira, 12 valores; José Ernesto d'Amorim, 13; José Julio Rodrigues, 12,5.

No confessionário

Foi valentemente socado na sacristia da igreja de S. Christovão de Mafamude (Gaya) um confessor por um chefe de familia, em virtude de perguntas que no confessionário havia dirigido a uma filha deste. O caso foi entregue ao poder judicial, sendo de esperar que no tribunal se liquidem as responsabilidades do confessor, de que não nos é dado formar queixa segura, pois nenhum dos jornaes que têm tratado do assumpto precisam ás perguntas que o padre dirigiu á penitente. Supponmos que alguns padres não guardem no confessionário as conveniências devidas, tornando-o assim uma escola de immoralidade. Os paes de familia, que sejam precedentes, não necessitarão, porém, de se ver collocados na necessidade de defender a pudicicia de suas filhas, batendo em confessores que prevaricaram. Ha um meio mais effiz: não as mandar confessar ou escolher um confessor de inteira confiança.

A sentença de Berne

Está afinal, liquidada a questão da indemnisação que temos a pagar pela rescisão do contracto Mac-Murdo sobre a linha férrea de Lourenço Marques ao Transwaal. O tribunal de Berne deu a sentença condemnando Portugal ao pagamento de 23.736.270 francos, ou sejam mais de seis mil contos de reis.

Já se vemos, pois, quanto temos a pagar, e bastou isto para se alegrar o governo portuguez. Por uma ironia do acaso, está no governo o mesmo partido que preparou a situação em que nos encontramos agora. E o que deve registrar-se é que foi o famoso Ressano Garcia quem, sendo ministro em 1889, rescindiu o contracto, obrigando-nos a esta indemnisação, quando a companhia concessionaria estava em vespéra de fallir! Quer dizer se elle tivesse esperado mais algum tempo, o governo portuguez tomava conta do caminho de ferro sem ter de pagar indemnisação a ninguém, e sem termos de nós sujeitar aos sobresaltos, incómodos, despesas e dissabores por que ha dez annos vimos passando. E deve notar-se ainda que esse ministro que foi, pelo menos, inepto no procedimento de que lançou mão, foi director daquella companhia, e é accusado de ter recebido milhares de acções beneficiarias della.

E assim talvez possamos encontrar a explicação daquella inepticia.

O caso ha de vir a ser esclarecido, por certo para maior honra do honrado Ressano.

Condecorações

Por terem prestado bons serviços durante as ultimas inundações em Coimbra, vam ser agraciados com medallia de prata, os srs.:

José Pereira da Cruz, António Maria da Conceição, Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, Francisco Mossamedes, Adelino Lopes, Francisco Rodrigues da Silva, Joaquim Martins Vihidro, Abilio Ribeiro, José Ribeiro dos Santos, Luis Ribeiro Sam Miguel, Miguel Lopes Graça, Francisco Ventura, José Bento Ferreira, Paulino Evaristo Ferreira Camões, António Ferreira Carvalho, Francisco Soares, Germano Antunes de Sousa, Alfonso Pessoa e os guardas da policia civil Albano Alves e João Constantino.

Imposto sobre os carros

A camara municipal, em sessão de quinta feira ultima, teve susponder por quatro meses o imposto sobre os carros.

Um thesouro encamisado

Em Oeiras de baixo, concelho de Azambuja, morreu na semana ultima Joaquim Felismino, rodeado de tal miséria que nem tinha uma camisa em casa com que fosse para a cova.

O mais engraçado do caso é que uma mulher que vivia da mendicida emprestou á viuva do infeliz uma camisa, recordando-se no dia seguinte que a camisa emprestada era uma que tinha 14 notas de 20.000 réis cosidas á fralda!

Foi á viuva pedir-lhe as notas, mas ella negou que as tivesse encontrado. A mendiga foi á auctoridade apresentar queixa do facto, e então a arguida confessou e entregou o dinheiro.

A mendiga, agora, não encontra quem lhe dê nem 5 réis, pois que muitos dos que a socorriam têm menos dinheiro do que ella!

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Depois de tantas victórias, cujo brilhoso se não apagará aos olhos das gerações, pela heroicidade que revelaram e pela causa que affirmaram ao sol das batalhas, parece que uma negra fatalidade, filha da obscura injustiça, que desde longos séculos vem aniquillando os esforços da Justiça, pesa sobre a valente nação boër, que todos os que lutam pela liberdade amam a patria. Ao esmagamento da força bruta correspondem os fulminantes golpes do Destino, e o general Joubert, em quem se encarnava a lendária bravura boër, o espirito obstinado dessa raça, o humanitarismo elevado e nobre desse punhado de homens, acaba de ser arrebatado pela morte, que, nunca tanto como hoje, atraiçou uma causa justa, precisamente na occasião em que elle era mais reclamado para a defeza da sua terra!

Joubert tinha perto de 70 annos. Durante essa longa vida, debalde se procuraria uma mancha, uma quebra de dignidade ou uma falta de curagem, e a última parte da sua existência pôde dizer-se que constituiu para elle um verdadeiro duello contra as ambições inglesas, as quaes suspendem, repetidas vezes, de espada em punho, as portas do Transwaal.

Com effeito, Joubert começou a evidenciar-se por occasião da primeira lucta com a Inglaterra, em 1880. Em dezembro desse anno, foi proclamada a independência do Transwaal e Joubert nomeado membro do triumvirato encarregado de governar o pais. Em seguida, tomou o commando das forças boër que foram esperar, em Bonkhorst Spruit, as tropas inglesas, que seguiram em direcção a Pretória, e desbaratou-as.

Receu então a nomeação de generalissimo, e nessa qualidade derrotou novamente os ingleses, no grande combate de Majubahill, que se effectuou em 27 de fevereiro de 1881. Esse combate desmoralisou de tal forma a Inglaterra, que a independência do Transwaal foi, desde logo, tacitamente reconhecida. A paz com os boërs realisou-se três annos depois estando Gladstone á frente do governo inglés.

Desde essa data, Joubert foi investido ao cargo de superintendente dos negócios, indigenas, e eleito vice-presidente da Republica. Agora era, como se sabe, commandante em chefe do exercito transwaliano, e nessa qualidade dirigira superiormente as operações militares contra os ingleses, na colónia do Natal.

A morte do general Joubert é, sem dúvida alguma, um profundo golpe para a causa do Transwaal. Já o dissemos, e não hesitamos em o repetir. Todavia, é nossa convicção que muito se illudirá quem pensar que elle virá desalentar os boërs na desesperada lucta da sua independência. Essa lucta, que neste momento atravessa um periodo, para assim de expectação, não cessará senão com o exterminio completo d'um heroico povo que, vendo se obrigado a escolher entre uma vergonhosa servidão ou uma guerra cuja desproporção assombrou o mundo, não hesitou em tomar reflexivamente o caminho da morte, sem outra compensação que não seja a das gloriosas apothoses historicas aos grandes sacrificios pelo dever!

Procissão dos Passos em Taveiro

Realiza-se no domingo de Ramos em Taveiro, a procissão dos Passos.

LITTERATURA E ARTE

VILANCETE

Embora, Senhora, andeis
De finas telas vestida,
Por meus olhos sois despida.

De clara hollanda vestis
Vosso corpo, linda Infanta,
Bello rocal de rubis
Vela-me a vossa garganta;
Trazeis manto de velludo,
Garbosa saia comprida,
Mas, apezar disso tudo,
Por meus olhos sois despida

Atravez das ricas vestes,
Que vos vestem, linda Infanta,
Advinho os dons celestes
Do vosso corpo de Santa;
Vossas vestes de setim,
Vestes com que andais vestida,
De vidro sam para mim:
Por meus olhos sois despida

Vejo-vos só mãos e cara,
Mas não preciso ver mais
Para calcular a rara
Graça do que me occultaes...
Para quê rendas e folhos,
Se por estes tristes olhos,
Por meus olhos sois despida?

EUGÉNIO DE CASTRO.

Um telegramma de Lisboa para um jornal belga assegura que o governo português está nas condições de pagar aos concessionários americanos e ingleses a indemnização que lhes fôr imposta pelo tribunal de Berne.

O mesmo telegramma confirma a noticia de que um millionário norte-americano offereceu a Portugal um empréstimo de dez milhões de dollars, para para que o nosso país não fosse obrigado a vender Lourenço Marques a Inglaterra, e que o empréstimo foi recusado.

E' irrisório que haja ainda algum que queira fazer nos passar aos olhos do mundo como opulentos quando é demaís sabido que Portugal é um país rôto.

No lugar do Bordallo, foi encontrada ante hontem, morta na cama e com uma corda atada ao pescoço, Maria da Piedade de 60 annos. Parece ter se suicidado, cuja intenção, segundo dizem, manifestava já ha tempo.

o Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

II

Era de tradição no castello ouvir em silencio o conde, com recolhimento, todas as vezes que se dignava expandir as suas opiniões politicas. Ninguem se contrariava nunca. D'Echevane apoiava de quando em quando as palavras do conde com pequenos movimentos admirativos da cabeça.

—Todavia, disse Avit, que fez saltar a bolla, com desejo de prolongar a discussão, e de se aproveitar d'isso para captar as boas graças do fidalgo, todavia, se o plébiscito não constitue o direito, designa o e consagra o.

—O direito é anterior ao sufrágio universal. A manutenção dum governo por via do sufrágio nunca será consagrada pela justiça. O plébiscito é um meio ilusório. As massas sam enganadas quasi sempre, e a vontade

Jogo de empurra...

Uma commissão de fornecedores da Penitenciária de Lisboa procurou hontem o sr. conselheiro Pereira Carrilho, a fim de solicitar-lhe o pagamento de cerca de oitenta contos, quantia que lhe é devida pelos fornecimentos feitos aquélle estabelecimento durante o periodo de 1897, inclusivé, a 99.

O sr. conselheiro Carrilho declarou não ser possível pagar, em virtude de não haver em cofre dinheiro sufficiente, apesar de o director da Penitenciária ter dito à commissão que tinha já mandado para o cofre da contabilidade do ministério da fazenda mais de cem contos de réis, verba destinada a esse pagamento.

A commissão, em seguida, dirigiu-se ao ministério da justiça, onde fallou com o sr. conselheiro Abreu Gouveia, que lhe prometeu providenciar e remetter, no mais curto prazo, ao ministério da fazenda a relação das dividas.

Ande sr. Espregueira, diga agora que os fornecedores do estado estão todos pagos!

Foi marcado para o dia 18 do próximo mês de maio a reunião da junta de avaliação provisória do imposto sobre minas, neste districto.

O alvará approvando o syndicato agricola, foi na quinta feira a assignatura régia.

Pela secretaria da Universidade foi enviado a direcção geral de instrucção pública, o processo de concurso aberto naquélle estabelecimento para o provimento de lugar de revisor da imprensa anexa aquelle estabelecimento.

Foram concorrentes os srs. Francisco Eduardo d'Almeida Leão e Cunha e Eugénio de Castro e Almeida.

O sr. Manuel Fernandes Costa, distincto pharmaceutico desta cidade, acaba de apresentar a exame de pharmácia, o sr. José Pereira Junior, natural de Monsão, que fez um brilhante exame pelo que obteve uma distincção. Do curso de pertode quarenta alumnos que o sr. Fernandes Costa lecciona, é o segundo que nesta época vai a exame.

do maior número affasta-se por isso da razão.

—Mas o povo abdica; delega a sua soberania.

—O povo nunca abdica, e o sufrágio universal permite-lhe impôr, como senhor, aos eleitos, as condições do mandato.

—Não se pôde todavia negar a influencia que a opinião pública teve em todos os tempos no nosso país. A história offerece muitos exemplos, e para não citar senão factos contemporâneos, não é a uma effescência da opinião que se deve a convocação dos Estados geraes e em 1789, e por conseguinte a Revolução?...

D'Attigny olhou para Avit com benevolência e disse:

—Não era necessária a Revolução para chegar a abolição dos privilegios, e a destruição dos abusos, reclamada pela opinião pública. A legitimada tem em si o principio de todas as reformas, de todos os progressos, e a liberdade, que a Revolução reclamava como obra sua, existia no pensamento de Luis XVI. Não teve tempo de manifestar-se. Foi erro acreditar que se podia crear uma constituição sem ligações com o passado. Se os deputados se tivessem inspirado dos votos expressos nos livros de notas, teriam dotado a França com uma con-

Filho das Hervas

(Carta às mães)

Senhoras: Venho pedir-vos a leitura dum livro português. Vós outras, que tam veseiras sois no procurar a doçura das lágrimas em bastardas litteraturas, vós outras, que tanto precisaes dum livro de coração, erguei nos vossos dedos de oiro, piedosamente, o livro do mais moço dos romancistas de Portugal, sem dúvida o de maior sentimento, por certo o de maior futuro. Chama-se *Filho das Hervas*: peço-vos, para elle, um cantinho do vosso coração. Sonhou-o um poeta que nunca fez versos, uma linda alma comovida e laminosa, grande no sentir, humilde no dizer. Falla de alegrias que dam vontade de chorar, de coisas que só os regaços das mães entendem, dos mil nada do amor, dos beijos que se não repetem, das palavras que se não chegam a dizer... E' um livro para mulheres, um livro para mães. Vós todas, que já conheceis a bemdita dôr de ser mãe, que já sabeis por que modo um beijo floresce num raio de sol, por que geito um coraçãozinho nasce de outro coração, haveis de sentir a alma molhada de lágrimas ao folhear esse livro de amor e de enternecimento. E agradecer-me heis, por certo, vós todas, creaturas nascidas para a ternura, vós todas, que eu já cuido ver sem vos conhecer ainda, faces duma pallidez religiosa, cabeças illuminadas duma graça de Boti celli,—vós todas me agradeceréis, por certo... E' um livro para se amar, para caber no melhor raio da vossa estante, um livro para quando quiserdes rir, um livro para quando quiserdes chorar... Livro que alevante até a compaixão os humildes, os que muito amaram, os que soffreram por ter amado muito, quasi rasteiro pela linguagem que falla, quasi gigante pelas verdades que diz... Aconchegae-o bem à vossa alma, perguntae-lhe por tudo o que haveis sentido neste áspero caminho da vida, e elle vos responderá, o santo livro, o querido livro. Não vereis nelle o oiro e os brocados duma linguagem rica de palavras e fraca de commoção; muito ao avesso, o romance para que vós peço o vosso arrimo, é mais português pelo sentimento do que pela feição do dizer. Grande fartara de bellezas acha-

stituição em relação com o passado, as suas instituições, e as suas aspirações. Não o fizeram. O senhor soffre e soffrerá sempre as consequências.

—Encomodar-me-ia deixá-lo crer que não partilho as suas convicções, disse d'Echevane com o maior sangue-frio. A França nunca terá verdadeira grandeza, nem segurança duradoura, se não voltar ao domínio dos seus soberanos legítimos. A legitimidade é a verdade e o direito. O resto é engano e perigo.

—Bem, muito bem disse, o conde, cujos olhos se dirigiram para o relógio.—Barão, sam onze horas menos um quarto.

—Menos um quarto, articulou Grandpré.

—O visconde quer acompanharnos? Todos os dias, ás onze horas da manhã tenho o hábito,—mania velha—de dar um tiro de pistola, um só para conservar a pontaria.

Sairam. A carreira de tiro era na outra extremidade do jardim. Carregaram três pistolas, depois o conde esperou que dessem onze horas. A primeira badalada, estendeu o braço; a segunda, apontou; a terceira, disparou. A vinte passos, acertou numa obrea branca, collada sobre uma lamina de ferro negrecido. (Continúa).

reis nelle, se o lerdas com o coração. A vós todas o entrego, Senhoras, para que não passe despercebida uma das mais lindas novellas, que têm visto a luz do dia. Vós todas, cujos dedos foram creados para desfolhar rosas, botae-as, piedosamente, sobre o precioso livro, e volvei os olhos misericordiosos para esta desamparada litteratura de Portugal!

JULIO DANTAS.

Carta de Lisboa

Pelo motivo de só hoje termos recebido a carta do nosso presado correspondente de Lisboa, depois do nosso jornal já se estar a imprimir, não a publicamos hoje o que faremos no próximo numero.

Com auctorização superior, foram postas a concurso, com ordenados não mais elevados aos que recebiam os anteriores serventuários, um lugar de official de diligências da administração deste concelho e outro de amanuense da administração do concelho de Condeixa.

Nova encyclica

Diz se que o papa vai publicar uma nova encyclica recommendando a paz universal e aconselhando a arbitragem para se resolverem todas as questões internacionais. Accrescenta-se que a nova encyclica será publicada por occasião da Paschoa da Resurreição.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira
provedor da Santa Casa da
Misericórdia de Coimbra

Faço saber que na secretaria desta Santa Casa se acharam patentes por espaço de oito dias, a contar do dia 1 do próximo mês d'abril, os projectos do terceiro orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno económico e do orçamento ordinário da receita e despêza da mesma Santa Casa para o futuro anno económico de 1900-1901. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no lugar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 29 de março de 1900.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Associação de socorros mutuos

MONTE-PIO CONIMBRCIENSE

MARTINS DE CARVALHO

2.º aviso

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente desta Associação, sam novamente convidados os srs. associados a reunir em sessão de Assembleia geral, na quarta feira, 4 de abril, pelas 7 e meia horas da noite, na séde do Monte-Pio.

Ordem dos trabalhos

1.º Discutir e approvar as contas da gerência do anno de 1899 e apreciar o relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

2.º Nomear uma commissão, para estudar o meio de remediar o desequilíbrio entre a receita e despêza, e dos cofres das pensões e disponivel.

3.º Eleição para os cargos de presidente da direcção e de um membro do conselho fiscal.

Coimbra, 31 de março de 1900.

O secretario da assembleia geral,

Alberto Rodrigues Vianna.

COMMUNICADOS

E'-nos pedida, pelo seu signatário, a publicação da seguinte carta, dirigida ao *Ecco Socialista*.

Sr. redactor.

No n.º 65 do *Ecco Socialista* de 25 do corrente publica v. ex.^a uma noticia desta cidade do teor seguinte:

Uma infamia—Ha cousas que custam a acreditar, mas que infelizmente sam certas.

Ha dias o encarregado da officina de alfaiataria do sr. Afonso de Barros, foi a essa cidade contractar 2 operários para virem para aqui trabalhar.

Esses operários não puderam vir logo, mas comprometteram-se em aqui estar no sabbado ou domingo immediato, o que fizeram. Qual foi pois o seu espanto, quando chegados aqui viram que o tal individuo já havia contractado outros 2 operários nesta mesma cidade. Ora isto é o cúmulo da pouca vergonha, fazer gastar dinheiro a 2 pobres operários e nem ao menos ter o bom senso de lhes pagar a passagem, fazendo com que elles saíssem a pé para o Porto.

Estes operários chegaram a queixar-se ao sr. governador civil para elle proceder como devia, ao que elle lhes respondeu que não podia fazer nada, porque não tinham contracto por escripto, nem lhes podia dar dinheiro para a passagem porque isso não era das suas attribuições.

Depois disto deu o sr. governador civil a estes operários para elles poderem mendigar pela cidade.

Se tudo isto não é ridículo é irrisório.

Ha mais e melhor.

Para esta cidade, e para a mesma alfaiataria veiu um operário de Lisboa com o contracto de ganhar 800 réis, e ao fim da semana foi-lhe pago o seu jornal a 600. Dizera nos que isto foi motivado pelo tal encarregado, porque viu que este operário tem mais competência do que elle.

A primeira parte desta noticia devo dizer a v. ex.^a que nenhuns visos de verdade tem, podendo v. ex.^a informar se no governo civil desta cidade ou com os próprios queixosos se os ha.

Aqui não me consta que apparecessem. Eu mandei o meu contramestre a essa cidade contractar dois operários, os quaes vieram para a minha officina onde ainda trabalham.

Com a segunda parte da noticia da-se o seguinte caso: veiu effectivamente para minha casa um operário de Lisboa, mas sem contracto, e trabalhou em minha casa duas semanas, pagando-lhe a razão de 600 réis diários. Não lhe conveyi este salário e disse-me que continuaria a trabalhar para pagar me 30000 que lhe adiantei para a passagem, mas retirou-se sem o fazer, e sem que houvesse da minha parte motivo de elle se queixar. Disto que digo tambem v. ex.^a se poderá informar.

Dadas estas explicações e depois de se informar, se assim o entender, peço a v. ex.^a uma rectificação, além de a minha dignidade e o crédito da minha casa não serem injustamente offendidos. Sendo certo que a imprensa, mórmente a que se inspira em ideias superiores de Justiça, não offende de apino leve, nem censura sem razão, motivo porque espero da lealdade de o *Ecco Socialista* a rectificação que peço.

De v. ex.^a

Att.º v.º

Afonso de Barros

AMENDOAS

A **MERCEARIA LUSITANA** recebeu e tem exposta à venda a magnifica amendoa de Lisboa, de diferentes feitios e qualidades, de fabrico especial e só d'assucar. Recebeu tambem das principaes fábricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, próprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

em uma grande variedade, próprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competência.

Além dos artigos mencionados possui esta casa os melhores géneros de mercearia, grande variedade de doces crystalizados, bolachas inglêsas, bombons, drops, chocolates, etc. assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como extranjeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a única casa depositária do melhor vinho de mēsa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas próprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—Rua do Cego—7

COIMBRA

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

ATELIER DE CHAPELUS

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos.

Armures pretos pura lã, desde 600 a 12500 rs. o metro. Cortes de pura sêda preta de 102500 e 182000 Mantilhas e Echarpes sevilhanas o que se pôde imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellente qualidade por preços sem rival.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz

Escreptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e exposiçào
50, RUA GARRETT, 52, — LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis	que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis	que custavam 8\$500 réis
Mangas a 500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeieiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇOES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Amendoas, Cartonagens e Dôces

Acaba de chegar á nova

CONFETARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156

a mais completa e primorosa collecção de

Cartonagens para amendoas

que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no extranjeiro e em Portugal.

AMENDOAS

de procedência nacional e extranjeira, e todos os artigos próprios para brindes, taes como:

Vinhos generosos. Champagnes. Cognacs. Licôres fnaos.

Bom-bons, Fructa crystalizada, Drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado

PÃO DE LÓ,

pelo systema de Margaride

e bem assim uma variadíssima collecção de finos e saborosos dôces próprios para grandes jantares, chás, soirées, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado e outros

Depósito da sua bem conhecida Fábrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continúa a fabricar finas qualidades, que rivalisam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portugêsas e de Paris, Londres e Philadélphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystoffe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encommenda.

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se à casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

Rapaz para Commercio

Nesta redacção se diz de um rapaz que deseja seguir a vida commercial praticando em loja de commercio de qual quer género.

E' diligente tem boa apresentação escreve correntemente. Dam-se boas abonacões.

SEMANA SANTA

Como nos annos anteriores, sómente com maior desenvolvimento e com novidades em diferentes géneros, expõe

Alvaro Esteves Castanheira

SUCCESSOR DE

José Tavares da Costa

Amendoas nacionaes e extranjeiras, de uma grande variedade. **Cartonagens** de gostos novos, com surpresas originaes. **Charons**, para substituir com vantagens, as mais finas cartonagens. **Espelhos** em crystal de Veneza, ornamentado e faianças rendilhadas. **Chocolates** numa variedade extraordinária, em fôrmas e preços. **Licores** nacionaes e extranjeiros, collecção enorme. **Vinhos** nacionaes e extranjeiros.

Fructas seccas e de doce.

Tamaras fresquissimas.

Conservas variadas.

Largo da Portagem

R. Ferreira Borges

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Sede em Lisboa

Capital..... Rs. 1:344:000\$000

Fundo de reserva..... 324:000\$000

Esta Companhia a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e raios.

Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade. Rua Martins de Carvalho, antiga Rua das Figueirinhas n.º 54.

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas

e artigos de mercearia

NA

Casa Innocência

R. Ferreira Borges, 91 a 97

COIMBRA

Temos para vender grande quantidade de amendoa, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o máximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 rs.

Ha tambem doce de muitas qualidades e todos os artigos de mercearia.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTE)
Com estampilha — Anno, 27,700 réis; semestre, 13,350 réis; trimestre, 6,80 réis.
Sem estampilha — Anno, 27,400 réis; semestre, 13,200 réis; trimestre, 6,600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 0

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A SITUAÇÃO

Bem se esforçam os amigos do governo, e especialmente os admiradores do luminoso talento financeiro do sr. ministro da fazenda, em gritar que durante a gerência do sr. Espregueira tem melhorado tam notavelmente as circumstancias financeiras do país, que vamos a passos largos caminhando para a nossa reabilitação, como o prova o facto; ha tantos annos ainda não visto, de se firmar no estrangeiro o nosso crédito. A gerência actual tem sido extraordinariamente parcimoniosa quanto a despensas, e singularmente propicia quanto a recursos!

E esta atoarda, bem gritada e bem propalada, tem na realidade cercado o ministro da fazenda duma cohorte de basbaques que, sem perceberem patavina das algaraviadas financeiras do ministro, estão promptos a jurar em sua alma e consciencia que como aquelle não ha outro. Basbaques uns, mas velhacos os outros, os que, sabendo ver as coisas como ellas são, contudo se não cançam de elogiar o governo ue dá a fatia e o ministro que dá para ella a manteiga. Que isto de pão sem manteiga ha muita bocca mimosa que o não traga já, e o ministro da fazenda tem sempre melos de obter larga dose para barrar as fatias que, do pão nacional, os ministros vãm distribuindo aos numerosos afilhados.

Pois a situação será muito desafogada, será... Mas a dívida pública é cada vez maior; o viver da nação cada vez mais precário; o augmento das despensas vai subsistindo sempre, e o ministro da fazenda vai atamancando por meio de expedientes de occasião as difficuldades financeiras: — ora vende titulos de dívida pública na importância de milhares de contos; ora atira para o mercado com centenaes de contos em cédulas de cobre; ora abarrota o país de moeda de prata depreciada; ora faz empréstimos ruinosos, e sob o ponto de vista do crédito do país vergonhosos. Crédito, tem-no o governo florescente e pimpão: — para obter um empréstimo de 50 contos do Monte-Pio Geral, que é português de lei, teve de dar uma caução de duzentos con-

tos; e para alcançar um mesquinho empréstimo de 225 contos dum banco de Paris teve de empenhar inscripções em valor, claro é, muitissimo superior, e pagar o juro de seis por cento pelo capital emprestado, mais dois por cento de commissão; e, porque o banco credor fica com o encargo de guardar o penhor, mais meio por cento por este encargo. E ainda o contracto dá o direito aquelle banco de vender o penhor apenas expire o praso do pagamento sem este estar realisado.

Isto demonstra o muito crédito do governo, cá dentro e lá fóra...

Ao mesmo tempo, já todos sabem — o rei vai de viagem larga para o estrangeiro — quinhentos contos para ella é o que alguns calculam; e lá temos a exposição de Paris para nos levar muito mais doutro tanto, tambem todos o sabem já.

E aqui temos o ministro parcimonioso, honesto, zeloso na administração e tudo o mais que quiserem...

E' verdade que nós esquecíamos de que as contribuições vam ser tambem extraordinariamente augmentadas. Zeloso é elle, o ministro, em augmentar as receitas do estado... à custa do contribuinte; que lá contar nas despensas é o que se está vendo... fóra aquillo que se não vê!

Bom ministro! E o país, se gosta, ature-o mais ás louvainhas de quem o incensa!

A guerra do Transwaal

Os jornaes de medicina ingleses que têm correspondentes technicos no theatro da guerra dam noticias interessantes sob o seu aspecto medico e cirurgico.

A 28 de dezembro de 1899 era o seguinte o movimento:

Officiaes mortos, 82; feridos, 258; extraviados, 98; total, 438; soldados mortos, 886; feridos, 3:266; extraviados, 2:223; total 6:375.

O que dá a proporção de um morto por 3,6 feridos.

Pelo methodo adoptado pelos boers é provavel que sejam raras as grandes batalhas.

Sob o ponto de vista do clima, a Africa do Sul tem duas estações: o estio que vai d'outubro a março e o inverno que vai d'abril a setembro.

As feridas produzidas pela bala da espingarda Mauser sam menos cruéis que as da arma Sec-Metford, porque o calibre da bala é menor e tem uma velocidade maior, o que faz que o orificio d'entrada e de saída da bala te-

nha proximamente as mesmas dimensões.

Na batalha de Magersfontein os ingleses tiveram 1100 mortos e feridos e 300 extraviados. E' impossivel avaliar as perdas boers; mas supõe-se que não attingiram a décima parte das dos ingleses.

Um grande número de obuses boers não fuzem explosão, o que se deve attribuir não á má qualidade dos obuses, mas a que os boers começam por servir-se de bulas simples até adquirirem precisão no tiro e só então empregam os obuses. Desde que cae um obus nas fileiras inglesas, os que se lhe seguem cahem sempre sobre o exercito inglés.

Ha effeitos curiosos da explosão: Um obus que rebentou dez metros acima dum higlander determinou uma tal commoção no systema nervoso que, dez horas depois, elle não tinha cessado de abanar com a cabeça, como um boneco chinês. Não recuperou completamente a razão.

Na noite immediata ao combate de Belmont os feridos ficaram abandonados no campo de batalha. Um chegou com um guarda-nao na extremidade da espingarda, num delirio furioso, andando quatro horas de marcha com parte do lobulo frontal do cerebro fóra do craneo.

Os medicos trabalharam sem descanso durante trinta e seis horas.

Na batalha de Colenso, de 309 feridos ingleses só 3 chegaram á ambulancia sem curativo. Os outros haviam sido curados durante a batalha sob o fogo das bulas.

Quando se trata dum combate d'infantaria ou d'artilharia, os feridos não estão longe da ambulancia e é sempre facil transportá los para lá. Mas quando se trata dum combate de cavallaria é necessario procurar meios de fazer sair os feridos pela rectaguarda o que nem sempre é facil, tendo se apresentado muitos meios e appparelhos de transporte dos feridos.

A maior parte dos governos tem mandado delegados para se guirem as operações, e os serviços medicos.

CRISE

Tem corrido em Lisboa insistentes boatos de crise, dizendo-se que sae do ministério o sr. Elvino de Brito.

Continuamos a não acreditar em taes boatos.

Propostas de fazenda

Na proxima 6.ª feira, pelas 3 horas da tarde, reunirám em claustro pleno os professores da Universidade para representarem contra as propostas de fazenda na parte respeitante á apresentação dos funcionarios publicos.

Os professores do Lyceu desta cidade reunirám para o mesmo fim brevemente.

Está gravemente doente o sr. Paulo José da Silva Neves, antigo commerciante desta cidade.

Carta de Lisbôa

30 de março.

E' enfim conhecida a sentença do tribunal arbitral de Berne.

Como já antecipadamente se sabia, Portugal foi condemnado a pagar uma indemnização pesadissima que é nem mais nem menos do que o valor da linha ou sejam 612:560 libras em ouro.

Chega a ser pavoroso.

Como poderá o país satisfazer essa dívida enorme nas condições angustiosas em que se encontra? Como poderemos pagar semelhante dívida, quando não ha dinheiro no thesouro nem crédito no estrangeiro?

612:560 libras ao cambio do dia, sam 3.981:640\$000 réis.

Tem, por ventura o governo esse dinheiro?

Onde o irá buscar?

A' judiaria inglesa?

A troco de quê?

A resposta anda ahí na bocca de toda a gente, lê-se frequentemente nos jornaes estrangeiros.

O empréstimo que a Inglaterra nos fizer — se empréstimo lhe podemos chamar — terá como caução os rendimentos da alfandega de Lourenço Marques.

Fallemos claro:

O empréstimo que o governo terá, fatalmente, de contrair, terá como base a alienação de Lourenço Marques.

E' isto que por ahí corre; é isso o que diz ha largo tempo a imprensa estrangeira.

A famosa Delagoa Bay é o pomo ha tanto tempo desejado pela Inglaterra.

Desde que ao governo de Salisbury se offerece esta occasião para o alcançar, ha de alcançá lo.

E estamos convencidos de que não será muito difficil por parte dos nossos governos.

O povo é que não poderá por forma alguma consentir tal infamia.

O partido progressista tem na sua historia a prova de quanto vale a vontade popular. Sabe bem que se não toca impunemente no patrimonio colonial, que é ainda hoje a melhor garantia da nossa existência como nação independente, que é ainda hoje o titulo que melhor nos impõe á consideração das nações europeas.

O partido progressista sabe isso. E sabe-o desde que pretendeu assignar o famoso tratado de Lourenço Marques; sabe-o desde que, por via dum contrato, desejava entregar aos ingleses aquella nossa importante colónia.

Então o movimento de protesto foi tam enérgico, tam vigoroso que o tratado se não effectuou e o governo teve de pedir a sua demissão.

Então como hoje o povo português não consentirá que o estrangeiro ponha mão sacrilega sobre os restos da nossa passada grandéza, sobre o patrimonio ultramarino, que é ainda o maior e mais justo titulo da nossa glória.

Mas o governo progressista não esquece a historia e sabe muito

bem como esta questão affecta o país e a dignidade nacional, sabe-o tambem que mandou hoje mesmo annunciar nos seus jornaes que está prevenido para o pagamento da indemnização imposta pelo tribunal de Berne.

Prevenido como?

Com que dinheiro?

Conta com a venda das famosas 72:000 acções da companhia real dos caminhos de ferro e com numerosas acções de varias companhias africanas.

Quanto a estas não dizem os jornaes officiosos quaes sam, a que companhias pertencem.

Quanto ás da companhia real, que tam falladas têm sido, disse-se, alguma coisa importante ainda ha pouco. E vem a ser isto: o governo tem vendido e empenhado uma parte dessas acções para o pagamento dos coupons da dívida e para satisfazer outros encargos urgentes.

Ora se assim é, como creio, onde vai o sr. Espregueira, onde vai o sr. Villaça buscar os quatro mil contos para a indemnização?

E' possivel que arranjem por ahí qualquer trapaça para encobrir a verdadeira origem do dinheiro.

Convem, no entanto, que o povo esteja alerta e não consinta que o alcancem por qualquer operação que tenha por base as colónias.

Ao povo, á imprensa e ao partido republicano compete principalmente essa missão patriótica.

Foi o nosso partido que fez abortar o tratado de Lourenço Marques; é ao nosso partido que cumpre agora vigiar pela honra e pela integridade nacional.

Os partidos monarchicos têm gravissimas responsabilidades nesta questão; foi devido aos erros criminosos, e por ventura, á venalidade de progressistas e regeneradores que foi rescindido o contrato com Mac Murdo e que hoje temos de pagar 612.560 libras de indemnização aos herdeiros daquelle famoso syndicateiro.

Os partidos monarchicos não têm, pois, auctoridade para zelar a honra e dignidade da Pátria.

Só ao partido republicano compete essa nobre missão.

Desempenhem la com brio e com energia.

Não consentamos que vendam nem um palmo das nossas colónias.

Acima de tudo a integridade da Pátria.

Toma grandes proporções o movimento de protesto contra as propostas de fazenda, tendentes a augmentar os impostos e, consequentemente, a agravar a situação, já bastante precária, do contribuinte.

Nas associações operárias e commerciaes tem havido varias reuniões para representarem ao parlamento contra essas medidas, que ameaçam arrancar-nos a pelle.

Falla-se em comícios, grandes reuniões de grémios, etc.

Enfim o movimento toma taes proporções que o ministro da fazenda já mandou annunciar nos seus jornaes que está prompto a

Handwritten signature or note at the bottom of the page.

modificar as propostas em harmonia com as reclamações justas e sensatas dos contribuintes.

Ora as reclamações, ora as modificações que se pretendem é nem mais, nem menos do que isto: pedimos em vez de aumento de contribuições uma redução justa e equitativa com a crise económica que todos atravessamos.

O que pretendemos, ao menos, é que as propostas do sr. Espregueira tenham o mesmo condigno jazigo que tiveram as do sr. Fuschini — a cesta das comissões parlamentares.

É isto que o contribuinte pretende e é isto que succederá desde que o movimento de protesto não afrouxe, como é de esperar.

Se não estivesse assente que o parlamentarismo em Portugal desceu mais baixo que em nenhum outro país, bastava a scena que hontem se passou na câmara dos deputados para que tal opinião ficasse estabelecida como absolutamente verdadeira.

Ha dias foi approvada a eleição de Palmella, no tribunal de verificação de poderes, sendo proclamado deputado o conde de Burnay.

Ora desde que o tribunal tinha validado a eleição do sr. Burnay, parecia não dever haver dúvidas sobre a sua entrada no parlamento.

Pois hontem, quando o conhecido banqueiro se apresentou na câmara para prestar juramento, deixaram-no estar largo tempo nos corredores e só depois a comissão de vacaturas, pela voz do sr. Alvaro de Castellões, declarou o seguinte:

O governo, por lei de 21 de maio de 96, foi auctorizado a levantar mais 9:000 contos, em uma ou mais séries, garantidos pelo remanescente da renda dos tabacos. Em 19 de novembro do mesmo anno de 96 contratou com as firmas Henri Burnay & C.^a, e Fonseca, Santos & Vianna, a collocação firme da primeira série de 40:000 obrigações, do valor nominal de 3:600 contos, que produziram cerca de 3:000 contos effectivos. Pela 11.^a clausula deste contrato obrigou se o governo a não tratar em época alguma da emissão ou collocação das restantes séries em condições inferiores ás da primeira série sem dar a preferência aquellas firmas.

Feita esta exposição, e mostrando com ella ter o deputado Burnay contrato *pendente* com o estado, declarou que, em seu parecer, elle era incompatível para o exercicio do cargo para que fora eleito, em face da disposição, clara e expressa, da lei eleitoral em vigor. E leu-a.

Os artigos respectivos sam como seguem:

Artigo 6.^o É incompatível o logar de deputado:

2.^o Com o logar de concessionário, contratador ou sócio de firma contratadora de concessões, a rematações ou empreitadas de obras públicas ou de operações financeiras com o estado.

Combinado com este, diz o § 2.^o do art. 8.^o:

Os cidadãos comprehendidos nas disposições dos n.^{os} 2 e 3 do artigo 6.^o não poderam ser admitidos a prestar juramento sem que mostrem nos referidos prazos ter cessado legalmente o motivo da incompatibilidade.

Os prazos a que se refere o § sam: estando presentes os interessados, immediatamente, e estando ausentes, no prazo razoavel que a câmara fixar.

Terminada esta exposição, o

sr. presidente disse que, em vista da dúvida levantada, e do documento com que ella se ligava, ia marcar ao interessado o prazo de oito dias para contestar tambem documentalmente.

Este facto já de si era indigno mas o que se passou ainda o é mais.

O nosso illustre correligionário sr. dr. Affonso Costa, indignado com a resolução da maioria, levantou-se para intervir no assumpto mostrando que só ao sr. Burnay competia julgar se se julga ou não incompatível com a câmara e que esta não podia em caso nenhum obstar a que elle prestasse juramento.

Esta é que era a boa theoria, mas como nem regeneradores nem progressistas querem ver o sr. Burnay no parlamento por motivos que todos nós sabemos, o sr. Arroyo forjou uma proposta para que a comissão de vacaturas se reunisse novamente e desse parecer por escripto sobre a incompatibilidade do deputado por Setubal.

A despeito dos protestos dos deputados republicanos contra essa violência, o requerimento foi approvado no meio da maior confusão, num charivari medonho.

A comissão reuniu hontem a noite e resolveu mandar um officio ao conde de Burnay participando-lhe a sua incompatibilidade pelos motivos que deixamos expostos.

O opulento banqueiro respondeu que optava, acima, de tudo pelo seu logar de deputado.

Esperava-se, por consequência, que hoje se resolvesse a questão na câmara. As galerias estiveram, por esse motivo, apinhadas.

Pois nada se resolveu, nem ao te leve se tratou do assumpto. Será resolvido amanhã?

Não o afirmamos, o que nos consta, porém, é que amanhã ou segunda feira elle será resolvido contra o conde Burnay.

O governo não o quer na câmara, atemorisa-o a sua presença, mette-lhe medo a sua voz.

Nesta conformidade a maioria não acceitará a opção do famoso banqueiro que depois de ter gasto o melhor de setenta contos com a eleição de Setubal terá de ficar fóra da câmara.

«A NACIONAL»

Chamamos a attenção dos nosos estimaveis assignantes para o annuncio desta importantissima fabrica de bolachas e biscoitos, de que é proprietário o incansavel industrial e nosso presado amigo sr. Manuel José Telles.

A grande variedade de bolachas que esta fabrica produzia, e que tam merecida acceitação tem tido, foi enriquecida com mais uma a que o sr. Telles, em homenagem ao heróico povo sul africano em lucta pela sua independência deu o nome de *boërs*. Esta bolacha, exposta a venda pela primeira vez no último domingo, veiu firmar mais os créditos de que gosava a *Nacional*, tendo extraordiário consumo.

Para o logar de cortinuo dos geraes da Universidade vago pelo fallecimento do sr. João Evangelista da Silva, diz-se que vai ser transferido o sr. Augusto Costa, cortinuo do Lyceu.

Ha muitos pretendentes ao logar de escrivão da câmara ecclesiastica, cujo rendimento é calculado em dois contos de réis. Ha quem diga que será contemplado um dos sobrinhos do sr. Bispo Conde.

SOVINICE

É preciso conhecer alguns dos innumeraveis relatórios, brochuras e publicações especiaes, para se fazer ideia do esforço constante e progressivo empregado pelos municipios, além da acção dos governos, câmaras de commercio, syndicatos e associações diversas, para a cultura técnica e artistica das populações, mesmo de somenos importancia, em todas as nações avançadas.

Collectividades particulares e administrativas não se poupam a sacrificios para a resolução mais proficua deste momentoso problema, questão vital, servida por uma corrente de opinião cada vez mais intensa e exigente.

Neste luso torrão tudo corre suavemente, à mercê da providência divina. Os que se dizem dirigentes nem possuem as grandes iniciativas, nem as longas meditações sobre o caso!...

Por mais duma vez aqui temos exaltado uma das fundações mais fecundas em consequências úteis que em Coimbra têm sido realizadas: O museu de antiguidades do Instituto, reconstituído e ampliado pela tenacidade desinteressada de fervorosas dedicações.

As corporações locais em nada têm contribuído para essa instituição, que honra a cidade.

E a municipalidade, com toda a sua illustração, nunca soube da existência de tal estafermo.

Sómente agora é que, ao catar soffregamente o cadastro dos consumidores da água canalizada, descobriu que o museu do Instituto se beneficiava, por falta de contador, com meia dúzia de litros do precioso liquido, que representaria um desfalque de mil diabos a avareza resequida das finanças muniçipaes!

E a câmara correu pressurosa a atarracnar no museu a torneira fiscalizadora do sinistro desperdicio dos quatro vintens mensaes!!

Tal é a idéa e a importancia que a illustrada vereação liga ao emprehendimento! Tal a concepção meizquinha que professa acerca da influencia e função educadora dum museu d'arte industrial sobre o espirito da população! Tal é finalmente o juízo deprimente que de si mesmo fórma, perante o aperfeiçoamento do sentimento público!

A câmara, representante da cidade, achia no seu superior critério que o museu não vale dois cantaros d'água gratuita!

Muito bem! E contudo em algumas localidades do país ha câmaras muniçipaes que neste momento estã protegendo tentativas incipientes de museus de diversas indoles.

Em Coimbra uma tal instituição é considerada uma mera inutilidade de campanário, como se se tratasse dum barracão de jogo de malha ou de pim-pam-pum, para entretenimento patusco de ociosos!

Toda a gerência governativa tem o seu programma; e se por este teor a illustre vereação elaborou os artigos das suas aspirações, talhou com certeza uma estreira e esfaimada área para se moverem homens de acção e algum préstimo!

Nós affirmaremos que, como traço lúcido de superioridade, este facto não ha de fornecer grandes titulos de glória ao conspicuo senado conimbricense!

«O Portugal»

Recebemos este novo collega que se publica em Lisboa, de que é director o sr. João de Deus Guimarães.

A visita do collega agradeçemo-la reconhecidos desejando-lhe uma longa vida.

SEMANA SANTA

Celebram-se este anno pela Semana Santa as seguintes festas:

Sé Cathedral

Domingo de Ramos — A's 10 e meia horas da manhã — Benção e procissão dos ramos, missa solemne e paixão.

Quarta feira de Trevas — A's 5 horas da tarde — Officio de trevas, responsórios a órgão e instrumental.

Quinta feira Santa — A's 9 horas da manhã — Missa pontifical, benção dos Santos Oleos, com munhão geral ao clero e fieis, exposição do Santissimo e desnudação dos altares.

A's 5 horas da tarde — Officio de trevas.

Sexta feira Santa — A's 9 horas da manhã — Missa de presantificados, Paixão e adoração da Cruz.

A's 5 horas da tarde — Officio de trevas.

Sabbado d'Alleluia — A's 9 horas da manhã — Benção do lume novo, do cyrio paschal e da pia baptismal, missa solemne d'Alleluia por música.

Domingo de Páschoa — A's 11 horas da manhã — Festa solemne da Ressurreição por missa de pontifical e benção papal.

A todas estas solemnidades preside s. ex.^a rev.^{ma} o sr. Bispo Conde, excepto domingo de Ramos e sabbado d'Alleluia.

Real Capella da Misericordia

Domingo — Benção dos ramos, paixão e missa, ás 10 e meia horas.

Quarta feira — Matinas e laudes ás 6 horas.

Quinta feira — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares ás 11 horas; Matinas e laudes ás 6 horas.

Sexta feira — Paixão, adoração da Cruz, missa dos Presantificados e sermão ás 10 e meia horas, Matinas, laudes e sermão ás 6 horas.

Sabbado — Benção do lume novo, precónio e missa, ás 10 horas.

Domingo — Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas. O prégador será o rev.^o Francisco Corrêa Pinto, distincto orador sagrado.

Associação humanitária dos

Bombeiros Voluntários

É no próximo dia 7 deste mês que passa o 11.^o anniversário desta benemérita associação, que tantos serviços tem prestado a esta cidade.

Para solemnizar o seu anniversário resolveu em assembleia geral que seja içada nas estações de material a bandeira e transferir para o dia 15 os festejos que constarã duma sessão solemne em que serã distribuidos a diferentes sócios as insignias de 5 e 10 annos de serviço, para a qual serã convidadas a câmara municipal, auctoridades e inspecção de incêndios.

Esta sessão terá logar na salla da Associação dos Artistas que para este fim foi generosamente cedida.

No fim da sessão, haverá numa quinta, próximo a fonte do Castanheiro, um jantar.

Syndicato Agrícola

Retnem no domingo, 8, pelo meio dia, numa das salas da Câmara Municipal, os membros deste syndicato, cyjos estatutos fóram ha pouco approvados pelo governo.

Está a concurso a igreja de S. João do Ameal, diocese de Coimbra.

Na Africa

Confirmou se officialmente a noticia de que uma columna inglesa havia atravessado o território português da Beira para a Rhodesia. Disse o sr. ministro dos extranjeiros na câmara, accrescentando que o governo português dera auctorisação para que passasse pelo nosso território o pessoal e material de guerra inglês em virtude dum tratado celebrado com a Inglaterra antes de se haver declarado a guerra entre o Transwaal e a Inglaterra e que, por esse motivo, não houvera quebra de neutralidade.

Esta declaração é verdadeiramente extraordinária; chega a ser assombrosa. Não contestamos que entre a Inglaterra e Portugal, em virtude da alliança que entre estes dois países existe e com que tam prejudicados temos sido, Portugal estivesse obrigado a auctorizar a passagem do exercito inglês pelo nosso território. Sobre o que, porém, não pôde haver dúvidas, é quanto a quebra de neutralidade. Essa quebra de-se e resta-nos agora soffrer as consequências do facto, que prevemos serã lamentaveis, e determinadas não só pelos boërs mas pela antipathia que nas nações europeas sem dúvida produzirá o facto que acaba de dar-se e pelo qual fomos auxiliar um país rico de homens e mais rico ainda de dinheiro contra duas pequenas repúblicas.

A alliança com a Inglaterra ainda nos hade dar fructos melhores do que os que temos colhido e estãmos colhendo, sobretudo quando, em virtude dessa alliança, nos vá defender nas nossas colónias.

Tuna Académica

Consta-nos que nas próximas férias da Páschoa a Tuna Académica, de Coimbra vai a Lisboa dar um *sarau* cujo producto ha de reverter a favor da *associação de escolas móveis pelo método de João de Deus*.

Como todos recordam, a academia de Coimbra, coadjuvada pela mocidade das escolas do Porto e Lisboa, teve a parte predominante no festival realisado na capital em honra de João de Deus a 8 de março de 1895. É pois um acto de *coherência*, da parte da academia de Coimbra, a projectada festa para auxiliar o cofre da prestante (e tam esquecida) associação das *Escolas móveis*.

Graças a esse genial invento de João de Deus — o problema do *analphabetismo* podia já estar resolvido, se os governos houvessem aproveitado o seu racional método de ensino. A critica histórica cedo ou tarde pedirá contas desta vergonha nacional aos farçantes da oligarchia dirigente.

Saber-se ha das causas de tam grosseira mystificação: mandar se para o pantheon dos Jerónymos — *«João de Deus, o immortal auctor da Cartilha Maternal»*, e por uma ordem clandestina — fazer retirar das escolas officiaes de Lisboa e Porto, o seu método de ensino!

A associação de escolas móveis pelo método de João de Deus, tem estatutos approvados pelo governo desde 1882.

Se, deccorridos 18 annos, apenas realizou 88 missões em diversas povoações da nação (88.^o curso deu-se na cidade de Guimarães a pedido da sociedade Martins Sarmiento) — queixemo nos do nosso indifferentismo, da falta de iniciativa individual.

O orpheon académico, delibrou fazer uma excursão ao Porto e Braga, nas próximas férias da Páschoa.

Uma Lourdes em perspectiva

Em Traz-os-Montes, na estrada que vai de Mirandella a Chaves, encontra-se uma pequena villa, que, pela sua modesta apparencia, mais se diria uma aldeia. E Valpaços. O transeunte, olhando, do ponto onde está situado o bonito edificio da câmara municipal da villa, para a sua direita, verá branquejar, ai, num pequeno monte, a um kilometro de distancia, uma pequena capella. Ainda não ha um anno que foi construida, e representa nada menos do que o embrião duma futura Lourdes. Contemos a sua singela história.

Em maio de 1897, depois dumas formidaveis trovoadas que muitos prejuizos causaram na villa, uma creança de 13 annos, passando pelo sitio onde está situada a capella e que é conhecido pelo nome de Valpaço-lo-Velho, descobriu, numa fraga, uma depressão parecida com a pegada humana, e, ao lado, algumas letras.

Chamou logo a attenção do pae, em cuja companhia estava; limpou de musgo a lãgea, e chegaram a distinguir as seguintes letras: P D S, e, em baixo, uma pequena cruz.

No dia seguinte contou-se o facto na *Sociedade de Instrução e Recreio* que existe na villa, e logo o sr. Joaquim de Castro Lopo — um erudito que se tem dedicado a archeologia e toponímia — acompanhando de alguns cavalheiros da villa, dirigiu-se a Valpaço-lo-Velho e reconheceu, com effeito, que a depressão da fraga representava a planta de um pé esquerdo humano, de tamanho regular, que a esquerda da planta do pé se encontravam as letras P D e a direita um S, não havendo ponto em cada letra — o que é normal em todas as epigraphes descobertas, como assevera um microscópico folheto de oito páginas, intitulado *Senhora da Saúde de Valpaços*, — e que a planta do pé e as letras estavam escriptas num rectângulo de 50 centímetros de comprimento sobre 36 de largura.

Dois dias depois, fez-se uma nova visita ao local.

Desta vez foram, além do sr. Castro Lopo, o delegado da comarca, o escrivão de fazenda e o rev. párocho da freguesia, o qual, mas antes de proseguirmos, abramos um parenthesis, dedicado a este último cavalheiro.

Porque, neste século de depravação moral e dos grandes egoísmos, é justo que se saiba que este reverendo párocho é um modelo de virtudes e um fervoroso apóstolo da religião de Christo: da religião do amor do próximo. Te-nho em meu poder a cópia de uma primorosa carta que o rev. escreveu — em cifra, para que olhos profanos e impios a não pudessem ler — a uma menina da Villa, sua confessada. A qual carta, que, por extensa, sinto não poder aqui transcrever na íntegra, é um escripto das mais preciosas e inestimáveis pedrarias de unção religiosa e fervor cathólico.

Começa assim:

«Maria estremecida:

Será possível que tanto possa a astúcia malvada da infamia mesquinha e hedionda? E tu, anjo, anjo da minha guarda, luz dos meus olhos, vida da minha existência, és tão simples, tão fácil que crês em tudo o que te dizem essas p... (deixa-me desabafar, que só contigo desabafo, porque só em ti confio e só tu não crês em mim)? Oh! estas lágrimas de vias tu vê-las! deviam cair-te no collo, deviam rolar-te sobre o seio para bem te afervorarem o coração.

«Maria da minha alma, quantas lágrimas de desespero tenho derramado por não poder dizer-te de viva voz tudo quanto sinto e tudo quanto desejo fazer por ti.»

Foi uma pena, foi, não poder o santo padre dizer *tudo quanto sentia e desejava fazer* pela Maria estremecida, e que de certo havia de afervorar ainda mais o coração da menina — já de si bastante afervorado...

Num outra logar da carta, diz o bom do padre:

«Já tenho ao peito a corrente do teu (nosso) cabelo; repara quando me vires e verás que é tam bonita! Se soubesses quanto a estimo e beijo!»

A carta continua no mesmo tom, na mesma pureza de linguagem, na mesma elevação de sentimentos e com a mesma unção religiosa e fervor cathólico, terminando com as seguintes palavras:

«Escreve-me todos os dias, sim? Não te esqueças tambem de...»

(*) E' a reminiscência do antigo comunismo christão.

voltar no dia seguinte para jantar, o que d'Echevane teve o cuidado de não recusar.

Quando ia a sair a grade, voltou-se e viu Martine cuja cabeça saia duma tufo de boas noites, capuchinhas, e jasmims que rodeava a janella. Olhava vagamente para longe, entretida a seguir ao fundo do horizonte pequenas nuvens arredondadas pela brisa.

D'Echevane correu para uma rua coberta por árvores cortadas em forma d'abobada. Numa folha que arrancou da carteira, escreveu a lapis:

«Minha Senhora, é a minha imprudência a causa da tua tristeza. Fui eu que, sem o saber, ateei a cólera de seu pae contra a senhora. Perdoe-me. Se é verdade que a tristeza diminue, quando é partilhada, a sua deve ser bem pequena.»

Adeantou se curvado. Martine tinha desaparecido; mas a janella estava aberta. Atirou com o bilhete para dentro do quarto.

Ao fugir, esbarrou com Epétri, que, com a souce em cima do hombro, olhava para elle de boca aberta.

O idiota tinha visto tudo.

queimares esta carta assim que a leres, tem cuidado.

«Muitos e muitos beijos deste que é só teu e só para ti vive de amor infindo.»

Como se vê, o reverendo padre não queria que a sua fervorosa carta fosse profanada por olhos impios; não se realisaram, porém, os seus cathólicos desejos, pois a carta, não só foi decifrada e lida por toda a gente, mas todos os habitantes de Valpaços guardam religiosamente, como um talisman precioso, muitas cópias della.

Reatemos agora o fio da nossa narração. Iamos dizendo que houve uma segunda visita ao local da descoberta. Desta vez, foram lá, além do sr. Castro Lopo, o delegado da comarca, o escrivão de fazenda e o rev. párocho, o qual tambem encontrou, um pouco mais abaixo do citado rectângulo, um grande coração, insculpido na mesma lãgea. (**)

Que significação teriam a pé-gada, as letras e o coração? Quem seria o seu auctor?

Eram as perguntas que todos faziam, e já o povo, alvoroçado com a descoberta, ia formulando diversas hypótheses, tecendo várias versões, mais ou menos phantásticas.

Os homens ilustrados, porém, para fazerem a reconstituição histórica da lãgea, recorreram à toponímia, invocaram tradições e reminiscências dos velhos, rebuscaram analogias na história, e apuraram o seguinte.

(Continúa.)

ANTÓNIO DE NORONHA.

Retirou para Mattosinhos, em goso de 30 dias de licença, o sr. dr. Fortunato d'Almeida, illustre professor do lyceu desta cidade.

Doença

Está em Lisboa soffrendo dum violento ataque de influencia o nosso distincto correligionário sr. Carlos Maria Pereira, a quem desejamos um rápido restabelecimento.

(**) Pelos modos, e sina deste padre descobrir corações; desde os mais ternos e afervorados corações das Marias estremecidas... até aos mais duros corações de pedral.

— Outra vez este animal, disse cheio de cólera.

— Heide dizê-lo ao senhor, heide dizê-lo ao senhor com certeza.

— Toma! Põe isso sobre a lingua e cala-te, disse o conde mettendo-lhe na mão um luis.

— Bom! Bom! Sempre, disse o idiota, rindo.

E, quando viu desaparecer d'Echevane, accrescentou:

— Bom, bom, sempre; mas heide contar tudo...

O bilhete, enrolado a uma pedra, tinha ido cair no meio do quarto. Martine, admirada, mas sem comprehender, correu depressa à janella, e teve tempo de ver d'Echevane, que fugia, e Epétri que caminhava para elle. Pegou no bilhete que se tinha se parado da pedra e lêu-o. A primeira impressão traduziu-se por um gesto de cólera. Amarroutou o papel com um movimento de raiva e deitou o fora. Depois sentou se, metteu a cabeça nas mãos e fechou os olhos. Em resumo, se a forma porque d'Echevane se punha em relações com ella andava perto da insolência, faltava muito para se poder considerar a carta, como falta de respeito. Só o processo era censuravel, a intenção parecia boa. Como, segundo toda a probabilidade,

Fallecimentos

Nesta cidade falleceu quasi repentinamente o sr. Francisco d'Almeida Quadros, escrivão da câmara ecclesiastica.

Na Cioga do Monte tambem falleceu a sr.ª D. Barbora Serpa Pimentel, irmã do conselheiro Serpa Pimentel, ha dias finado.

Falleceu em Pereira, o proprietário e antigo fiscal de via e obras da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, o sr. José de Mello Castellões e Brito.

Falleceu nesta cidade o cabo de policia n.º 11, sr. Manuel Mendes Leitão.

As enlutadas familias as nossas condolências.

O *Diário* publicou o aviso de que vai proceder-se à organização do mappa do imposto de numeração, neste concelho, e a portaria mandando abrir concurso para a adjudicação da construção da ponte sobre os braços norte e sul do rio Mondego, entre a Galla e Figueira da Foz.

Bico Auer

O sr. commissário de policia reconhecendo as vantagens que offerece o *Bico Auer* adquiriu para as repartições do commissariado e esquadras este bico.

E' mais uma prova de superioridade deste bico que dia a dia se vai conhecendo.

A' manhã contar-se ha pelas 7 horas da tarde na igreja da Graça o *Miserere* deixando por isso de se realizar no próximo domingo.

Na igreja de S. Salvador tam bem será cantado a grande instrumental, no próximo sabbado, pelas 7 horas da tarde o *Miserere*.

Amanhã terá logar no majestoso templo de Santa Cruz a festividade da Virgem das Dores, prégando o distincto orador sagrado, cônego Alves Mendes.

o visconde havia de voltar ao castello, pois que parecia estar nas melhores relações com d'Attigny, resolveu mostrar-lhe pela sua frieza que lhe tinha desagradado. Tornou a lêr a carta. Na verdade, o sentimento que a ditara parecia dum coração bom, cheio de sensibilidade. Seria mostrar-se severa de mais offender-se com elle.

Tinha acabado de fazer estas reflexões, quando ouviu passos no quarto. O pae mandava-a prevenir de que o jantar estava na mesa. Escondeu o bilhete no seio, e desceu um pouco trémula.

Quando se achou junta do conde, não poude deixar de córar, e o coração bateu-lhe com mais força. Compreendeu então que guardar a carta, e não dizer nada ao pae era um acto culpavel. Num movimento d'instincto irreflectido, obedecendo a um impulso da natureza expansiva, caminhou para d'Attigny.

— Meu pae! murmurou, disposta a dizer tudo.

Sorria com medo, e as palpebras tremiam-lhe, semi-cerradas. D'Attigny conversava com o abade Orret. Voltou-se.

— Que quer?

Baixou a cabeça e balbuciou algumas phrases inintelligiveis.

O eclipse do sol

Foi mandado pela secretaria do ministério da guerra, pôr à disposição do pessoal técnico que observar este eclipse na área dos districtos de Coimbra, Vizeu, Guarda e Castello Branco, as barracas, cantinas e outros artigos, assim como o pessoal para guarda dos acampamentos.

O administrador do concelho de Penella, foi superiormente autorisado a pôr a concurso o logar de secretário.

PUBLICAÇÕES

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que agradecemos:

Occidente n.º 764 que vem, como sempre primoroso e interessante em suas gravuras e texto. Publica as seguintes gravuras: Retratos da actris Angela Pinto, de Júlio Claretie e da actris Henriot, victima do incendio do Theatro da comédia Francêsa, incendiado ultimamente; medalha offerida pelos professores e estudantes da Escola Polytechnica de Lisboa, a filha de Câmara Pestana.

No texto lêem-se os seguintes artigos: *Chronica Occidental*, por D. João da Câmara; As nossas gravuras; Uma carta de C. stillo, por Xavier da Cunha; *Industria Portuguesa*, por Esteves Pereira; O casamento, por D. Francisco de Noronha; Katia, romance por Th. Dostoevskx; Publicações, etc.

Suplemento illustrado do Século. Recebemos o n.º 126 de 29 de março, deste jornal de caricaturas de que é director litterário, Accácio de Paiva e artistico, Jorge Col-laço.

Boletim Diocesano—Vizeu.—Recebemos os n.ºs 2 e 3 desta publicação de que é director o sr. Padre Ritto.

Educação Nacional.—Semanário dedicado à classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º e 184.

A Barcarola—Revista litteraria.—Directores litterarios—D. Mesquita Paul e João A. d'Azevedo.—Coimbra. —1.º anno.

Só aquellas palavras haviam bastado para a gelarem.

— Então, falla? Pois hasde ficar sempre assim?

Martine amarrotou com a mão o bilhete fatal; mas perdera a confiança. Teve medo e não disse nada.

O conde levantou os hombros e olhou para o abade.

— E' ainda tam nova!... disse o abade.

Quantas vezes as suas expansões generosas haviam sido assim prezadas por uma palavra severa do pae! Mas vezes era uma caricia recebida com indifferença; outras uma attitude imposta ou censurada; outras vezes enfim lágrimas devoradas que lhe afogavam o coração.

No momento em que, depois de terem acabado de jantar, se dirigia para o quarto, um grande lebreu russo, de pellos fúlvos, fugido do jardim em que brincava sobre a herva, precipitou se aos saltos sobre ella. Mordeu a fimbria da saia, sacudindo-a, e olhando para Martine com os seus olhos pretos, feliz com a sua fuga.

Depois, ladrando alegremente e aos saltos como um cabrito, deu duas ou três voltas à salla de antar.

(Continúa)

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

Grandpré approximou se. O relógio dava a quinta badalada. A sétima, puxou o gatilho, e acertou no mesmo sitio que o conde, que disse:

— Melhor que o costume.

— Ainda não foi muito bem, disse d'Echevane com um sorriso.

— Quer experimentar?

— E' muito perto, disse Ayt.

O relógio dava a décima badalada. Apontou para um passaro que se balouçava no ramo duma árvore a quarenta passos. *Rem, tiam, tiam, tiam, pichuite* cantava o passaro. *Rem, tiam, tiam, tiam*... Não acabou. A cabeça voou, cortada pela balla.

— O senhor é nosso mestre. Alguns instantes depois, d'Echevane despediu se do conde que lhe fez prometter que havia de

AMENDOAS

A **MERCEARIA LUSITANA** recebeu e tem exposta à venda a magnífica amendoa de Lisboa, de diferentes feitios e qualidades, de fabrico especial e só d'assucar. Recebeu também das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, próprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

em uma grande variedade, próprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competencia.

Além dos artigos mencionados possui esta casa os melhores géneros de mercearia, grande variedade de doces crystalizados, bolachas inglesas, bombons, drops, chocolates, etc. assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a única casa depositaria do melhor vinho de mesa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas próprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—Rua do Cego—7

COIMBRA

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

ARTIGOS DE SEDA

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos.

Armaes pretos para lã, desde 600 a 12500 rs. o metro. Cortes de pura seda preta de 162500 e 182000 Mantilhas e Echarpes sevilhanas o que se pode imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellente qualidade por preços sem rival.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis	que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis	que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇOES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

Amendoas, Cartonagens e Dôces

Acaba de chegar á nova

CONFETARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156

a mais completa e primorosa collecção de

Cartonagens para amendoas

que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no estrangeiro e em Portugal.

AMENDOAS

E' nesta casa que se encontra a maior novidade de deliciosas amendoas de procedência nacional e estrangeira, e todos os artigos próprios para brindes, tres como:

Vinhos generosos, Champagnes, Cognacs, Licôres finos, Bom-bons, Fructa crystalizada, Drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado

PÃO DE LÓ,

pelo systema de Margaride

e bem assim uma variadissima collecção de finos e saborosos dôces próprios para grandes jantares, chás, soirées, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado e outros

Depósito da sua bem conhecida Fábrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continúa a fabricar finas qualidades, que rivalisam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portuguezas e de Paris, Londres e Philadelphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, servico completo para mesa, lavatório e cozinha.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encommenda.

LAMPREIAS

Rosaria de Jesus e Maria d'Assumpção Martins Ribeiro tem à venda grande quantidade de esse saboroso peixe que fornecem por preços excessivamente baratos.

E' encarregada da venda ao caes das ameias a sr.ª Eduarda Tyranna.

AMENDAS

Admitte se um com prática de mercearia.

Dirigir a José Augusto da Costa, rua do Sargento-Mór.

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se à casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

Rapaz para Commércio

Nesta redacção se diz de um rapaz que deseja seguir a vida commercial praticando em loja de commercio de qual quer género.

E' diligente tem boa apresentação escreve correntemente. Dam-se boas abonações.

SEMANA SANTA

Como nos annos anteriores, sómente com maior desenvolvimento e com novidades em diferentes géneros, expõe

Alvaro Esteves Castanheira

SUCCESSOR DE

José Tavares da Costa

Amendoas nacionaes e estrangeiras, de uma grande variedade. **Cartonagens** de gostos novos, com surpresas originaes. **Charons**, para substituir com vantagens, as mais finas cartonagens. **Espelhos** em crystal de Veneza, ornamentado e faianças rendilhadas. **Chocolates** numa variedade extraordinaria, em fórmias e preços. **Licores** nacionaes e estrangeiros, collecção enorme. **Vinhos** nacionaes e estrangeiros.

Fructas seccas e de doce. **Tamaras** fresquissimas. **Conservas** variadas.

Largo da Portagem

R. Ferreira Borges

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas e artigos de mercearia

NA

Casa Innocência

R. Ferreira Borges, 91 a 97

COIMBRA

Temos para vender grande quantidade de amendoa, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o máximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 rs.

Ha tambem doce de muitas qualidades e todos os artigos de mercearia.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTEADA)

Com estampilha — Anno, 28700 réis; semestre, 15350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 28400 réis; semestre, 15200 réis; trimestre, 660 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

As medidas de fazenda

Causaram os mais justificados protestos em todo o país as novas medidas de fazenda, decretadas pelo avariado financeiro, o sr. Espregueira, medidas que elevam extraordinariamente a taxa contributiva à indústria e ao commercio.

Sendo certo que os impostos sam um erro económico, parecia que, num estado onde se faz largo gasto de rhetorica em afirmar que é mister, decididamente, entrar numa vida nova, a taxa contributiva da industria e do commercio, em vez de ser augmentada, devia, contrariamente, ser reduzida.

Não pensam porém assim os nossos governos monarchicos. Para elles, para o regimen que representam, o que é necessário é arranjar dinheiro, custe o que custar, porque o systema monarchico é um regimen essencialmente luxuoso e caro, mantido pela corrupção que só por si absorve uma grande verba das despensas públicas.

Depois, o novo augmento de impostos visa apenas a arrecadar dinheiro para a sustentação do fausto. O rei prepara-se para ir a Paris; os magnates do regimen reclamam mais logares; o sr. Ressano Garcia dispense a larga, na capital de França, os dinheiros do país, e tudo isto tem de ser pago em bom metal sonante, constitue uma despesa imprescindivel para as instituições, que só assim conseguem manter-se.

Parece-nos, no meio de todo este baixo império cheio de pústulas, onde o dinheiro corre a rôdo para assegurar dedicações egoistas, que regressamos aos velhos tempos de D. João V, em que a India e o Brasil despejavam no caes de Belem toneladas de diamantes, pedras preciosas e ouro, com que o regío senhor brindava largamente as instituições clericais do país.

Mas a mina exgotou-se; o Brasil perdeu-se; a India foi roubada, e hoje, inutilizadas todas essas grandes fontes de riqueza tam mal aproveitada por seus antepassados, confiscados os bens dos mouros, saqueados os judeus, recorre-se ao povo, arranca-se-lhe a quasi totalidade do producto do seu trabalho, na áncia fe-

roz de obter receita que rapidamente desaparece.

Por onde? Pelas insaciaveis fauces da burocracia largamente retribuida, do alto funcionalismo, dos benesses, da afilhagem, de toda a immoralidade dum regimen gasto, que só no largo estipendio dos seus partidarios se appoia.

Nem a sentença de Berne, pela qual temos que pagar aos concessionarios da linha de Lourenço Marques o melhor de quatro mil contos de réis, nem essa sentença, repetimos, apavora a monarchia. Sua majestade não deixa de ir a Paris; o sr. Ressano Garcia et reliqua continuam a receber os seus fartos honorarios; as damas seguem cursando os seus estudos de contabilidade na capital da França e o orçamento continua a apresentar annualmente, como consequencia funesta de todas estas revoltantes immoralidades, um deficit enorme.

A sentença de Berne até serviu de jubilo aos monarchicos. Com uma logica que deixa a perder de vista as facultades mentaes do Rosalino Cândido, as gazetas monarchicas exultam de contentamento por sermos forçados a pagar somente a bagatella de seis mil contos, quando, afinal, podiamos ser compellidos a pagar, *verbi et grátia*, oito mil contos.

Mas onde se vai buscar, ainda assim, essa bagatella? Ao enorme augmento de receita que o augmento de impostos trará?

Não. Esse dinheiro reserva o a monarchia só para si, para os seus gastos pessoases, para a retribuição dos seus partidarios. Falla-se já em alienar a alfandega de Lourenço Marques ao extranheiro, essa alfandega desse porto tam cubicado, que, uma vez perdido, nunca mais se tornará a recuperar.

Posto isto, demonstrado que o augmento de impostos só vai beneficiar a camarilha, o povo tem razão em não querer pagar mais. O contribuinte não é materia elástica.

As medidas de fazenda, a serem postas, em pratica vêem affectar gravemente o contribuinte. Este que se não deixe espolar pela caterva, porque não pôde prevalecer o abuso quando encontra pela frente a justiça,

GOMES DOS SANTOS.

ONDE CHEGA O SELLO!

Não ha que ver... O ministro da fazenda, mais quem superiormente manda nas coisas do bello, dominado só pela cupidéz do dinheiro, nem as matriculas das aulas de instrucção primaria respeitaram! O illustre e nunca assás conhecido director geral das contribuições directas, o Vasconceloz que a *Pátria* tem tornado lendário, officiou ao commissario de instrucção primaria de Lisboa communicando-lhe — que a *matricula de alumnos nas escolas de instrucção primaria foi sujeita ao imposto de quatrocentos réis*. E mais: — cada uma das três declarações do párocho, regedor e médico, que acompanhem o requerimento, ha de ter um sello de *duzentos réis*, o que prefaz *mil réis* por cada matricula em instrucção primaria!

Ora isto, positivamente, brada aos ceus, e mostra bem como estamos num pais de cafes, e como a direcção geral das contribuições directas está entregue a um selvagem, que tem por chefe um ministro que não pôde deixar de ser hotentote!

Pois pôde lá admitir-se uma brutalidade assim, num pais que não sabe lêr!...

E' indispensavel que tal exigencia seja abolida, já que houve a imbecillidade de a estabelecer. Só se o tal tem em vista que ninguém saiba mais do que elle, o sandeu...

Política caseira

Vai ai grande balbúrdia entre progressistas e regeneradores por causa do recenseamento eleitoral. A commissão de recenseamento mandou avisar muitos dos que requereram para serem inscriptos, afim de virem perante ella mostrar que sabem escrever. Os regeneradores desataram a barafustar que taes avisos sam uma violência porque a lei eleitoral tal não permite, queixando se ainda de que os avisos sam feitos quasi, se não na totalidade, a preten dentes regeneradores... E d' ai, representação ao governador civil, interpeção na câmara dos deputados ao ministro do reino, etc. etc.

Uma grande tempestade politica, que não passa, afinal, de *trucs* eleitoraes.

E como tudo isso é lá com elles, elles que se avenham e que se agatemhem, cada um como melhor poder.

No parlamento

A maneira como a maioria está procedendo para com os deputados republicanos é significativa da impudencia de toda ella e da falta de respeito que os homens saídos do chapeu do ministro do reino sentem pelos verdadeiros e únicos legitimos representantes do povo.

Perante os subservientes deputados da maioria, os deputados republicanos não têm garantias de deputados, para illudir as quaes os deputados do governo saltam

sobre tudo quanto seja correcção e dignidade parlamentar. A última sessão foi disto uma demonstração plena, negando a palavra para explicações a um deputado republicano, depois de a terem dado a um deputado regenerador!

Questão de decôro e de dignidade parlamentar, em que a maioria se mostrou pequena e mesquinha, ao mesmo tempo que indigna e grosseira.

Mas com todas as suas tropelias e violências, não farão calar a voz dos deputados republicanos, que sam os únicos que allí se encontram como verdadeiros representantes da vontade popular.

Para que se paga

Deve partir amanhã para o Rio de Janeiro, o cruzador *D. Carlos*, a representar Portugal nas festas do centenário do descobrimento do Brasil. Até aqui não ha que dizer porque nos cumpre manter com os Estados Unidos do Brasil as relações mais cordeas de estima e consideração.

Mas o governo fez mais: por nepotismo politico, que a explicação não pôde ser outra, fez seguir a bordo do cruzador o general Francisco Maria da Cunha, triumpho progressista, como *enviado extraordinario e ministro plenipotenciario*, para representar o nosso pais junto do governo brasileiro *du ante* os festejos!

Ora é de ver que temos um embaixador no Brasil, o sr. António Ennes, que ha mais de dois annos está ausente do seu logar, gosando em Lisboa o seu alto ordenado, e que o governo ainda não quis, por favoritismo, é claro, substitui-lo naquêlle logar, o único talvez em que temos necessidade de ter embaixador effectivo. Nesta occasião, porém, não se obriga o sr. Ennes a reassumir o seu logar, nem se nomeia um outro que tenha representação para occupar aquêlle cargo com a effecividade que nos é indispensavel... Manda-se um *enviado extraordinario*, que tambem ha de ser extraordinariamente pago!

E não é só isto: até aqui tem sido prohibida a passagem de senhoras em navios de guerra; pois a bordo do *D. Carlos* vam uma filha e uma creada do general!

Olhe o pais para esta bambuchata, e veja que é nesta e noutras patuscadas assim que se comem os tributos da nação...

Doença

Está doente de cama o nosso illustre amigo sr. dr. Guilherme Moreira.

O sr. José Maria Rocha da Fonseca aspirante auxiliar dos telegraphos foi transferido desta cidade para Vizeu.

Foi aposentado com a pensão annual de 201619 réis o presbytero Luís da Costa Pinto párocho collado da igreja de Nossa Senhora de Villa Cova de Sub-Avô, conselho de Arganil.

Carta de Lisboa

6 de abril.

Aquí está uma occasião em que nenhum chronista pôde pretextar que lhe escasseia o assumpto.

Antes elle não abundasse tanto! De facto, atravessa-se um periodo de superabundância d'assumpto porque se atravessa um periodo de gravissimos acontecimentos, do mais palpitante interesse para a vida nacional.

Ainda não arredada da questão dos impostos — formidavel questão que tam directamente respeita a todos —, chegou nos a indemnisação de Berne.

Quente ainda esse desenlace duma obra de corrupção monarchica, surgem revelações gravissimas sobre o convénio.

Mal escutadas ainda essas revelações, chega-nos a noticia de que tropas inglesas, destinadas a combater o Transwaal, desembarcam no nosso porto da Beira, com destino à Rhodésia.

E, por entre tudo isto, incidentes eloquentissimos com os deputados republicanos.

Que havia de vir mais?

A questão que sobreleva todas as outras é, sem dúvida, a que se refere à passagem por territórios portuguezes das tropas destinadas a combater o Transwaal.

O nosso espirito sente repugnancia em acceitar o facto.

Mas não ha dúvida nenhuma que elle é verdadeiro.

Nenhuma!

Não se trata de boatos de jornaes extranjeiros apenas.

Trata-se já de noticias da imprensa officiosa e mais alguma cousa — de declarações ministeriaes.

De sorte que não podemos ter dúvidas: Portugal torna-se cúmplice na guerra da Inglaterra contra o Transwaal — na lucta duma nação poderosa, ambiciosa e sem exemplos contra um povo pequeno, opprimido e heroico.

Nessa contenda em que se vê a tyrannia a querer esmagar a liberdade, opprimida a reagirem, em nobres esforços d'heroes, contra a oppressão, Portugal começou de ter um papel activo, decidido, franco: auxilia a tyrannia, faz-se instrumento da oppressão.

A tyrannia e a oppressão partem dum seu inimigo — o de sempre.

Não importa!

Encontra-se ainda assim ao lado d'elle, para ser, não pôde haver dúvidas, sua victima...

A sua intervenção vai collocá-lo ante o mundo como um monstro de preversidade e de falta de tino.

Não importa!

A intervenção realiza-se... Nações vam protestar contra essa infracção de todos os principios de direito internacional.

Não importa!

A intervenção vai por dente... E' positivamente este um daquelles em que as palavras faltam.

Ha mais vontade de proceder que de fallar.

Pois que nome tem isto — esta falta de patriotismo e de decoro com que o governo nos colloca na mais perigosa e na mais humilhante situação?!

Como se ha de verberar tam monstruoso crime, aberração tam revoltante e odiosa?!

Não é este um daquelles casos para os quaes não ha palavras, mas factos apenas, immediatos, decisivos, violentos, enérgicos?!

A cerca do convénio, disse-se primeiro que, segundo um jornal financeiro de Paris, os crédores allemães tinham realizado com Madeira Pinto um accordo do qual resultaram o augmento do juro da divida, que ao fim de 15 annos passaria de 1 para 2 por cento, e a representação de crédores na junta de crédito público.

Posteriormente um deputado, Burnay, declarou na câmara que estava feito um accordo em taes condições com os crédores de Paris e de Londres.

E' outra para nos fazer abrir a bôcca.

Nós queremos convénio, porquê?

Porque não podemos pagar os actuaes encargos, diz se.

Mas como havemos de pagar então esses encargos ainda mais elevados, duplicados?

Para que havemos de fazer um convénio com tal base?

Só para dar representação aos crédores na junta, para introduzir o extranjeiro na nossa administração, para exercer o *controlé*?

Para, enfim, arruinar e envilecer por completo o país?!

Pelo que respeita é indemnisação de Berne, têm vindo certos jornaes, pela semana, adiante, ainda com palavras de gala por ella ter sido tam... pequena.

E' de fazer calafrios!

Abstraindo da *chantage* feita pelos monarchicos, a questão nos seus termos geraes reduz-se a isto: tomamos conta dum caminho de ferro, que foi avaliado em 750 contos e que podiamos ter obtido de graça, e pagamo-lo agora, por 6:353 contos — pelo menos.

Eis a grande sorte, a grande felicidade o facto digno d'hymnos e d'alegrias!

Entretanto assistimos a espectáculo que nos offereceu a maioria ante os deputados republicanos.

Um dia, é o sr. dr. Paulo Falésio impedido de replicar a uma resposta, mais que imbecil, do ministro dos extranjeiros.

Outro, é o sr. Xavier Esteves prohibido dizer que em Paris estam affixados cartazes annunciando a venda de créditos da rainha Maria Pia.

Outro, é o sr. dr. Afonso Costa impedido de falar na escandalosa nomeação do general Francisco Maria da Cunha para enviado extraordinário ao Brasil.

Um regimen a mostrar, de par com a mais crassa estupidez, a mais absoluta intolância e a indicar ao paiz o caminho que elle tem a seguir...

Ha, porém, a constatar que o partido republicano segue felizmente a marcha que a sua missão lhe impõe.

No dia 22 deve realizar-se o comicio contra as propostas de fazenda e ha de ser imponentissimo.

Antes disso, o Directório fará contudo outro protesto manifestando-se sobre a passagem das forças inglesas pelos nossos territórios.

Quer dizer: o partido vive e trabalha.

E' uma garantia e uma esperança.

As novas propostas de fazenda

Secundando o movimento de protesto contra as novas propostas de fazenda, encontra-se o Directório do Partido Republicano Português disposto a proseguir na luta, e por isso se annunciam já comícios em diversos centros do país; protesto este que tem de ser levado até ás ultimas consequências de resistência contra a ignobil oligarchia que nos opprime e avilta.

Um dos factos que concorre para o previsto bom éxito dos projectados comícios de protesto, consiste na circunstancia verdadeiramente importante de que semelhante questão nada tem que ver com a politica, e se o partido republicano se propõe a dirigir e orientar o movimento, é porque no país não se encontra um agrupamento politico onde tanto abundem os homens de talento e de caracter, e se sintam ao mesmo tempo que esses homens estam completamente livres das responsabilidades ligadas ao actual regimen, o que muito contribue para lhes dar uma significação politico social de incontestavel auctoridade.

A questão essencialmente vital para a vida económica dum povo, não se prende com os interesses partidários. E' uma questão caracteristicamente social ante a qual desaparecem quaesquer divergências de opinião, porque a causa é commum ás mais sagradas aspirações do povo português, que — como todos os seus congenereos dos paizes civilizados — apenas pretende defender direitos e prerogativas, que sam inseparaveis da sua reconhecida soberania.

E' por isso que o protesto tem de ser formidavel, devendo abranger todas as classes feridas injunctamente pela audácia dum ministro e dum partido, que se sentem irremediavelmente perdidos e condemnados no fóro nacional... E' por isso que o povo tem de se levantar como um só homem dum ao outro extremo do país e mostrar a frandulagem que o opprime, a sua força moral e o império legitimo do seu querer e da sua vontade.

Nas reuniões de diversas classes em Lisboa revela-se já dum modo bastante claro e suggestivo, o verdadeiro estado dos espiritos, esclarecidos e illucidados por um longo periodo de miséria, de opprobrio e de aviltamento moral dos caracteres submergidos num mar de lama!... Alli no primeiro centro do país, o suggestivo exemplo do Porto começa a despertar os espiritos abatidos, por longo tempo curvados pela nortada do infortúnio; até se affirma o principio essencialmente democratico da resistência legal ao agravamento dos impostos, que no ultimo quartel do seculo XVIII — proclamado pelos philosophos ingleses, precurssores da Revolução Francêsa — trouxe como lógica consequência o advento duma nova e mais poderosa e activa Democracia, no outro lado do Atlantico; e, uma vez affirmado este principio, já de ha muito caido em desuso, a desforra popular tem de ser completa e hade iniciar um periodo de rejuvenescimento da velha energia portuguesa na senda luminosa da implantação da República.

Têm sido as grandes crises económicas as que maiores e mais sublimés e inesperados desenlaces têm produzido. Foi a excessiva taxa sobre as mercadorias de lã que em 1642 iniciou na velha e liberal Inglaterra a tremenda luta que só terminou com a trágica decapitação de Carlos I e o advento da gloriosa dictadura de Cromwell, o Protector

da República. Foi igualmente a mesma excessiva tributação da importação do chá americano, que em 1773 fez estalar em Boston a gloriosa luta da independência dos Estados Unidos; e foi ainda a mesma gravissima e transcendental questão que em 1789 precipitou a Revolução Francêsa, já positivamente prevista no tempo de Luis XV, que preocupado com a previsão soltou a célebre phrase demonstrativa do seu feroz e exemplar egoismo: «Après moi, le déluge!»

O governo deveria ter aprendido nos grandes exemplos da História quanto é perigoso para os thronos e para as instituições o tocar com mão sacrilega na arca santa do Direito do Povo; mas o seu palacianismo a nada quis attender!

E' bem certo o célebre axioma latino, tantas vezes invocado, de que... «Quos Deus vult perdere, prius dementat!»

FAZENDA JUNIOR.

Monte-pio Conimbricense

Effectuou-se na quarta-feira a assembleia geral do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, sendo votadas por unanimidade as contas da gerência do anno de 1899 e approvado um voto de louvor à direcção que tam zelosa foi no desempenho da sua missão.

Uma comissão composta dos srs.: João Corrêa dos Santos, José Miguel da Fonseca, António Maria da Costa, Henrique Coimbra e Alvaro Perdigão, foi encarregada de apresentar um relatório sobre os meios a adoptar para se equilibrar a receita e despesa, extinguindo o *déficit* que data de 1897.

Na mesma reunião foram eleitos por aclamação o sr. António Dias Theinido, para presidente da direcção e o sr. José Augusto da Costa, para membro do conselho fiscal.

A assembleia assistiu um minuto numero de sócios, e pena foi, porque os assumptos que nella foram discutidos eram de bastante interesse.

A indifferença da grande maioria dos associados em assumptos que tanto os devem interessar é muito para sentir, e tanto mais quanto é certo serem os factos que ha pouco tanto alarmaram as associações de Coimbra o bastante para todos cuidarem com acrisolado amor do que tanto lhes deve ter custado e tantos sacrificios representa.

Que a actividade de todos se não manifeste só em momentos criticos e quando se tracte de casos sensacionais; seja em todos os actos administrativos, porque a indifferença do grande numero de sócios é que evidentemente tem concorrido para o mal estar das associações de soccorros mútuos desta cidade.

Pena é dizê-lo, mas forçoso é confessá-lo.

Actualmente luta se com enormes difficuldades para a constituição dos corpos gerentes de qualquer das associações, porque ninguém quer aceitar os cargos; uns porque não querem trabalhar e outros, porque trabalhando quasi sempre, sam *generosamente* compensados dos seus serviços.

E', pois, necessário que todos se compenrem de que não têm só direitos, têm tambem deveres a cumprir, e, animados que sejam da mesma vontade, muito podem contribuir para a prosperidade de tam beneméritas instituições, que excellentes serviços têm prestado e podem continuar a prestar aos seus associados em momentos bem criticos da vida.

AVISO

Para o serviço de matrizes relativas à contribuição predial já foi mandado imprimir o papel destinado aos mapps dos prédios urbanos, que as repartições de fazenda districtaes requisitarão para distribuir por cada repartição. Os impressos indicam todos os esclaesmentos que se pretendam, devendo ficar bem scientes os escriptores de fazenda de que os mapps serão extrahidos das novas matrizes, ainda que ellas não estejam em vigor. Pela organização destes mapps concede-se o subsidio de 3 réis por artigo, e espera-se que cada um se esforçará por que se conclua este serviço com a máxima brevidade.

E' nestes termos que a Direcção geral das contribuições directas acaba de se dirigir aos funcionários seus immediatos subordinados.

Quer dizer, prepare-se o contribuinte para este folar de Páschoa, mas fique sabendo que será só de amendoas amargas.

Já que gosta...

Liga das associações

Na quinta-feira à noute foi dada posse à nova direcção da Liga das associações de soccorros mútuos desta cidade.

A direcção cessante, que foi enérgica e que trabalhou dedicadamente para vencer enormes difficuldades que lhe fôram, creadas entre as quaes avulta o desfalque que ultimamente se descobriu, depôs o seu mandato, convencida de que a sua successor, seguirá sem receio um caminho desassombrado, não recuando ante quaesquer obstáculos que porventura lhe pretendam levantar.

Entre os novos eleitos ha cavalheiros duma inconcussa respeitabilidade e bastante práticos, que muito podem contribuir para uma gerência próspera.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 6—O presidente Steyn foi nomeado commandante em chefe de todas as forças que operam no Estado do Orange.

Londres, 6—A columna do coronel Plumer, que avançava sobre Mafeking, de combinação com o commandante daquella praça, foi completamente derrotada pelos boers, que se apoderaram de todo o material de guerra e aprisionaram o coronel, bem como toda a officialidade. Esta noticia causou a mais penosa impressão.

No dia 31 de março, a praça não tinha ainda capitulado.

Um despacho de Pretoria diz que o general Priesloo foi derrotado pelas tropas alliadas. A columna do seu commando foi cortada por 1:400 federaes que se apoderaram de 200 carros de munições e viveres e 7 peças.

Londres, 6—O correspondente do «Daily Telegraph» em Bloemfontein assegura que as tropas de Broadwood perderam no combate de sabbado todos os seus equipamentos. O generalissimo prohibiu que os habitantes de Bloemfontein saiam de casa depois das 8 horas da noite.

Estas noticias têm causado em Londres grande impressão porque revelam que as tropas inglesas comecam novamente a sentir o terror e a desconfiança, como no principio da campanha.

Londres, 6—Chegam noticias de que os boers avançam em todas as direcções sobre Bloemfontein.

Londres, 6—Os ingleses residentes em Pretória fôram expulsos.

Uma Lourdes em perspectiva

Primitivamente, Valpaços não era situado no local onde hoje existe, mas sim ao seu nordeste, isto é, no sitio onde foi encontrada a inscripção, como indica o seu nome — Valpaço-lo-Velho — e é corroborado pela tradição, embora se não tenham descoberto outros vestigios da primitiva villa. A razão por que os habitantes de Valpaço-lo-Velho abandonaram a sua aldeia para se estabelecerem na parte occupada pela villa actual, foi uma tremenda invasão de formigas que tudo destruíam e que até malavam as creanças nos berços (Folheto citado). Um poeta da terra conta este caso de formigas nas seguintes inspiradas quadras: (V. Milagres de Nossa Senhora da Saúde):

Surgira na povoação nesse tempo praga atroz e seus estragos corriam como corrente veloz!

Grande invasão de formigas por toda a parte alastrava, como ás areias do mar ninguém a conta lhes achava.

Eram aos montes, cardumes desse insecto pequenino cobriam a terra; as plantas caíam no chão mofo.

Nem os mortaes escapavam (*) a flagello tam medonho: nas agruras da miséria era aquillo um triste sonho,

que até pavor infundia ás almas mais vigorosas perdidas entre os lamentos das queixas mais anciosas!

Eram aos mil os queixumes: — por entre os gritos despersos a praga não respeitava mesmo as creanças nos berços.

Fizeram-se as preces, implorou-se a misericórdia divina, e tam fervorosas foram as orações, que a Providência mostrou-se alim compadecida. Um dia, appareceu aos habitantes de Valpaço-lo-Velho a Senhora da Saúde e livrou-os da tremenda praga, aconselhando-os, porém, a que abandonassem de vez aquella povoação. (**)

E, para que ficasse eternamente lembrada essa apparição, a Senhora da Saúde deixou impresso, numa fraga, o rasto do seu pé esquerdo.

«Foi então que o povo ingénuo movido da fé mais santa da Senhora da Saúde a piedade sacrosanta invocou com doce empenho, e de joelhos em terra impetrou em seu auxilio o amor que ella em si encerra.

E como à prece serena saída do coração nunca faltou a doçura da santa consolação,

foram ouvidos seus rogos, ao ceu chegou sua voz e a Senhora da Saúde alli appareceu apoz,

cheia de vivos fulgores, entre mil nuvens douradas, de pranto os olhos velados, de choro as faces molhadas!

(*) Imaginem os leitôres de que raça eram as taes formigas: não contentes de matarem os immortaes, nem deixavam na paz de Deus os pobres mortaes! Nem os mortaes escapavam a flagello tam medonho — diz o poeta.

(**) Não está ainda averiguada a razão deste conselho.

E a praga logo de prompto do logar desapareceu, por protecção da Senhora que do ceu alli desceu.

E para eterna memória de caso tam milagroso quis deixar nossa Senhora um signal bem majestoso,

que lembrasse sempre ao povo o seu auxilio benedito em favor da humanidade contra o flagello maldito.

No sitio onde na terra o seu pé pousou divino, ficou impresso na pedra um sulco bem pequenino.

E como flôr que o outomno não conseguiu abater, do seu pé esse signal ainda alli se pôde ver,

attestando à humana gente a presentes e vindouros, da Senhora da Saúde os amparos duradouros.

Segundo a opinião do sr. Castro Lopo, as letras podem significar: *pé da Senhora; pégada da Senhora; ou pes Dominæ Salutis* (pé da Senhora da Saúde).

E o coração? Esse symbolisava com certesa, o reconhecimento dos valpacenses para com a Senhora da Saúde.

Esta interpretação, que pôde não corresponder à verdade, mas que por sem dúvida é duma simplicidade encantadora e por isso mesmo facilmente apprehensível, circulou rapidamente na villa. Já se tinha desfeito o mysterio; o que a principio apparecia nebuloso, já agora se destacava com nitidez; o que parecia confuso, explicava-se agora facilmente.

E deu-se vulto a preciosa descoberta, accrescentaram-se pontos à *historia*; envolveram-na num manto de ingenuas creanças; enfim, a villa inteira correu pressurosa a visitar o santo vestigio.

Começou-se, desde logo, numa actividade febril, a construir uma gruta no sitio da pégada; junca-ram-na de flores; encheram-na de oblatas. Concluida a gruta, realisou-se a segunda peregrinação. A concorrência da gente da villa

e das aldêas circumvisinhas foi grande, e tam grande que uma senhora—toda bondade, toda fé, toda simplicidade, —contando-me estes factos, dizia-me que era impossivel que aquillo não fosse obra de Deus...

Nessa peregrinação houve musica e fogo de artificio e «do alto da gruta (!) fallaram brilhantemente ao publico o reverendo párocho de Valpaços (o tal da *Maria estremecida*), o digno facultativo municipal com sede na villa, e o meretissimo delegado do procurador regio na comarca, exaltando os mercimentos da Senhora da Saúde.» (Folheto cit.).

(Continúa.)

ANTÓNIO DE NORONHA.

Casamento

Realisou-se hontem na igreja de S. Bartholomeu o enlace matrimonial do sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, habil clinico desta cidade, com a sr.^a D. Maria Victória Ramos de Paiva, gentilissima filha do sr. dr. Domingos Ramos.

Foram padrinhos os srs. dr. João de Paiva e sua esposa, tios da noiva, e o sr. Adelino Pereira de Carvalho e esposa, tios do noivo.

Aos nubentes desejamos uma prolongada lua de mel.

Foi assignado o decreto desdebrando a cadeira de hygiene pública e medicina legal da Universidade em cadeira de medicina legal e cadeira de hygiene pública.

Convalescença

Entrou já em convalescença o sr. António Dória, o respeitavel cavalheiro que toda a Coimbra estima.

DESASTRE

Hontem pelas 8 horas da manhã, quando se dirigia para a Sé Cathedral o cônego sr. José Ferreira Fresco, deão da mesma Sé, caiu tam desastrosamente, na rua do Cabido, que fracturou uma perna.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

os nervos revoltados, fugiu tapando os ouvidos com as mãos para não ouvir o choro do lebreo que enchia o castello todo.

Fechou-se no quarto e atirou-se para cima da cama, com uma crise nervosa que a fazia tremer violentamente. Mordia o lenço para não gritar. Por fim rebentaram as lagrimas e fez-lhe bem chorar.

Quando o conde despedia assim, costumava ficar só todo o dia. Nem mesmo a senhora de Meurseaux tinha licença de a ver. Martine ficou por isso muito espantada, ao ouvir de tarde bater à porta do quarto. Abriu. Era o pae. Acabava de ter uma longa conversa com Epétri, e desejava saber o contheudo da carta.

—Sente-se, disse o conde, que ficou de pé.

Depois dum silencio penoso para a pobre menina, continuou: —Que fez depois de vir de passeio?

—Obedeci-lhe, meu pae. Vim para o quarto, estudei piano, acabei um bordado e li.

—Só?

—Não...

—Chorei.

—Ah!

O conde olhava para ella com attenção. Depois de um novo silencio perguntou:

—Não tem nada que me dizer?

—Não.

Theatro Principe Real

Para o dia 29 e 30 do corrente annuncia-se a vinda a esta cidade da companhia *Rosas & Braço*, que vem representar as tam applaudidas peças — *Lagartixa e Extranjeira*. Está despertando muito interesse a vinda desta companhia, não só pelo nome das principaes figuras della, actores de primeira ordem em qualquer theatro do mundo, mas ainda pelas peças que representam. E o activo empresário do theatro, o sr. Santos Lucas, proporcionar nos-ha assim duas noites de boa arte dramática que sempre não deixar perder. Segundo nos consta alguns estudantes ornamentaram o theatro, por deferencia a notavel companhia do theatro D. Amélia.

Na sexta feira última manifestou-se principio de incêndio na chaminé do prédio n.º 33 do sr. José Serrano, na rua Occidental de Mont'Arroyo, sendo extinto rapidamente.

Museu do Instituto

Devido a obras a que se anda a proceder neste importante museu, não abre hoje, e continuará fechando pelo mesmo motivo durante as férias de Paschoa.

Associação dos Socorros Mutuos

dos

Artistas de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. Presidente da Assembleia Geral, sam convidados os sócios desta Associação a reunirem em Assembleia Geral, no dia 18 do corrente, pelas 8 horas da noite.

Caso se não refina a maioria dos sócios, ficará a sessão addida para o dia 22, ás 10 horas da manhã.

Ordem do dia: —1.º Apresentação dum officio da direcção, relativamente ás finanças do cofre e exclusão de um ou mais sócios; 2.º Dar conhecimento dum officio do vice presidente da mesa, em que pede a escuzo do cargo assim como a eliminação de sócio.

Coimbra, 7 de abril de 1900.

O Secretário da Assembleia Geral, Manuel Pinto dos Santos Paixão.

—Mostre-me a carta que d'Echevanne atirou para aqui.

—Uma carta? D'Echevanne?...

Hesitou; depois, como começára por mentir, continuou admirada da sua audácia, mas aparentemente socegada:

—Não recebi carta nenhuma.

—Epétri viu tudo.

—Pois então, disse ella com uma voz em que o temor e a indignação e a vergonha se manifestavam, mande vir Epétri e confronte sua filha com um creado da cavallaria.

O conde empallideceu e os olhos brilharam. De repente baixou-se.

—Que pedra é esta? Disse mostrando a Martine o collar que tinha servido a d'Echevanne para atirar o bilhete.

—Não sei.

—Então não me occultas coisa alguma?

—Não.

Passeou alguns instantes, com os braços cruzados sobre o peito, olhando para Martine com mais espanto que colera. Por fim dirigiu-se para a porta. Dalli disse:

—Martine, mentiste.

E saíu. Era tempo. A pobre menina estava sem forças. Era a primeira mentira da sua vida, o primeiro passo numa senda funesta. Sossobrou, escorregou para fóra dos braços da cadeira a que parecera soldada durante toda a

Eclipse do sol

Por occasião do eclipse do sol, que deve realizar-se a 28 de maio próximo, e que na nossa península se poderá observar em condições extremamente favoráveis, várias comissões de sábios estrangeiros viram a Portugal, indo outros a Espanha, afim de proceder a estudos especiaes.

Dessas excursões será por certo uma das mais notáveis a que está sendo organizada pela Sociedade Astronómica de Paris em colla boração com a *Revue Général des Sciences*.

Tomará parte na expedição um grande número de membros daquela sociedade, astrónomos de profissão, amadores e excursionistas amigos de presenciar espectáculos novos.

A expedição partirá de Marselha a 22 de maio, devendo estar allí de volta no dia 1 de junho, para o que será fretado um vapor especial. Os expedicionários visitarão Barcelona, Tarragona, Valência, Alicante, Elche, Palma e Mahon. Cada excursionista pagará apenas 450 francos, incluindo-se nesta verba todas as despesas de transporte, hospedagem, alimentação, etc.

Faz parte da expedição o célebre e popular astrónomo Flammarion, e provavelmente algum astrónomo do observatório de Paris, os quaes, juntamente com outros homens de sciência, farão a bordo instructivas conferências sobre as condições do eclipse, observações que convem fazer, monumentos a visitar, flora e geologia locais, etc.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, immensamente reconhecido, vem por este meio agradecer aos ex.^{mos} srs. drs. D. Fernando d'Almeida e Pedro Dória Nazareth, o serviço que prestaram a sua esposa por occasião do parto que esta ultimamente teve.

O carinho e proficiência de tam distintos homens de sciências, sam um penhor seguro da carreira que os aguarda.

A ambos pois, o meu eterno reconhecimento, singelamente manifestado nestas humildes palavras.

Coimbra 6 d'abril de 1900.

João Alves.

conversa com o pae, e caiu desmaiada no chão.

Quando voltou a si, metteu a mão no seio, tirou a carta e queimou-a.

III

Réveillot era da intimidade do cura de Attigny e apanhára lhe algumas expressões do que usava, desfigurando-as. Assim, nunca fallava do conde que não dissesse, afagando o bigode com a palma da mão:

—O conde? Para mim é tam vulneravel como o calcanhar *da quillo*.

Não tardou a demonstrar-lo. Tinha dito a d'Attigny que se recusava a vender-lhe o prado da Muette:

—Hasde pagar tudo! E não passá d'amanhã...

Com effeito no dia seguinte, desde as seis horas da manhã, o rendeiro da Grange aux belles tomava as suas medidas para fazer arreprender o conde da sua obstinação. Entre o. Aisne e o castello Réveillot possuía uma lingueta de terra plantada de vime. Cortou-o e substituiu-o por uma espessa facha de acácias que arrancára em Cardancy. No fim de dous ou três annos deviam transformar-se em magnifico arvoredado destinado a tirar completamente ao castello a vista do rio, as colinas, a outra margem e toda a paisagem distante.

Leitura de sensação!

A grande novidade litterária!

Coração de criança
O mais moderno e emocionante romance de Charles de Vitis.

Por 60 réis semanaes! Uma caderneta de 24 páginas, grande formato, com 3 grav. esplenidas.

Por 300 réis mensaes! Um bello volume de 120 páginas e 15 gravuras.

Coração de criança

O formosissimo e attrahente romance editado pela Empresa do jornal *O Século*, a editora das notáveis publicações *Madame Sans Gêne* e *Romance d'uma rapariga pobre*, tem obtido, como em França, o mais colossal éxito. Niguem ha que, lendo as primeiras páginas do *Coração de criança*, não deixe de interessar-se pelo seguimento que prende pelas suas mais dramáticas situações, pelas scenas mais commoventes e episódios verdadeiramente extraordinários.

Coração de criança, porque pôde confiar-se a todas as senhoras, apresenta para ellas um verdadeiro encanto, a sua mais apreciavel distracção.

Coração de criança, tem já publicadas 14 cadernetas, que os novos assignantes pôdem adquirir do modo que lhe convier dirigindo-se aos agentes da Empresa editora do jornal *O Século* nas diversas localidades do país ou directamente à mesma Empresa por meio da remessa em cédulas ou estampilhas de 25 réis (carta registrada) ou por valle de correio, de quantias não inferiores a 300 réis.

BRINDE. — A todos os assignantes está-lhes reservada a agradável surpresa do brinde annunciado no prospecto que acompanha a 1.^a caderneta que a Empresa envia GRATIS a quem lh'a requisitar directamente.

Pedidos, reclamações, propostas de agências da Empresa editora, à Secção de publicações da Empresa editora do jornal *O SE-CULO*.

43 rua Formosa 43 — LISBOA

Para breve:

PYRILAMPOS

SIMÕES FERREIRA

Mal tinham tido tempo os creados da Grange aux-belles para plantar cinco acácias, quando o conde, tendo advinhado o plano do inimigo, montava a cavallo e partia na direcção da propriedade de Réveillot.

Caiu como uma tromba no meio dos operários, devastou o massiço e deixou transbordar a colera em palavras furiosas contra os camponeses. Réveillot que espreitava o castello a cem passos de distancia, correu logo.

—Que é isso? Deus do Ceu! disse a bufar. Faz favor de voltar e quanto mais depressa melhor?

D'Attigny atirou de novo o cavallo para as acácias novas, e depois partiu para o castello, sem olhar para Réveillot.

Este pôs-se a rir.

—Hé! o quê? Não fez grande mal, o fidalgo, e hade-lhe custar cem escudos. Trabalhem, andem, suas lesmas!

E voltou para a sua lavoura.

Pelas seis horas da tarde o visconde d'Echevanne vestiu uma toilette deliciosa, saiu da sua torre e pôs-se a caminho do castello. Sorria ao pensar que ia achar-se em presença do conde, e procurava na cabeça o meio d'adoçar aquelle caracter rugoso. Ao mesmo tempo desejava saber o effeito da sua carta sobre a filha do conde d'Attigny. (Continúa)

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

II

Martine, com medo de lhe ver bater, chamou-o com um gesto, mas elle doido foi cair entre as pernas de Grand pré. Ao encontrar este obstáculo inesperado levantou-se em pé, com as duas patas nos hombros do barão, e estendeu a cabeça para o acariciar.

Apanhou um pontapé nos flancos e refugiou-se ao pé da pobre menina com gemidos que fendiam a alma.

—Que bonito! disse Martine, cheia de colera.

Felizmente o pae não a ouviu, entrando a chicotear o cão. Martine aproximou-se do barão cujo rosto vermelho e vulgar indicava que não sabia que fazer.

—Como é que o senhor não comprehende, disse Martine em voz baixa, que a sua presença me incommoda e que nunca, ouça-me bem, nunca consentirei em ser sua mulher!

Depois, com o olhar brilhante,

AMENDOAS

A MERCEARIA LUSITANA recebeu e tem exposta a venda a magnifica amendoa de Lisboa, de diferentes feitios e qualidades, de fabrico especial e só d'assuuar. Recebeu tambem das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, próprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

em uma grande variedade, próprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competencia.

Além dos artigos mencionados possui esta casa os melhores géneros de mercearia, grande variedade de doces crystalizados, bolachas inglesas, bombons, drops, chocolates, etc. assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a única casa depositária do melhor vinho de mēsa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellent champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas próprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—Rua do Cego—7
COIMBRA

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

ATELIER DE VESTIDOS

ATELIER DE VESTIDOS

ATELIER DE CHAPEUS

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos. Armures pretos pura lã, desde 600 a 12500 rs. o metro. Cortes de pura seda preta de 16500 e 18000 Mantilhas e Echarpes sevilhanas o que se pode imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellent qualidade por preços sem rival.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/0

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis	preço antigo 40000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Amendoas, Cartonagens e Dôces

Acaba de chegar á nova

CONFETARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156

a mais completa e primorosa collecção de

Cartonagens para amendoas

que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no estrangeiro e em Portugal.

AMENDOAS

E' nesta casa que se encontra a maior novidade de deliciosas amendoas de procedência nacional e estrangeira, e todos os artigos próprios para brindes, taes como:

Vinhos generosos, Champagnes, Cognacs, Licôres finos,
Bom-bons, Fructa crystalizada, Drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado

PÃO DE LÓ,

pelo systema de Margaride

e bem assim uma variadissima collecção de finos e saborosos doces próprios para grandes jantares, chás, soirées, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado e outros

Depósito da sua bem conhecida Fábrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continúa a fabricar finas qualidades, que rivalizam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portuguezas e de Paris, Londres e Philadéphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphêlo e bacias para retretes, telho em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

PIANOS

Um vertical, muito bom, Herz; outro tambem vertical de Sprecher, para estudo; e outro horizontal.

Vendem se na rua Borges Carneiro, 17.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

LAMPREIAS

Rosaria de Jesus e Maria d'Assumpção Martins Ribero tem a venda grande quantidade d'esse saboroso peixe que fornecem por preços excessivamente baratos.

E' encarregada da venda ao enas das ameias a sr. Eduarda Tyranna.

AMARRANOS

Admitte se um com prática de mercearia.

Dirigir a José Augusto da Costa, rua do Sargento-Mór.

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se á casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

SEMANA SANTA

Como nos annos anteriores, sómente com maior desenvolvimento e com novidades em diferentes géneros, expõe

Alvaro Esteves Castanheira

SUCCESSOR DE

José Tavares da Costa

Amendoas nacionaes e estrangeiras, de uma grande variedade. Cartonagens de gostos novos, com surpresas originaes. Charons, para substituir com vantagens, as mais finas cartonagens. Espelhos em crystal de Veneza, ornamentado e faianças rendilhadas. Chocolates numa variedade extraordinária, em fórmias e preços. Licôres nacionaes e estrangeiros, collecção enorme. Vinhos nacionaes e estrangeiros.

Fructas seccas e de doce. Tamaras fresquissimas. Conservas variadas.

Largo da Portagem

R. Ferreira Borges

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas e artigos de mercearia

Casa Innocência

R. Ferreira Borges, 91 a 97

COIMBRA

Temos para vender grande quantidade de amendoa, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o máximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 rs. Ha tambem doce de muitas qualidades e todos os artigos de mercearia.

Fazemos sempre os mínimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2700 réis; semestre, 1350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2700 réis; semestre, 1350 réis; trimestre, 680 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Que ha de vir mais?!

Atravessamos uma semana de férias políticas. O parlamento fechado, os políticos d'offício retirados, repartições fechadas, a burocracia em villegiatura, espectáculos em regra gratuitos nas igrejas, estamos no que é d'uso chamar-se um período de bonança.

Todaya deveriamos estar num período d'agitação, num período de impressões e de commoções, num período de crise de vida.

Os acontecimentos que precederam esta semana foram tam enormes, tam estranhos, tam violentos e tam excitantes que mal se concebe que Lisboa passeie por ahí tam pacatamente a ver confeitarias e igrejas, beatas e padres.

Houve de tudo. Absolutamente de tudo.

E' dar, muito por alto, um balanço, ver e pasmar.

Um dia, revela-se em pleno parlamento que um ministro, o da guerra, promovera a general um paisano, seu collega, o da fazenda, e que este, em troca, fizera uma reforma para obsequiar illegalmente aquelle. Vêm-se dois ministros com a maior semcerimônia, sem o menor decôro, a calcarem a lei para se obsequiarem.

O ministro, promovido a general como paisano, e protector do mano do collega, é ninguem menos do que aquelle, que, sendo este o país mais sobrecarregado de contribuições, se lembra de apresentar varias propostas de lei augmentando varios impostos, em especial a contribuição industrial, que para uma grande maioria soffrerá um augmento, de 50, 100 por cento, e mais.

Começam por esse tempo a apparecer explicações muito claras do fim da nossa representação em Paris. E' um pretexto para todos os abusos, e para todas as infâmias e acima de tudo um pretexto para um homem pagar prazeres de amor a custa do thesouró. E assim constata-se que o celebre, general, reformado pela junta moral, está recebendo dos cofres públicos a bagatella de 100.000 réis mensaes.

Vem nos a sentença de Berne. Um tribunal estrangeiro, chamado a julgar sobre uma causa absolutamente nossa, sobre um negócio da nossa casa, pede-nos nada menos de sete mil contos. Prova-se que isto é a consequência da cor-

rupção dos políticos portugueses, que elles se venderam, atraçoando o país. Mas assiste-se ao espectáculo unico de ver ainda esses políticos a baterem palmas, doidos d'alegria, porque nos pediram só sete mil contos por um caminho de ferro que podiamos ter tido de graça e que não valia mais de 750 contos.

Na discussão do orçamento, começa por se apurar que nós estamos muito peor, financeiramente, que em 1891, — o anno anterior à bancarrota — e que o crédito do estado é tal que um estabelecimento como o Monte-pio Geral lhe exige mais garantias que a qualquer particular desconhecido.

Entretanto sabe-se officialmente, pela bocca dum membro do governo, que um politico português, tendo saído do Rio de Janeiro ha três annos, continúa a ser ministro de Portugal naquella capital para os effeitos do ordenado. Elle pediu a sua demissão ha tempo. Instou por ella ha pouco. Mas o governo não lh'a quis dar: quis obsequiá-lo, ser amplamente generoso. E, sendo preciso no momento um ministro no Rio, não o mandou a elle. Pegou num homem, que é tudo quanto pôde imaginar-se de mais anti-diplomata, e mandou-o para o Rio, promettendo propor-lhe esse passeio parece que com trinta contos. Mas, como fôsse pouco o dispendio d'esses trinta contos e despêsas, como esse homem fôsse militar, tirou-o do quadro — para dar lugar a promoções.

Por último, sobrepujando, esmagando, pondo na sombra todos estes aliás edificantissimos factos, vê-se o país perdendo todos os direitos de soberania, todos os principios de honra, todas as manifestações de independência para servir a Inglaterra — e para a servir numa obra monstruosamente odiosa, profundamente anti-humana.

Não estaram em todos estes factos provas demais de que o país tem sido torpemente defraudado e miseravelmente traído?

Não deveriam essas provas ser motivos mais que sufficientes para não se atravessar um período de modorra, de paz, de apparente bem estar?

Quando tantas e tam seguidas monstruosidades não provocam uma reacção, o que é preciso para despertarmos?!

Neutralidade portugêsa

Está o mundo politico assombrado com as estranhas declarações do ministro dos estrangeiros de Portugal, acêrca da passagem de tropas inglesas por territórios nossos para a guerra com os boërs. E perante a condemnação geral de nacionaes e extranhos, só desatam, defendendo o que perante a consciência dos povos não tem defesa, o *Correio da Noite* e as *Novidades*, o jornal officioso e o mercenário dos governantes.

Mas a defesa é frouxa e inconsistente; porque o facto que fica sempre de pé, a toda a luz e integro, é o dum governo, que se declarou neutral, ter violado essa neutralidade de modo a cobrir de vergonha o povo que representa. Jornaes ingleses seguem o mesmo processo de defesa do procedimento do governo de Portugal, dizendo que o ultimo tratado luso-britânico permite a passagem de quaesquer pessoas pelos territórios portugêses, e que, portanto, Portugal tinha de deixar passar as tropas inglesas. Mas vê-se bem que o argumento é refalsado e inadmissivel. Disposição que respeita a tempos de paz e a garantir os interesses do desenvolvimento commercial, não pôde ser chamada a justificar a passagem de tropas para fazer guerra a uma nação amiga, e muito mais depois dos propósitos de neutralidade apregoadas por occasião da declaração da guerra. Nem o argumento das precedentes concessões idênticas e reciprocas entre Portugal e a Inglaterra pôde ser invocada a favor do procedimento, que muitos apodam de felonía, do governo de Portugal; porque não tractam os ingleses de submeter indigenas seus súbditos revoltados, mas uma nação independente e livre. — Pelas chancellarias da Europa o injustificavel acontecimento, que vai dar vantagens exceptionaes aos ingleses na guerra com os boërs, tem levantado uma grande celeuma de indignação e de surpresa, e é de prever que acontecimentos gravissimos se desenvolveram em que nós vemos envolvida e ameaçada a nossa integridade...

E mais a esta vergonha nos levou a monarchia!

Mas é necessário que a nação mostre bem ao mundo inteiro que não tem cumplicidade nenhuma com a deslealdade do governo. E' bem certo que nas relações internacionaes não se vêem governos mas somente nações; con tudo o povo portugêso pôde, por um movimento geral de reprobção do procedimento ministerial, mostrar bem alto que esse acto está em opposição com os seus sentimentos, aliás já exuberantemente affirmados, de sympathia pelos heroicos povos boërs que tam denodadamente combatem pela sua independência. O país acaba, pela sua attitude, de obrigar o ministro da fazenda a retirar as suas propostas de augmento dos impostos; pôde tam bem manifestar-se de modo a todo o mundo saber que repelle de si a affronta vilipendiosa da quebra da neutralidade que acaba de se dar.

Fiquem as responsabilidades a quem as tem; não deixe Portugal infamar o seu nome com um labêo que não merece e que justamente o indigna.

O partido republicano vai tam bem protestar contra a violação da neutralidade.

Neste caminho a commissão especial delegada da commissão municipal republicana e de propaganda do Porto, encarregada de apreciar os alvitres apresentados sobre a forma de protesto contra a violação de neutralidade que o governo consentiu, deixando atravessar forças inglesas no nosso território em hostilidade aos boërs, resolveu:

1.º Encarregar o seu respeitavel correligionario, dr. Nunes da Ponte, de, na qualidade de membro do Directório, promover, com os seus collegas do mesmo Directório, todas as manifestações necessarias para se conhecer no estrangeiro que o partido republicano portugêso não é solidario na quebra de neutralidade praticada pelo governo portugêso na guerra anglo-boër.

2.º Que a commissão executiva da commissão municipal republicana, se empenhe em promover todas as manifestações publicas possiveis; a fim de tornar bem patente o protesto do povo portugêso contra a mencionada violação, consentida indecorosamente pelo nosso governo.

Perseguição à imprensa

Por causa da attitude levantada e digna que têm tomado perante a flagrante violação de neutralidade commettida pelo nosso governo em favor da Inglaterra, foram movidos no Porto processos criminaes contra *O Noite*, *Voz Pública* e *O Jornal de Noticias*.

Como se vê o governo, que não pôde defender a situação vergonhosa que creou, procura amornar a imprensa para que o não discuta e em homenagem a Inglaterra, perante a qual se collocou servilmente de cócoras!

Contra os impostos

Teve logar no domingo, em Villa Nova de Gaya, o annuncio do comicio de protesto contra o aggravamento dos impostos, promovido pelo ministro da fazenda, e a que a auctoridade pretendeu obstar, sem o conseguir. Nesta assembleia, que foi numerosamente concorrida, foram votadas por aclamação, as duas moções seguintes:

«Considerando que os novos impostos vêm aggravar o povo em geral e, especialmente, a já critica situação das classes trabalhadoras;

O povo do Porto e Villa Nova de Gaya resolveu protestar energeticamente e não pagar mais impostos; e,

Propõe desde já se inicie uma série de comicios parciaes, em varias localidades do Porto e Villa Nova de Gaya e desta attitude dar conhecimento a todas as collectividades do país para formu-

larem um protesto de resistencia.»

Considerando que os projectados impostos do ministro Espregueira não devem ser sancionados pelo povo trabalhador, por quanto lhe vêm aggravar, consideravelmente, a situação melindrosa e desesperada em que já se debate;

Considerando que os impostos agora lançados ao país sam para fazer face a vergonhosos desmandos praticados pelo actual governo, como seja a sentença do tribunal arbitral de Berne, ocasionada por altos politicos que se locupletaram na famosa questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, cuja sentença nos leva o melhor de seis mil contos;

Considerando, finalmente que, enquanto o povo trabalhador vive na extrema miséria e se lhe pede sacrificios que de forma alguma pôde attender, se projectam, nas altas regiões, viajatas a Paris que custam ao thesouró geral do Estado a fabulosa quantia de 500 contos;

O povo de Gaya e do Porto, reunidos em comicio publico, resolveu:

1.º Empregar todos os meios de resistência para que os novos e arbitrarios impostos apresentados, pelo governo progressista não vam por deante;

2.º Seguir a risca os conselhos encontrados no livro do sr. Espregueira, actual ministro da fazenda e proponente dos impostos, de que o povo não pode nem deve pagar mais um real;

3.º Uma vez que é impossivel evitar a condemnação proclamada pela sentença de Berne, que se confisquem os bens dos causadores, remettendo os em seguida para a Penitenciária.

O sr. Luis Cândido Pereira, proponente da primeira moção justificou-a com as seguintes palavras:

A situação do povo é critica. O povo do Porto tem, por mais duma vez, luctado contra a po-dridão existente. Enviou já três deputados ao parlamento mas quando um delles se resolveu a pôr a limpo o negócio duma célebre divida de 4.000 francos, que em Paris foi, ultimamente, posta em leilão, a câmara, os serventuários do regimen, levantaram-se para abafar aquelle negócio.

A missão de todos os governos é servir a Inglaterra.

Resolvemos não pagar nem mais um real.

O trabalhador é quem tem a fôrça. Fazamos uso dessa fôrça e não enviemos deputados ao parlamento, porque é um esforço inutil. O caminho é outro, a lucta não deve ser no campo que se tem seguido.»

«O Ensino»

E' o titulo dum novo livro que o sr. dr. Bernardino Machado agora publicou, referente à sua vida ministerial. Contém uma quantidade de decretos relativos a diversas escolas do país e que apresentou quando ministro.

A ALLEMANHA

Não é uma apologia da nação germânica que vou fazer. A Allemanha talvez em tempo as merecesse, mas agora a sua conducta nas questões externas é tudo quanto ha de mais indecoroso, e ninguém pôde comprehender como um país excellentemente orientado na politica se deixasse resvallar tam baixo a ponto de comprometter gravemente o seu prestigio!!!...

Nos assumptos africanos a Allemanha baseou toda a sua acção na neutralisação absoluta de Lourenço Marques; foi este sempre o ponto primacial da sua politica colonial. Para garantir o bom êxito dos seus esforços na manutenção do *statu quo* do sudeste africano, não havia sacrificio algum a que o governo de Berlin não se abalancasse para o conseguimento dos seus fins, que são idénticos aos das demais potências continentaes e em conformidade com os verdadeiros interesses europeus nos negócios do continente negro. Por occasião do surgimento da guerra anglo-transvaalano, toda a gente esperava que a Allemanha interporia a sua valiosa intervenção no tremendo conflicto, e todos nós estamos sentindo a nossa profunda desillusão.

Explica se agora perfectamente o que já ha um anno vinha afirmando numa brilhante série de artigos nas columnas d' *A Pátria* intitulados *Portugal e a sua politica externa*, o brilhante e talentoso escriptor—sr. dr. Celestino d'Almeida—de que, entre a Allemanha e a Inglaterra existe um tractado secreto para a harmonica partilha da provincia de Moçambique, cabendo aos allemães todos os territórios que se estendem do Zambeze ao Rovuma, e a parte restante, desde o sul do grande rio africano até ás fronteiras da Basutolandia, incluindo o districto de Lourenço Marques aos ingleses, que mais tarde—por um acto de meditação incorporariam a parte meridional da provincia moçambicana no Natal e na colónia do Cabo.

Evidentemente o distincto publicista tinha toda a razão quando affirmava a existência dum convenio secreto entre a Allemanha e a Inglaterra para a divisão da nossa Africa oriental, e este facto constitue para elle o seu mais brilhante florão do seu aureo diadema de politico hábil e previdente.

Os factos até estam irremediavelmente consummados. A monarchia, cúmplice consciente da Inglaterra, patenteia os nossos territórios da Beira ás hostes británicas que se propõem a invadir o Transvaal pela Rhodésia. A Allemanha, obrigada pelo convenio, não protesta porque nisto vai encerrado o seu mais poderoso interesse! E por último a França e a Rússia, preocupadas com os negócios do Extremo-Oriente, não podem—como seria para desejar—intervir nos assumptos africanos, muito embora a primeira destas potências fique mais tarde prejudicada pelas sérias circumstancias que d'ahi lhe advirão.

O Transvaal, invencível pelo sul e leste, vai ser atacado pelo norte e oeste, onde as extensas planicies offerecem fácil accesso ás poderosas hostes invasoras.

Mas a heróica Republica sul-africana tem para se defender vantajosamente contra o poderio dos ingleses a coragem dos seus soldados; os seus desfiladeiros quasi inacessíveis e que um punhado de camponeses podem facilmente tornar inatacaveis, e por derradeiro recurso o patriotismo dos seus filhos e a energica resolução duma raça indomável que

não conhece obstáculos, nem desanima contra as surpresas duma immerecida adversidade, como tam eloquentemente nos tem demonstrado.

E toda esta série de infortúnios é ignominiosamente originada pela Allemanha, que num breve futuro certamente se arrependerá da sua irregular conducta quando reconhecer—que foi irrisoriamente illudida pela astuciosa chancelaria de Saint-James.

FAZENDA JUNIOR.

Condecorações

Vam ser agraciados com a medalha de prata concedida ao merito, generosidade e philantropia, pelos serviços que prestaram pelas inundações que ai tivemos em fevereiro, mais o sr. José Lopes Simões Paes, commandante dos bombeiros voluntários e os srs. Manuel José de Sousa Guimarães, Pinto de Magalhães e Viriato Ferreira, bombeiros da mesma corporação e os guardas de policia civil n.º 16 e 38.

Espancamento

Filippe de Jesus e Manuel António da Graça moradores na Atregaça, queixaram-se á policia de terem sido violentamente espancados por um individuo de quem apenas conhecem o nome de Manuel mas que sabem que trabalha na fábrica de lanifícios de Santa Clara, o qual feriu a um e outro na cabeça tendo sido corados no banco do hospital.

Seguiu comunicação para juizo.

Semana Santa

Santa Justa

Quinta feira—ás 12 horas, Missa, procissão e exposição. Ás 7 horas da tarde Adoração do Santissimo e sermão da Ceia do Senhor, pelo rev.º prior da Sé Velha.

Sexta feira—ás 8 horas da manhã. Paixão, sermão pelo mesmo orador adoração da Cruz, procissão e missa dos presantificados.

Domingo de Paschoa—ás 11 horas da manhã—Missa rezada, com acompanhamento de grande instrumental.

O sr. governador civil deste districto, sr. visconde de Moimenta da Beira, saiu ante-hontem de madrugada para a sua casa naquella localidade, ficando com a chefia districtal a seu substituto sr. dr. António de Padua.

O escripto de fazenda da Horta, sr. Lino Augusto de Faria, que ha meses estava na Figueira da Foz, por impossibilidade de exercicio, foi inspeccionado no governo civil para o effeito de aposentação.

Foi considerado com absoluta incapacidade physica.

Representação

Em claustro pleno da Universidade, expressamente convocado para occupar-se da parte das propostas de fazenda, ultimamente apresentadas ao parlamento, que diz respeito ao professorado universitario, foi lida e approvada uma representação que subirá ás câmaras, protestando contra a prescripção exarada na mesma proposta, de que aos lentes só será facultada a jubilação ao fim de 35 annos de serviço e 65 de idade. Em virtude de resolução do mesmo claustro, a representação só será assignada pelos decanos das faculdades e pelo sr. reitor.

DESCANÇO

Uma commissão de empregados do commercio emprehendeu levar a effeito o encerramento das lojas de mercearia aos domingos, a exemplo do que já acontece com as lojas de fanqueiros e mercadores. Depois de se terem dirigido a todos os commerciantes daquelle genero de negócio, com a melhor boa vontade de todos obtiveram os commissarios a annuência ao seu justissimo pedido, o que é altamente honroso para os proprietários dos estabelecimentos de mercearia, e a commissão bem mereceu pelos seus dedicados esforços.

O encerramento destes estabelecimentos deve começar a ter logar no domingo de Paschoella, das 3 ás 7 horas da tarde.

Em seguida damos a relação dos proprietários de mercearia que declararam annuir ao encerramento dos seus estabelecimentos, pelo que são dignos do maior elogio.

António José d'Abreu
António Marques Seabra
Francisco Oliveira Palhinha
Viuva Pantaleão
Alvaro Esteves Castanheira
António dos Santos Borges
António Dias Themido
Manuel António da Costa
Correia Gaitto & Cannas
Alípio Augusto dos Santos
Francisco Corrêa
Corrêa & Borges
Jão Gomes da Silva
Ventura Baptista Almeida
Viuva Piedade
José Augusto da Costa
José Rodrigues da Cunha
Augusto da Cunha
Manuel Júlio Gonçalves
Viuva de José Carneiro
Manuel Pereira
José Marques Pinto
Manuel Pereira
José Dias Pereira & C.^a
Francisco Simões da Silva
Viuva Saldanha
José dos Reis, Successores
Leandro José da Silva
João Alves Barata
José da Cunha
António Marques
José da Cruz
Guilherme Christovam Silva
João Vieira da Silva Lima
Júlio da Cunha Pinto
Miguel da Fonseca Barata
António Francisco do Valle
Henrique Marques Perdigão
António Marques da Silva
Manuel dos Santos Pereira David
Miguel dos Santos Silva
Francisco Joaquim Costa
Joaquim Oliveira Carvalho
António dos Santos
António Fernandes
Manuel Fernandes de Azevedo & C.^a
Miguel José Fernandes Braga
José Luis Cardoso
António Nunes Corrêa
Joaquim Gonçalves Rama
Viuva de Seraphim Gomes d'Abreu

Elias Felipe Ferreira
Joaquim Marques Pereira
Joaquim da Costa Coutinho
Manuel da Costa Fernandes
Roque d'Almeida Marianno
António de Mattos Neves
António da Cruz Machado
António Fernandes
Francisco Lopes Coimbra
Joaquim Simões Grasiña
Domingos António Simões da Silva

José Augusto Macedo
Manuel Carvalho dos Santos
António José Marcelino
Maria Lucinda Ferreira
Manuel Baptista Jacob
Manuel Mendes Ferreira
Manuel Fernandes d'Azevedo
Manuel Fernando Dias
David de Sousa Gonçalves.

José Simões Dias

Chegou na terça feira a esta cidade, o cadáver do illustre professor e mimoso poeta das *Peninsulares* dr. José Simões Dias, que veio trasladado de Lisboa para o jazigo que seu primo o sr. arcediágo José Simões Dias possui no cemitério da Conchada. O cadáver vinha encerrado em urna de mógo e da estação para o cemitério foi acompanhado por muitos cavalheiros conduzidos em trens.

Na capella do cemitério que se encontrava toda ornamentada de crepes tendo ao centro uma magnifica, eça foram celebrados officios fúnebres a grande instrumental.

A beira do túmulo enalteceram o valor intellectual e a honestidade do fallecido, os srs. drs. Lopes Praça, Henriques da Silva e Rocha Peixoto lentes da Universidade.

Sobre o féretro foram depostas muitas corôas que vieram de Lisboa.

Da trasladação foi encarregado o activo armador sr. Alexandre Horta que foi a Lisboa para acompanhar o cadáver.

Estão expostas na casa Pombar desta cidade, as corôas que a Tuna Académica foram offerecidas pelos estudantes de Valladolid e as lyras de carvalho e louro, brinde das presidentas honorárias da mesma Tuna, as senhoras Maria Montalvo e Filomena Pimentel.

Uma commissão de sócios do *Centro Commercio e Industria*, sympathica aggremação e recreio, promove para o próximo domingo um brilhante baile.

Congresso pedagógico

O sr. governador civil foi procurado, ao meio dia de domingo, por uma commissão de professores primários que lhe solicitou a sua interferência para obterem do sr. ministro do reino que permitta a realização do 4.º congresso pedagógico nesta cidade nos dias 18, 19, 20 e 21 do mês corrente, e do sr. ministro das obras publicas a cedência, nas linhas férreas do estado, de 50 por cento de desconto na passagem aos congressistas que viajarem pelas mesmas linhas.

O sr. governador recebeu amavelmente a commissão e prometeu lhe patrocinar tanto quanto possa as suas pretensões.

Devem reunir-se hoje, na casa da escola complementar na freguesia de Santa Cruz, os professores de instrucção primaria deste concelho, para resolverem sobre a forma de receberem os congressistas, e para elegerem o seu delegado ou delegados ao congresso.

O sr. Eugénio de Castro, admirado litterato, acaba de publicar um novo poema, intitulado *D. Constança*, e que dedica á rainha D. Amélia, a quem vai offerecer um exemplar luxuoso, resguardado numa delicada pasta.

SUICÍDIO

Uma pobre mulher—Anna Carvalho, de 70 annos, natural da Ereira, concelho de Montemor o-Velho, que estava em tratamento na 5.ª enfermaria do hospital, pôs fim á existência precipitando-se da janella daquella enfermaria para o pátio do laboratório chimico. A morte foi instantanea.

Uma Lourdes em perspectiva

(Cont. do n.º 534)

Esses merecimentos logo se tornaram patentes, pois são immensos os milagres feitos pela Senhora da Saúde desde esse dia. «E' impossivel já—diz o já por vezes citado folheto—enumerar todos os milagres feitos pela Senhora da Saúde... Quasi que não passa um dia em que não se falle d'algum, e citam-se sempre nomes de pessoas idóneas que abonam a veracidade delles.» Cegos, surdos, mudos, coxos, paralyticos, todos, em uma palavra, recebem os beneficios da Senhora da Saúde. Ouçamos o poeta:

«E o poder da Senhora em milagres se desata como chuvas de flores por sobre um lago de prata.

Inda ha pouco uma creança que nem as pernas mechia no logar—já hoje santo—correu sobre a penedia!

Uma mulher paralytica, (*) já sem esperanza de cura, por sua fé na Senhora fugiu da morte á negrura!

Um pobre homem que tinha dos olhos a luz perdida voltou a ter como d'antes vista limpa, esclarecida!

Estes milagres patentes com inteira magnitude bem nos mostram a grandeza da Senhora da Saúde!

Mais um milagre, que o vate não canta, mas que me foi narrado, com uma singeleza adoravel, pela senhora a quem atraz me tenho referido:

Quando se construiu a gruta, faltava, para lá se collocar, uma imagem de N. Senhora da Saúde, e como ninguém a tinha na Villa, lembraram-se que a da Senhora da Conceição a podia substituir *perfectamente*, cobrindo-se com algodão a serpente que se vê debaixo dos seus pés. E assim se fez effectivamente. Passados, porém, alguns dias, em casa do cavalheiro que offerecera a imagem, começaram de repente a retenir as campainhas eléctricas com um barulho desusado; e, ao mesmo tempo, com grande pânico de toda a gente, surgiu do jardim uma enorme serpente, deu um pequeno passeio sem molestar ninguém, e, súbito, desapareceu como por encanto!

A quem attribuir o toque das campainhas—se ninguém nellas tinha bolido? Que significaria o passeio e o súbito desaparecimento da serpente?

E de novo, o povo ia commentando o *sensacional caso*, ao sabor da sua poetica imaginação. Mas não tardou a explicação, clara e decisiva. Aquillo não podia ser outra cousa senão um *milagre*. As campainhas, era a mão de Deus que as tocára; a serpente, essa não era mais do que a serpente pisada pela Senhora da Conceição e encoberta com algodão em rama.

Estive, vai não vai, para formular algumas perguntas á bondosa senhora que me poz ao facto destes verídicos milagres. Com que fim Deus Nosso Senhor viria sobresaltar toda essa gente com o toque das campainhas? Para que esse milagre do passeio da serpente? iria ella, suffocada com a algodão em rama, sorver a largos haustos o ar balsâmico do jardim?

(*) Asseverou-me alguém, confidentialmente, que essa mulher não era tal paralytica, mas que tinha certa moléstia contagiosa, de que aliás não se curou.

Mas accudiram-me logo à memória as judiciosas palavras que D. Duarte pôz no seu *Leal conselheiro*:

«Quando alguma cousa não poderdes entender, não vos detehaes muito, porque não ha mente em theologia que todo perfeita mente entenda, e destas cousas que assim não entenderdes, não vos embargueis de muito perguntar, porque sabeis certamente que taes hy ha que poucos as sabem.»

E não perguntei. Mas que pretendiam as minhas perguntas com uma pontinha de ironia irreverente? Dizer que os milagres não passam dum phantasmagoria creada pela imaginação supersticiosa do vulgo e habilmente exploradas por certa classe? dizer-lhe que certos milagres nunca se deram e que havia outros, sim, mas perfeitamente explicados pela chamada *suggestão*, sem necessidade de intervenção providencial, que talvez não existia?

Ah! não! Deixemos em paz, não perturbemos a felicidade daquelles que têm crenças, daquelles que têm fé em Deus, daquelles que revêem em sonhos uma vida além-do túmulo, vida cheia de luz, de paz e de felicidades!

O mal deste século, em que, ao lado dos esplendores da riqueza e das fascinações do luxo, lavra fundo a miséria, a depravação moral, o egoísmo, a oppressão, o ódio; o mal deste século reside, talvez em grande parte, nisso: na destruição das crenças, daquillo que existia em nós de mais poético, daquillo que era a mola que nos impellia para as acções boas e dignas.

(Continúa.)

ANTÓNIO DE NORONHA.

Atheneu Commercial de Coimbra

Parece que não se realizará o baile annuciado para 15 do corrente na sede desta sympathica collectividade, em virtude de divergências entre a direcção e a comissão promotora.

Segundo nos consta já se não realiza a viagem que a Tuna Académica desta cidade projectava fazer a Lisboa,

O que é certo porém, é que no próximo mês de maio, esta, tenciona dar um sarau nesta cidade ou na Figueira da Foz.

Polhem da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

Não tinha andado vinte passos, quando encontrou o carteiro d'Attigny que levava as cartas para Ferme-Forêt.

O carteiro assobiava para se distrahir. Quando viu o visconde, approximou-se d'elle e, tirando a mala, disse:

— Peço desculpa...

— Que quer, amigo?

— O senhor é o visconde d'Echevanne?

— Sou.

— Aquí tem uma carta para o senhor.

E o carteiro retirou-se.

O visconde olhou para o sobrescripto. Era marcada d'Attigny. A letra grande e forte parecia toda feita de maiusculas. Rasgou o sobrescripto:

«Castello d'Attigny, 7 de maio de 1870»

BRUTAL

Sem resultado ainda as reclamações tam repetidamente feitas, contra o facto condemnavel de serem ministradas, em pleno dia, bolas aos cães vadios. O facto repetiu-se ainda esta manhã: — na rua da Calçada um montão de gente a contemplar o impressionante espectáculo dum animal a extocer-se em convulsões medonhas. De mistura com os espectadores, a ver a sua obra, o guarda que ministrou a bola...

A policia prepara estas scenas repugnantes, e viandante para a admirá-las, e a imprensa clama contra taes actos selváticos sem que alguém se digne ouvi-la...

Mas não deve poupar-se o público a tam desagradavel contemplação, fazendo-se esse serviço de noite?

Hydrophobia

No governo civil foram facultadas guias de passagem para Lisboa, a fim de irem receber tratamento no instituto bacteriológico, aos menores — de 8 annos, Juvenal, filho de João Bernardo Bazano, das Vendas de Ceira, e de 5 annos, Carlos Rezendo Novo, de Sernache, e a Maria Justiniana, de 60 annos, de Foz d'Arouce, concelho da Louzã, que foram mordidas por animaes raivosos.

Tem passado incommodado de saúde, encontrando se felizmente melhor, o sr. Francisco Maria de Souza Nazareth.

Leitura de sensação

A empresa editora do jornal «O Século» de Lisboa, depois das notaveis publicações: *Madame Sans Gêne* e *Romance de uma rapariga pobre*, publica actualmente o romance que tanto éxito está obtendo em Portugal como obteve em toda a França sob o titulo «*Coração de criança*», e devido à penna de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pelo *Petit Journal*, e a quem este jornal conferiu pela sua notavel producção o premio de 30.000 francos ou sejam 8 contos de réis! Calculem os nossos leitores que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios ver-

dadeiramente extraordinários do «*Coração de criança*», quanto vale tam notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se ás nossas mulheres e filhas, representando para ellas a melhor e mais encatadora distracção a troco da insignificante despesa de 60 réis semanais! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtém um briande, que, a avaliar pelos já offerecidos anteriormente, será esplêndido, orando com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam o annúncio da respectiva secção.

PUBLICAÇÕES

O Marquez de Pombal — por António de Campos Junior — vol. 2.º — Empresa do jornal o Século — Lisboa.

Acabamos de ler o segundo volume desta obra, tam interessante como excellente. O seu illustre auctor neste volume continúa a revelar-se o magistral escriptor que surprehendeu o público illustrado com o *Guerreiro e Monge* — e o 1.º vol. do *Marquês de Pombal*. — Nos seus trabalhos de divulgação histórica colloca se a par dos nossos melhores romancistas deste género, criando-se um logar inconfundivel e altamente honroso. Acabámos de ler este segundo volume, e em resultado da impressão que nos deixou pedimos ao sr. Campos Junior que continue a enriquecer a nossa litteratura com trabalhos como este, para educação moral e cívica do nosso povo. A nossa historia tem filões ainda não explorados, que estão à espera de espiritos de larga illustração como o do auctor do *Marquês de Pombal* para darem ao país a lição fecunda que encerram.

E a Empresa do Século, tam prestimosa para as letras pátrias, o nosso agradecimento.

João do Minho — Sociaes — Abril de 1900 — N.º 2 — Porto — Rua da Alegria — 834.

E' o segundo duma série de pamphletos, em que um escriptor

e na minha idade o capitulo das illusões tem poucas folhas.

«Acceite, sr. visconde, os protestos da minha consideração.»

Conde H. d'Attigny.»

Menos mal, para um javardol disse philosophicamente d'Echevanne, mettendo a carta no bolso.

E voltou para traz.

A principio teve vontade de se zangar, porque no fundo desagradava-lhe a idéa de ter feito *toilette* para coisa nenhuma. Mas depressa reflectiu, que em summa o conde d'Attigny tinha razão, e no final de contas, a despedida que lhe tinham dado, punha-o à vontade d'ali por diante. Se tivesse sido recebido no castello, na intimidade dos seus hospedes, o visconde talvez tivesse hesitado em cortejar Martine. Era dos que gostam d'intrigas e não tem prazer em operar a desoberto. O mysterio attraia-o e o menor obstáculo tinha o dom de o irritar e de lhe fustigar o sangue. A bellêssa nova e inconsciente de Martine, embora tivesse mais seduções do que na realidade tinha, fa-lo ia recuar, se se visse obrigado a prestar-lhe adoração sem ter o estimulante da sombra e do segredo. Se o conde tivesse permitido a sua assiduidade, Avit, a não ser que ficasse fulmi-

vigioso e de talento, pelo que vemos do folheto que acabamos de ler, vai escarpellizando a vida portugueza. Escripito com independência e com audácia, este numero é vibrante e é bom; e porque por elle aquilatámos o carácter do seu auctor, prevemos que a publicação Sociaes ha de ser uma obra de demolição, dominada por ideaes principios de bondade.

Mendigo d'Amor — Paiva de Carvalho — N.º 1 — Coimbra — 1900.

Sam as primeiras impressões dum novo, que revela aptidões e vontade.

Cândido de Figueiredo — Lições práticas da lingua portugueza. — vol. 3.º — Lisboa — Livraria Ferreira Editora — 1900.

Quem não conhece no país as Lições práticas de Caturra Junior? E quem não sabe que este *Caturra* é um dos poucos portuguezes que a fundo conhecem e da alma estimam a sua lingua, que é o illustre professor e escriptor Sr. Dr. Cândido de Figueiredo?

As suas lições, que as pode dar, porque sam de mestre, começaram ha annos no *Reporter*, e já formam três volumes, que não ha estudioso que não possua, como recurso para muitos casos difficeis e tira teimas para muitas dúvidas de casmurros. E raros sam destes os que não acatem o saber do mais illustre *Caturra* dos nossos dias, daquelle que é para a nossa lingua e litteratura um padrão de confiança para se tomar por modelo. E sob o ponto de vista da lingua, a recommendação ao respeito de todos está as suas lições e o seu dictionário da lingua portugueza, que têm tido um verdadeiro éxito no nosso pequeno meio.

Ao Sr. Dr. Cândido de Figueiredo o nosso agradecimento.

Subsidios para um dictionário completo da lingua portugueza, por — A. A. Cortesão — Coimbra.

Já em tempo nos referimos a este trabalho, que é producto dum espirito largamente illustrado e superiormente auctorizado em assumptos de philologia portugueza.

nado, no que não acreditava, ter-se ia entrincheirado numa delicadêssa, amavel, mas stricta. Pelo contrário, o modo de proceder de d'Attigny, o seu despotismo, aquelle castello em que reinava um tyranno e cuja existência entrevera na visita que lhe fizera, tudo o que sabia do conde, e do seu carácter deu aos seus projectos o relevo do perigoso e do inesperado.

Não era preciso mais para um ocioso e um scéptico. A distracção que pedira ao seu amigo Boissières, achára-a. Lançou-se perdidamente nella.

Nos primeiros dias ficou bastante desapontado por não ver Martine. Não sabia que a severidade do conde tinha ido até prohibir a pobre menina de sair do quarto. Por isso andou vagueando à volta do castello, oito dias, costeando o parque que chegava quasi até a grade, sem se mostrar, com medo de chamar a attenção do conde ou d'Epétri.

A pobre menina não passeava senão pelo jardim, de manhã cedo. Avit sabia-o e era tambem a essa hora que chegava. A sua paciência não tardou a ser recompensada. Viu afinal Martine sair a cavallo, seguida pelo inevitavel idiota.

Quando Martine entrou na grande avenida do parque, Avit, para

O Sr. Dr. António A. Cortesão está prestando à lingua portugueza um inestimavel serviço com a publicação destes *Subsidios*, que seram um precioso elemento para a formação dum dictionário completo da nossa lingua, principalmente quanto à historia della e de que ha indeclinavel necessidade. Suggestida a ideia da sua publicação, depois do valioso dictionário de Cândido de Figueiredo, estes *subsidios* em grande parte serviram de complemento aquelle. Do recente e importante trabalho do Sr. Dr. Cortesão ha já impressas cinco folhas, que vam na palavra — *Cochino*, cujo offerecimento agradecemos vivamente ao seu illustre e erudito auctor.

O socialismo Integral. — Recebemos os fasciculos 29 e 30 do segundo volume desta importantissima obra de Benoit Malon, traducção de Heliodoro Salgado. Está já publicado o primeiro volume e a venda nas principaes livrarias. Pedidos acompanhados das respectivas importâncias, a M. Valente d'Almeida, Rua do Meio, a Lapa, 1, rez-do-chão. — Lisboa.

SEMANA SANTA

Como nos annos anteriores, sómente com maior desenvolvimento e com novidades em differentes géneros, expõe

Alvaro Estaves Castanheira

SUCCESSOR DE

José Tavares da Costa

Amendoas nacionaes e estrangeiras, de uma grande variedade. **Cartonagens** de gostos novos, com surpresas originaes. **Charons**, para substituir com vantagens, as mais finas cartonagens. **Espelhos** em crystal de Veneza, ornamentado e faianças rendilhadas. **Chocolates** numa variedade extraordinaria, em formas e preços. **Licores** nacionaes e estrangeiros, collecção enorme. **Vinhos** nacionaes e estrangeiros.

Fructas seccas e de doce. **Tamaras** fresquissimas. **Conservas** variadas.

Largo da Portagem

R. Ferreira Borges

não ser visto por Epétri, de quem tinha justos motivos de desconfiança, escondeu-se no arvoredo. Martine passou deante d'elle, tam perto, que poderia tocar a orla fluctuante da amazona, se estendesse a mão. Deixava ir Albatroz à vontade, tomando pouco cuidado em guiar. Parecia meditar, e a pallidez de côr de rosa que substituiria as côres animadas do seu rosto, dizia que devia ter chorado mais duma vez no seu retiro. Algum tempo depois, Epétri atravessava tambem a avenida, aos saltos. Quando os perdeu ambos de vista, o visconde, que, depois que fizera do parque seu passeio habitual, conhecia todos os caminhos e carreiros, tomou por um atalho que devia dar-lhe um kilometro d'avanço sobre Martine, num ângulo da avenida que voltava bruscamente para o campo.

Era uma fresca manhã de primavera, cheia do cheiro subtil das flôres selvagens. O sol peneirado pelas fôlhas, scintillava em facho de luz sobre os rebentos verdes que podiam ser tomados por esmeraldas, e vinha morrer sobre as folhas mortas húmidas do beijo da noite. As gottas d'agua desfiadas sobre os ramos e os arbustes calam a cada passo de d'Avit.

(Continúa)

AMENDOAS

A **MERCEARIA LUSITANA** recebeu e tem exposta à venda a magnifica amendoa de Lisboa, de diferentes feitios e qualidades, de fabrico especial e só d'assucar. Recebeu tambem das principaes fábricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, próprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

em uma grande variedade, próprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competência.

Além dos artigos mencionados possui esta casa os melhores géneros de mercearia, grande variedade de doces crystalizados, bolachas inglesas, bombons, drops, chocolates, etc. assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como extranjeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a única casa depositária do melhor vinho de mês engarrado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas próprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—Rua do Cego—7

COIMBRA

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

ACOMODAR

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos.

Armures pretas pura lã, desde 600 a 12500 rs. o metro. Cortes de pura sêda preta de 16500 e 185000 Mantilhas e Echarpes sevilhanas o que se pôde imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellente qualidade por preços sem rival.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

<i>Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis</i>	preço antigo 28500 réis
<i>Bicos n.º 1 a 3\$000 réis</i>	preço antigo 44000 réis
<i>Bicos n.º 2 a 3\$500 réis</i>	preço antigo 48500 réis
<i>Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis</i>	preço antigo 500 réis
<i>Ditas n.º 2 a 450 réis</i>	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Amendoas, Cartonagens e Dôces

Acaba de chegar a nova

CONFETARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156

a mais completa e primorosa collecção de

Cartonagens para amendoas

que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no estrangeiro e em Portugal.

AMENDOAS

E' nesta casa que se encontra a maior novidade de deliciosas amendoas de procedência nacional e extranjeira, e todos os artigos próprios para brindes, taes como:

Vinhos generosos, Champagnes, Cognacs, Licôres finos.

Bom-bons, Fructa crystalizada, Drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado

PÃO DE LÓ,

pelo systema de Margaride

e bem assim uma variadissima collecção de finos e saborosos dôces próprios para grandes jantares, chás, soirées, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado e outros

Depósito da sua bem conhecida Fábrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continúa a fabricar finas qualidades, que rivalisam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portuguezas e de Paris, Londres e Philadelphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Arrematação judicial

(1.ª publicação)

No dia 29 do corrente mês d'abril, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, vende-se em hasta pública, a quem maior lanço offerecer, o prédio seguinte, penhoradono execução hypothecária movida por Alipio de Sousa Correia Leitão e esposa, de Penacova contra Josefa Marques de Jesus, viuva de José Maria Monteiro de Figueiredo, moradora em Coimbra na rua das Esteirinhas, que corre seu termos pelo cartório do 5.º officio; a saber:

Um prédio que se compõe de duas moradas de casas pedgadas com communicação por dentro, mas que podem ser independentes, tendo uma entrada pela rua das Esteirinhas e outra pelo adro de S. Christovam; situado na dita rua das Esteirinhas, freguezia de S. Christovam, desta cidade, com os n.º de policia 1, 3 e 5: é onerado com o fóro annual de 125000 rs. pago ao Seminário de Coimbra: avaliado o dominio útil em 2:008500 rs.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
R. Calistro

Leilão de moblias

Serám vendidos em leilão, no edificio do Lyceu desta cidade, no próximo sabbado 14 do corrente, pelas onze horas da manhã, com auctorização superior, muitos bancos e mesas, alguns em bom uso, outros já velhos, e tambem alguns moveis quebrados e outras peças de madeira, aproveitaveis para lenha.

Por bom preço

Compram se os n.º 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.º 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

PIANOS

Um vertical, muito bom, Herz; outro tambem vertical de Sprecher, para estudos; e outro horizontal.

Vendem se na rua Borges Carneiro, 17.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

LAMPREIAS

Rosaria de Jesus e Maria d'Assumpção Martins Ribeiro tem a venda grande quantidade de lampreias vivas que fornecem por preços excessivamente baratos.

E' encarregada da venda de cões das ameias a sr.ª Eduarda Tyranná.

ATELIER DE VESTIDOS

ATELIER DE CHAPEUS

Cautella com os imitadores

Limpesa gratuita aos nossos clientes

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

A sentença de Berne

Está consummado o facto. Aquelles, poucos, que ainda acreditaram por momentos que a sentença seria dada a nosso favor, soffreram uma cruel desillusão.

O país vai, pois, pagar êsses seis mil contos de réis em que o tribunal nos condemnou; vai satisfazer essa quantia, que applicada à instrucção, a melhoramentos nacionaes, à construcção de caminhos de ferro, ao desenvolvimento do commercio, a outras tantas causas em fim, teria um resultado benéfico e útil.

Preparam esta espantosa situação de sermos desembolsados de tam importante capital os governos da monarchia, êsses governos que, conforme está demonstrado pela experiência de todos os dias, só servem para arruinar a nação, impellindo-a para o abysmo.

Só de per si isto seria criminoso, noutro país onde o povo tivesse mais directa interferência na fiscalização dos dinheiros do estado, mas muito mais criminoso se torna ainda, se apontarmos o facto, o cynismo, o impudor agora revelados por aquelles que nos conduziram a este triste desenlace. Com effeito, se toda a imprensa independente e séria foi unanime em condemnar o governo, ou, melhor, a monarchia, pelos erros accumulados num passado, que agora se reflectiu, de chofre, em nós, só os jornaes do governo, as gazetas subsidiadas pelos differentes ministérios se empenham em exultar com a noticia, fundamentando-se em que, por muito felizes nos devemos dar, porquanto, podendo o tribunal dos árbitros exigir de nós dôze mil contos, só em seis mil contos nos condemnou.

Esta lógica saloia e esper-têza comesinha, tem, todavia, o defeito de não illudir ninguém. Lembra o caso aquella anecdótica história do crente que partira uma perna e que, por tal motivo, foi em romaria offerecer uma vela de cêra ao Senhor, por êste lhe ter partido só uma, quando, evidentemente, lhe podia ter partido as duas.

A quem compete directamente a negra responsabilidade dêste desenlace? Acima de todos, a monarchia.

Ella, os seus homens, os seus representantes, os seus defensores, é que urdiram egoistamente o trama em que o país se enredou. Com a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques lucraram apenas os magnates do regimen, êsses que, segundo confissões publicas ainda não desmentidas, receberam do concessionário Mac-Murdo grandes lotes de acções como recompensa de serviços mysteriosamente prestados. Um dêsses magnates até, o sr. António de Serpa Pimentel, ha pouco fallécido, não se limitou a receber acções; fez tambem jus ao brinde de 500 libras sterlingas que, como «foliar de Páschoa», lhe enviou o célebre concessionário.

A corrupção ao serviço do extranjeiro, a immoralidade a soldo dos aventureiros de extra-fronteiras, o feroz egoismo de meia dúzia de politicos que se não pejam de vender a pátria a retalho por alguns punhados de ouro, eis o que nos arrastou ao ponto em que nos achamos.

Mais seis mil contos de réis a sobrecarregarem o país! A êstes incidentes preparados pela monarchia se deve o augmento espantoso da nossa divida.

Em 1852 deviamos oitenta e oito mil contos; hoje excede a divida a setecentos mil.

E querem os leitores saber onde se tem gasto tanto dinheiro? Apontamos algumas verbas:

Em menos de dois annos saíram do thesouro, para não mais entrarem, treze mil contos de réis, graças ao sr. Marianno de Carvalho. A somma que os salamanqueiros nos saquearam foi perto de vinte mil contos. Na expropriação das fábricas do tabaco está averiguado que a monarchia nos roubou, representada em illustres banqueiros et reliqua, a somma de quatro mil contos. E esta questão de Berne, que positivamente tem os bastidores escusos, cujos recantos mysteriosos ainda não foram lobbriados, arranca-nos mais de seis mil contos.

Occorrem-nos estas verbas derelance. Mas hamilhares dellas, exaradas até, com maior ou menor verdade, em documentos do Estado a cargo de vários orçamentólogos de muita sciência e pouca consciencia.

Julgou-nos reus a Suissa e deu sentença contra nós. O

povo, que sabe que a monarchia é a principal fatora do seu mal, deve proferir igualmente contra ella sentença condemnatória sim, mas, todavia, justa.

GOMES DOS SANTOS.

Quebra de neutralidade

Continúa alarmando a opinião no extranjeiro o procedimento do governo de Portugal nesta vergonhosa questão, que a imprensa dos diversos países tracta com o maior desfavor para nós.

Os jornaes russos continuam a proclamar a absoluta necessidade para as grandes potências de protestarem contra os desembarques militares dos ingleses no porto da Beira, e é de recear que nos vejamos envolvidos de um momento para o outro nesta lucta odiosa. Loucura seria esperar que os boêrs accêitem resignadamente a nova phase da questão, e que não nos chamem a responsabilidade do acto praticado. E assim, por uma deploravel subserviência, ver nos-hemos obrigados, porventura, a tomar parte numa lucta a que deveriamos ser absolutamente extranhos.

Para que lá fora se saiba que o país não coopera na attitude do governo perante a Inglaterra, o partido republicano expediu os dois telegrammas que abaixo publicamos. Assim o fez e assim o devia fazer, para se mostrar bem claramente que as responsabilidades sam sómente da monarchia.

Telegramma expedido ao dr. Alves da Veiga:

Dignae-vos tornar o mais público possível o protesto do povo republicano português contra o acto de condescendência do governo do rei em favor do exército inglês e transmitir profundas condolências à familia de Villebois-Mareuil pela perda universalmente chorada dêsse digno filho da generosa França.

Pelo Directório Republicano, — Nunes da Ponte e Xavier Esteves, deputado pelo Porto.

Telegramma expedido ao dr. Leyds, representante do Transvaal:

O povo republicano Português repudia qualquer solidariedade com o acto d'aquiescência do governo do rei, permitindo a passagem de tropas inglesas pelo territorio português, e faz votos ardentes pelo consequimento final da independência das gloriosas republicas sul-africanas.

Pelo Directório Republicano, — Nunes da Ponte e Xavier Esteves.

Associação Commercial

A direcção da Associação Commercial tambem representa no parlamento contra as propostas de fazenda que aggravam enormemente os encargos tributários.

Artes monarchicas

Diz-se, e cremos que com fundamento, que haverá crise ministerial dentro de curto praso.

Como razão apparente, será invocado o estado de saúde do sr. José Luciano que, não sendo bom, está longe todavia de apresentar uma gravidade tal que o iniba de continuar no logar que está exercendo. O motivo verdadeiro é a concessão feita pelo governo à Inglaterra da passagem de tropas pelo nosso territorio.

Este acto, verdadeiramente inqualificavel sob qualquer aspecto que se considere, está provocando no país uma reacção séria, manifestando se abertamente contra elle até ferrenhos conservadores. No extranjeiro, a vergonhosissima quebra de neutralidade do governo português determinou uma profunda indignação, que se está expandindo em apreciações na imprensa e quiçá em notas por parte de alguns governos.

Das difficuldades que êstes levantarem, não poderá livrar-se o actual governo como qualquer outro que lhe succeda, porque responsabilidades desta ordem não se declinam com uma simples mudança ministerial. Não é contra o governo A ou contra o governo B que o extranjeiro reclamará. Embora não procedesse de harmonia com a vontade nacional, conquanto seja certo que esta condemna o acto praticado pelo actual governo, êste é para todos os effeitos internacionaes legitimo representante do país.

Dos attrictos que ao governo se levantarem dentro do país, escapar-se ha elle depondo o seu mandato. E' conhecida, proverbial até, a brandura dos nossos costumes, e ninguem se lembrará de incomodar o sr. Beirão por um acto praticado como ministro dos negócios extranjeiros, logo que deixe de o ser. Esses attrictos, porém, se persistisse o actual governo, não embaraçariam só a sua acção, tornando se-lhe absolutamente impossivel, combalido como está, uma resistência effcaz; iriam actuar sobre engrenagens mais elevadas e poderiam determinar a morte do regimen.

Ora isso é que de todo o ponto se torna necessário evitar e d'ahi a planeada mudança ministerial. O ministério que succeder ao actual, não approvando nem reprovando, assim o aconselha o interesse monarchico, o acto realizardo, declarará que nenhuma responsabilidade pôdem recair sobre elle e, como se tracta de factos consummados, ficará, como sentinella vigilante, a espera dos acontecimentos.

A monarchia bemdirá mais uma vez este bello systema da rotação constitucional, e o país voltará à sua costumada indifferença, deixando em paz a monarchia, que é, como todos sabem, a alliada da Inglaterra.

Foi promovido ao posto de major e collocado no regimento de infantaria 23, o capitão do mesmo regimento sr. Lopes Ramires.

VIAGENS A PARIS

Estám já combinados entre as companhias interessadas os preços das viagens a Paris por occasião da exposição, quer de simples ida ou vinda, quer de ida e volta.

Ida ou vinda

Do Entroncamento a Paris:

	réis	pesetas	francos
1.ª classe:	5\$760	75,05	91,80
2.ª " "	4\$480	56,30	62,00
3.ª " "	3\$190	33,80	40,45

Da Pampilhosa a Paris:

	réis	pesetas e francos	os meios que do Entroncamento.
1.ª classe:	4\$040	rs.	
2.ª " "	3\$140	rs.	
3.ª " "	2\$240	rs.	

Bilhetes de ida e volta, válidos por 30 dias, com a facultade de prorogação de praso por mais 30 dias, pagando-se 10 por cento de sobre-taxa.

Do Entroncamento a Paris:

	réis	pesetas	francos
1.ª classe:	6\$810	127,50	156,05
2.ª " "	6\$730	77,05	93,05
3.ª " "	4\$800	46,80	60,70

Da Pampilhosa a Paris:

	réis	pesetas e francos	os meios que do Entroncamento.
1.ª classe:	6\$880	rs.	
2.ª " "	4\$720	"	
3.ª " "	3\$370	"	

As companhias portuguezas receberam a parte correspondente ás estrangeiras ao cambio do dia. Calculando a peseta a 200 réis e os francos ao cambio de 784, poderám fixar se os preços daquellas viagens, porque em pouco os cambios oscillarám, nos seguintes:

Ida ou vinda

Do Entroncamento:

1.ª classe:	44\$760	réis
2.ª " "	31\$900	"
3.ª " "	20\$530	"

Da Pampilhosa:

1.ª classe:	43\$040	réis
2.ª " "	30\$600	"
3.ª " "	19\$580	"

Ida e volta

Do Entroncamento:

1.ª classe:	76\$000	réis
2.ª " "	46\$635	"
3.ª " "	31\$845	"

Da Pampilhosa:

1.ª classe:	73\$160	réis
2.ª " "	44\$625	"
3.ª " "	30\$415	"

As indicações que acabamos de dar sam baseadas numa noticia do nosso collega o Século.

Tem experimentado sensiveis melhoras o sr. cônego José Ferreira Fresco, que ha dias soffreu desastre que noticiamos.

Carta de Lisboa

12 de abril.

Do nosso prezado collega **Norte** é a carta de Lisboa que em seguida publicamos, e que nos parece especialmente elucidativa no momento presente, a transcrição pedimos vênha.

Como me tem parecido longa esta semana de celebração e como me tarda ver o regresso à vida civil e às nossas preocupações!

Agora quem parece ter outras que não sejam as que se respiram nesta atmosphera de templos e confeitarias?

Era ver hoje! As ruas cheias de gente vestida de um lucto garrido, a mostrar-se ao sol do primeiro dia primaveril da estação, as portas das igrejas recebendo e despejando uma onda negra, os passeios obstruídos pela pasmaceira às vitrines das lojas onde se vendem amêndoas.

No Chiado, ah! por volta das três da tarde, os homens, que nesta luminosa capital nunca renunciavam a mocidade, mesmo quando já estão velhos, irradiavam satisfação, à passagem das mulheres, e como succeda que o typo feminino de Lisboa se vá pouco a pouco concertando e certos novos hábitos de elegancia tornem a mulher mais interessante do que ella era aqui ha vinte annos, quando a sua classica pallidez, a sua excessiva magreza, a sua elegancia e o seu mau gosto a tornavam tam pouco attrahente, o que se ouve sam exclamações de orgulho por essa nova conquista do tempo e do progresso.

— Ah! Já estão apparecendo lindas mulheres em Lisboa.

Vam lá disputar o espirito desta gente a similhante preocupação! Que em meio de um grande desastre civico se interponha um dia de festa, luminoso e azul, que as ruas se povõem de mulheres bonitas—e adeus cidadãos! Estes subverter-se-ham, e no seu logar appareceram apenas essas figuras apparatus de colleira alta, bigode em riste e olho impertinente que fazem o desvairamento de quanta aventureira exótica vem a arejar ás margens do Tejo.

Mas, felizmente, o fim da festa não vem longe, e finda ella esperemos ainda, esperemos sempre que o espirito publico se deixe commover pelos tremendos successos que se desencadeiam, como tantas outras borrasças, em torno de nós, e entretanto trabalhemos com fé e com ardor para o levar ao seu máximo de comprehensão e de sensibilidade.

Entre todas, sobre todas, uma questão avulta neste momento— a questão da nossa situação moral. As outras sam nada perante esta. Que nos arruinem e nos imponham a administração extrangeira, que desbaratem a nossa fortuna e nos esmaguem com tributos, e de nós, perante o mundo, ainda ficará alguma coisa de pé. Ainda teremos, pelo menos, o direito a commiseración universal.

Mas que sem um protesto geral, sem o levantamento unânime da consciéncia pública, se leve a cabo essa grande protéria a que a Europa ainda chama misericordiosamente a «violação da neutralidade de Portugal», e de nós não ficará outra cousa que não seja um titulo de ignominia.

Ha dois annos, em Madrid, depois que os grandes desastres espanhoes se consummaram, em meio da mallograda expectativa do mundo, que por um momento imaginou ver a Espanha levantar-se como um só homem e exercer a implacavel justiça dos povos sobre aquelles que os perdem, dizia me Pablo Salmeron, num momento de surda raiva e profundo desalento:

—A partir de agora entendo que todo o cidadão espanhol deve renunciar a este titulo, porque a cidadania espanhola passou a ser um vilipêndio!

Se isto era assim, que dizer do titulo de cidadão portuguez, se o nosso immenso desastre moral se consuma!

A dentro de fronteiras, em nossa casa, em familia, a vergonha collectiva pôde ainda ser trazida, sem que tenhamos a cada passo, de córar. Teremos renunciado a toda a dignidade civica, a nossa vida moral será um tormento, mas, em summa, sentiremos a nossa ignominia partilhada e nenhum de nós arrojará a face um do outro a nossa infamia commum.

Mas o que será de nós e do nosso pundonor pessoal quando houvermos de abandonar a nossa terra e de nos expormos a justiça cruel dos estranhos, por esse mundo fóra e nessas sociedades cosmopolitas, cuja primeira curiosidade, ao ver-nos, é a de indagar a nossa nacionalidade?!

Que responder? — Que somos portuguezes, isto é, que somos filhos desta pátria infamada pela protéria mais vil de que ha memoria na história das sociedades humanas?

Não! Eu, pelo menos, não ouaria declinar similhante titulo!

Ha annos também—ha nove! —encontrava me eu a mesa de um pequeno hotel de Paris e a meu lado estava José Pereira de Sampaio. Discutia se então muito Portugal e o seu crédito. Precisamente, a dois passos dessa casa na rua de Provence, os delegados dos credores de Portugal combinavam com o finado António de Serpa um convénio que não veio a ser ratificado—todá uma história de trapaces que fez andar o nosso nome de rastos pelas ruas de Paris: e como nós fôssemos infelizmente portuguezes, um joven hollandés que partilhava com nosco o magro *menu* do hotel achou opportuno espraiair-se em considerações importantes sobre as finanças portuguezas.

Pois bem! Logo que esse homem começou a fallar eu tremi. O que iria elle dizer? Fallou muito e não sei já o que disse. Recordo-me apenas que, num momento, senti que elle me atirava a cara esta pergunta, como uma bofetada:

—Diga-me senhor: os commerciantes portuguezes ainda pagam as suas dividas?

Eu tive a impressão de uma affronta pessoal horrivel. Todo o meu sangue me subiu a cabeça, e num turbilhão de palayras estúpidas e injustas, retorqui lhe como um carreiro. Elle reflectiu por certo que me offendera gravemente, porque supportou tudo em silencio. Bruno e eu ficamos muito pallidos, e durante todo o dia sob a influencia desse desgosto.

Eu ia então com Alves da Veiga, todos os dias, ler a uma sala de despachos, entre uma turba curiosa, os telegrammas em que se fallava de nós e das nossas finanças, e como elle costumasse fallar alto, dizia lhe «Por Deus, meu amigo! Que não saibam que somos portuguezes.»

Mais tarde, ainda em Espanha, a mesa de um hotel, um official de cavallaria pergunta me no tom mais innocente, mas ao mesmo tempo mais insolente do mundo:

—É certo que Portugal seja quasi uma colónia inglesa? É pelo menos o que dizem os nossos livros de história!

E eis, cobrindo me novamente de vergonha, allucinando-me de novo, perdendo a cabeça, disparando, ultrajado e ferido no mais fundo do meu pundonor pessoal.

E, assim, por todo o mundo, eis ao que nos sujeita o titulo de cidadão portuguez! Mas, até agora, o cidadão poderia invocar em

última instância o argumento que a tantos povos serve, da sua irresponsabilidade nos erros da administração do seu país. Grandes nações, em summa, têm estado entregues a governos funestos.

Mas agora! Como furtar nos ás responsabilidades de um facto que por implicar com o nosso prestigio de cidadãos, é por assim dizer da nossa responsabilidade pessoal?

Aqui não ha erro. Aqui ha crime. Aqui ha, portanto, cúmplicidade.

E quem, a não ser o último dos cretinos, ousará proclamar, depois do que se está passando, ou peor—depois do que vai passar-se, o seu titulo de cidadão portuguez?

Ha dias, num café de Lisboa, como soccedesse que dois estrangeiros attentassem em mim—quem crêr?—eu tive vergonha...

Tal a situação para mim e para todos, porque não supponho que os outros pensem ou sintam de uma maneira differente.

JOÃO CHAGAS

Congresso pedagógico

Esteve muitissimo concorrida a reunião que os professores primários deste concelho effectuaram na quinta feira na casa da escola complementar da freguesia de Santa Cruz, para elegerem os seus delegados ao congresso pedagógico que se projecta realizar aqui nos dias 18, 19, 20 e 21. Foram eleitas as professoras sr.^{as} D. Olivia d'Almeida e Henriqueta Cardosa, e os professores da freguesia de S. Bartholomeu sr. Fabricio Pimenta, e da escola de Cellas, Carlos Leite.

Para preparar recepção condigna aos congressistas doutros concelhos e para preparar-lhes hospedagem, foram nomeadas duas commissões.

Um dos professores informou a assembleia de que tem fundadas razões para crer que o projecto de reforma de instrucção primaria, que o sr. José Luciano formulou e tem já impresso, melhora consideravelmente os vencimentos dos professores do 1.^o e 2.^o graus. Como pôde suppor-se, esta noticia foi recebida pela assembleia com vivas demonstrações de satisfação.

A assembleia resolveu ainda convidar para presidente do congresso, o sr. José d'Azevedo Castello Branco, e para assistir ás sessões o professorado dos differentes institutos de instrucção do districto e a imprensa.

A commissão organizadora do congresso conta que lhe seja cedida, para as sessões, a sala nobre do Instituto.

Como já noticiámos, foi pedida autorização superior para a realização do congresso nos dias acima ditos, e os promotores têm contado com que a autorização fosse dada.

O *Diário da Tarde*, porém, informa já que a instância competente foi de parecer que o pedido se defira, não para os dias 18, 19, 20 e 21, por serem dias d'aulas, mas para a occasião das férias de setembro.

Propostas de fazenda

Não será approvedo pelo parlamento, segundo nos consta de fonte auctorizada, nenhuma das propostas do ministro da fazenda por que eram aggravados os impostos. O sr. Espregueira não quer, pelo que se vê, levantar difficuldades á caranguejola ministerial. O ministro dos extrangeiros metteu a porém num pégo, onde com certeza naufragará.

E talvez seja este o principal motivo por que o sr. Espregueira tam desinteressado se mostra das suas propostas.

Semana Santa

Com o costumado esplendor celebraram-se, desde quarta feira, as festividades da Semana Santa— a commemoração da memoravel tragédia do Calvário.

Na quinta feira a visita aos templos foi abundante e continúa até ás 8 horas da noite, mantendo-se sempre regular agglomeração ante os thronos delicadamente adornados de searas, tapeçarias, pratas, e vellas.

Na Sé e na capella do Collégio Novo houve officios completos, agradando muitissimo a musica, especialmente no Collégio, onde a execução foi deliciosamente correcta.

A especializar ainda, o *Miserere* de Cavalieri, que allí foi cantado por forma tam distincta, que verdadeiros conhecedores de musica lhe não regateiam bem elogiosas referências, como temos ouvido. E desse primor de execução resultou ainda, para muita gente a convicção de que aquelle *Miserere* é em tudo muito superior ao de José Mauricio, ainda mesmo quando cuidadosamente cantado, mormente estropiado como tantas vezes ai o temos ouvido. Produziu ainda a melhor impressão o concurso das orphãs do collégio, já avolumando os cheios, já mesmo na execução do solos que algumas cantaram com notavel perfeição.

O pulpito foi também superiormente occupado. Os sermões da Paixão e da Soledade, dictos pelo rev.^o Francisco Corrêa Pinto, alumno do 1.^o anno juridico, que pela primeira vez prégou em Coimbra, não podiam deixar melhor nem mais completa impressão. Tudo nelles foi empolgante— a originalidade da forma, a bellésa e verosimilhança das imagens, a contextura descriptiva, tudo isso, enfim, que um orador de raça, um verdadeiro artista da palavra sabe manusear, foi brilhantemente utilizado pelo sr. Corrêa Pinto, muito especialmente no sermão da Soledade quando fez a apologia do amor de mãe, em que foi duma eloquência arrebatadora.

O agrado que provocou no numerosissimo concurso de ouvintes que enchia literalmente a capella, foi desde logo traduzido pela quasi romaria de cavalleiros, entre os quaes alguns professores da Universidade, que foram a sacristia cumprimentá-lo, e que hoje estão convictos de que o novel pregador occupará no futuro um logar distincto entre os nossos primeiros oradores sagrados.

Não obstante ter sido enorme a concorrência a todos os templos, não houve nenhuma occorência desagradavel, que a precipitação, especialmente nos adjuntos da entrada, em outros annos ha provocado.

O sr. bispo conde não poude fazer a sua costumada visita ás igrejas acompanhado do Cabido, por o seu estado de saúde, delicado ainda em consequéncia da doença que ultimamente soffreu, lho não permitir.

Carta de Lisboa

Só a última hora, depois portanto de estar quasi todo composto o nosso jornal, chegou a carta de Lisboa do nosso dedicado amigo e solicito correspondente sr. França Borges. Por este motivo só no próximo numero podemos publicar esta carta, lamentando, como os nossos leitores, está falta.

Os festejos que a corporação dos Bombeiros Voluntários realisava no dia 15 para commemorar o anniversario da sua fundação, foram transferidos para o dia immediato.

Uma Lourdes em perspectiva

(CONCLUSÃO)

Os livre-pensadores e os extraordinários progressos das sciéncias modernas parece que tiveram o singular condão de, em vez de concorrerem para melhorar a condição humana, torna-la cada vez mais insupportavel. Destruindo a fé religiosa, a calma esperanza numa vida extra mundana, em que um Deus justiceiro ha de galardoar os nossos soffrimentos e castigar os nossos delictos, fizeram com que se erguessem altares a um novo e único Deus, também soberano, também omnipotente, também milagroso: o Deus-Capital. E mais do que nunca, tiveram justificação as palavras que Colombo escrevia de Jamaica aos reis catholicos: «El oro es excellentissimo: del oro se hace tesoro y con el, quien lo tiene hace cuanto quiere en el mundo y llega que hecha las animas al paradiso!» Destruindo a crença, parece que tendem a tirar ao homem— que era, na expressão dum escriptor eminente, um mixto de nobreza e villania, de grandezas e misérias, de virtudes e de abjecções; o ser contradictório, deus e besta, umas vezes heroe outras vezes reptil, generoso e baixo,— a parte boa, creando o homem moderno, éivado de sciéncia, e, por isso mesmo talvez, frio e secco, egoísta e perverso, hypócrita e felino, calculista, *positivo*.

Se a vida sam dois dias, tratemos de gosar em quanto é tempo, inventemos requintes de prazer. Que importa que outros soffram! De vez em quando uma esmola; uma esmola elegante, com nome em letra redonda nas gazetas... E fica tranquilla a consciéncia, satisfeita a vaidade...

Por seu lado, a vida dos desprotegidos de fortuna é um constante tormento, um interminavel penar; porque não têm a serena resignação do crente que espera a eterna recompensa na mansão celeste. Se perante a lei todos somos iguaes, se perante a sciéncia não ha outro mundo além deste, como explicar então essa espantosa desigualdade social, em que uns ostentam desbragadamente o luxo, e outros nem têm uma enxovia onde cair mortos?

D'ahi, esse duello tremendo das duas humanidades: a humanidade que trabalha e que, trabalhando dia e noite, não tem com que se alimentar e com que se vestir, e a humanidade que gosa. D'ahi, o problema moderno.

Parce que o carro andou adiante dos bois: abriram primeiro os olhos ao povo, mostraram-lhe, cruamente, o que elle realmente é; mas não lhe deram, ao mesmo tempo, remédio para as dores que haviam de provir dessa dura lição—remédio que a sciéncia contemporânea procura num labutar incessante.

Por isso, se ha certos prejuizos e superstições que é preciso destruir, se o fanatismo religioso tem de ser combatido a todo o transe; ha, entretanto, crenças simples e ingénuas, aquellas que tendem a levantar a moralidade humana, aquellas que fazem parecer menos dura a nossa existência, aquellas que minoram até certo ponto as agruras daquelles que soffrem, que seria preciso guardar— pelo menos ate que se não descobrisse o remédio eficaz, a panaceta universal que sanasse os aleijões sociaes.

Mas voltemos a Valpaços. A 24 de junho do mesmo anno (1897), nos paços municipaes, sob a presidéncia do reverendo párocho (não se esqueçam que é o mesmo santo varão que queria que as suas lágrimas *rolassem pelo seio abaixo da Maria estremecida*),

reuniram-se muitos cavalheiros da villa para accordarem nos meios mais adequados para se organizar uma confraria, que não somente tivesse a seu cargo a construcção duma capella para o culto da Senhora da Saúde, mas tambem a *construcção dum hospital para pobres*, sob a invocação da mesma Senhora.

Mas, agora, uma pergunta occorre, com certeza, ao leitor. Se todas as doenças são curadas pela Senhora da Saúde, para que a construcção do hospital? Glorificar os milagres e ao mesmo tempo crear hospitaes, não é paradoxal?

E' que, realmente, a parte pensante da villa não acredita em milagres; mas, sem destruir as crenças populares, nem deixar que ellas sejam exploradas pela avidez do clero, em regra, pouco escrupuloso, aproveita-as, favorece-as mesmo, em proveito duma verdadeira instituição de caridade. Se aqui ha *exploração*, a exploração é santa!

A capella já está construída, e não tardará que o seja tambem o hospital.

E ha pouco, em 4 de setembro último (de 1898), realizou se, com grande entusiasmo e extraordinária pompa, a primeira festa da Senhora da Saúde. Fogos de vista, illuminações à venesiana, músicas, arraial, theatro, danças populares, a clássica gaita de fole, missa campal, bazar de prendas, a engraçada e originalissima dança... de S. Christovão: nada faltou. E, para *clou* da festa, até foi de Chaves uma roleta — a *santa* da predilecção do povo português, povo arruinado e indolente, que, numa ância de gozo e de luxo, espera soffregamente a sua felicidade do *milagre* duma bola!

Realizada assim a primeira festividade, é de esperar que se sigam outras, ainda mais luzidas, se é possível; e que a fama dos milagres que se dam com tanta frequência e que já foram cantados em prosa e verso, depressa corra o mundo cathólico e se realizem muitas e frequentes peregrinações dos fieis.

Pois não é verdade que La Sallette deveu a sua celebridade a uma ridicula aventura duma estouvada, a M.^{lle} Merlière? Não é

verdade tambem que a fama universal de Lourdes baseou-se na simples visão duma rapariga hystérica, como era Bernardette?...
Coimbra, janeiro de 1899.

ANTÓNIO DE NORONHA.

À CÁMARA

Continuam as queixas por parte dos habitantes da rua da Moêda e João Cabreira, pelo cheiro pestilencial exhalado da runa que passa entre aquellas ruas, e que se encontra no estado do mais completo desprezo, tornando inhabitaveis os prédios que lhe ficam juntos.

Com as últimas cheias a força da água deitou por terra numa grande extensão o muro que a separava dum quintal onde está situada a fábrica de louça vermelha do sr. Pedro Pinho, sendo por este motivo quasi impossivel a sua laboração.

E' de esperar que o illustre senado, compenetrando-se do grande prejuizo que decerto vem causar à saúde pública um tal foco d'infeccção, remova de prompto as dificuldades que possam surgir e que immediatamente seja feita aquella obra tam justificadamente reclamada.

Causa náuseas a quem passar pelos bécços, próximo à rua das Azeiteiras, o cheiro fétido que alli se nota proveniente dos dejectos que são lançados para as valletas, a deshoras.

Pela manhã, depois da varredella pelos empregados da limpeza da cidade aos referidos bécços, não ha quem alli possa passar com tal cheiro, porque como são varridos, mas não lavados, da mesma forma, ou peor, ficam a cheirar mal.

Seria, pois, em bem da hygiene, que a quem competir esse serviço, depois de varridos aquelles locais, lhes mandasse dar uma lavadella, já que a policia alli não pára, de noite, para evitar que se façam das ruas e bécços saúdes immundas e perigosos para a saúde.

Foi collocado no estado maior de infantaria o major de infantaria 23, sr. Teixeira Dória.

12 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

III

Quando chegou ao sitio em que o caminho que seguia encontrava a avenida, d'Avit parou a esperar. No silêncio da manhã ouvia perfeitamente o ruído do casco ferado do cavallo sobre o chão. Martine appareceu d'aí a pouco. O cotovello da avenida não deixava ver o visconde.

Quando Martine o viu, estava perto d'elle. O seu primeiro movimento, muito brusco, fez empinar Albatroz. Quando Albatroz pôs as mãos no chão, Avit estava ao pé della. Tinha se aproximado respeitadamente, com ar humilde e submettido, como quem tinha alguma coisa que queria lhe perdoassem. Martine via-o aproximando, ansiosa, commovida sem saber porquê. Tinha o ar duma ave apanhada numa armadilha. Ter-lhe-ia todavia sido facil evitar d'Echevanne. Bastava uma esporada em Albatroz. Nem nisso pensou.

— Enfim! disse Avit em voz baixa, com alegria.

Martine teve um sobresalto. Ha oito dias que estava fechada; então elle tinha a desejado, tinha a procurado...

O visconde deitou uma vista para a avenida, e, tendo-se certificado que Epétri estava longe, voltou.

— Então perdoou-me?
— Que mal fez o senhor?
— Obrigame a confessá-lo. Não fui eu a causa do seu castigo? E depois a carta... sobretudo a carta...

— Que carta?
— Não recebeu?...
— Não sei o que quer dizer, disse Martine friamente.

D'Echevanne aproximou-se mais. Martine tinha deixado cair a redea sobre o pescoço do cavallo. O conde pegou nella vivamente, e deu um beijo fébril no lugar em que estava ainda quente da mão de Martine.

— Recebeu a com certeza, disse apaixonadamente. Não quer dizer que sim. Então é porque está zangada commigo.

E' justo. Mas se soubesse como estou arrependido... e como tenho sido desgraçado estes oito dias.

Martine baixou a cabeça e escutou:

— Ouço Epétri. Quer que elle nos veja e que eu seja castigada de novo?

— Oh! murmurou d'Echevanne com um estremecimento de dor.

LITTERATURA E ARTE

JUNTO DO POÇO

AO ANTÓNIO DE NORONHA.

Era ao cair da tarde... Ha muitos annos já, Que até no próprio amôr me sinto velho agora!...
— Não sei se no logar alguém se lembrará Dum poço que existiu perto do mar, outr'ora.

Fazendo cêrco ao poço, era um cannavial, Estendia-se, ao norte, uma seara ondeante, Rugia, ao fundo, o mar, como se algum rival Lhe quizesse roubar a estremecida amante.

Eu vinha sequioso, enchiei tu a bilha, Pedi-te de beber, olhaste com alvoroço, Agradei, sorriste, e — extranha maravilha! — Ficámos conversando os dois juntos do poço.

Noutro tempo, ao passar Jesus em Samaria, Succedera-lhe assim, se a história não engana, Mas eu não sou Jesus, embora nêsse dia Fôsses tam bella ou mais do que a samaritana.

Foi por isso, talvez, que, enquanto o balde vinha E chiava a roldana ao péso do labor, Sem mesmo dar por tal, a tua alma e a minha Iam cantando allí um doido hymno d'amôr.

Descia a noite já, suave como arminho, E fui d'alli contigo — o campo era deserto... Furtei-te, ainda me lembra, um beijo no caminho, Embora, ciumento, o mar rugisse perto.

O ar que se respira é todo perfumado De emanações subteis de verdes piornaes, E, ou fôsse do teu sangue, ou deste olor do prado, Nunca me ha de esquecer que me pediste mais.

Ha dias passei lá, seguindo o meu destino, E, como outr'ora, quis parar junto do poço, Que eu continuo a ser o mesmo peregrino, Em demanda d'alguém que me olhe em alvoroço.

Nem sombra do que foi!... O mar invadiu tudo!... Cannavial e poço, onde ha quem os distinga?... E fiquei-me p'ra allí, por muito tempo mudo, Pensando para mim que o mar tambem se vinga.

Ninguém p'ra me sorrir, ó meu primeiro amôr! Porque fugiste tu, deixando-me só mágua?... Ninguém p'ra mitigar um pouco a minha dôr! Ninguém p'ra me beijar! ninguém p'ra me dar água!...

JOSÉ CASTANHO.

Fez um movimento para partir, depois, de repente, pondo as mãos, disse em voz baixa e precipitada:

— Ouça! Vê esta árvore, a que chego com a mão, todos os dias lhe quebrarei um ramo que deixarei dependurado. Isto lembrar-lhe ha que ha perto daqui alguém que precisa que lhe perdoem, e que a senhora repelliu. No dia em que fôr perdoado, parta-lhe tambem um ramo perto do meu. Compreenderei então que tudo está esquecido.

Metteu-se no arvoredor, no momento em que Martine se preparava para partir.

— Tenho bastante medo que esta árvore morra, disse Avit tristemente.

Ouvia-se o idiota no caminho, Martine deu de mão ao cavallo e desapareceu.

Quando passou, no dia immediato, pela manhã, viu um dos ramos partido pelo meio, pendido tristemente. O rubor corou-lhe rapidamente o rosto e o coração bateu com mais rapidéz.

— Veio! pensou Martine.

E cada dia desaparecia o ramo cortado na vespera por d'Echevanne, e cada dia era substituido por outro. E a árvore ia morrendo.

Quando não havia já senão um ramo, Martine desceu do cavallo, e aproximando-o do que Echevanne cortára pela manhã, partiu-o.

(Continúa)

Campos Junior

O distincto auctor do *Marquês de Pombal* e do *Guerreiro e Monge*, trabalhos a que já por mais duma vez temos feito referências, encontra-se nesta cidade, onde veiu colher elementos para um novo romance que em breve verá a luz de publicidade, e que se intitulará *Camões*.

Quinta feira de manhã passeava no Jardim Botânico um alumno de direito da Universidade, quando foi subitamente abordado por um lente da Universidade que, sem mais explicações, o aggredu dando-lhe com um livro, que tinha fechos e cantoneiras de metal, na cara. D'aí a pouco o estudante entrava na pharmácia do sr. Sobral, à rua Larga, a curar-se de multiplos e mais ou menos importantes ferimentos.

Ao que supomos, não é esta a primeira vez que o aggressor espanca aquelle académico, que agora, como das vezes anteriores, não tentou sequer defender-se, por considerações de diversa ordem, que o forçam a supportar pacientemente o agravo.

Da causa destas scenas ouvimos explicações diversas, que não interessa referir.

VINHOS

No mês de março foram exportados pela barra de Lisboa 13.069 pipas de vinho no valor de 1.053 contos. Ou sejam mais 1.490 pipas do que em igual mês do anno passado.

COMMUNICADOS

BICO AUREO

Ao bondoso público coimbreense

A verdade

No communicado publicado no n.º 527 deste periódico, diz o nosso detractor que repelle o que dissemos no nosso communicado publicado no n.º 524, com asco, como a uma coisa repugnante e vil, e sabe o público porquê? por que allude a sua pessoa.

Ao empraçamento que lhe fizemos responde com insolências, não se lembrando que o público está de palanque a ver a maneira por que o açoitamos.

Vem citar o nome de pessoas dignas a quem o nosso empregado disse: (palavras do lodaçal) *que era possível que as sociedades se fundissem etc.* (como se isso fosse cousa de outro mundo) e que, para o que elle veiu publicamente dizer em 20 de fevereiro passado *tendo-se propalado em Coimbra e na Figueira que a Empresa do Bico Aureo se tinha fundido etc.* faz uma differença que importa uma intrujice.

Veiu o insolente dizer o que a ninguém ouviu; mas não disse o que o Ill.^{mo} Sr. Castro Leão fallou com elle: *que ao nosso encarregado dessa cidade se tinha apresentado o nosso agente da Figueira, queixando se que o nosso contendor, tinha espalhado allí que as duas empresas se iam reunir, ficando elle com a agência naquella cidade.*

O que pelo succedido se vê, é que o sujeito preparou a rede em que os nossos empregados ingenuamente se deixaram cair, fazendo se ecco. Mas o público conhece o figurão, a quem mostraremos pelas vias competentes, que a Empresa do Bico Nacional Aureo sabe procurar punir as calumnias que contra ella levanta quem devia estar callado.

E' assumpto que não largaremos de mão, porque ainda muito temos que dizer.

Lisboa 30 de março de 1900.
Empresa do Bico Nacional Aureo.

AMENDOAS

A **MERCEARIA LUSITANA** recebeu e tem exposta à venda a magnífica amendoa de Lisboa, de diferentes feitios e qualidades, de fabrico especial e só d'assucar. Recebeu também das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, próprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

em uma grande variedade, próprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competência.

Além dos artigos mencionados possui esta casa os melhores géneros de mercearia, grande variedade de doces crystalizados, bolachas inglesas, bombons, drops, chocolates, etc. assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como extranjeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a única casa depositária do melhor vinho de mesa engarrado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas próprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—Rua do Cego—7

COIMBRA

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

COIMBRA

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos. Armures pretos pura lã, desde 600 a 12500 rs. o metro. Cortes de pura sêda preta de 16500 e 18000 Mantilhas e Echarpes sevilhanas o que se pôde imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellente qualidade por preços sem rival.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 24500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis	preço antigo 44000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis	preço antigo 44500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hospedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Amendoas, Cartonagens e Dôces

Acaba de chegar a nova

CONFEITARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156

a mais completa e primorosa collecção de

Cartonagens para amendoas

que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no extranjeiro e em Portugal.

AMENDOAS

E' nesta casa que se encontra a maior novidade de deliciosas amendoas de procedência nacional e extranjeira, e todos os artigos próprios para brindes, taes como:

Vinhos generosos, Champagnes, Cognacs, Licôres finos.

Bom-bons, Fructa crystalizada, Drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado

PÃO DE LÓ,

pelo systema de Margaride

e bem assim uma variadíssima collecção de finos e saborosos dôces próprios para grandes jantares, chás, soirées, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado e outros

Depósito da sua bem conhecida Fábrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continúa a fabricar finas qualidades, que rivalisam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portuguezas e de Paris, Londres e Philadéphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Arrematação judicial

(2.ª publicação)

No dia 29 do corrente mês d'abril, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, vende-se em hasta pública, a quem maior laço offerecer, o prédio seguinte, penhoradono execução hypothecária movida por Alípio de Sousa Correia Leitão e esposa, de Penacova contra Josefa Marques de Jesus, viuva de José Maria Monteiro de Figueiredo, moradora em Coimbra na rua das Esteirinhas, que corre seu termos pelo cartório do 3.º officio; a saber:

Um prédio que se compõe de duas moradas de casas pegadas com communicação por dentro, mas que podem ser independentes, tendo uma entrada pela rua das Esteirinhas e outra pelo adro de S. Christovam; situado na dita rua das Esteirinhas, freguezia de S. Christovam, desta cidade, com os n.º de policia 1, 3 e 5: é onerado com o fôro annual de 120000 rs. pago ao Seminário de Coimbra: avaliado o dominio útil em 2:008500 rs.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
R. Calistro

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã, e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

Por bom preço

Compram se os n.º 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.º 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

PIANOS

Um vertical, muito bom, *Herz*; outro tambem vertical de *Sprecher*, para estudo; e outro horizontal.

Vendem se na rua Borges Carneiro, 17.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem à venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

LAMPREIAS

Rosaria de Jesus e Maria d'Assumpção Martins Ribeiro tem à venda grande quantidade desse saboroso peixe que fornecem por preços excessivamente baratos.

E' encarregada da venda ao caes das ameias a sr.ª Eduarda Tyranna.

ATELIER DE VESTIDOS

ATELIER DE CHAPEUS

Cautella com os imitadores

Limpesa gratuita aos nossos clientes

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A imprensa no tribunal

Este tolerante governo dos Passos, que, antes de subir ao poder, affirmou publicamente o seu amor pelas liberdades e o seu entranhado culto pelo direito e pela justiça, em diversos comícios com retórica provinciana, não contente com o ter renegado todas as suas opiniões de *in illo tempore*, affirma-se cada vez mais perseguidor da imprensa séria e honesta, na áncia de esmagar a voz universal que o accusa de cynismo e de apostasia.

Estám querellados alguns jornaes, e entre elles *A Pátria*, de Lisboa; *A Voz Publica* e o *Norte*, do Porto; e o *Povo de Aveiro*, de Aveiro, todos elles republicanos. Porquê, este furor? Porquê, esta senha?

A razão é comprehensível. Pretende-se esmagar a voz da imprensa, porque a imprensa é, a despeito de tudo e apesar de tudo, a arca santa das liberdades, a intérprete para a História das misérias duma época, a poderosa alavanca que levanta os ânimos e desperta as consciências, pondo-as alerta em face do perigo.

E o perigo para o governo, para a camarilha, para a monarchia enfim, é isso, esse *raccontar* de todos os dias, esses justissimos commentários á bandalheira actual, esse desmascarar duma sociedade corrompida até á medulla, que quer a convencional mentira, as ficções, a chaga dourada, porque só da mentira vive, só com as ficções se mantêm.

Que importa que a liberdade de imprensa, a mais sagrada das liberdades, deva ser inatacavel? Que importa que se estrangule a imprensa, se esmague a sua voz, ainda que essa imprensa deva ser inatingivel?

Nada está acima, neste país de convenção, de auctoridade suprema dos governantes. Não ha poder constituido, ha poderes constituidos escreveu outro dia Bruno, na *Voz Publica*, com verdade. Assim é, com effeito. A lei, que põe apenas sua majestade fóra da discussão e da responsabilidade, torceu-se á força e obrigou, nas esfrangalhadas dobradas do seu manto, os ministros, as nações, até aquelles que, como funcionários públicos, deviam estar sujeitos, com o applauso

do governo, á rigorosa fiscalização da imprensa.

Disse Victor Hugo algures que «quando a liberdade de imprensa está sujeita, a elevação do povo diminue.» Se aos nossos governos ainda importasse este prisma da questão, apresenta-lo-iamos, consciões de que nenhum gabinete honesto tocaria em tam vital interesse do país.

Apesar de mal feita na sua maioria, á imprensa se deve, ainda assim, a pouca parcella de instrucção que o povo português possui. Mas a instrucção difundida pelo povo não pôde convir, por nenhuma fórma, ao governo. Como fazer as eleições? Como manter a tranquillidade e a ordem depois desses factos de todos os dias que a imprensa registra, factos que se chamam augmento de impostos, novos empréstimos, quebra de neutralidade, conflicto de Coimbra, projectos de pensões, exposições de Paris, inspector do sello, etc.?

Depois, ainda que a missão da imprensa fôsse absolutamente estéril, nem por isso se justificavam os attentados á sua liberdade. E' ou não um direito a faculdade de escrever e pensar livremente?

Nenhuma dúvida é permitida sobre este ponto.

Tam condemnavel é a coacção que á liberdade de escrever se faz, como a coacção que á liberdade corporal faziam outr'ora os negreiros, apoderando-se de rebanhos de escravos que iam vender a longinquas regiões. Se esta representa a escravatura do corpo, o limite que se oppõe ao que cada um pensa ou escreve representa a escravatura do espirito!

Queixam-se de que os partidos avançados perturbam a ordem, mas não nos dizem que não temos razão. Ha excessos, é verdade, mas, como diz um publicista illustre, a necessidade de fazer prevalecer as próprias ideias, as próprias opiniões é tam grande que produziu sempre mártires religiosos, políticos e scientificos.

As recentes querellas visam evidentemente a prohibir á imprensa que entervenha nas relações mais ou menos directas que o nosso governo tem sustentado com a Inglaterra. Essa prohibição vem, porém, confirmar-nos a realidade do perigo.

O que evitam as querellas? Que os factos se saibam? Mas

os factos sam já do dominio de todos.

Póde o governo continuar no seu caminho de intolerância. Nunca a verdade logrou ser abafada, ainda que seja, por momentos, obscurecida.

GOMES DOS SANTOS.

Contra o povo

O governo vai manifestando diariamente a sua má vontade contra as classes populares, principalmente no Porto.

As auctoridades administrativas desta cidade estão sendo prohibidas de celebrar as suas reuniões, com o fundamento de não terem estatutos approvados. Por este motivo a federação das associações de classe resolveu procurar o governador civil e demonstrar-lhe que os projectos de estatutos ha muito tempo estão no ministério das obras publicas, havendo uma associação que os tem lá ha sete annos!

Desta maneira, nada mais fácil aos governos do que illudirem a lei... Mas o motivo claro e evidente é o das eleições do Porto. O governo vingá-se!

O ministério

Dizem as últimas noticias que, a saúde do sr. Luciano de Castro é satisfactoria; por este motivo os boatos de crise ministerial que têm corrido vam se desvanecendo. Contudo o presidente do conselho ainda está no Estoril, onde com elle vam conferenciar os diferentes ministros.

Um novo messias

O correspondente telegraphico de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* dava ante-hontem esta informação:

«Ovi que logo que recommencem as sessões das câmaras, será pronunciado na dos deputados, por um importante homem publico, um discurso no qual exprimirá o seu propósito de assumir a chefia dum novo partido monarchico em que ha muito se falla.»

Declaração de chefia de novo partido, feita em plena câmara dos deputados, não pôde deixar de ser explicada com larga explanação de considerandos, seguida de pomposas bases de programma, rasgadamente liberal, todo economia e moralidade... Foi assim o do constituinte, ou coisa que o valha, que tinha á frente o sr. Dias Ferreira. Ao fim saiu uma guerrilha apenas norteadá por estas coisas simples:—servir a monarchia em deterimento do país, e satisfazer ambições de vaidosos descontentes e de esfaimados peralvilhos. E... cumprido esse imperioso dever que á consciencia do chefe se impunha, o sr. José Dias, voltou á primeira fórma: berrar no *Tem*

po contra a marcha governativa indicando erros, condimentando immoralidades, apontando despercios, factos que sem dúvida ha estigmatizar, mas que constituíram tambem o corolário da sua vida como chefe de goveno.

Dos dois velhos partidos—progressista e regenerador—é conhecida a obra—tal qual como a do sr. José Dias:—servir o throno e a grei, que os interesses e a dignidade do país não valem preocupações. Daí a vergonhossissima miséria de conceito em que nos encontramos perante as nações, e que significa um dos factos mais notaveis para a história do actual reinado.

Que resta? A miraculosa appareção do outro, do novo, cuja chefia assumirá o tal importante homem publico de que nos falla o correspondente do *Janeiro*. D'onde vem? Mistério ainda. Sabe-se apenas que é um importante homem publico;—se com cadastro nos registos da policia sanitária, não nos diz o informador.

Positivamente um tresmalhado de qualquer dos bandos que estão na rotação governamental; vai apparecer-nos um messias com certeza marcado com o ferrete de aventureiro que distingue entre nós os homens de estado. Mais nada do que isso...

Mas entám deve crer-se que não ha aí a volta da culminancia governativa um único homem capaz de differenciar-se—em regular critério e bons desejos, se quer—de toda a malta que nos ha creado a fama de caloteiros e desleaes?

E' simples a resposta.

Ante o último acto humilhantemente cobarde, de subserviência á Inglaterra—a quebra da neutralidade solemnemente prometida, autorisando-se a passagem de tropas e material de guerra por territórios portuguezes, para ir esmagar um povo que está merecendo a admiração das nações pelo seu heroísmo, num grande aneio de independência, todos esses liberalões do azul e branco se humanisam, e, por assim dizer apenas o partido republicano sente a vergonha da infâmia, e procura demonstrar lá fóra que a nação a condemna e de nenhum modo é nella conveniente com o governo.

Donde logicamente se conclue que dentro da monarchia tudo se afunda num medonho pantano de servilismos e ambições, e que a nação terá de appellar para a republica, se não quiser vê-se dentro em breve sob o dominio de extranjeiros.

Hydrophobia

No lugar do Senhor da Serra, freguesia de Semide, concelho de Miranda do Corvo, fóram mordidas por um cão raivoso 3 pessoas, a quem fóram dadas guias no Governo civil, para seguirem hoje para Lisboa a fim de serem tractadas no Instituto bacteriológico. São o menor António, e as maiores Maria Adalina e Emilia da Assumpção.

Carta de Lisboa

13 de abril.

Escrevo lhes num bello dia de sol, o mais completo dia de primavera deste anno, sob uma impressão do tédio. Venho de atravessar o Chiado e de vêr Lisboa, agrupada nesta sua arteria. E' o primeiro anno que me encontro aqui nesta quadra e estava longe de supôr que a população da capital fôsse a este propósito tam merecedora d'asco. Julguei que a semana santa era já aqui uma *demodée*. Mas hontem vi essas ruas cheias de gente em trajo de lacto. Era raro vêr-se alguém em trajo vulgar. Bandos de mulheres, vestidas de preto, de seda na sua maioria. Os homens de sobrecasaca, com gravatas pretas, *gauches* quasi todos, com esse ar alvar de quem vai acompanhar um enterro. Por uma circumstancia fortuita—ter de ir a um engraxador que se encontra instalado num vão d'escadas que dá ingresso para uma sacristia—vi-me juncto a uma igreja. Era um movimento constante, continuo, de gente que entrava e saia, para vêr, ao que me disseram, um monte de velas. Ha bocado, tive que atravessar umas ruas do Chiado, para ir almoçar. Fartei-me de dar voltas, tive que esperar por fim, porque uma multidão enorme impedia o trânsito para admirar o que eu por fim tive de vêr—um cortejo sem apparencia, póbre, ridiculo, que soube chamar-se a procissão do Enterro. Em diferentes pontos, ao acaso, ouvi commentários d'expectadores.

—Que paródia! murmurava se aqui.

—Quando acabaram estas fantochadas?! dizia-se alli.

—O que mais me custa é vêr as creanças, a apanharem sol, mascaradas de anjos—sentenciava uma mãe de familia p'ra os filhos.

—Fortes palermas estes que se prestam a ir aqui de capa e tocha, com passo de boi!—murmurava um burguez que tambem apanhava sol, á beira dum passeio, não sei desde que horas.

Estes e outros commentários convenceram-me de que a população que eu vi numa apparente solemnização da semana santa, estava longe de ser religiosa.

Mas nem por isso deixou de me inspirar tédio.

Essa população não é religiosa, sem dúvida. Mas é imbecil.

Pois, se ella não crê, ou, melhor, se ella acha imprópria a exhibição espectacular que se faz em homenagem á tragédia de Christo, para que toma parte nessa exhibição, para que se move por ella, para que finge, em manifestações exteriores, de vestuário, toma parte nella?

Fóra de toda a dúvida, é isso que para aí se vê uma manifesta prova de futilidade, de inconsciencia, de respeito sem nexo pela tradição, que por nenhuma forma nobilita a população de Lisboa, que, como população

duma capital, devia ser superior a estes nadas, a estes hábitos, a estes preconceitos que sam o symbolo da vida das aldeias.

Não foi só pelo que vi que me irritou esta semana santa. Foi também, e principalmente, porque me parece que ella veiu, este anno, tornar-se um grande achado para o governo e, mais genericamente, para a dynastia.

Quero alludir à acção que ella pôde ter exercido sobre o sentimento público provocado pela infâmia que o governo praticou, violando a neutralidade na guerra anglo-boer e collocando-se servilmente ao lado da Inglaterra, com manifesto attentado dos principios do direito internacional, do decôro e da dignidade.

Com essa infâmia deu-se um facto bem extranho.

Quando ella surgiu, fez-se um grande silencio que parecia de indiferença. Não era afinal indiferença. Era admiração, pasmo, incredulidade.

Depois, formou-se uma nova atmospheria. Repugnância, indignação, protesto.

Foi nesta altura que appareceram as igrejas e as confeitarias a chamar attentões.

Foi neste momento que chegou um dia de feriado geral para os jornaes.

Deixou de se pensar em Inglaterra e em hora nacional.

Passou a falar-se em amêdoas e em Christo.

Pergunto a mim mesmo se isto não terá sido a triste liquidação duma causa tam nobre, o estrangulamento dum protesto tam necessário—se uma comédia da Igreja não terá evitado a desaffrona dum povo aviltado.

Pergunto e tenho receio de que a realidade d'amanhã me responda que este povo merece ser mais crucificado do que Christo, o pretexto da comédia d'hoje—não por ser tam bom como foi esse grande altruista e um grande sonhador, mas por ser torpe até ao ponto de se prestar ás maiores degradações.

F. B.

Houve ha dias um pequeno incidente com os operários d'obras publicas que trabalham sob as ordens do conductor sr. Mano Ribeiro, incidente que se julga terminado e nos relata deste modo:

Aquelle conductor parece ter determinado que os operários não tomariam a chamada sexta da temporada de verão—duas em vez duma hora ao jantar, com meia hora de merenda, a que estavam habituados.

Menos satisfeitos com esta determinação, os operários manifestaram ao sr. Mano o descontentamento que ella lhes provocava, e, como aquelle senhor a mantivesse, dirigiram-se em massa ao sr. Franco Frazão, director d'obras publicas. S. ex.^a recebeu-os com muita benivolência, mas sabendo o motivo por que o procuravam declarou manter o determinado pelo sr. Mano, sómente modificando para que o trabalho comece ás 6 horas da manhã e termine ás 6 da tarde.

Os operários resignaram-se, em louvavel manifestação de cordura, mas descontentes visto como carecem das duas horas de jantar para um pouco de descanso ao cabo do fatigante trabalho da manhã, bem mais penoso no tempo de calor.

Enfim, com meia cedência da parte do sr. director, o incidente terminou sem vulto, o que é motivo de louvor.

Foi reintegrado no seu lugar, e collocado na estação telegrapho-postal desta cidade, o sr. António da Rocha Manso, 2.^o aspirante.

O Protesto contra a violação da neutralidade

O abominavel acto praticado pelo governo não reflecte em coisa alguma no procedimento da Inglaterra. O gabinete de Saint-James impôs-se e o governo—que nem o nome de portuguez merece—obedeceu como sempre à vontade omnipotente da poderosissima Albion. A questão tem por isso um character essencialmente interno que a torna ainda muito mais grave, porque prova até a saciedade que Portugal é de ha muito um simples torrão sob o protectorado da Inglaterra!...

Reveste, portanto, extraordinária gravidade a singular situação politica que excepcionalmente vamos atravessando, e o partido republicano—que de ha muito vinculo o triumpho da sua causa nos destinos do país—é o único agrupamento politico que tem a indispensavel auctoridade para se manifestar em prol dos interesses da Nação!...

Regimeu que acima de todas as conveniências materiaes e partidárias colloca os verdadeiros interesses do país que administra, deve ser sempre o preferido nos grandes dias da crise dum povo. Esse regimeu para nós symboliza a Republica livre de todos os países centralistas que lhe embacem a marcha na senda luminosa do porvir, e é para esse supremo fim que devem convergir todos os esforços dum povo que se sente vilipendiado e amesquinhado *vis à-vis* da Europa, por um governo renegado—producto deletério da podridão social em que só predomina o vil metal, e se erguem pedestaes a nullidades que noutra parte nem sequer seriam considerados como estadistas; mas sim—certamente—como continuos de secretarias.

Um advogado, que poderá ser distincto na sciencia juridica, que primorosamente cultiva, mas que nunca fez tirocinio, nem escala d'espécie alguma pelas diversas legações portuguezas dispersas pelo estrangeiro, arvora-se por um capricho incomprehensivel em chefe supremo da diplomacia lusitana, unicamente para satisfazer todos os caprichos do marquês de Salisbury e de sir Chamberlain.

O sr. Beirão talvez fosse obrigado a transigir para assegurar o poder por mais tempo ao partido progressista, sacrificando assim o seu nome até ha pouco impanado aos interesses materiaes dos seus amigos e dos seus collegas. Mas um país—que é responsavel para com outros pelos actos praticados—é que não pôde nem deve ser considerado como um feudo dos dois bandos disputadores da rotação constitucional e exploradores do thesouro publico, e por este imperioso motivo urge que o protesto—ora iniciado por um grupo de beneméritos patriotas—seja energicamente secundado pela opinião pública de forma a convencer o mundo culto de que não somos conniventes com o acto impolitico e criminoso praticado pelo governo.

A Europa tem neste gravissimo momento os olhos persistentemente fixos sobre nós!... A cartada tem por isso de ser decisiva porque periga a nossa independência, e no horizonte caliginoso da nossa politica externa começam a delinear-se os contornos da tempestade que se condensa sobre o pobre e decrepito Portugal!... A Espanha, nossa inimiga tradicional, com o espinho affrontoso e cruel da Aljubarrota atravessado na garganta como uma maldição da Providência—não obstante serem volvidos quinhentos e tantas annos—espreita-nos ansiosamente, prompta a apro-

veitar a nossa secular incúria, e mais além... por detraz dos cerros brumosos do littoral da Mancha, a astuta Inglaterra conta os momentos de transitória folga que inda nos reserva, para cair impiedosamente sobre o nosso vasto e fértil dominio colonial—*objectivo supremo da sua ambição!*

O protesto, embora coberto de assignaturas, constitue de per si só uma desaffrona puramente platónica no interior e uma irritória reprobção ante o estrangeiro. Só o effeito moral poderá prevalecer na consciencia dos povos livres, que infelizmente não representam a força material dos governos; mas se todas as classes laboriosas da Nação enviarem uma mensagem de sympathia e de solidariedade moral aos dois presidentes sul africanos, certamente o resultado será de mais proficuas consequências!

O alvitre ai fica: se o aproveitarem, terão a consciencia de se haver prestado um relevante serviço à Pátria!

FAZENDA JUNIOR.

Os srs. Cassiano Martins Ribeiro, João Cardoso e Armando de Carvalho, commissão delegada do Atheneu Commercial para seguir o encerramento das mercearias ao domingo, procuraram o sr. bispo-conde para solicitar-lhe o valioso auxilio de recomendar aos párochos das freguesias da sua diocese que está resolvido aquelle encerramento, a partir de domingo desde as 3 ás 7 horas da tarde, excepção feita dos domingos que coincidam com os dias 23, com a feira de S. Bartholomeu e festejos da Rainha Santa.

O sr. bispo-conde recebeu a commissão com toda a amabilidade, prometendo-lhe a satisfação do seu pedido, louvando-lhe a iniciativa e manifestando o seu vivo desejo de que o encerramento seja mantido.

Associação dos Artistas

Em assembleia geral desta associação, realizada hontem, foram expulsoes três sócios. Pelo que vemos, e profundamente sentimos, a associação de socorros mútuos mais importante desta cidade continua a seguir processos de que derivaram péssimos resultados. Em vez de pensar a sério na reparação dos grandes desfalques que tem soffrido e na extincção do *deficit*, que ainda no último trimestre e segundo as declarações feitas na assembleia em que foram expulsos os sócios attingiu assustadoras proporções; em vez de procurar estreitar os laços de solidariedade entre os sócios, compenetrando-se do verdadeiro espirito que sempre deve animar uma instituição desta natureza, a Associação dos Artistas não deu até hoje prova alguma por que se mostre que pensa a sério na sua reorganização financeira e bastantes tem dado já de que não tem a necessária prudência para evitar attrictos que viram aggravar a sua já tam precária situação.

Basta a assembleia geral a que nos estamos referindo para justificar as nossas affirmações. E o futuro se incumbirá de confirmar as nossas previsões, se a Associação dos Artistas não apparecer um homem enérgico e prudente que ponha termo a tanta insensatês.

O distincto photographo sr. Pinheiro Henriques, notificou à sua numerosa clientella que tem já reconstruida a sua officina, na Estrada da Beira, e reparados todos os mais estragos que soffreu com as inundações ahi havidas em fevereiro, achando-se por consequência de novo habilitado a receber o publico.

O encerramento das lojas de mercearia em Coimbra

A commissão, nomeada pelos caixeiros de mercearia e pelo Atheneu Commercial para promover o encerramento das lojas aos domingos, vem tornar publico que, no cumprimento do seu mandato, se dirigiu a todos os senhores negociantes de mercearia obtendo delles a promessa de fecharem os seus estabelecimentos logo que a commissão concluísse os seus trabalhos e lhes indicasse o dia combinado.

A commissão, tendo obtido a annuência de todos vem declarar, que o dia combinado para se principiar a fechar esses estabelecimentos é domingo de Paschoella 22 do corrente, das 3 horas ás 7 da tarde na cidade baixa e das 4 ás 7 na cidade alta.

A differença de hora provem de que, sendo a cidade alta habitada na sua maior parte por académicos, e tendo estes o uso de mandar buscar aos estabelecimentos os generos de que carecem depois das 3 horas, a commissão acatou, como não podia deixar de fazer, as indicações que os srs. negociantes daquella parte da cidade lhe fizeram neste sentido, prometendo porém envidar todos os seus esforços para que esses usos sejam modificados afim de que a differença desapareça.

A commissão, pois, grata ás attentões com que foi recebida por todos sem excepção, vem penhorada agradecer essas differências e em nome de todos os caixeiros, cuja solidariedade representam, declarar a gratidão e reconhecimento de que todos estão pessuidos pelo favor que seus patões lhes concedem, e promettem que saberão ter sempre bem vivida nos seus corações esta mercê, outorgada de tam boa vontade.

A commissão,

Cassiano A. Martins Ribeiro
João Cardoso
Armando Nogueira Carvalho.

Centro Commércio e Indústria

Esteve animado e muito concorrido o baile que esta florescente e sympathica aggremação realizou no passado domingo. Dançou-se até a madrugada, em meio duma animação muito correcta e muito communicativa, mantida sempre desde o começo do baile.

Grata a impressão que ficou daquella delicada festa para a qual recebemos amavel convite que penhoradamente agradecemos.

O centro que tem já uma historia simpática, vai torna-la mais grandiosa com a fundação duma bibliotheca para os seus associados, provando assim a conscienciosa comprehensão de que a par do recreio devem facultar-se meios de instrução.

Cadaver de creança

Hontem de tarde, procedendo-se a limpêsa da ruua que passa na rua da Moeda, foi allí encontrado pelo pessoal que procedia aquelle serviço, o cadaver duma creança recém-nascida que, segundo ouvimos, foi depois vista pelo sr. dr. Vicente Rocha, médico higienista da cidade, que parece ter sido de opinião que o cadaver não estava allí ha muito tempo.

A policia tomou conta do caso.

Afinador de planos

Chamamos á attentão dos nossos leitores para o annuncio que, com este titulo, publicamos na respectiva secção.

Theatro Circo Principe Real

E' verdadeiramente extraordinária a procura de bilhetes para os dois espectáculos d'assignatura que terão lugar nos dias 29 e 30 do corrente, pela Companhia do theatro D. Amélia, achando-se quasi exgotados os bilhetes de camarotes.

As peças annunciadas são *A Extranjeira* e *a Lagartixa* que o nosso publico deseja ver, e assim se explica o facto de nunca a assignatura neste theatro ter sido tam completa como agora.

O theatro está sendo caprichosamente ornamentado para estes espectáculos, tendo sido cedidas, para este fim por muitas familias desta cidade, colchas e outros objectos d'ornamentação.

Está determinado que não sejam consideradas correspondência official os massos de impressos expedidos pela Imprensa da Universidade as câmaras municipaes.

O secretario do governo civil de Bragança, o nosso amigo sr. Sebastião Abrantes Moraes, foi transferido para identico lugar em Beja, que vagou pela transferência, para Portalegre, do sr. António Lino Netto.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias—Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.—Proprietário e director, Júlio Gama: Recebemos o n.º 223.

Educação Nacional.—Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 186, cujo sumário é o seguinte:

A Cruz; A reforma dos lyceus; Resposta ao sr. dr. Corrêa; Reforma de instrução primária; E' de mais a representação do professorado; Simões Dias; A exposição de quadros do pintor Arthur Prat, no salão da photographia Biel; Mendigol; Associação do Professorado Primário; O dr. Aoristo—As perguntas no lyceu; De Lisboa; O professorado de Amarante; Chronica; Os deputados do Porto; Educação Nacional; Secção official.

A Barcarola.—Revista litteraria—Directores litterarios—D. Mesquita Paul e João A. d'Azevedo.—Coimbra.—1.º anno.—Recebemos o n.º 7.

O Instituto.—Revista scientifica e litteraria fundada em 1852. Vol. 47.º n.º 4, relativo ao mês de abril. Recebemos e agradecemos a excepção deste volume.

O Campeão—Semanario de litteratura, critica e de sport—anno 2.º n.º 17—Redacção e administração, Rua de Santo António, 165—Porto.

Recebemos e agradecemos.

O Occidente—Recebemos o n.º 765 do Occidente que publica as seguintes gravuras: um excellent retrato do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, chefe do partido regenerador; retrato de Francisco Raphael da Silveira Malhão célebre orador sagrado; A guerra na Africa do Sul, um ataque de cavallaria inglesa; Horas de jantar, um dilicioso quadro; de Necrologia Jeronymo Ferreira da Silva.

A parte litteraria insere os seguintes artigos: Chronica Occidental; As nossas gravuras; Francisco Raphael da Silveira Malhão, por Lino J. F. da Costa; Industria Portuguesa, por Esteves Pereira; Casamento, por D. Francisco de Noronha; Katia, romance; Necrologia Jeronymo Ferreira da Silva; Publicações etc.

Leitura de sensação!

A grande novidade litterária!

Coração de criança
O mais moderno e emocionante romance de Charles de Vitis.

Por 60 réis semanais! Uma caderneta de 24 páginas, grande formato, com 3 grav. esplendidas.

Por 300 réis mensaes! Um bello volume de 120 páginas e 15 gravuras.

Coração de criança

O formosissimo e attrahente romance editado pela Empresa do jornal *O Século*, a editora das notáveis publicações *Madame Sans Gêne* e *Romance d'uma rapariga pobre*, tem obtido, como em França, o mais colossal éxito. Ninguém ha que, lendo as primeiras páginas do *Coração de criança*, não deixe de interessar-se pelo seguimento que prende pelas suas mais dramáticas situações, pelas scenas mais commoventes e episódios verdadeiramente extraordinários.

Coração de criança, porque pôde confiar-se a todas as senhoras, representa para ellas um verdadeiro encanto, a sua mais apreciavel distracção.

Coração de criança, tem já publicadas 14 cadernetas, que os novos assignantes podem adquirir do modo que lhe convier dirigindo-se aos agentes da Empresa editora do jornal *O Século* nas diversas localidades do país ou directamente à mesma Empresa por meio da remessa em cédulas ou estampilhas de 25 réis (carta registrada) ou por valle de correio, de quantias não inferiores a 300 réis.

BRINDE.—A todos os assignantes está-lhes reservada a agradável surpresa do brinde annuciado no prospecto que acompanha a 1.ª caderneta que a Empresa envia GRATIS a quem lh'a requisitar directamente.

Pedidos, reclamações, propostas de agências da Empresa editora, a Secção de publicações da Empresa editora do jornal *O SÉCULO*.

43 rua Formosa 43 — LISBOA

Para breve:

PYRILAMPOS

SIMÕES FERREIRA

13 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

IV

Até aos quinze annos, o mundo para ella acabava na sebe que cercava o parque, no muro que fechava o jardim. As suas festas eram ir a Attigny assistir à missa; os dias de tristezza aquelles em que a chuva a não deixava sair de casa. As suas occupações mais graves eram dansar sobre a relva, cantar árias que nunca existiram, rasgar as saias nas sebes, fazer gymnástica no ramo das árvores, procurar ninhos, correr atraz das borboletas e deitar água nos ninhos das formigas.

Com esta liberdade de viver, e esta educação absolutamente phísica, a creança desenvolveu-se rapidamente.

Admiravelmente proporcionada, viva, ligeira, caminhava nos prados e sob as árvores como uma sylphide, ou como a willie de cabellos d'ouro das poésias slavas.

No domingo, os camponeses paravam na estrada para a ver

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

Antônio de Campos Junior

Vol. II Peço — 600 réis

Publicado pela Empresa de *O Século* está à venda este romance.

Começamos hoje novamente a publicação dos artigos sobre a *Questão da Ribeira Peixe na ilha de S. Thomé*, devidos á brilhante pena do sr. dr. Ligorio Nicolau Cabral. Merece a pena ler-se, esta importante questão, pois é de veras curiosa ainda mesmo para aquelles que a ella sejam extranhos.

A questão da «Ribeira-Peixe», na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

X

«A denuncia da usurpação das terras do Estado denominadas «Ribeira-Peixe» não está nem ficará deserta;

«O... que as traz sonegadas não gozou ainda nem gozará nunca do seu rendimento;

«Só pela farronca de as chamar suas tem gosto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe adveio;

«Comem-lhe sempre outros os figos e a ella arrebeta-lhe a bôcca.»

Resistência n.º 508.

Tem levado tempo a definir-se a quem, porquanto, em que condições e qual a porção ou parte das propriedades situadas na freguesia dos Angolares desta ilha, que em 1891 comprara ao sr. dr. Matheus Sampaio, o inclito Conde de Valle-Flôr vendeu ou, por qualquer forma, alienou ultimamente; e se nesse embrulho vam também as Terras da «Ribeira-Peixe» com o reconhecido direito e dominio do Estado... A parte do seu valôr, que me pertence, desde que acceitei o odioso papel de denunciante, essa é que não vai sem que digam alguns doutores.

Por isso, enquanto a coisa se não liquide e ponha bem a limpo e, demais a mais, porque eu na

passar, feita pelo seu vestido branco, o olhar doce e malicioso. E comprimentavam-a.

— Eu gostava de a ver deitar milho ás minhas gallinhas, disséra um camponês já velho. Dava uma companheira d'estalo.

— E' um lindo lilás branco, dissera com mais poesia um rapaz d'Ardenes. Vale mais o dedo mendinho della que todo o corpo do pae.

Um lindo lilás branco! Ficou-lhe o nome. Nenhum lhe podia convir mais.

Chegou todavia um dia, em que o lindo lilás branco, deixou os jogos e as corridas doidas. Abandonou o trapézio. Os melros e outros pássaros do parque, se a continuaram a ver, não tornaram a ouvir as notas do seu riso vibrante como cristal. O chapéu de palha não tornou a ficar de pendurado nas árvores, e as formigas poderam acreditar que lhes chegará a idade do ouro. Martine tinha dezesseis annos.

Quando d'Attigny viu que a creança se fizera mulher, mandou vir para o castello a senhora de Meurseaux que vivia retirada numa das suas terras de Borgonha.

Depois de se ter esquecido de se fazer amar da filha enquanto fora creança, o conde não pôde ganhar-lhe a confiança depois de mulher. O seu carácter áspero e

da tenho com essa venda, mas sim com a venalidade della poder effectuar-se sem obstáculos de quem os deve pôr insuperáveis; por isso, e enquanto ha vagar, vou continuar este meu processo de execução e liquidação de contas, cujo andamento tinha ficado sustado por aviso publicado no n.º 511, de 14 de janeiro, deste jornal.

As únicas duas portarias régias sobre esta questão, referendadas ambas pelo sr. José Bento Ferreira d'Almeida, durante o pouco tempo em que, providencialmente, a bem da minha causa e, para escarmento dêsse torpissimo com padrio *intra-e-ultra-marino*, foi ministro d'estado; essas duas resoluções cujo recto e desassombroso espirito prometti e ora me proponho analysar e confrontar com a letra em que a respectiva secretaria as converteu em bons tempos e a interpretação que depois lhes deu e que, a seu exemplo, lhes dam agora as autoridades locais, suas sub-parceiras, incumbidas de as executar; ambas aquellas portarias, além de publicadas no *Diário do Governo* e no *Boletim provincial*, foram por mim reproduzidas no *Universal* n.ºs 1231 e 1409 de 14 d'abril e 13 de novembro de 1895 e, recentemente, nos artigos 2.º e 4.º desta segunda série da questão — n.ºs 482 e 490 de 5 de outubro e 3 de novembro últimos deste jornal. — O procedimento da secretaria *intra-e-ultra marina* ante as minhas solicitações, acerca da denuncia, está fielmente narrado no 6.º artigo desta série — n.º 499 de 3 de dezembro. — E o que, abastecidas com carvão da mesma fidalga mina, me fizeram as autoridades locais, também, com igual exactidão, expuz aqui, nos artigos 7.º e 8.º — n.ºs 503 e 507 de 17 e 31 de dezembro do anno findo.

Relembro todas essas citas e terei de reedtar parte do citado, porque até ás suas entrelinhas têm de penetrar o exame, a analyse e o confronto que me proponho.

Logo, do primeiro despacho do ministro sr. Ferreira d'Almeida se serviu, com a costumada habilidade, como pingue e pereneavença com o rico conde!.. Foi

rude atterrou Martine, cuja sensibilidade nervosa era excessiva. Ao mesmo tempo limitou bruscamente a liberdade de que ella gozava, sem reflectir que fazê-la passar assim da extrema independência, á extrema reserva era destruir-lhe a harmonia da vida, tirar-lhe o que tinha de mais caro no coração. O conde de Attigny que se habituára também a nunca moderar a violência da sua natureza, teve uma severidade pouco prudente para as faltas da filha. Procurou fazer-se obedecer pelo terror, e dava uma ordem quando só bastava um sorriso.

Por o seu lado o abbade Orret em logar de considerar a indisciplina e a rebellião de Martine como o effeito do ardor natural, como defeitos de que seria fácil fazer excellentes qualidades, des cobriu nella a effervescência duma natureza viciosa. Foi severo e injusto, impedindo assim a confiança, esse impulso espontâneo das almas novas que se enternecem com uma palavra de doçura, e se revoltam por instincto deante duma injustiça.

Martine habituou-se pouco a pouco a dominar as suas impressões. Fechou no coração as sensações mais vivas, estudando o modo de as não deixar transparecer.

A installação da senhora de Meurseaux no castello não mu-

convertido na Port. Reg. n.º 18-A de 19 de fevereiro de 1895, que começa assim:

«S. M. El-Rei a quem fôram presentes o relatório do governador interino da provincia de S. Thomé e Príncipe acerca do estado da questão dos terrenos da Ribeira Peixe (Santa Cruz dos Angolares) na mesma provincia, bem assim todos os documentos e informações a este assumpto referentes, manda...

Apezar da perversa restricção em traduzir o espirito do despacho na letra da portaria, basta esse começo della para se ficar sabendo que: é por *informações e documentos* idos daqui que o governo teve conhecimento da questão. Ora, essas informações sam as que recaíram no requerimento inicial da denuncia e os documentos sam os que o instruíam, o fundamentavam e comprovavam o seu asserto. Se isso chegou à presença do governo, é porque a denuncia foi acceita pela repartição ou auctoridade perante quem foi feita. Sem o que não podia passar d'alli.

Como é, pois, que tendo informado e remetido ao governo o respectivo processo; como é que, tendo deixado, durante três annos, sem despacho os repetidos requerimentos de renovação de denuncia; como é que só agora vem o sr. Inspector de fazenda dizer que ella não pôde ser acceita?

Acceita já ella está; e antes della não houve outra. O que falta é o termo e o consequente alvará para a acção de reivindicção, alvará que, certamente, estava no espirito do despacho, mas os que têm de lhe dar cumprimento não querem vêr na letra da portaria em que foi convertido.

Confio em que, um dia, alguém o veja no seguinte periodo da portaria:

«1.º Que havendo contestação do dominio e posse do terreno, sobre allegação de pertencerem ao Estado, não pôde o governo decidir por si e administrativamente uma questão que só ao poder judicial pertence resolver, deixando se aos

denunciantes interessados intentarem sob sua responsabilidade as acções respectivas que julgarem convenientes, limitando se o governo a acompanhá-los com a sua assistência...»

Ahi temos: Sua Magestade El-Rei e o seu governo, superiores directos e em última instancia de todos os secretários e inspectores, a reconhecer, na questão, denunciante interessados, contestação de dominio e posse dos terrenos denunciados, a competência exclusiva do poder judicial em resolvê-la e o direito dos denunciante a intentarem as convenientes acções; ahi temos o governo a reconhecer tudo isso. Mas o sr. Inspector de fazenda a insistir em que não pôde acceitar a denuncia que, aliás, já acceitou, processou e informou, em vista do que os denunciante fôram reconhecidos superiormente como interessados nella!...

E a secretaria da marinha a não dizer nada!...

Tudo para obstar a que se proponham essas acções que um ministro, d'ordem d'El Rei, reconheceu em alguém o direito de intentar e, no próprio governo, o dever de acompanhar com a sua assistência.

Mas, com *traçentos!* Deixem que esse pleito de reivindicção perante o poder judicial se intente; e para isso basta apenas que se lavre o termo da denuncia e, verificada esta, o auto de que alguém, nobre ou plebeu, se julga de posse e com direito ao dominio da coisa denunciada!...

E como interpretam suas excellências esse: **havendo contestação de dominio e posse do terreno denunciado?**

— Querem entender por: tendo havido, como houve ou que ha? Entám, sempre é certo que a denuncia foi acceita, e quando mandada verificar, appareceu quem contestasse o dominio e posse dos terrenos denunciados.

— Ou querem que seja: se houver ou quando haja? Neste caso, cumpram a sua obrigação. Vejam se ha ou não essa tal contestação; e d'isso mesmo se lavre o competente auto.

Em que lhes peze, façam justiça!...

que subia ou descia, chamando com o olhar os parades atrevidos que voavam por entre as flores da janella, desafiando a com o chilrear sonoro.

Quantas vezes ella tentou perder-se no parque, fechando os olhos para não conhecer as ruas que sabia de cór. Assentava-se sobre o musgo e quando, nos carvalhos, passava o vento, deixando-se cair sobre os arbustos, levantava a cabeça, e, abrindo a bocca, deixava a brisa a acariciar-lhe os lábios. E córava.

Quantas vezes ao colher uma rosa, a beijava com delírio, lhe fallava, fazia-lhe confidências, perguntando à flor o que a tornava tam bella, o que lhe dava o perfume doce.

Um dia o pae apresentou-lhe o barão de Grand pré e disse lhe que havia de ser marido della. Não pôs objecções, mas prometteu a si mesma que nunca seria marido della. Era o desabar dos seus sonhos de menina, do seu ideal, essa flor que se abre no coração das virgens, sob o ceu azul da esperança. Deviam-na casar quando tivesse dezoito annos. Só lhe faltavam alguns meses, mas pouco se importava com isso; porque estava resolvida a resistir ao pae, quando chegasse o momento de se pronunciar.

(Continúa)

Mais um bocadinho de ouro que lembrou a letra da portaria e que não podia estar no espirito della, como hei de porvar:

2.º Que mostrando se do processo que ha uma porção de terreno **enclavado** nas propriedades possuidas pela firma Valle Flór & C.ª e pertencente ao Estado como a mesma firma **confessa**, offerecendo em troca d'esse **enclave**... mande o governador... proceder com urgência a **demarcação official** do dito terreno do Estado e suas **confrontações** para se poder apreciar do valor da troca proposta, e ulterior resolução em harmonia com os interesses da fazenda pública...

Liquidado como ficou, com castigo e penitência pública em pleno parlamento, o peccado... original; perdoados os de syntaxe, que sam venias, vejam se ha remissão possível para este de deslealdade e insidia manifestas.

Com que então, em **presença do relatório do governador interino** e de **informações e documentos**, mostra se do processo que existe um **enclave** de terrenos do Estado em propriedades de Valle Flór & C.ª?

— Não pôde mostrar tal! Os únicos documentos authenticos que haverá no processo sam os que foram juntos ao requerimento inicial da denuncia, datado de 14 de Julho de 1894. Dêstes, vê se, bem claramente, que as **Terras denominadas da «Ribeira—Peixe»**, denunciadas como usurpadas, ficam entre duas propriedades pertencentes a Valle Flór & C.ª, mas que todas as três têm a **frete para o mar** e os **fundos** para as propriedades de Frederico Biester e outros. Mais se vê d'esses documentos que esse mesmo pedido de troca de uma parte d'aquelles terrenos, que a benemérita firma **confessa** pertencer ao estado, foi feito muito posteriormente a denuncia; e, por conseguinte, não podia essa parte ser cedida nem trocada, sem sciência dos denunciantes.

Dos documentos mostra se, pelo contrario, que tal **enclave** não ha nem é possível... Se o viram nas **informações**, não se viram bem... Agora, se o viram, e a justiça da pretensão da sua troca ou cedência, naquelle carissimo **relatório do governador interino**, neste caso... vimos todos bem, menos o ministro... por não querer **ver porcaria**... Seria talvez esta a primeira e principal occasião que o obrigou a rubricar, fôlha por fôlha, os processos que despachava, tomando cuidado em que, por um verbo mal conjugado ou um nome mal declinado, lhe não transornassem as suas resoluções... s. ex.ª disse o no parlamento, diante de quem visava, sem reflectir; talvez, que este dei xara, ha muito, ficar em Aveiro, não os sapatos nem os pés; mas as mãos... limpas.

Mas continuem os leitores a vêr essa limpeza!

Confessa a firma Valle Flór & C.ª que ha um **enclave** de terrenos pertencentes ao Estado em propriedades suas, della, os quaes terrenos o ministro reconhece, aos **denunciantes interessados**, o direito de questionar, por meio de competentes acções em **juizo**, visto não poder decidir por si só e administrativamente; e manda, para esse fim, que o governador interino proceda a **demarcação official e confrontações do dito terreno do Estado**... Qual? Ai é que está a **limpeza** da redacção... Tanto pôde medir 6.000 metros quadrados na «Ribeira Peixe» como 6 ou 8.000.000 d'elles na **Angra toldo**... — **Demarcar, confrontar?** Isso não é preciso;

porque na «Angra toldo ha **planta (d'amin-só?)**, da qual foi anteriormente enviada copia ao ministério da marinha...

Nem para um governador relatar ao ministro, seu superior, um processo de denuncia, cessão ou troca de terreno, usurpado ao Estado, precisa de mandar demarcar e confrontar o **dito terreno do Estado** apesar da lei o preceituar antes de mais nada. Basta a **planta** achada na «Angra toldo», da qual anteriormente se enviara copia ao ministério (não ao ministro!) da marinha...

— Que o **relatório**, as **informações** e os **documentos**, a que a portaria allude, foram sem essa prévia e indispensavel **demarcação e confrontações**, prova-se pelo seguinte amuo do proprio usurpador, no «Reporter» n.º 970 de 23 de março de 1895:

«...O que é para sentir é que o então governador da provincia não terminasse immediatamente a questão, mandando algum dos empregados das obras publicas, ou indo elle proprio, ao terreno denunciado **verificar** a máfe que presidia aos actos dos denunciantes. Preferiu mandar tudo para Lisboa, não sei com que **informações**...»

Verificar o objecto da denuncia, sim senhor! Immediatamente e antes de mais nada. E' o que então se não fez apesar do sr. Ferreira d'Almeida o mandar; nem agora se faz, apesar de eu, tanto, por tantos modos e ha tanto tempo, o solicitar perante as auctoridades!...

Mas eu não cessarei de clamar: consciências, de pé! E' tempo de despertar! — Até que...?

S. Thomé 22 de março de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

ANNÚNCIOS

Afinador de pianos

Diplomado, oondecorado com a medalha de ouro (Virtude e Mérito) previne os seus freguezes que se acha nesta cidade, podendo ser procurado na Hospedaria Nova, rua das Solas, n.º 30, e na pharmácia Assis—Praça do Comércio, Coimbra.

Soda Watter

O melhor refresco
Preço de cada pacote 120 réis
Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commercio
Coimbra

PHENATOL

Gonococida
PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis
Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeccões diárias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS
41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 48
COIMBRA

Rapás para Commercio

Nesta redacção se diz de um rapaz que deseja seguir a vida commercial praticando em loja de commercio de qualquer género. E' diligente, tem boa apresentação, e escreve correntemente. Dám-se boas abonações.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1.º 100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabell DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma-sura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metais e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.ª**, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.º

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circumscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fabrica.

MACEIRA — LEIRIA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Sede em Lisboa

Capital..... Rs. 1.344.000\$000
Fundo de reserva..... 324.000\$000

Esta Companhia a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e rais.

Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade. Rua Martins de Carvalho, antiga Rua das Figueirinhas n.º 54.

Officina de malas

DE Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

ARMADORIA

Admitte se um com prática de mercearia.

Dirigir a José Augusto da Costa, rua do Sargento-Mór.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazen de vendas e exposiçáo
50, RUA GARRETT, 52, — LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima
Sempre novidade em candeeiros para gaz
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÓES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

LAMPREIAS

Rosaria de Jesus e Maria d'Assumpção Martins Ribeiro tem a venda grande quantidade d'esse saboroso peixe que fornecem por preços excessivamente baratos. E' encarregada da venda ao caes das ameias a sr.ª Eduarda Tyranna.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreio guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, n.º 99, 1.º
LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PIANOS

Um vertical, muito bom, Herz; outro tambem vertical de Sprecher, para estudo; e outro horizontal.

Vendem se na rua Borges Carneiro, 17.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50%.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Aroç d'Almodina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A lealdade diplomática

Decidiu o governo, por assim convir aos interesses dynásticos forçosamente, obtemperar ao pedido da Inglaterra para tropas passarem pelos nossos territórios em guerra contra o Transwaal. E então, com toda a lealdade dum governo que se havia declarado neutral, resolvi em homenagem a essa lealdade fidalga, participar ás repúblicas transwaalianas a sua resolução. E fê-lo com palavras manhosas, numa forma subreptícia, desculpando-se com disposições desconhecidas dum tratado bem conhecido.

A comunicação foi transmitida por intermédio do nosso consul em Pretória, e o governo do Transwaal respondeu da maneira que se vê no protesto que em seguida publicámos, em resposta à nota consular, que em seguida também damos.

Registemos estes dois documentos; para a todo o tempo se saber a maneira odiosa como a nossa diplomacia procedeu em questão de tam melindrosa gravidade.

Nota consular

Pretória, 8 de março. O governo português acaba de ser informado de que, segundo declarações reciprocas, trocadas por occasião do tratado de 1891 sobre o direito de passagem de tropas e material de guerra pelo território português d'Africa Oriental, em direcção a esphera de influencia inglesa e reciprocamente — o governo britânico lhe vai fazer o pedido formal para lhe serem concedidas todas as facilidades afim de passarem, pelo território da Beira, pessoal e material de guerra em direcção ao hinterland inglês.

O governo português não pôde negar este direito e, concedendo-o, não faz mais de que cumprir uma convenção reciproca, concluída muito antes da guerra ser prevista; e seu cumprimento não pôde ser encarado como auxilio concedido a um dos belligerentes, nem, por conseguinte, violação dos deveres impostos pela neutralidade, além de que não significa quebra das boas relações de amizade que o governo português deseja continuar sempre mantendo com o governo da República Sul-Africana.

PROTESTO

O governo da República Sul-Africana, soube, com infinito desgosto, que o governo português tinha julgado conveniente conceder, a pedido do governo britânico, a passagem, pela Beira, de tropas e

material de guerra, em direcção ao hinterland inglês.

O governo português julgou dever commetter esta violação da neutralidade que tem sempre, até hoje, observado, porque entende ser a isso obrigado em virtude de certas declarações trocadas por occasião da assignatura do tratado de 1891.

O governo de Pretória deseja insistir neste ponto: — que essa troca de declarações não foi dada à publicidade e que, antes da guerra a que o Transwaal foi forçado pela Inglaterra, não lhe tinha sido feita comunicação de condições dessa espécie.

Essas convenções não podem ser postas em vigor durante uma guerra, a respeito da qual Portugal declarou querer guardar a neutralidade.

Se, com effeito, foi concluída alguma convenção nesse sentido, ella não pôde ser executada pelo Estado neutral em detrimento dum terceiro, enquanto existir o estado de guerra entre a República Sul-Africana e a Inglaterra.

A neutralidade suspende o effeito duma tal convenção, absolutamente, da mesma forma que impede que vigore o artigo 6 do tratado entre a República e Portugal, tratado que foi tornado público e approved pelo governo britânico.

A República Sul-Africana viu-se, contra sua vontade, implicada na guerra com a Gran-Bretanha, e a passagem das tropas inglesas pelo território português, sendo feita em detrimento dos exercitos republicanos, constitue uma violação da neutralidade que — francamente o dizemos — até aqui, tinha sido observada com lealdade pelo governo português.

A República Sul-Africana sempre estimou, superiormente, as relações amigáveis que até agora, felizmente, em virtude de tratados e accordos, existiram com Portugal, e por isso lamento, vivamente, ver o reino de Portugal, de surpresa, facilitar a passagem de tropas inimigas e transformar-se, de potencia neutral, em aliada dos nossos inimigos.

A República Sul-Africana julga de seu dever protestar, como o faz, contra essa passagem de tropas e material de guerra.

Peço a v. ex.ª que dê conhecimento desta minha carta ao seu governo.

F. V. Reitz, secretario de Estado.

Ao nosso prezado Tribuno

O Tribuno Popular tem a preocupação pechosa de dizer tudo, numa profusão de accessórios e exuberancia de accidentes, que na verdade ás vezes lhe perturba a limpidez dos intuitos, e se presitaria a agradecer, se não fôra o acatamento tributado aos seus preciarissimos dotes.

De certo, por culpa nossa, não logramos ser comprehendidos.

O que quisémos dizer, muito simplesmente, é que a câmara municipal perdeu o ensejo de oferecer água gratuita ao Museu de antiguidades do Instituto de Coimbra, provando com este favor a sua sympathia pela instituição, sympathia que a sua illustração devia ser inspirada pelo reconhecimento da incontrovertida e fecunda utilidade do empreendimento a bem da educação pública.

Isto sómente, e nada mais!

«Que a água não foi solicitada nem official nem extra officialmente à câmara.»

E' verdade. A' câmara não; mas ao seu presidente em particular, isso é que sim! Positivamente!

E por mais duma vez!

Olare!... E é escusado notar que dissémos ao museu e não ao Instituto. Uma tal interpretação seria sophisticated grossa, muito abaixo da decência das nossas pessoas e da nossa palestrá!

Em controversia de cascas de alhos não vale a pena desaprumar!

O fidedigno depoimento do Tribuno, aliás muito proficiente e pittoresco, a que poderemos chamar com propriedade — subsidio para a história das canalizações, torneiras e transacções correlativas — é extremamente minucioso e interessante, cabalmente elucidativo; mas não prova o contrario do que affirmámos: a câmara não deu água gratuita para os serviços do Museu de antiguidades do Instituto de Coimbra!

E' como se o Tribuno se lembrasse de nos recrear com a narração da derrota de Turno, reidos Rutilos; conquista de constantinopla, ou tomada de Calicut!...

E depois de tudo isto, o Tribuno deleita-se e vinga-se revertendo o epitheto de *sovina* ao articulista! Ora se, além de *sovina*, o articulista tiver a desventura burlesca de ser corcunda e zarólio, provará isso que a câmara deu ao museu do Instituto a disputada água!...

O apreciavel Tribuno ás vezes até parece que descamba, resentido e exacerbado, porque da outra vez o ameaçamos com um raio!

Ora, por quem é, caro Tribuno!... Aquella leria do raio inventamos nós para lhe metter um susto. Foi uma inoffensiva facécia, que o Tribuno desconfiou e timorato tomou lago a sério; e d'al conseq. que contra elle affirmamos má vontade!

Não lhe passam os malditos raios da garganta!

Pelo amor de Deus!... Nunca seríamos capazes duma tal felonía!...

Até parece incrível, o cándido Tribuno estar convencido de que basta um aceno nosso, para que lá de cima esfuem os raios a capricho e em barda!

Não! Não seja crendeiro. E, sobre tudo, riquissimo Tribuno, viva tranquillo e ditoso, que bem o merece quem com tanta proficiência e convicção defende tudo o que lhe apráz!

A passagem das tropas inglesas pela Beira está motivando interessantissimas revelações. Sabe-se já, de modo positivo, que ha notas reversaes ao tractado de 1891, pelas quaes foi reconhecido à Inglaterra o direito da passagem de tropas e conducção de munições de guerra pela Beira com destino a defésa e segurança da Rhodésia.

Não se sabe, porém, qual foi o ministério que, contra disposições expressas do nosso direito constitucional, fez semelhante concessão.

Veiu o sr. Ennes declarar, no *Dia*, que esta não tinha sido feita no primeiro ministério de João Chrysóstomo; o sr. Marianno de Carvalho corre presuroso, logo que leu a declaração do *Dia*, a redacção do *Diário Popular* para affirmar peremptoriamente que não havia sido feita no segundo ministério daquelle estadista.

Por seu lado, o sr. Dias Ferreira clama no *Tempo* contra a concessão de forma tal, que não pôde attribuir-se ao ministério presidido por elle a paternidade das taes notas.

Aos ministérios presididos pelos srs. Hintze Ribeiro e José Luciano ninguém attribue as notas reversaes, dando-se como asente que sam anteriores.

Mas quando se assignaram então as notas reversaes?

O extranho caso, que tam intrigada trouxe a imprensa, parece que se vai esclarecendo e que as notas reversaes foram assignadas pelo ministro dos extranheiros no segundo ministério de João Chrysóstomo. Dado que assim fôsse, é positivo que sobre assumpto tam grave não foi ouvido o conselho de ministros. A affirmação do sr. Marianno de Carvalho, que fez parte desse ministério, é categorica.

Temos, pois, que o ex-ministro dos negócios extranheiros sr. Conde de Valbom se attribuiu o direito de fazer uma concessão à Inglaterra, que só o poder legislativo podia ter feito, e sem ouvir sequer os seus collegas no ministério!!

Este facto, para caracterizar o regimen, é duma eloquência extraordinária.

Volta a dizer-se que em breve se realizará em Paris uma reunião dos delegados dos credores externos para assentarem nas bases do decantado convénio. Crémos que ainda desta vez o sr. Espregueira nada conseguirá.

Carta de Lisboa

20 de abril.

Com uma intima e sincera satisfação lhes communico que a semana santa não exerceu afinal a influencia que eu receava sobre a magna questão que neste momento se discute.

Com effeito, a má impressão que produziu o acto do governo português, permitindo a passagem de forças inglesas pela Beira, não se desvanece.

Pelo contrario, fortaleceu-se, solemnisou-se, tomou maiores proporções. Respira-se uma atmosfera de protesto, ha agitação nos espiritos.

Em cada dia que passa, como que se vai tornando mais e melhor conhecimento das coisas.

Vai-se assim accentuando uma revolta moral, que, pôde muito bem ser, o caminho para o levantamento e para a regeneração dum povo.

Os factos, diga-se, justificam plenamente este caminhar da opinião.

Realmente, a traicão descobri-se, desmascara-se, dia a dia.

Primeiro, o governo falou em antigos tratados.

A opinião pública, que não conhece tratados, que não conhece direito internacional, indignou-se, mas convenceu-se de que havia com effeito quaesquer clausulas estabelecidas que obrigassem Portugal a ser no presente momento instrumento da vileza da Inglaterra.

Mas que tratados? perguntou-se.

O governo já não appellou então para tratados.

Recorreu ao argumento das *notas reversaes*, secretas, desconhecidas.

Mas quem negociou essas notas?

A discussão trava-se e apura-se que não foi nenhum ministério.

Pôde ter sido, quando muito, um ministro.

Mas as *notas reversaes*, demonstra-se, não podem de nenhuma forma alterar a essencia desse tratado. Podem simplesmente esclarecê-la.

E' nesta altura, que, emfim, o nosso illustre correligionario, sr. dr. Affonso Costa, pôde abordar o assumpto no parlamento. Quando toda a gente julga que o ministro vai dar explicações claras, explicitas, terminantes — o ministro declara inconveniente explicar-se e discutir-se o assumpto.

E' vesse então isto que é pavoroso, inacreditavel, novo: não só o ministro se recusa a explicar-se, como se impede o deputado de falar na questão.

O que quer dizer isto, o que significa?

Em última analyse, prova a situação do governo: a infamia, a ignominia, a traicão que ella commetteu.

O seu procedimento foi tal que não só pôde explicá-lo como tem de prohibir que o discutam.

Ante esta attitude, que desmascara por completo o governo, comprehende-se que a opinião se

excite cada vez mais contra o que logo no primeiro instante pareceu uma repugnante infamia.

O partido republicano, como já lhes affirmei, dá toda a importância a questão.

Breve devem reunir-se em Lisboa todos os membros do Directorio vindo para esse effeito a capital os srs. dr. Nunes da Ponte, Xavier Esteves e dr. Eduardo d'Abreu.

Nessa reunião assentaram-se os termos em que deve ser redigido um manifesto ao país.

Também provavelmente se redigirá uma mensagem ao presidente Kruger.

E, enfim, natural que se celebre um comício, visto que foi permitido o do Porto.

A propósito do Directorio, de vo affirmar lhes que os membros de Lisboa se têm reunido todas as noites.

Hontem houve uma reunião das comissões parochiaes a que assistiram mais de duzentos correlligionarios.

Em todas as reuniões partidarias se tem mostrado uma perfeita harmonia de idéas.

O partido, repito-o, entrou decididamente numa phase de vida, de actividade e de trabalho.

Entretanto nas facções do partido monarchico vai o diabo.

E' mais que positivo que uma parte dos regeneradores não está com Hintze: é João Franco a frente, com Teixeira de Vasconcellos, Luciano Monteiro, Luis de Magalhães, Mello e Souza, etc.

João Franco continúa amado com o rei, de cujo carácter diz o que não nos é permitido reproduzir.

Encontra-se ferido.

Como em tempo contou as *Noivadas*, o rei numa festa do paço não fez o menor caso de Hintze nem de João Franco.

João Franco ficou desde então resentido.

Todavia, quando foi para a Itália, foi ao paço, para despedir-se.

O rei disse que o não podia receber, porque estava a preparar-se para ir não sei para onde, caçar.

Hintze recebeu idénticas considerações mas não se deu por magoado.

João Franco, pelo contrario, tem manifestado a sua má disposição.

O rei chasqueia delle e diz com ironia:

—Perdi a confiança de João Franco...

Isto é tanto mais divertido quando é certo que a politica de João Franco se cifrou no que elle chamava *engrandecer o poder real*.

Por outro lado, ainda com respeito a monarchicos, parece que ha quaesquer negociações entre Dias Ferreira, Marianno de Carvalho (!), Burnay (!) e Navarro (!!) para a constituição dum ministério extra-partidario.

E' só o que nos falta...

E, finalmente, entre os progressistas vai uma intriga medonha por causa da chefia, a qual, com effeito, o Alpoim aspira.

Em resumo, as facções monarchicos desagregam-se, desfazem-se, misturam-se como elementos sem vida e sem futuro.

E', sem duvida, uma vantagem para nós, republicanos.

F. B.

De visita a alguns amigos, chegou a esta cidade o sr. dr. Antonio dos Santos Lucas, distincto official de engenharia que ha pouco, e que após um concurso brilhante foi nomeado lente da escola politécnica de Lisboa.

COMÍCIO

Realizou-se na quarta-feira última um importantissimo comício no Porto contra a violação da neutralidade por parte do governo português na guerra anglo-transvaaliana.

O comício realizou-se no amplo salão do Grémio Commercial que, segundo as declarações dos próprios orgãos da imprensa conservadora, estava repleto. Nesse comício, que foi presidido pelo nosso eminente correlligionario e querido chefe sr. Nunes da Ponte, fallaram, tendo sido delirantemente applaudidos os srs. drs. Nunes da Ponte, Severiano José da Silva e Germano Martins e os srs. Joaquim Augusto Botelho, Cândido Pereira, António d'Oliveira e Pedro Pinto Gorjal.

Transcrevemos em seguida o extracto do discurso proferido pelo sr. dr. Nunes da Ponte:

Agradece a manifestação de sympathia com que é acolhido o seu nome para a presidência.

Diz que o assumpto é grave e melindroso; grave, porque envolve o problema dos nossos destinos como nação colonial; melindroso, porque implica com uma poderosa nação estrangeira com quem podemos não querer alianças, mas que não podemos deixar de respeitar como a todos os povos do mundo.

Os dirigentes dum partido que as circunstâncias podem levar amanhã ao poder, não podem nem devem esquecer em todas as occasiões as responsabilidades que assumem nas suas affirmações politicas. Appelava para os cidadãos presentes, os representantes da grande e generosa alma popular do Porto, para que se não pronunciasse naquella recinto a minima palavra aggressiva contra qualquer estado estrangeiro, nem mesmo contra os basutos, país de cafres, bem mais feliz de que o nosso, pois tem à frente do seu governo homens que sabem manter a neutralidade, que os nossos estadistas tam desgraçadamente violentaram! Felizes basutos e infelizes portugueses! (*Applausos vibrantes*).

Em consciência, não é de qualquer nação extangeira que nos devemos queixar, mas da série de governos ineptos e desatinados que nos levaram ao estado de fraqueza e de ruína em que nos achamos.

Compara a nossa situação actual com a situação do povo português na despedida do século passado, historia as tergiversações do governo de então, as guerras que fomos obrigados a sustentar, a scena miseranda da fugida da corte portueza de então para o Brasil em 1807, e diz que as trevas nessa noite memoravel não offuscaram nem offuscarão jámais nas páginas da nossa historia a incrível vergonha dessa desigual cobardia.

Faz o balanço das perdas que soffremos em gente e dinheiro e estado de submissão a que ficou reduzido o país, e conclue que, sem nos allirmos, com o senso commum, com tino dum boa administração e com a correcção de procedimentos honestos e dignos não podemos sonhar outras alianças que seram sempre protectorados disfarçados.

Diz que, presentemente, se não está a mesma imbecilidade nas altas regiões do poder, está menos patriotismo e mais corrupção. Todos dignos netos e bisnetos dos homens daquella epocha nefasta.

Compara o procedimento dos nossos estadistas presentes e conclue que seguimos as mesmas pedradas dentão.

Mostra os inconvenientes que advirão com certeza para a nossa

nacionalidade com a passagem das tropas inglesas pela Beira com applauso dum dos mesmos ministros, que achando incorrecto o procedimento daquella potencia quando foi do ultimatum, não teve pejo de lhe fazer agora o mais reumbante elogio.

Felizes os basutos, exclama de novo. E concluindo por citar as palavras dum illustre estadista francês na sua definição de politica, diz que aquelle homem no tavel não conhecia o que era a politica no nosso país:—A deshonra no exterior e a exploração e a ruína no interior.

Quando o sr. dr. Nunes da Ponte terminou o seu brilhante discurso, bravos estrondosos ecoaram pela sala durante alguns minutos.

Fôram apresentadas propostas pelos srs. drs. Severiano Martins e Germano Martins, em que se pedia a redacção dum protesto para ser presente a um grande comício, que em breve deverá realizar-se e se declarava que o povodo Porto se mantinha solidário com os seus representantes no Parlamento quer a propósito da neutralidade, quer doutros assumptos, sendo approvadas por aclamação.

INDENIZAÇÃO DE BERNE

O governo do Transvaal offerceu ao governo português dinheiro para o pagamento da indemnização do caminho de ferro de Lourenço Marques.

A resposta que o governo português deu a tal offercimento revela uma delicadeza e uma generosidade extraordinaria: anctozizou a passagem das tropas inglesas e munições de guerra pela Beira.

Generalisa se, felizmente para dignidade do país e opprovrio dos dirigentes, o protesto nacional contra a permissão da passagem de tropas e material de guerra, por território português, para a guerra sul-africana.

Em Coimbra, como em outras localidades, é importante a concorrência á assignatura das listas de protesto, que se encontram em casa dos srs. José Maria Mendes d'Abreu, Cassiano A. Martins Ribeiro, Fructuoso Lobo e diferentes outros estabelecimentos.

Presidente do conselho

Contra o que jornaes dizem, sabemos por informações bem auctorizadas, que o estado do sr. Luciano de Castro não é satisfactorio, notando se nelle um grande abatimento; symptoma alarmente do seu estado de saúde é o verificarem-se por vezes melhoras rápidas, que de repente desaparecem sem motivo justificado. Embora, pois, os jornaes tenham dito que s. ex.^a está de todo restabelecido, infelizmente para elle e para os seus amigos estas informações não sam exactas.

Contudo dizem que o sr. Luciano de Castro irá amanhã ao parlamento.

Calcetamentos

A câmara municipal resolveu, em sessão ordinaria de quinta feira, mandar proceder ao calcetamento da rua Alexandre Herculano, passeio e rua Castro Mattoso e dos passeios e avenidas do largo D. Luis, na quinta de Santa Cruz, que, em verdade, bem caecem dessa obra, pois que a mais ligeira queda de chuva se transformam em lagos de lama.

A execução desses trabalhos será feita em arrematação que será dada em praça publica, no dia 22 de abril, nos paços do concelho.

Orçamento camarário

A câmara municipal acaba de remetter á approvação superior o seu primeiro orçamento supplementar do corrente anno, na importância de 4:997.766 réis para diferentes trabalhos de reparação de estradas e caminhos, e para outros serviços.

Daquella somma faz parte a verba de 900.000 réis que a verba destina á montagem dum talho regulador.

Vê-se, pois, que a exorbitância do preço porque os marchantes al estam fornecendo a carne, não é assumpto inteiramente esquecido da câmara. Contudo as nossas hesitações em acreditar na efficacia do talho regulador para o fim a attingir, mantêm-se, fundadas no resultado conseguido noutras epochas:—porque a grande maioria do publico não sabe ou não quer ver o alcance da medida, nem comprehender o sacrificio monetario que ella representa, e o regulador fechará á mingua de consummo, deixando ao cofre municipal sensivel prejuizo, sem se ter obtido um resultado proficuo. Recordemos a companhia *Utilidade Domestica* que al estabeleceu talhos para combater a exploração dos marchantes. Desappareceu tudo, arrastando na última epocha de existencia uma vida difficilima, enterrando carne estragada. E no entanto abatido em harmonia com o numero dos accionistas; mas é, que destes mesmos, um numero regular esquecia-a, como ao fim se demonstrou, para ir alimentar o espirito ganancioso dos marchantes, fornecendo se dos seus talhos.

Pode pois um regulador provocar qualquer baixa de preço? E' possivel, mas, custo por custo, ou mesmo com alguma differença para mais, a preferéncia aos talhos dos marchantes ver-se-ha, e a venda no regulador não logrará ao menos custear as despesas. Fechado, os marchantes voltam á primeira forma, ficando tudo como dantes.

Sam disto attestados eloquentes as tentativas anteriores, e ainda o olvido do consumidor pelos benéficos serviços do fornecedor Paschoal, que embora tivesse mantido, durante um certo praso, preços sensivelmente inferiores aquelles por que os marchantes estavam vendendo, não viu affluéncia de maior aos seus talhos. E, se alguma houve, apenas os preços foram igualados em todos os talhos, o consumidor, que acudira *alli*, ao barato, debandou immediatamente. Succederá outro tanto ao regulador.

Assim mesmo a manifestação camararia de que dalgum modo se pensa em adoptar providencias contra a desmedida carestia, da carne é-nos sympathica, mas isso não impede que digamos o nosso desacordo pela resolução dum regulador, expondo a necessidade de medidas mais enérgicas e productivas, que esperamos venham a ser propostas pelo vereador respectivo, a quem ha tempo foi dada a incumbéncia de estudar o assumpto e sobre elle dar parecer.

Foi á assignatura régia um decreto expropriando, por utilidade publica, 10:453 metros quadrados de terreno a José Clemente Pinto, 4:354 a José Fernandes da Silva Dourado e sua mulher, 212 a Daniel Pedrosa Baptista e mulher, 5:743 a António Rodrigues Pinto e sua irmã, terrenos situados em Sezem, no concelho e districto de Coimbra, para o estabelecimento dum carreira de tiro para o regimento d'infantaria n.º 23.

A seu pedido foi transferido de Coimbra para Portalegre o engenheiro sr. José Ribeiro de Almeida.

Encerramento das lojas

Principia hoje o encerramento das lojas de mercearia. E' um beneficio que os proprietarios destes estabelecimentos obtêm e concedem. E dizemos obtêm, porque assim é. Até aqui elles não tinham um bocudo de seu para sairem de suas lojas e, sempre num trabalho fatigante de dias, meses e annos, nem sequer para comer tinham socego. Hoje, com a regalia concedida aos seus caixeiros, obtiveram tambem 4 horas de descanso, que podem aproveitar para distender as pernas entorpecidas por uma vida sedentaria ou para as passar com sua familia num socego tam útil para os seus espiritos.

Os caixeiros, que obtiveram uma concessão reclamada por todos os principios de justiça e humanidade, ham de mostrar, pela sua forma de proceder, que nem os patrões nem o publico soffreram cousa alguma com o encerramento das lojas aos domingos em espaço de tempo tam diminuto.

As horas escolhidas sam justamente aquellas em que o publico não vai aos estabelecimento, por isso que prejuizo podem ter os patrões? A nosso ver, nenhum.

Ha-de haver caturras, porém, que reconhecendo esta verdade, não queiram de boamente render-se á sua evidencia e que procurarão todos os pretextos para inutilizar a concessão feita; mas se assim é ou se assim fór, procedem mal e, antes de o fazerem, será bom pensar que inutilizam um beneficio que só lhes pode aproveitar, indo chamar sobre si odios e malquerenças, com o que nada lucraram.

No propósito em que nos mantivemos de auxiliar as classes desprotegidas e de pugnar pela justiça e pela razão, não podiamos deixar de apoiar o que se fez e de pedir a todos os proprietarios dos estabelecimentos de mercearia que mantenham, embora com algum sacrificio a principio, a regalia agora concedida, porque será uma honra para elles que de tam boa vontade a concederam, e para Coimbra que ao resto do país affirma mais uma vez o seu espirito liberal.

Rainha Santa

Empenha se, a mesa da real confraria da Rainha Santa Izabel, em que sejam celebradas este anno com a costumada grandeza as festas da padroeira de Coimbra.

Como proseguimento de diligencias nesse sentido, está distribuindo uma circular em que pede a coadjuvção do commercio em geral, e especialmente o concurso dos negociantes estabelecidos nas ruas que as procissões ham de percorrer, a fim de tomarem o encargo de promover as respectivas ornamentações.

Pretendendo a mesa elaborar o programma com a maior antecedéncia possivel para dar-lhe a mais larga distribuição e poder solicitar das companhias dos caminhos de ferro a redução que possa ser cedida nos preços dos bilhetes de ida e volta, salienta na sua circular á conveniência de os negociantes se entenderem, com a brevidade compativel, para as resoluções a seguirem, communicando as á mesa até ao fim do corrente mês.

Cremos que o appello teve o melhor acolhimento, como era de esperar, parecendo que em breve estarão organizadas as comissões que ham de promover os festejos nas ruas, empenhando-se todas em dar-lhes o maior luzimento, não só para manter-se o caracteristico de grandiosidade que esses festejos sempre tiveram, mas ainda para attrair a Coimbra maior concorrência de forasteiros.

LITTERATURA E ARTE

FIM DA ESTAÇÃO

(DE MICHEL PROVINS)

A scena passa se num estabelecimento balnear durante os primeiros dias de outomno. Sam quatro horas da tarde o passeio está muito concorrido.

Personagens: Lina d'Avila, joven de vinte e três annos, extremamente formosa; Marianna de Avila, sua mãe, mulher de cincoent e cinco annos, com as faces pintadas e elegantemente vestida, e Marcos de Sully, de trinta annos, inancebo de excellente aspecto e olhar seductor.

Lina (a sua mãe) — Isto está a acabar, mamã, e pôde dizer-se, sem receio de desmentido, que temos um verão mais no nosso activo.

Marianna — Deverás dizer: em nosso passivo; pois nada conseguimos, nem aqui, nem nos outros estabelecimentos que percorremos.

— Não sou culpada por isso, porque fiz tudo quanto era possível para realizar o nosso fim.

— E eu?

— Oh!... Tu fizeste talvez mais do que convinha.

— Insulta tua mãe, se te parece, depois dos sacrificios que por ti tem feito.

— Fizeste os tanto por ti como por mim? Mas previno-te de que, com o teu absurdo systema, nada conseguiremos.

Este anno não faltaram elementos e talvez tivéssemos chegado a porto de salvamento se não preferíssemos perder tempo com o gran duque, que pouco depois nos abandonava, sem sequer se despedir de nós.

— Julguei que estava loucamente enamorado.

— Nem uma só vez chegou a falar-me em casamento.

— Confesso que me enganei; mas de nada servem as recriminações e é preciso que tomemos, o mais depressa possível, uma resolução decisiva.

— Não viste já o que apenas temos na carteira?

— Sim, dez mil francos, o suficiente para viver três ou quatro menses. Se até lá não conseguir casar-me, não sei o que será de nós.

— A miséria assusta-me!

— Cumprimenta Marcos de Sal-

ly, que nos cortejou de longe e que se dirige para nós. Adquireste já alguns esclarecimentos acerca da sua posição?

— Ainda não. Deram-me esclarecimentos, mas contradictórios.

— E' um homem muito sympathico, que me agrada mais que todos os teus invalidos.

— Mas... se fôr um pobretão?

— Quem sabe se será um potentado incógnito?

— Ninguem melhor do que tu pôde averiguar isso. Não conversaste já com elle?

— Duas ou três vezes, mas sobre cousas indifferentes. Approxima-se. Procura deixar nos sós um bocado.

Marcos de Sully, como chapeu na mão, cumprimenta a mãe e a filha.

Marianna — Pôde dizer-me se ainda não terminou a partida no casino?

Marcos — Ainda não. E' o único estabelecimento que ainda resiste ao outomno.

Marianna (afastando-se). Se o senhor me permite que lhe confie a minha filha, vou aventurar alguns luizes sobre o panno verde.

Lina — Mas mamã...

Marianna — E' questão de cinco minutos... O tempo preciso para perder quinhentos francos.

Lina (logo que sua mãe se retira). De que se ri, senhor?

Marcos — Do que disse sua mamã.

— Com respeito aos quinhentos francos.

— Não; refiro-me ao verbo «confiar».

— Não é o senhor digno de guardar uma menina solteira?

— Sem dúvida; mas bem sabe que a fidelidade do guarda depende do valor do thesouro que lhe confiam.

— Essa theoria é duma moralidade duvidosa.

— Não o julgue assim.

— E' então muito afeiçoado aos paradoxos?

— Não tem nada de paradoxal que eu me emocione na presença duma mulher formosa e lhe manifeste a minha admiração pela sua bellêza.

Lina (desviando a conversa) Estava muito tempo nestas thermas?

— Há três dias. E vv. ex.^{as} passaram aqui todo o verão?

— Quasi todo. Tanto eu, como minha mãe, gostamos muito deste encantador pais.

— Voltam para a capital?

— Não; iremos primeiro a Tu-

que caminhava ao acaso, tivera um fim; que as illusões tomavam uma forma, tornavam-se palpaveis e reais, que podia pôr um nome no alto do capitulo que tantas vezes tevera em sonhos. Depois da carta d'Avit, depois do primeiro encontro, ficara profundamente commovida. Sentia que acabava de despedir-se dos dias serenos de creança e de donzella. A água ficou turva muito tempo depois da tempestade. A sua alma necessitava por isso longas horas para readquirir a limpidez. O accento, as palavras, os menores gestos de d'Echevanne gravaram-se na sua cabeça, e quando evocava a sua imagem e dizia baixo: Avit! Avit!... o coração batia-lhe com uma violência desordenada.

Todas as quintas feiras assistia à missa na igreja de Attigny. Um dia, encontrava sobre a cadeira em que costumava sentar-se um botão de rosa ainda húmido do orvalho da manhã. Pegou nella. No interior do botão, cujas folhas haviam sido afastadas, encontrava-se uma carta em papel de seda. Quando Martine se achou sosinha desdobrou-a e leu: «Se se esqueceu é que me com-

prende. Deixei-me pôr a seus pés o amor mais puro e mais respeitoso que pôde ter sonhado uma mulher.»

E mais nada. Com certeza que ella não tinha necessidade de ler longas tiradas. Habitou-se desde então insensivelmente aquelle sentimento novo. Apesar de só ver d'Echevanne raras vezes sem nunca lhe ter fallado, estava constantemente em communhão de idéas com elle. Foi por isso que uma manhã em que passeava no parque e não viu a arvore que lhes havia servido de correspondente, comprehendeu logo que fôra o visconde que a tirou, e alegrou-se com isso. Outra vez, ao entrar na igreja, viu o visconde que entrava directamente por outra porta, com um ramo de flores na mão. Viu depois o ramo no altar de nossa Senhora.

Avit tinha reunido nelle um grande numero de lyrios e rosas brancas, com myosotes, e outras flores azues cujas cores se fundiam numa harmonia deliciosa. Todas as quintas feiras encontrava assim no altar da virgem uma tímida e engenhosa lembrança que na sua imaginação se alliava bem com as influencias da sua educação religiosa. Outras vezes eram pennadas de cravos, cam-

panulas, iris e jasmims vermelhos. Outras vezes, variando a expressão das ruas mensageiras apaixonadas, Avit misturava rosmarinhos, madresilvas, cinerárias e margaridas do campo.

Um dia, de cada lado da imagem pintada de branco e azul, viu dois enormes ramos de lilizes brancos, encimados por folhas da arvore que lhes servia de confidente. Compreendeu a allusão. Na mesma occasião viu perto da sua cadeira uma rosa chá em cuja corolla descobriu o bilhete seguinte em que d'Echevanne lembrava a propósito os versos duma mulher célebre:

Et moi j'ai rafraîchi les pieds de la madone
De lilas blancs et chers à mon destin rêveur.
Et la Vierge salt bien pour qui je les lui donne;
Elle entend la pensée au fond de notre cœur.

Os rápidos olhares que trocavam furtivamente ao domingo durante a missa, deixavam a Martine uma sensação estranha, misto de dor e de alegria.

Quando o padre ao subir ao púlpito escolhia para o sermão um texto em que Avit encontrava afinidades com a sua situação, trocavam signaes mysteriosos. Então dilatava se o coração da pobre menina; as faces cobriam se-lhe de tinta cor de purpura e as pestanas tremiam-lhe ao baixarem-

renne, a um castello que a mamã comprou o anno passado.

— Em que ponto? Conheço muito bem a provincia.

Lina (confusa) O castello dista alguns kilometros de Tours, e é para os lados de Valençay. Gosto muito do campo. E o senhor?

— Muiíssimo; de fôrma que não me occupo senão das minhas propriedades ruraes.

Lina (com curiosidade). Tem então muitas propriedades?

— Muitas, com effeito, e que não tenho remédio senão dirigir, como filho único que sou.

(Continua.)

Tradução de GOMES DOS SANTOS.

Desleixo

Existe no largo do Romal, junto a um prédio recentemente construido, no angulo próximo ao bécoda Boa União, uma fossa que exala emanções pestilentas, e que allí ficou, depois de terem sido retirados do referido prédio, por ter acabado a sua construcção, os andaimes que lhe davam serventia.

Parece-nos que, tendo decorrido tanto tempo depois que as obras se acabaram, a câmara deveria ter mandado reparar aquelle bocado de calçada junto ao prédio, ou, se isso lhe não compete, obrigar o proprietário a fazê-lo, visto que os moradores, vizinhos daquelle prédio, não devem estar sujeitos a supportar o cheiro fétido exhalado do tal foco d'infeccção.

Além de correr perigo a saúde publica, é algo vergonhoso o estado em que se encontra aquelle sitio.

Cadáver de creança

O exame feito pelo médico hygienista, sr. dr. Vicente Rocha, ao pequeno cadáver encontrado por uns varredores municipaes na rua da Moêda, demonstrou que a creança não devia ter mais de 4 menses de gestação e que houve duplicidade no parto. O outro cadáver não foi encontrado ainda.

Trata-se pois dum caso de aborto que pôde ter sido espontâneo como provocado.

O resultado do exame foi comunicado à policia, que parece não ter encontrado ainda nenhum indício para desvendar o mysterio em que o facto está envolvido.

Sanatório da Covilhã

Recebemos do grande Hotel dos Herminios na Serra da Estrella um pequeno cartão contendo um annuncio reclamo do Sanatório da Covilhã que foi inaugurado em 15 de julho passado e que se acha situado num planalto da Serra a 1530 metros acima do nivel do mar, como Dawos-Platz na Suissa.

A empresa do Sanatório é dirigida pelo sr. A. Cesar Henriques, os serviços clinicos pelo sr. dr. Julio Costa e a direcção do Hotel pelo sr. F. Nery Ferreira e sua esposa.

No Hotel ha salas de bilhar e outros jogos, sala de leitura, casa de banhos, retretes com antoclismo, caixa do correio etc. etc. Tem tambem um telephone para Covilhã que o põem em communicação immediata com o resto do pais.

Os preços diários sam de 1200 e 1500 reis; sendo differença só de quartos porque o tratamento e tudo o mais é igual.

Provas como está que o tratamento da tuberculose pelo ar é um dos mais efficazes, no sanatório da Covilhã encontra o doente tudo quanto necessita e ar purissimo para refazer os seus pulmões.

Em consequência de ultimamente ter sido promovido ao posto de tenente-pharmaceutico e mandado fazer serviço para a praça militar d'Elvas, o nosso patricio sr. Fernando Paixão não fez parte da expedição a Moçambique para que antes havia sido nomeado.

Ao conductor d'obras publicas, ao serviço neste districto, sr. Rocha Dantas, foram concedidos 30 dias de licença.

Foi concedida licença de 60 dias ao sr. António Cruz, muito digno notario nesta cidade. Está-o substituindo o seu distincto ajudante sr. José Braga.

PUBLICAÇÕES

A Tradição—Anno 2.^o—n.^o 1.^o—Serpa—Directores—Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes.

Depois de alguma demora, gasta principalmente em preparar melhoramentos que esta revista

apresenta, appareceu o 1.^o n.^o do 2.^o anno, que recebemos acompanhado de capa e indice relativos ao 1.^o anno, do qual está prestes a sair com a segunda edição.

Esta revista é excellente e utilissima; unica no seu género em Portugal, em pouco tempo será um largo repositório indispensavel e documentado para o estudo da ethnographia nacional, elemento de relevante importância para o conhecimento do carácter português. E' publicação que merece uma larga vida para compendiar quanto ha no pais de original e de tipico em lendas, tradições, costumes, particularidades de dialectos, etc., com o que os directores da Tradição estão illustrando largamente os seus nomes.

Perfis Contemporâneos—Anno 6.^o n.^o 58—Lisboa.

Acabamos de receber este numero de tam interessante revista quinzenal, o qual vem illustrado, entre outros, com um magnifico retrato do sr. Hintze Ribeiro, acompanhado da sua biographia por Christovam Ayres.

Supplemento do Seculo—Vem interessante, como sempre, esta publicação semanal de caricaturas, onde Jorge Colaço com os seus desenhos faz a critica mordaz dos acontecimentos mais sensacionais da semana, e que Accacio de Paiva completa com a sua prosa scintilante cheia de verve que espontaneamente sai dos bicos-acerados da sua pena.

Recebemos e agradecemos o n.^o 129 de quinta feira

ANNÚNCIOS

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis
Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Comércio
Coimbra

Para breve:

PYRILAMPOS

SIMÕES FERREIRA

se sobre o livro d'orações, confidete discreto de suas castas emoções. Quando ao canto-chão, succediam os sons graves do órgão repercutidos pela sonoridade das abobodas apoderavam se della, de repente. sonhos súbitos. Naquella natureza ignorante em que se tinha desenvolvido o sentimento religioso em deterioramento dum conhecimento mais perfeito das coisas da vida real, cada sensação se ligava a um mystico cuje mysterio a embriagava, e cujo encanto a não assustava.

A soldão povoava-se assim dum encanto secreto.

Avit vinha algumas vezes de montar o cavalete num sitio do parque que a gente do campo chamava Fontaine-aux Epinette. Esta fonte d'água muito vivas dava origem a um regato que ia perder-se no prado. Os trabalhos da plantação tinham formado um alto que permittia ver ao longe. Ao longo do talude como aranhas immensas as raizes das arvores ao sol. Era essa a payzagem que copiava Avit d'Echevanne.

Um dia pela manhã, ouvindo estalar as folhas seccas adeantou se e viu Martine. Tinha entregue o cavallo a Epétri e entrara só no massiço d'arvoredo.

(Continua.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

IV

O barão de Grand pré era um homem d'aldeia, pequeno, gordo, vulgar, de quarenta annos, um bom homem. Amava Martine. O conde d'Attigny, cujas condições partilhava e de quem era hospede assíduo, estimava-o. Era verdade que não havia no eu espirito, nada que pudesse eduzir a pobre menina. Não era om uma cara vermelha, pés de anino e mãos de luctador que tinha entrevisto nas suas noites, o homem que sonhára para marido. A sua imaginação recuava ante daquelle pensamento, como se diz que recua o arminho ao encontrar um carreiro lamento, ao ver que um pouco areia pôde manchar a alvura da sua pelle.

Quando encontrou d'Echevanne, pareceu-lhe que a vida em

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Perteito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Depósito—James Cassels & C.^{as}, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.º



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que por deliberação da Mesa se acha aberto concurso para exploração de 10:000 metros cúbicos d'alvenaria na pedreira da Quinta da Conchada, junto a estrada de Coselhas. A base de arrematação é de 50 réis por metro cúbico, devendo a arrematação realizar-se no dia 13 de maio próximo, a meia-hora da tarde na sala dos retratos dos beneficores do Collégio dos orphãos de S. Caetano. A arrematação será por lanços verbaes, e as demais condições acham-se patentes na secretaria da Santa Casa da Misericórdia em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 19 de abril de 1900.

O Provedor, *Guilherme Alves Moreira.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO

Esta companhia tem a honra de avisar o público de que, a partir do dia 30 do corrente, é restabelecida a circulação dos comboios directos semanaes n.º 25 e 26 entre Lisboa—Porto e Medina e vice-versa, indicados no horário dos comboios de 1 de julho de 1899.

Ida—Partida de Lisboa ás 7,50 da manhã de segunda feira, do Porto ás 8,30 da manhã, de Pampilhosa ás 12,42 da tarde, chegada a Medina ás 12,37 da manhã.

Volta—Partida de Medina ás 2 da manhã de terça-feira, chegada a Pampilhosa ás 12,45 da tarde, a Lisboa ás 5,58 da tarde e ao Porto ás 8,38 da tarde.

Estes comboios sam compostos de carruagens de 1.ª e 2.ª classe e têm restaurant.

Lisboa, 20 d'abril de 1900.

O Engenheiro Director da Companhia, *Conde de Gowêa.*

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 4.º officio — Campos, correm seus termos uns autos de processo de arrolamento do espólio deixado pelo finado Bernardo José da Silva Cardoso, morador que foi na rua da Moeda, da cidade de Coimbra, pelo que correm éditos citando os interessados incertos, para na segunda audiência deste juizo, a contar passados quarenta dias, depois da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diário do Governo*, virem deduzir a sua habilitação ao espólio do referido Bernardo José da Silva Cardoso, sob pena da herança ser declarada vaga para o Estado. As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias sanctificados, se o não forem tambem e sempre pelas dez horas da manhã no Tribunal de Justiça, sito na Praça 8 de Maio desta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito *R. Calistro.*

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se à casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim Antonio d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã, e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

Sam convidados os sócios a reunirem em assembléa geral no dia 25 do corrente pelas 6 horas da tarde.

Ordem do dia:—Representar contra os novos impostos. Coimbra, 18 d'abril 1900.

O Presidente,

Pedro Ferreira Dias Bandeira

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatraz*, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs.

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Periard, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fora do Porto, 220 réis.

Afinador de pianos

Diplomado, oondecorado com a medalha de ouro (Virtude e Mérito) previne os seus freguezes que se acha nesta cidade, podendo ser procurado na Hospedaria Nova, rua das Solas, n.º 30, e na pharmácia Assis—Praça do Comércio, Coimbra.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

20 MACEIRA—LEIRIA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Sede em Lisboa

Capital Rs. 1:344:000\$000
Fundo de reserva. 324:000\$000

Esta Companhia a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e rais.

Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Rua Martins de Carvalho, antiga-Rua das Figueirinhas n.º 54.

Officina de malas

DE Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

Admite-se um com prática de mercearia.

Dirigir a José Augusto da Costa, rua do Sargento-Mór.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz



Escritorio e officinas RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazem de vendas e exposto 50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 600 réis para cima

Sempre novidade em candeiros para gaz

GUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

LAMPREIAS

Rosaria de Jesus e Maria d'Assumpção Martins Ribeiro tem a venda grande quantidade desse saboroso peixe que fornecem por preços excessivamente baratos. E' encarregada da venda ao caes das ameias a sr.ª Eduarda Tyranna.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PIANOS

Um vertical, muito bom, Herz; outro tambem vertical de Sprech, para estudo; e outro horizontal.

Vendem-se na rua Borges Carneiro, 17.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA AVANÇADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

A aliança inglesa

Mais uma vez o regimen, pela mão dos seus homens, tenta levar-nos à aliança inglesa.

Não bastava já a vergonha do *ultimatum* que a monarchia nos preparou; não bastava já toda essa longa e dolorosa história dos nossos tratados com a Inglaterra, mil vezes feitos e mil vezes violados; faltava a última infâmia, por parte dos dirigentes — faltava a quebra da neutralidade em favor da Inglaterra.

Justificando de algum modo — dado que o caso possa justificar-se, o que ninguém acredita — essa attitude extraordinária em face da Inglaterra, attitude que a experiência da História não sanciona e o povo português repelle, vêm as gazetas subsidiadas fallando com insistência em artigos secretos do último tratado, como se um tratado pudesse permitir a infracção da neutralidade, sem violar todas as regras do direito, todos os princípios da Justiça!

E, depois, na melhor das hypótheses, isto é, considerando authenticas as *notas reversaes* que se conservam secretas, acreditando como verdadeira essa alinea das notas que permite a quebra da neutralidade, que proveito poderíamos nós tirar, portugueses, dessa ampla liberdade concedida à Inglaterra, liberdade que chega ao ponto de nos poder arrastar ás eventualidades duma guerra, de todo o ponto justa, com o Transvaal?

Compreende-se que, em attenção ao equilibrio universal, duas palavras com que se tapa a bocca ao mais exigente diplomata, duas nações fizessem um reciproco contracto em que mutuamente se reservassem vantagens compensadoras; o que não se comprehende, o que está fóra de toda a lógica, é que um país se sacrifique pelo outro, em consequência dum tratado, quando o outro país não lhe possa offerecer egual reciprocidade.

Mas — levemos a ingenuidade ao último ponto! — admitamos que um tal principio, funesto para a nação mais pequena, se ache reconhecido pelo direito e seja moeda corrente na diplomacia europeia. Admittamos isso e admittamos ainda

que, dada a existência das *notas reversaes*, essas notas secretas nos concedam, como inferior compensação ao muito que a Inglaterra exigiu de nós, umas vantagens de somenos importância, que tivessem seduzido o espirito dos politicos portugueses que assignaram o tratado. Cumprirá a Inglaterra as promessas nas *notas reversaes* exaradas?

Que respondam os factos; e os factos dizem isto:

Em 1661 concluímos um tratado com a Grã-Bretanha, no qual ella se comprometia a entregar-nos a ilha de Ceylão, logo que a reconquistasse aos holandeses, que então estavam de posse della. Contudo esse artigo do tratado — artigo que tem o número 14 — não foi cumprido pela Inglaterra; pois que, tendo ella tomado Ceylão á Hollanda, nunca pensou em entregar-nos a viridante ilha do Oceano Indico, que ainda hoje está sob o dominio dos ingleses.

Mas ha mais. O mesmo tratado contém mais peças do libello que contra a Inglaterra podemos apresentar.

Diz o artigo secreto desse tratado, que: «no caso de haverem os holandeses, tomando algumas novas possessões desde o primeiro de maio de 1661, a Inglaterra se obriga a que ellas nos sejam inteira e completamente restituídas».

Pois bem: Nêsse mesmo anno era-nos tomado Coulaõ; no anno seguinte Cranganor, e em 1663, Pananor e Cochim, tendo sido todas estas conquistas feitas pelos holandeses. Em 1663 um tratado que concluímos com a Hollanda, por intervenção da Inglaterra, dava-nos a paz; mas as ilhas lá ficaram sob seu poder, passando mais tarde para as mãos dos ingleses, que até hoje ainda não se lembraram de cumprir o seu compromisso. E o roubo de que fomos victimas foi solemnemente reconhecido pelos ingleses; pois que estes, pela convenção de 13 de agosto de 1814, assignado em Londres, declararam-se senhores da ilha de Cochim.

Não temos espaço nem tempo para mais. Mas, num segundo artigo proseguiremos nesta tarefa de pôr a nú as infidelidades commettidas pela Inglaterra em matéria de tratados e artigos secretos.

O povo que medite na História. Contra ella sam impoentes todas as perseguições do governo, todas as misera-

veis represalias com que intentam fechar-nos a bocca.

Fez-se um tratado com a Inglaterra e houve politicos portugueses que, esquecendo, as lições da História, se deixaram corromper pela nação de além-Mancha.

Ha de ficar devidamente annotada a sua desvergonha, para que aos vindouros não esqueça que a situação politica e económica do país apenas é devida á monarchia.

GOMES DOS SANTOS.

Se os ha, valem-se

Lemos no *Século* que o sr. Fuschini concluiu assim um discurso que pronunciou na câmara dos deputados acerca do orçamento:

«Tudo isto é tristissimo; mas apesar de tudo isto ainda nos salvaríamos se quisermos. Bastará reunir trinta nomes cheios de vontade, porque os temos, para regenerar o país; o difficil está em conseguir que elles se ponham d'accordo.

«Declara que, hoje, não aspira a coisa alguma que não seja ver o seu país a caminho da prosperidade; não tem outra ambição. Se houver um homem que se apresente movido pelo mesmo ideal, pôde contar com o orador. Quer que o povo português não seja um povo de cobardes, assistindo indifferente ao approximar da administração extrangeira, que será a perda da honra e da soberania da terra em que nascemos. Se tal administração vier a ser uma realidade, dever se-ha arrancar, physicamente, das cadeiras do poder quem assim deixar morrer a nacionalidade portuguesa.

Ha dois elementos que poderiam concorrer para que tivesse um termo o estado actual de coisas: o rei e o povo. Mas um e outro não existem, ou, se existem, valem-se.»

«Cremos que trinta homens salvariam o país, quando animados da melhor vontade e dispostos aos maiores sacrificios. Era necessário, porém, que se podessem manifestar, e incutissem no animo do povo uma confiança inabalavel.

Se tal se desse, o povo seguiria e o sr. Fuschini veria o que o povo vale. Mas para isso, para que se possam evidenciar as grandes dedicações patrióticas, é necessário um abalo formidavel em que se desenvolvam a energia e o valor individual.

«Enquanto esse abalo se não dêr, persistirá a indifferença do povo e, dada ella, este valerá realmente tanto como o rei, porque — o fraco rei, faz fraca a forte gente.

Foi nomeado delegado do procurador régio da comarca de Villa Pouca d'Aguiar, o sr. dr. Mário da Rocha Callixto.

Desdobramento de cadeiras

No *Diário do Governo* chegado hontem, é publicado o seguinte decreto, por que se introduz um melhoramento importante no ensino da faculdade de Medicina:

Usando da auctorisação concedida pelo artigo 14.º da carta de lei de 17 de agosto de 1899, e conformando-me com os pareceres dos conselhos escolares da faculdade de medicina e das escolas médico-cirúrgicas, e bem assim com o parecer do conselho superior de instrução pública: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º As disciplinas da cadeira de medicina legal e hygiene pública da faculdade de medicina e das escolas médico-cirúrgicas do continente, serão professadas em duas cadeiras, uma de medicina legal, outra de hygiene pública, regida cada uma por um professor proprietário.

Art. 2.º O professor de hygiene pública ministrará o ensino pratico nos gabinetes escolares, e poderá tambem utilizar-se para este fim dos estabelecimentos públicos de hygiene.

Art. 3.º O professor de medicina legal dará cinco dias de aula por semana, alternando as lições theoreticas com os trabalhos praticos pelo modo que julgar mais útil á instrucção dos alumnos.

Art. 4.º O estudo pratico da medicina legal effectuar-se ha nas morgues, e pela assistência ás sessões dos conselhos médico-legaes.

§ único. O professor de medicina legal poderá convidar qualquer dos membros effectivos do respectivo conselho a esclarecer os alumnos sobre matérias da especial competência desses membros.

Art. 5.º Logo que a dotação das morgues o permittir, será construido, numa das salas da morgue, um amphitheatro apropriado ás condições e exigências do ensino theoretico e pratico, assim como ás sessões do conselho médico-legal.

§ único. Igualmente se fará aquisição dos apparatus, instrumentos e utensilios necessários para o desempenho dos actos e serviços executados na morgue.

Art. 6.º Enquanto não poder ter execução plena o disposto no artigo antecedente, os exames médico-legaes e as sessões dos conselhos terão lugar nos amphitheatros escolares destinados a aulas e a trabalhos praticos da cadeira de anatomia pathologica.

§ 1.º Para esse amphitheatro iram sendo transportados os cadaveres da morgue á medida que seja necessário necropsiá-los.

§ 2.º Os instrumentos e aprestos para os exames, que ainda não tiverem sido adquiridos pela morgue, serão facultados ao director da morgue pelos directores dos respectivos gabinetes escolares.

Art. 7.º Os exames cadavéricos, que não forem ordenados pela auctoridade judicial, serão feitos pelos alumnos, sob a direcção do professor de medicina legal.

§ 1.º Concluido o exame, o professor indicará o alumno que deve redigir o relatório, e o prazo em que ha de apresentá-lo.

§ 2.º Os relatórios, depois de revistos pelo professor, serão archivados na secretaria da morgue, enviando-se cópia autentica ou a auctoridade policial quando esta houver requisitado o exame, ou a auctoridade competente no caso e para os effectos do § 2.º do artigo 15.º do regulamento de 16 de novembro de 1899.

Art. 8.º Aos exames médico-legaes, feitos pelo conselho, assistirão os alumnos, sempre que não haja necessidade de salvaguardar o segredo de justiça. Nas mesmas condições poderão os alumnos, acompanhar as investigações toxicológicas, chímicas, microscópicas ou bacteriológicas, e a observação psychiátrica hospitalar.

§ 1.º O juiz de direito que presidir aos exames indicará previamente ao conselho se é necessário salvaguardar o segredo de justiça. As sessões do conselho, em que se discutam relatórios e pareceres, quando não forem presididas pelo juiz, será o próprio conselho que, por maioria, julgará da oportunidade da assistência dos alumnos.

§ 2.º Nos casos em que haja segredo de justiça, poderá o juiz permittir, mediante proposta do conselho, a assistência de dois alumnos devidamente ajuramentados.

§ 3.º Quando houver assistência de alumnos aos exames, o professor de medicina legal indicará os trabalhos que esses alumnos deveram prestar, sob a direcção e inspecção dos membros do conselho.

Art. 9.º Fará parte integrante do exame final da cadeira de medicina legal uma prova pratica, executada na morgue.

Art. 10.º Fica revogada a legislação em contrario.

Os precedentes

O ex-dictador do Alcaide, que já não tem confiança no poder real que tanto procurou engrandecer, pergutou na câmara dos deputados, a propósito da jurisprudência dos precedentes de que todos os ministros se soccorrem, se neste país havia só progressistas e regeneradores.

Não ha; e talvez um dia o sr. João Franco o reconheça. Por ora, porém, sam os regeneradores e os progressistas que governam, e o sr. João Franco, como ministro ou como deputado regenerador continuará a invocar em defesa dos seus actos ou dos ministros seus correligionários os precedentes que agora condemna. Que dentro da monarchia, já não ha governo que possa defender-se doutra forma.

Pelo prazo de trinta dias está aberto concurso para o logar de administrador da imprensa da Universidade, com o ordenado annual de 400.000 réis e habitação no edificio da imprensa.

O protesto contra a violação da neutralidade

II

Insistindo sobre o ponto de se enviar uma mensagem de solidariedade e de sympathia aos dois presidentes da Confederação Sul-Africana, tenho em mente demonstrar a importância d'esse facto, que, a realizar-se, será certamente seguido por outros países, modificando-se sensivelmente a situação dos belligerantes e obrigando se como que numa pressão moral — habilmente disfarçada — os governos da Europa continental a interverem diplomaticamente na sangrenta tragédia que se desenrola.

Partindo a iniciativa d'esse movimento generoso do povo português, o protesto — ora espalhado por todo o país contra o governo que perjuro a fé jurada a neutralidade que se obrigou rigorosamente a manter — ficará revestindo outra significação muito mais elevada, pois que semelhante acto deverá reflectir-se nas chancellarias e obriga-las ao convencimento do desprezo que Portugal nutre pelo seu governo.

As consequências moraes dessa desaffronta seriam importantissimas e as politicas incalculaveis. O partido republicano demonstraria assim a sua capacidade diplomatica e administrativa e daria serias garantias a Europa do seu exemplar porte no supremo poder. Como agente poderosissimo da definitiva consolidação da futura Republica Portuguesa, não haveria ou não se encontraria melhor e mais seguro. Ficariam assim prevenidos e de ante-mão vencidas e reduzidas a impotencia todas as tentativas de restauração monarchica a favor da familia proscripta. Mais do que tudo isso, ficaria tambem evidentemente demonstrada a aptidão da raça latina para se gerir liberrimamente sob a forma republicana do governo.

Além disto a mensagem dirigida aos dois sympathicos e venerandos presidentes sul africanos — Krüger e Steijn — viria demonstrar a face da Europa que a aliança entre a casa de Bragança e a Inglaterra é uma pura aliança de convenção, uma simples liga de duas familias dynasticas sem importancia internacional, nem influencia sobre os destinos dos dois povos — inglês e português — na realidade inimigos tradicionais e irreconciliaveis entre si, pela differença do meio social e de tendencias antropologicas e outras profundas caracteristicas que separam as duas raças — *anglo-saxonia e latina!*

Em Portugal observa-se uma profunda divergencia entre dirigentes e dirigidos. Aquelles sacrificam tudo ao seu duro e feroz egoismo; estes, profundamente desilludidos, appellam para a Republica como o naufrago prestes a desaparecer para sempre se agarra no desespero sobrehumano do seu instincto de salvacao a tábua de salvacao, que muitas vezes é uma visao allucinante!

Dentro do actual regimen está tudo perdido. A phase é banal a força de repetida, mas não é ocioso repetir se, visto que a inda existem uns illudidos de má morte que no seu irritante optimismo de *parvenu* julgam, ao contrario de toda a gente sensata, que a monarchia constitucional, uma vez saída da penumbra da sua crise economica, volverá aos seus felizes dias de prosperidade, de grandeza e, sobretudo, d'epica gloria.

Para toda essa gente, o regimen actual é comparavel a lua, pois que o tal *eclipse da crise*

economica é apenas um incidente transitório da nossa vida nacional.

Para tanta imbecilidade é inutil uma discussão. A sua massa encephalica tem a consistencia e dureza do granito. Esses sam os *mondrechos* sinceros, mas inconscientes, na sua sinceridade. Aos outros — os exploradores — os mais acérrimos partidários da monarchia e da alliança inglesa, é a elles que urge combater com as armas da astucia e da diplomacia.

E a victoria final — a verdadeira chave estrategica que nos abre a porta da fortaleza inimiga é a remessa da mensagem aos dois venerandos presidentes — Krüger e Steijn.

Experimente-se primeiro e depois!...

FAZENDA JUNIOR.

NA CALÇADA

(Domingo de tarde)

Um industrial, homem sanguineo, arrebatado, bella alma no fundo, dirige-se a um lente, assás conhecido, de processos escuros e espirito de reticencias, e diz-lhe:

— Então disse que de minha casa saiu para a sua uma barrica de sulphato de cobre; roubada no peso?!

— Não disse que foi o senhor...

— V. é um pulha!

— Pulha é...

Não concluiu. Um tremendo socco lhe amolgou o molar esquerdo, enquanto o outro, a canhota, lhe amachucava o direito. Houve quem se interposesse. Que sempre ha desmancha-prazeres...

O lente concerta a cara, posta num bolo. E enquanto a chapinha d'agua, debruçada sobre a bacia, observa lhe ao lado um bom espirito de rapaz ardente, compadecido:

— Mas o senhor, não acabará com esse seu feitiço!...

E elle lamentando-se, resignado:

— Então que quer? se tenho esta sina...

Ha quem assim attribua a fatalidade do Destino as incongruencias de um caracter.

Pedem-lhe almas compassivas que se retire para sua casa.

Que parece mal, um homem naquella posição, assim esbofetado no meio da rua!... Ainda se fosse onde ninguem visse...

Mas elle, que tambem ás vezes é inconsciente, voltou à scena. Como que o attrahia o logar de castigo...

E todos voltaram as costas ao lente assás conhecido, de processos escuros e espirito de reticencias, esquecido delle, enquanto, rodeavam a justiça vingadora!

Moralidade

Quem diz o que quer, apanha o que não quer.

Tantas vezes vai o cántaro à fonte, que d'alguma lá fica a asa. Pela bôcca morre o peixe.

Mas ha outro provérbio, que para o caso encerra conceito de maior alcance: — *Quem é torto, tarde ou nunca se endireita...*

Cadaver de crianca

Onvimos que a policia está já seguindo uns indicios que podem levá-la ao conhecimento da pessoa ou pessoas a quem pôde ser attribuida a collocação do cadaver de uma creança na runa da rua da Moeda, facto que já noticiámos.

O encerramento das lojas de mercearia

Foi unânime o encerramento das lojas de mercearia no domingo.

Os negociantes, com uma pontualidade que muito os honra, mandaram fechar as portas de seus estabelecimentos assim que deram 3 horas, cumprindo o que tinham promettido quando a commissão lhes fez o pedido. E os caixeiros, compenetrados do seu dever e da responsabilidade que assumiram, mantiveram-se bem, apresentando-se as horas marcadas para reabrirem os estabelecimentos.

Sam dignos, pois, de todo o elogio uns e outros pela maneira como procederam e por isso os louvamos.

O facto, porém, de terem de tam boa vontade accedido e satisfeito ao que lhe pediram, não quer dizer que amanhã não terminem com a concessão agora feita, logo que os caixeiros, esquecendo o que devem aos seus patrões e ao público, empreguem mal o tempo que obtiveram para seu recreio ou se conduzam mal nas obrigações a seu cargo.

Sendo zelosos e activos tornar-se hám dignos da confiança de seus patrões e por um procedimento exemplar adquiriram direito a concessão agora obtida.

Mas não basta isto. Os caixeiros precisam provar ao público que a concessão obtida não servirá para se depravarem em distrações nocivas. E como prová-lo? aproveitando o pouco tempo em recreios úteis, e instruindo-se, mas instruindo-se com método e sem pretensões. O tempo é pouco, dirám. Mas quando bem aproveitado, chega para muito. Que se compenetrem destas verdades e que saibam com a modestia própria de sua posição, levar aos seus espiritos a luz da instrução para com conhecimentos mais completos saberem ser úteis aos seus patrões, à sociedade e a si próprios.

Estes sam os nossos votos.

Notas falsas

Têm apparecido muitas notas falsas de 2500 réis na Louzã e em outros pontos do país.

Os srs. gerentes da Caixa do Banco de Portugal, nesta cidade, tiveram a delicadeza de nos mostrar uma, que lhe enviou o seu agente na Louzã.

A sua immitação é tam imperfeita, que facilmente se reconhece a sua falsificação. Ainda assim, prevenimos o publico, para que se não deixe burlar por algum especulador.

ROUBOS

O negociante de pannos, estabelecido na rua da Calçada, sr. Alfredo Vieira, deu queixa a policia de lhe ter sido roubada da sua loja uma peça de casemira preta, da medida de 14 metros. Não indicou ninguem como sus peito de autor do furto, mas di versas indagações fizeram lançar vistas sobre um vendedor ambulante, de nome Manuel dos Santos, que fôra ao estabelecimento do sr. Vieira desaparecendo depois.

Queixou-se tambem o sr. Joaquim Ferreira Fresco de que na noite de ante-hontem para hontem roubaram uma bezerra a sua irmã a sr.ª D. Justina Ferreira Fresco, moradora em S. Martinho do Bispo.

Presume terem sido uns ciganos que foram vistos naquelle logar e que suppõe terem seguido viagem para Pombal ou para a Anadia, onde hontem havia feiras.

A criação da mulher

O seguinte apólogo, verdadeira perola que pôde rivalizar com o que o Oriente nos tem até hoje enviado de mais puro, encontra-se na traducção inglesa de um livro de lendas indias, recentemente tiradas da obscuridade. A poetica lenda diz:

Na origem dos tempos, Twashtri — o Vulcano da mythologia india — creou o mundo. Mas, quando quis crear a mulher, observou que tinha gasto com o homem todos os materiaes disponiveis. Não lhe restava nenhum sólido.

Entám Twashtri concentrou-se perplexo numa profunda meditação. Só saiu della para proceder do seguinte modo: Pegou na redondeza da lua e na ondulação da serpente, no enlaçamento das trepadeiras e na agitação das folhas da relva, no donaire do cannavial e no avelludado da flor, na leveza da folha, no olhar da gazella, na alegria louca do raio do sol, nas lágrimas das nuvens, na inconstancia do vento, na timidez da lebre, na vaidade do pavão, no macio da pennugem que garante a garganta dos pardaes, na dureza do diamante, no gosto asucarado do mel, na crueldade do tigre, no calor do fôgo, na frieza da neve, no grulhar do gaio e no arrulho da rôla e, misturando todas estas coisas, formou a mulher. Depois fez presente della ao homem.

Passados oito dias, o homem foi ter com Twashtri e disse-lhe: — Senhor, a creatura de que me fizestes presente, envenena-me a existencia. Está sempre a tagarellar, rouba-me o tempo todo, lamentando-se por qualquer coisa e está quasi sempre doente. Venho entregá-la, pois não posso viver com ella.

Twashtri accitou a mulher. Mas oito dias depois, o homem apresentava-se diante do deus, dizendo-lhe:

— Senhor, desde que vos entreguei essa creatura, a minha existencia tornou-se completamente solitária. Recordo-me de que ella dançava na minha presença, cantando. Lembro-me tambem de que olhava para mim com meiguice, que brincava commigo, que me abraçava.

E Twashtri restituiu a mulher ao homem.

Decorrem apenas três dias e Twashtri viu voltar o homem, que lhe disse:

— Senhor, não sei como é isto, mas estou bem convencido agora de que a mulher me causa mais enfado do que alegria. Senhor, peço que fiqueis outra vez com ella.

Mas Twashtri exclamou:

— Vai, homem, e arranja-te como pudeses.

E o homem disse:

— Não posso viver com mulher.

E Twashtri explicou:

— Tambem não poderás viver sem ella.

E o homem retirou se cabisbaixo e gemendo:

— Ai de mim! Não posso viver com ella e tambem não posso viver sem ella!

(Do Commercio do Porto)

Associação Commercial

Realisou-se hontem, pelas 7 horas da tarde, a reunião da assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra.

Pela direcção foi apresentado um projecto de representação à câmara dos deputados, contra as novas propostas de fazenda, na parte em que agrava as contribuições do Estado, sendo approved por unanimidade.

Despacho de pronúncia

O sr. António Augusto Duarte Ralha recorreu do despacho de pronúncia contra elle lavrado pelo sr. juiz de direito por o conhecido caso da falta de sellos de propina em diversos requerimentos, para matriculas de estudantes, e que, na qualidade de agente de negócios universitários, entregou na secretaria da universidade.

O caso foi classificado de abuso de confiança — incriminado no artigo 453.º do código penal — pelo descaminho de 79.115 réis enviados ao mesmo senhor Ralha, em vales do correio por estudantes, como provam documentos adjuntos ao processo.

A pronúncia foi baseada em prova testemunhal, no relatório dos chemicos srs. Charles Lepierre e Santos e Silva que, examinando os documentos, foram de opinião que nunca os sellos tinham sido collados aos requerimentos, e no balanço da thesouraria da universidade, do qual se vê terem sido comprados a menos três daquelles sellos, que se não vendem noutra parte, do que o número de requerimentos entrados na secretaria para matricula.

Lamentavel occorrência

A romaria da Senhora dos Milagres não terminou sem uma lamentavel occorrência. A noite quando romeiros em barda voltavam da festa, viram passar uma carroça, guiada por António Birra, creado de José Saraiva, de S. Martinho do Bispo, que imprudentemente se lançou em carreira desabrida, resultando a carripana virar.

Disto resultou que as pessoas que iam dentro ficaram em estado lamentavel, e Manuel Bicha, de Antanho, que foi atropellado, teve de ser levado a casa com graves ferimentos num braço e nas costas, em consequencia de lhe ter passado por cima uma das rodas.

Seguiu participação para o poder judicial.

Emigração clandestina

O sr. João de Menezes, empregado no governo civil e encarregado do serviço de passaportes, prendeu hontem na sua repartição um individuo que se lhe apresentou, com documentos falsos a requerer passaporte para o Brasil.

Descoberto e interrogado, o homemzinho, que dizia chamar-se Manuel d'Almeida e residir em Sernelha, ficou estarecido e não soube proferir nenhuma explicação. Antes balbuciou quaesquedizeres que levaram à suspeita de que o conhecido engajador, de Penacova, António Lopes Candido, que o acompanhara a esta cidade não era estranho à tentativa de burla. Procurado aquelle senhor foi encotrado e preso tambem para ser entregue, com o outro, a justiça de Penacova.

Obra de valor

A Bibliotheca da Universidade acaba de ser enriquecida com a oferta duma valiosa obra, que o sr. bispo do Porto adquiriu na India propositadamente para apresentar aquelle estabelecimento.

Sam 3 volumes escriptos em tamul, que encerram diversos principios de instrução e de piedades christãs, e dos quaes é auctor o português padre Manuel Martins, que nasceu no Alvito em 1597 e que evangelizou no Madure, India, desde 1624 a 1656 anno em que morreu.

A revellação que o padre Martins fez nessa obra do seu conhecimento da lingua tamul, constitue a admiração dos que a salga-

LITTERATURA E ARTE

FIM DA ESTAÇÃO

(DE MICHEL PROVINS)

—E gosta tambem de navegar?
—Immenso.
—Tambem eu. No Brasil embarcava muita vez nos grandes vapores do meu tio.
—E' então brasileiro?
—Acertou. Meu paé, que morreu ha alguns annos, fez a sua fortuna nas minas de diamantes. Não tinha conhecimento disto?
—Não, confesso.
—Sabe-lo-ia já se me fallasse com frequencia. Porque se retraiu por tanto tempo?
—E o grão-duque!
—Nas themas não se fallava se não do seu próximo enlace com a senhora.
—Que disparate! Eu sou dessas mulheres que julgam ser o amor uma necessidade no casamento.
Nesse caso não devia rir-se, ha bocado, do meu paradoxo.
—Porque me fallou de amor? Isso é tam fácil de dizer como difficil de provar.
—E não me acreditaria?
—Talvez.
—Que pena!
—De quê?
—De que certos sonhos não possam materialisar-se. Mas, já que me pede provas, vou-lhe fazer duas confissões, com a particularidade de que a segunda demonstrará a primeira.
—Nesse caso, comece pela segunda.
—Não tenho inconveniente nisso. (Fazendo um esforço.) Ainda que seja um homem honrado com relação a moral do código, não sou nada do que pareceo, nem posso nada do que lhe disse.
—Deverás?
—Chamo-me Marnier e não de Sally. Não tenho propriedades nem fortuna de qualidade alguma e vivo de alguns milhares de francos que me dá minha familia e que eu gasto o mais economicamente possível nos locais onde posso encontrar uma rica herdeira que se enamore de mim e dê crédito ás minhas palavras. Espero que me perdoará as palavras de ind'agora, que eu me permitto qualificar de mentiras profissionais.

15 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

IV

Ao chegar perto d'Epinettes, Martine cortou uma folha a um ramo de herva que subia por um carvalho acima, e enrolou-a em forma de concha. Depois levantando a manga, e offerecendo a caricia do sol o braço branco e puro como o de uma deusa, mergulhou na água o copo improvisado.
De repente deu um grito, e ergueu-se assustada. Na limpidez da água vira reflectir-se a cabeça curiosa do visconde. Não teve tempo de fugir. Avit tinha caído dum salto ao pé della. Caiu de joelhos sobre o musgo e não se levantou. Pegou-lhe na mão e levou-a aos lábios, aspirando a água que o humedecia. Martine estava toda a tremar.
—Tome cautella, disse, Epétri pode vir.
—Meu Deus, como sou feliz, murmurou o visconde.
Fallava de boa fé. Havia no

—E porque me disse tudo isso?
—Porque o amo com toda a minha alma.
—Que pena!
—Tem pena de estarmos tam longe um do outro?
—Não, não é isso. Ao contrario, não podemos estar mais perto. Acontece-me o mesmo que ao senhor. Não tenho propriedades, nem cavallos, nem barcos, nem minas de diamantes e procuro um marido nos mesmos locais onde o senhor procura uma mulher. Correspondi-lhe com uma confissão analoga, para lhe demonstrar que não é possível unir duas misérias.
—Talvez nos amemos, Lina, e, contudo, vamos realizar cada um por sua parte, um matrimonio estupidamente indispensavel.
—Assim sam as cousas deste mundo.
Marcos (pegando-lhe na mão). Até a vista, Lina. Vai a Nice este inverno?
—Vou... e o senhor?
Tambem. Talvez allí nos posamos auxiliar mutuamente.
—Até a vista.
Marcos afasta-se e, poucos momentos depois, apresenta-se a mãe de Lina.
—Então que me dizes? Que tal é o teu novo pretendente?
—Não é pretendente, mamã.
—Então o que é?
—Um collega!

Tradução de

GOMES DOS SANTOS.

Hydrophobia

Deve ter saído hontem de Soure para Lisboa, a fim de ir receber curativo no Instituto Bacteriológico, por ter sido mordido por um cão raivoso, Thomás Centeio, residente naquelle villa, a quem no governo civil foi facultada guia de passagem.
Foram tambem mordidos por uma cadella hydróphoba, e apresentaram-se ainda hontem no governo civil, os menores, Seráfica, de 7 annos, filha de Bárbara de Jesus, do Loreto; e Manuel, de 5 annos, filho de Manuel Joaquim; Adrião, de 8 annos, filho de Francisco Rodrigues, e Amélia, de 4 annos, filha de José Bernardo Leite, todos da freguesia d'Eiras, e os três últimos, do logar do Murtal.

seu olhar ao fazer aquella exclamação, tanta embriaguez e felicidade, que Martine sentiu-se feliz com a felicidade que inspirava.
—Deixe-me dizer-lhe a sua bondade; deixe-me dizer-lhe quanto soffro em não a ver, em não poder fallar-lhe.
—Oh! Tem tanto meio de se fazer comprehender! disse Martine com malicia.
—Então fui comprehendido?
—Duvida?
—Não!
—Então fuja depressa...
—Já?
—Lembre-se...
—Antes de a deixar, deixe-me repetir-lhe que a amo, que a minha alma está cheia pela senhora. Passo as noites a evocá-la, os dias a fazer renascer os sonhos da noite. Não parta. Mais um minuto de felicidade. Não, não parta. E' a primeira vez que lhe fallo. Parece-me até que é a primeira vez que a vejo.
Martine tinha-lhe deixado pegar nas mãos, que o visconde beijava com febre. Olhava para elle sem lhe responder, os olhos húmidos, receiosos.
—Anjo de azas brancas, veio a terra para me fazer amar o amor.
—Calle-se, disse Martine, tentando fugir.

Companhia do assucar de Moçambique

Recebemos o relatório desta companhia relativo a gerencia do anno próximo findo. Do exame feito ao bem elaborado relatório, conclue-se que a companhia vai num caminho de grande prosperidade e que lhe está reservado um futuro brilhante o que ardentemente desejamos.
Sam todas as nossas sympathias pelas empresas portuguezas com capital portuguez que se fundaram para na Africa, nesse grande império de riquezas, lutarem com as companhias estrangeiras que monopolisam todas essas riquezas e concorrem para a derrocada do império portuguez, que deviamos ter fundado na Africa oriental e occidental.
A companhia do assucar de Moçambique é portugueza, com capitães portuguezes. Tem luctado, como não podia deixar de ser, para ir preparando os terrenos onde fizessem as plantações para as montagens das fabricas e tantas outras cousas que estão inherentes a criação de uma grande empresa. Felizmente que tudo isso está removido e que a companhia, que em 1899 teve uma produção de 1.673.819 kilos, espera este anno atingir a 2:000 toneladas que darão um lucro de 250.000:000 além de 150:000 galões de aguardente que sam extrahidos dos residuos de canna succarina e cujo valor é importante.
O balanço mostra que a companhia, apesar dos prejuizos que lhe causou a guerra do Transvaal onde era consumido o alcool produzido, teve um lucro de 100.841:432 o que é animador para os accionistas, que breve verã duplicar o valor das suas accões.
E muito o estimamos, para que os capitalistas portuguezes se convençam de que o emprego melhor do seu capital não é a inscripção nem a divida fluctuante, mas as empresas industriaes e agricolas como a companhia do assucar de Moçambique.
«O Valpassense»
Principiou a publicar-se em Valpassos um semanário que se diz independente. E' seu director o sr. Sesinando Chaves, que resume o seu programma nestas palavras O bem de Valpassos. Oxalá que o consiga e que uma longa vida tenha o nosso collega.

—Porquê?
—O que está a dizer faz-me soffrer. Sinto-me perturbada. Será mal?...
—Não. Foi Deus que creou o amor, Martine. Tenho culpa de a amar? E' culpa sua o amar-me tambem?
—E' verdade que não pensava em nada, quando o encontrei, e apesar disso tive uma impressão singular. Mas não era de felicidade...
—O amor é feito de alegrias e soffrimento.
—Oh! então amo o muito!
—Anjo!
E pôz-se a contemplá-la.
—Ouça, disse o visconde, não quero ficar mais tempo. Epétri poderia surprehender-nos. Mas não posso viver assim tam perto, sem a ver. Tenho tanta coisa a dizer-lhe! E depois, se quizermos ser felizes, não é justo marcharmos d'accordo?
—Oh! Não tenha medo.
—Pode ceder ás ameaças, ás importunações delle. Seja boa. A manhã, á noite, ás nove horas, espero-a ao pé da cabana de caça.
—A manhã? A's nove horas? Da noite? perguntou Martine.
—Oh! Não diga que não; não me recuse isso, amo a tanto. Ficou calada, depois, de re-

A ideia separatista na Catalunha

Esteve nesta cidade um empregado viajante duma importante casa commercial daquelle riquissima provincia e a sua obsequiosidade devemos, ter visto uma curiosa collecção de sellos mandados estampar pelos partidarios da ideia separatista com as effigies dos principaes chefes do seu partido.
Isto é mais uma prova do afan com que aquelle laboriosissimo povo abraça a ideia da independência, praticando actos que lhe dam o antegoso de tam desejada como justa conquista.
Vam representar ao governo contra as propostas de fazenda os empregados da repartição de fazenda districtal, na parte em que podem ser prejudicados.
Afim de solemnisar o encerramento das lojas de mercearia aos domingos, os caixeiros daquelle ramo commercial, pensam em realizar uma sessão solemnne.
O recenseamento da população, dos territórios da companhia do Nyassa, excluidos os indigenas, era em 31 de dezembro de 1899, o seguinte:
Portuguezes 153
Francêses 4
Belga 1
Allemaes 2
Italiano 1
Espanhol 1
Inglêses 20
Succo 1
Africanos 5
Asiáticos 220
Total 408
Estes habitantes distribuem-se pelos diferentes concelhos assim:
Ilbo 126
Tungue 25
Mocimboa 49
Quissango 20
Pemba 166
Medo 10
Total 408
Dêstes habitantes sam: empregados da companhia 147, empregados do governo 6, negociantes 193, explorador 1, carpinteiros 4, ourives 1, bachareis 2, sentenciados 2, mineiros 11, empregados da missão especial da companhia 27, sem profissão conhecida 14.

penite, com um grito d'alma, irreflectido, cheio de terror disse:
—Não! Não! Nunca!
E fugiu.
Quando chegou ao castello encontrou o conde d'Attigny num estado de cólera que lhe fez medo. Não tinha a tranquillidade do seu espirito. Era todavia extranha aquella questão.
O conde acabava de receber a visita de Filondeaux, official de diligências em Attigny, lá residente, o qual, seguindo justiça, tinha procedido, a requerimento de Reveillot, ao sequestro dos cães do castello. Em seguida ao desbaste do conde nas acacias, Reveillot tinha o cnamado perante o juiz de paz. Ao receber a intimação, o conde tinha dito:
—O juiz de paz vem pescar a canna todos os dias nos meus charcos. Não ha de querer condemnar-me.
Faltou e foi condemnado a duzentos francos de indemnisação e custas e sellos do processo. A citação, o julgamento, a condemnação vieram sem que se dignasse lançar-lhes os olhos, apesar de mais duma vez se sentir tentado a aurar pela janella o citado Filondeaux.
(Continúa)

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aídeias—Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis. —Proprietário e director, Júlio Gama: Recebemos o n.º 214.
Educação Nacional.—Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 187.
A Barcarola.—Revista litteraria—Directores litterarios—Dá Mesquita Paul e João A. d'Azevedo.—Coimbra. —1.º anno.—Recebemos o n.º 9.
Revista Industrial de Couros e Peles—Publicação quinzenal destinada ás industrias de curtumes calçado sellaria etc. etc. Publica-se em Lisboa rua dos Correiros n.º 14—2.º sendo redactor editor Decio Carneiro. Recebemos e agradecemos o n.º 10, que se publicou em 16 do corrente mês.
Heraldo de Valladolid—E' um semanário muito bem escripto e impresso em magnifico papel que se publica na formosa cidade do Gualquivir. Agradecemos a remessa e vamos continuar a permuta.
Jornaes da India Portugueza—Temos recebido com a maxima regularidade: India Portugueza de—Orlim. Noticias—de Margão. Athleta—Mapuçá, Gôa.
Associação dos Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra
AVISO
Por ordem do sr. Presidente da assembléa geral é esta convidada a reunir na sua sala, no dia 5 de maio pelas 8 horas da noite, e não comparecendo número sufficiente fica addiada para o próximo dia 12.
Ordem do dia—1.º Apresentação de dois officios dos membros da comissão nomeada em assembléa geral de 18 deste mês. 2.º Tomar qualquer resolução sobre o mesmo assumpto.
Coimbra, 25 de abril de 1900.
O secretario da Mesa,
Manuel Pinto dos Santos Paixão.

ANNÚNCIOS

3:000\$000 RÉIS
Empresta-se sobre hypotheca nesta cidade juro modico. Antigo Hotel Mondego se dis.

Soda Watter
O melhor refresco
Preço de cada pacote 120 reis
Vende-se na pharmácia Assis.
Praça do Commercio
Coimbra

PROBIDADE
Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA
Effectúa seguros
contra o risco
d'incêndios
Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 100 réis; meio frasco, 500 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer.— O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma-sura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.**, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, — Porto.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim António d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã, e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

António Soares Lapa.

Frasco, 1\$100 réis



Frasco, 1\$100 réis

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental— (marca Cassel)— Exquisita preparação para aformosear o cabelo— Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flúrida (marca Cassels).— Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.— (marca Cassels).— Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.— É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.— Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

VENDA

Faz-se em praça particular do meio dia ás 3 horas da tarde do dia 6 de maio próximo, de uma morada de casas d'abitacção, ainda novas, barracões para accommodações e mais pertenças e quintal pegado todo murado, muito bem situado e satídavel com mais de 125 laranjeiras e várias outras arvores de fructo, fonte e bom depósito d'água, etc, sita no Bairro de S. José, n.º 8, aros desta cidade de Coimbra; e mais se vendem uma grande porção de livros novos e usados, bõa secretária, sua cadeira, e uma mēsa tudo de pau preto, e mais leitos de ferro, etc. tudo pode ser visto e examinado todos os dias desde o meio dia ás 3 horas da tarde.

Acceitam-se tambem offertas sobre qualquer daquelles objectos, e se darám alguns esclarecimentos.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 4.º officio — Campos, correm seus termos uns autos de processo de arrolamento do espólio deixado pelo finado Bernardo José da Silva Cardoso, morador que foi na rua da Moeda, da cidade de Coimbra, pelo que correm éditos citando os interessados incertos, para na segunda audiência dēste juizo, a contar passados quarenta dias, depois da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diário do Governo*, virem deduzir a sua habilitação ao espolio do referido Bernardo José da Silva Cardoso, sob pena da herança ser declarada vaga para o Estado. As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias sanctificados, se o não forem tambem e sempre pelas dez horas da manhã no Tribunal de Justiça, sito na Praça 8 de Maio desta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Calistro.

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se a loja n.º 46, da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 OTO

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 29500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis	preço antigo 48000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcairão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja effcácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Colho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Afinador de pianos

Diplomado, condecorado com a medalha de ouro (Virtude e Mérito) previne os seus freguezes que se acha nesta cidade, podendo ser procurado na Hospedaria Nova, rua das Solas, n.º 30; e na pharmácia Assis—Praça do Comércio, Coimbra.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

Cautella com os imitadores

Limpesa gratuita aos nossos clientes

CONDICÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arc d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A alliança inglesa

II

Vimos no precedente artigo o que foi para Portugal o tratado de 1661, concluído com a Inglaterra, e o seu famoso artigo secreto. A nação que agora nos exigiu, com a altivez do senhor para com o escravo, a vergonhosa quebra de neutralidade, que na actual guerra devíamos manter, não só nos arrancou um tratado com que se reservou, no capítulo das vantagens, a parte leonina, como também não cumpriu o pouquíssimo que, pelo artigo secreto, se compromettera a dar-nos.

Nos tratados que se seguiram a este, a Inglaterra procedeu da mesma forma. Ninguém pôde admirar-se do seu procedimento; o que admira, o que espanta, o que assombra mesmo, é a deplorável cegueira dos nossos estadistas, que, conhecendo por experiência a forma como a Inglaterra satisfaz os seus compromissos, reincidem na pouca criteriosa orientação de com ella concluírem tratados.

A «grande, magnánima e generosa Inglaterra», como, em plena câmara baixa, lhe chamou o mais gordo ministro da situação, não desmentiu, posteriormente, o conceito que della se poderia formar depois de se ter verificado a forma como cumpriu o tratado de 1661.

Estamos em 1668. Ao fim duma longa guerra com o país vizinho, que durou annos, guerra começada com a restauração de Portugal, em 1640, concluímos finalmente a paz com a Espanha. A inevitável Inglaterra foi chamada a servir de officiosa medianeira no assumpto, e, no lance, comprometteu-se a defender os nossos dominios «como seus próprios, tanto dos inimigos presentes como futuros». Apesar, porém, destas suas palavras, tal compromisso não foi cumprido, pois que, tendo-nos os espanhoes tomado Ceuta, praça na costa norte da Africa, não nos foi depois restituída, porque a «grande, generosa e magnánima Inglaterra» não deu um só passo para isso.

E' volvido um século quasi sem que os nossos estadistas se lembrem de realizar mais tratados com a Inglaterra. Du-

rante esse periodo desfilam na história pátria alguns vultos de excepcional grandeza politica, entre outros o do marquez de Pombal. Mas estava escripto que seriamos mais uma vez victimas da nossa boa fé para com uma nação que tam relevantissimos serviços nos devia. Em 1762, seguindo a politica inglesa, lançámo-nos em aventureira guerra com França e Espanha. Esquecendo que a estas duas nações que tem, por assim dizer, a hegemonia latina, nos uniam os laços ethnicos, demos o braço á Inglaterra, que um anno depois nos havia de abandonar.

Em 1763, com effeito, realiza-se o tratado de Paris, no qual se estipulou, pela parte que de perto nos tocava, que nada perderíamos do que, em consequência da guerra, nos houvesse sido conquistado na América, Africa e Asia. Como em casos precedentes, já citados, a Inglaterra impunha-se a obrigação de fiscalizar a fiel observância de todas as clausulas desse tratado.

Durante a guerra fôra-nos conquistada uma colónia da América do Sul, a do Sacramento.

E' verdade que, logo em seguida ao tratado, aquella faixa de terreno foi-nos restituída; mas em breve os espanhoes se apossaram novamente della, sob as vistas indifferentes dos ingleses.

Estes três tratados, que a Inglaterra nunca cumpriu, parece que não fôram sufficientes para servirem de lição aos nossos estadistas. E por isso, os ineptos que occupavam o poder no último anno do século dezoito, arremessaram-nos novamente, para servir a Inglaterra, ás eventualidades sempre perigosas duma guerra, forçando-nos a faltar ao *bloqueo continental* que, contra a nação da Mancha, Napoleão estabelecêra, e preparando-nos, consequentemente, as invasões francezas, que cobriram de glória um povo e cobriram de vergonha um rei.

Declaram-nos guerra a França e a Hespanha; a lucta trava-se. Sem por demais conhecidos os episodios das invasões francezas, para que os exponhamos aqui. Frisaremos apenas isto: Tendo findado a guerra, assigna-se o tratado de Badajoz, no qual a Inglaterra — mais uma vez, para nossa vergonha! — se compro-

mette a garantir a integridade portuguesa.

Todavia, Olivença, que durante a guerra nos fôra conquistada, nunca mais nos foi restituída. E a Inglaterra, tendo-nos arrastado a essa guerra, tendo preparado, quasi que á nossa custa, a derrota das hostes napoleónicas, logo que se achou vencedora e com o primeiro Bonaparte encerrado na ilha de Santa-Helena, nunca mais pensou em cumprir a letra do tratado, obrigando a Espanha a restituir-nos Olivença.

Ficamos hoje por aqui. Mas ha pontos que merecem ser esclarecidos e a esses esclarecimentos dedicaremos um terceiro artigo.

GOMES DOS SANTOS.

Addiamento das côrtes

Diz-se que, em seguida á approyação do orçamento, sera adiado o parlamento para novembro. Não duvidamos que assim succeda, attento o estado de saúde do sr. José Luciano, que, segun do informações que nos merecem inteiro crédito, é pouco satisfactorio, embora não seja perigoso.

O sr. Burnay, que ficou com a palavra reservada para sexta feira última e tinha dito já na quinta feira cousas pouco agradaveis para o governo, faltou á sessão, sendo por isso approvedo o artigo em discussão, sem que tivesse concluído o seu discurso. Dizia-se que o célebre banqueiro faria na sexta feira revelações verdadeiramente esmagadoras para o governo...

Estação telegrapho-postal da alta

O sr. dr. António de Pádua, governador civil substituto, em exercicio, deste districto, recebeu uma grande commissão de habitantes do bairro alto, que foi solicitar-lhe que interceda junto do governo para ser concedido um importante melhoramento para aquella parte de cidade, pelas commodas vantagens que trará aos que alli residem: — dar-se a estação telegrapho-postal que se acha installada na rua dos Estudos, a faculdade de emitir valles, receber e expedir encomendas postaes e de desempenhar todos os demais serviços inherentes ás estações postaes em geral.

Este pedido, que seria de toda a justiça attender, foi recebido com o melhor agrado pelo sr. dr. Pádua, que prometeu empenhar-se dedicadamente por elle.

No mesmo dia em que foi procurado pela commissão officiou ao ministério respectivo apresentando a solicitação que acaba de ser-lhe feita, e informando de modo a que seja attendida.

FIGURINO

Do nosso collega *O Diário da Tarde*, transcrevemos, com a devida vénia, o seguinte *Figurino*. Em tudo é exacto, menos no caso de Santo António: não passou; ficou extendido no chão. Hoje não faria o mesmo. Tem muito amor á pelle, e uma ameaça seria fallia recuar nas suas arremetidas.

A vida tem, muitas vezes, coisas pittorescas. O nosso figurino d'hoje é como toda a gente, no dizer do poeta, bacharel formado, mas bacharel que ignora os segredos do Código penal e que nunca penetrou os mysterios do Código de processo civil. Os seus annos de Coimbra fôram uma calamidade pelo que tocava ao seu entendimento dos livros. Aqui para nós, elle ainda hoje escreve com alguns erros de grammatica. Nunca alcançou metter dente nos segredos da orthographia. Entre os rapazes, era conhecido pelo *Mula*, por ser como as mulas rudes e teimosas. Em mettendo os pés á parede, havia de fazer das suas, rompendo impetuosamente contra todas as más vontades. Conta-se que um dia, em Santo António dos Olivares, quis passar por um lugar prohibido por umas poucas de moccas, daquellas moccas que eram verdadeiras claves d'Heracles.

— O sr. não passa! — exclamou uma voz.

— Hei-de passar!

— Pois então faça testamento, porque morre.

— Pouco importa. A vida para mim é apenas uma hypóthese.

E metteu a cabeça ás moccas, que lh'a fizeram num bolo. Mas passou! Homem dos diabos!... Aqui está o segredo do seu triumpho na vida politica.

— Hei de ser ministro! brandou um dia.

— Nunca o será, porque não tem miolos.

— Melhor. Até pensarei mais facilmente. Os miolos sam uma estopada.

E zas. O mesmo processo de Santo António dos Olivares. Fez os olhos, fez pé atraz e mette-se pelos altos destinos do poder. Não é cabeça, é um ariete e Deus nos livre de algum dia lhe aparramos a pancada! Foi ministro, foi tudo. Está agora a pensar se deve chegar mais alto; e, se lhe passa pelo caco que tem de subir ao throno, temo lo de sceptro na mão. Glórias parlamentares conta as ás dúzias e a sua voz é escutada pela esquerda em extasi. Ultimamente deu-lhe para fazer previsões acêrca do tempo e do governo.

— Tempo fixo, governo seguro. Ao outro dia avolumam-se os rumores de crise.

— Tempo variavel, governo em crise.

E na Arcada corre logo o boato de que o governo está seguro, como o polvo ao costado dum navio.

Noutro país, o Borda d'Água era corrido á batata. Aqui chamam lhe grande homem. Seja tudo por amor dos nossos peccados.

Importante roubo — Prisão do gatuno

O cabo n.º 8 do corpo de policia civil, António Malhão, acaba de desempenhar se duma diligência por forma que justamente mereceu ser louvado em ordem de serviço, e gratificado por proposta do sr. commissário.

Na noite de sexta feira de Paixão para sabbado de Alleluia, tinham sido roubados na igreja da Apresentação de Aveiro três cálices, um com bordados a ouro, outro crivado de estrellas e outro simples; uma porção de brincos e olinhos d'ouro, três chaves de prata, pertencentes ao sacrário; galhetas de prata; um relógio-despertador; um guarda-chuva; um chapéu e um bonet; uns panos de cálices, bordados a ouro; livros de palmos; uma bolsa de damasco, e diferentes outros objectos. As suspeitas recaíram sobre um figurão que aqui appareceu e cuja captura fôra pedida pelo commissariado de policia daquela cidade.

Nos últimos dias era vista pelas ruas da baixa uma personagem de regular apparencia e que, embora passando as noites em folias reparaveis, não se denunciava um emérito cavalheiro d'indústria, tanto mais que, tendo conseguido approximar se de alguns rapazes, fazia alarde da sua distincta parantela, e das suas relações com gente distincta: — primo do visconde fulano, sobrinho do barão sicrano, amigo intimo dos ministros tal e tal... uma enfiada de titulares e diplomatas junto de quem tinha desmedida influencia, dizia, e assim conseguia considerações e salamaleques dos frequentadores mais assíduos das casas dessas desgraçadas que têm cadastro no registo da policia sanitaria, e dellas próprias.

Numa das suas folias nocturnas occorreu uma desordem, de que resultou a prisão dalgumas daquellas mulheres, e no dia immediato o bom do cavalheiro apresentava se no commissariado a fazer estendal da sua nobreza e relações, para obter que as mulheres fôsem postas em liberdade.

Feito o pedido saia, mas foi visto pelo cabo 8 que acabava de copiar no livro de registo o telegrapho em que se pedia a prisão do larapio d'Aveiro e se davam alguns signaes indicadores. E o cabo, tendo communicado ao seu chefe que suspeitava ser aquelle figurão o homem que se procurava, seguiu-lhe no encalço.

Prendê lo immediatamente era precipitação, pensou. Restava saber onde estava installado, para a busca, sem dar tempo a prevenções para desaparecimento dos objectos roubados. E o cabo 8, só, pesquizando com certa habilidade, acompanhava em breve o homemsinho á esquadra, tendo já encontrado e apprehendido diferentes objectos dos que o telegrapho indicava.

O que depois se passou no commissariado é interessante: — o finório protestou contra a sua prisão, e ia fazer chegar alli uma saraivada de provas abonatorias da sua conducta, oriundas de toda

a alta nobreza e de ministros vários, e, a manifestação de dúvida tida pelo sr. commissário, vociferou:

—Não me acredita agora, mas ha de acreditar-me; fui eu, com o José d'Alpoim, quem levantou e sustentou a campanha contra o ex-commissário de policia Pedro so Lima. O senhor me acreditará...

Entretanto o cabo 8 ia encontrando pelos ourives e casas de penhores objectos do roubo, obtendo ao mesmo tempo a demonstração de terem sido vendidos e empenhados pelo illustre personagem, que diz ser de Lamego e chamar-se José da Silva Villena Guedes. Ao fim sabe-se que é um gatuno de mão cheia e que tem por nome de guerra—O Vaccas.

Ante o apparecimento de diferentes objectos, não se desconcertou, antes respondia prompto:—tudo presentes dos seus distintos parentes e amigos, até que, apertado com perguntas, de clarou a um cabo:—Não se cance, que me não apanha nada. Sei o que isto é, porque já fui official de diligências e empregado numa administração de concelho.

Um guarda que esteve em S. Paulo, Brasil, recorda-se de o ter encontrado allí vivendo do roubo.

Levado ao atelier do sr. Adriano da Silva e Sousa para ser photographado, esgotou lhe a paciencia fugindo a máchima, occultando o rosto, escondendo cicatrizes, procurando por todos os meios evitar ser retratado, não conseguindo o sr. Adriano obter um cliché senão ao fim de muito tempo e de muita canceira, e sob uma saraivada de ameaças e impropérios de que partilhavam os guardas.

De nada lhe valeram, pois, nem basófilas nem protestos, pois que já hontem ás 6 horas da manhã foi remetido ás autoridades judicias de Aveiro com a parte do roubo apprehendida, visto que se nega a dar relação do restante.

Acompanharam-o o cabo 8 e guarda n.º 92.

Agências de negócios universitários

Parece que o sr. reitor interino da Universidade, na prudente e louvavel intenção de evitar, no caso das matriculas de estudantes, factos como o que originou a pronúncia do sr. António Augusto Duarte Ralha, agente de negócios universitários, a que nos referimos ainda o número passado, está resolvido a fazer publicar uma portaria limitando a permissão de tratar dos processos de matriculas, pedidos de cartas, etc. apenas a duas agências que seram autorizadas por concurso.

Trata-se, e bem, de proteger a secretaria e os estudantes contra determinadas logros de que ha exemplos, e assim os pretendentes ao estabelecimento das duas agências de negócios universitários, teram, se o projecto do sr. reitor se traduz em facto como nos dizem, de provar perante a reitoria, a sua seriedade e credito, ficando além disso obrigados a prestar caução os que sejam providos no concurso.

Na reunião que se realisou na quinta feira do conselho técnico das obras públicas, tratou-se do projecto do lanço da estrada de serviço de Moimenta da Serra à estação do caminho de ferro de Gouvêa.

O Diário insere hoje uma portaria do sr. ministro da fazenda declarando que as estampilhas das letras passadas em país estrangeiro e pagaveis no reino e ilhas, devem ser inutilizadas pelo accitante no acto do aceite,

Episódio parlamentar

A sessão, ante-hontem, na câmara dos deputados, foi abundante de episódios, por virtude de diversas interpellações e exigências de documentos ao ministro da fazenda que, confuso e numa grande atrapalhação fez affirmações e negativas de mesmíssimos factos, ficando ao fim numa situação desgraçada de que a maioria não poude salvá-lo. Foram seus cabrions os srs. Ensébio Nunes e Fuschini, e até o opulento banqueiro Burnay, que está desavindo em contas com determinadas creaturas das que ha tido com parceiros na longa razzia a riqueza do thesour, tomou ares de carácter inactavel e feriu o sr. Espregueira com felicidade, diz um jornal.

Quando aquélle ministro respondia ás saraivadas que supportára, era já tarde e a sala escureceu, havendo necessidade de accender o gaz. Burnay teve este remoque:—a escuridão deu-se exactamente no momento em que o sr. Espregueira fallava do convênio, caso escuro;—deve ter sido, então, um aviso sobrenatural a s. ex.ª. Tendo escurecido completamente, um expectador gritou, assustado:

—O que será isto?
Ao que respondeu outro expectador:
—Ora o que ha de ser! E' que quando o Espregueira falla... até o sol adormece...

Redução no preço da carne

O sr. António Juzarte Paschoal, o fornecedor de carnes de boi que ha cerca de 3 annos ai vem procurando corrigir velhos abusos, luctando corajosamente, e sem auxilio, contra o feudo quasi secular que esse fornecimento tem constituido, auctorisa nos a tornar publico que, desde terça feira proxima, 1 de maio, a carne passa a vender-se nos seus talhos por menos 20 réis em kilo e em cada uma das classes, do que actualmente se está vendendo. A esta resolução o determinou o facto de ultimamente ter havido uma descida no preço do gado.

E assim prova o sr. Paschoal, uma vez mais que o não domina o espirito ganancioso, não obstante o consumidor não ter sabido considerar, tanto como seria justo, os altos serviços que delle tem recebido.

Anniversários

Faz annos hoje o nosso prezadissimo e distincto amigo e collega sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que tantas vezes tem revelado o seu espirito scintillante nas páginas da Resistencia, que tam querido é nesta cidade.

As nossas cordeas felicitações.

Completa tambem o seu anniversário o Joãosito, sobrinho do nosso querido amigo Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

Estatutos—baile

O Centro de instrucção Commercio e Indústria, da rua Nova, acaba de receber o alvara de approvação dos seus estatutos, passado pelo governo civil.

—Uma commissão de associados daquella instituição promove allí, no dia 5 de maio proximo, um esplendido baile que denominam—baile das flores.

Carta de Lisboa

Por termos recebido o original hoje de manhã, não poude ser publicada neste numero o que faremos no de quinta feira.

Para os inundados

Do sr. Alberto Machado de Figueiredo, que em tempo residio nesta cidade e actualmente é um membro distincto do commercio de Manaus, recebeu o editor deste jornal, um chequê de cem mil réis, producto, ao cambio do dia, da quantia de quatrocentos oitenta e três mil e quinhentos réis que obteve por subscrição entre os seus amigos daquela cidade.

Na carta que escreveu, com data de 5-d'abril, diz o sr. Figueiredo que, tam longe como está desta cidade, que considera como sua, apesar de o não ser, resolveu, logo que teve noticia pela Mala da Europa dos grandes estragos causados pela inundação que houve em fevereiro ultimo, abrir uma subscrição entre os poucos amigos que possui na grande capital do Amazonas, afim de socorrer as familias que foram mais prejudicadas. Como o paquete saia no dia 6, não poude ir tam longe na realização do seu propósito, como desejava. Ainda assim, e sentia-se por isso feliz naquelle momento, a subscrição havia attingido quantia sufficiente para poder cambiar 100.000 réis fortes, e pede para os distribuir, como entender pelas victimas da inundação, entregando a mulher do Terreiro da Erva, que salvou duas creangas, a quantia de dez mil réis.

O sr. Motta principiou hoje a satisfazer os desejos do nosso dedicado compatriota e benemerito cidadão, distribuindo os cem mil réis em harmonia com os seus desejos.

A lista dos contemplados será publicada no nosso jornal, logo que esteja concluida a distribuição.

Em seguida publicamos a lista dos subscriptores, apesar de suscitarmos de que, procedendo assim, vamos offender a sua reconhecida modestia.

Actos ha, porém, que entenemos que não devem ficar occultos, e sobretudo quando praticados por quem tam longe se encontra da mãe pátria e só se ausentou della para melhorar as suas condições de fortuna. O muito amor que os nossos concidadãos residentes no Brasil dedicam ao seu torrão natal e o grande sacrificio que fizeram afastando-se delle, evidencia-se nas subscrições que no Brasil têm sido abertas e sempre coroadas do melhor éxito para fins patrióticos e caritativos.

Haja vista a subscrição aberta para a construcção de um vaso de guerra e que attingiu uma cifra de mais de 500 contos em moeda brasileira.

Se cá em Portugal houvesse, da partados que têm meios de fortuna, tanta dedicação pela Patria e pelos desprotegidos da sorte, como a que assim manifesta a colonia portugueza do Brasil, não nos encontraríamos em tam desgraçada situação nem haveria tanto infortunio a lamentar.

Subscrição, em favor, das familias que ficaram reduzidas à miséria, proveniente da grande inundação, do rio Mondogo, em Coimbra.

Alberto Machado Figueiredo	50.000
Manuel D. Baptista	5.000
Amadeu Lago	5.000
Anónimo	10.000
Anónimo	5.000
Silva	5.000
Coutinho	10.000
Silva	10.000
Rodrigues Silva	10.000
José Diogo	10.000
Julio F. Santos	5.000
Tito Corrêa Quinozo	5.000

C. Oliveira Dixos	5.000
J. A. O. Silva	5.000
J. C. Mattos	5.000
J. F. de F.	5.000
José Canavarro	10.000
Um descontente	10.000
Manuel A. C. Pinto	5.000
Augusto O.	10.000
Anónimo	2.000
Manuel Pereira Pinto	2.000
Balthazar	5.000
António G. Santos	5.000
Um amigo do Machado	10.000
Um caipora	5.000
Um felizardo	5.000
José Joaquim Araujo	10.000
Um maçõ	3.000
A. S. U.	2.000
José R. Sobrinho	5.000
João Baptista	10.000
António Barreto	10.000
Cezário Justino	2.000
Raymundo Justino	2.000
António Santos	10.000
Francisco Guimarães	5.000
Maia Guimarães	5.000
Armando M. Oliveira	5.000
José Bernardes	2.000
Eduardo Xixo	5.000
Alexandre da Silva Fernandes	3.500
Gentil Ribeiro	5.000
Camillo	5.000
Hermenegildo Nunes	2.000
António Hollanda	10.000
Simão Teixeira	2.000
Jesué da Silva	2.000
Manuel Lourenço das Neves Pinto	10.000
Jacinto Botelho	5.000
Clemente Pereira Soares	2.000
Vicente Alves	2.000
Anónimo	5.000
João Araujo	2.000
Alguem	2.000
Abilio Diogo	4.000
Alipio R. Coimbra	5.000
Anthero A. Pereira	2.000
Octávio Castro	5.000
Um português	10.000
Dionísio Velloso	10.000
João J. Maia	10.000
António Costa	5.000
Albano Nobre	5.000
Alberto M. Branco	3.000
Braga	5.000
Gomes Ribeiro	5.000
João Rocha	5.000
F. C. V.	5.000
J. A. Soares	5.000
Francisco Ventilary Junior	5.000
Marcellino P. Ramos	5.000
João Vieira d'Araujo Couto	10.000
J. Fernandes da Silva	10.000
João da Silva Vellido	5.000
Manuel Banço Moreira	5.000
Um lusitano	10.000
A. Peixoto	2.000
Soares Antunes	10.000
Manuel A. d'Oliveira	12.000
Ferreira	5.000
Oscar	5.000
Total	483.500

Espectáculos

Temos ali hoje e amanhã os dois annunciados espectáculos pela companhia do D. Amélia de Lisboa.

Theatro adornado e, não ha dúvida, duns enchentes a cunha.

Uma nota: Quando ali se representou a Fonte dos Amores, de António Toy, as familias de Coimbra não foram ao theatro:—que a peça era mais fresca que alface; muito livre...

Agora é annunciada a Lagartixa, peça recheada de frescura picante, e a assignatura é toda coberta, havendo já, dizem nos, dificuldade em obter um bilhete. Humanos modos de ver...

Está em Coimbra o sr. Alfredo de Couto, chefe da 3.ª repartição de contabilidade do ministério do reino.

LITTERATURA E ARTE

O COFRE

AO ANTONIO DE NORONHA.

Resolvera voltar a aldêa. Annos se tinham passado numa vida de dissipações, de extravagâncias, esteril e inutil, que lhe havia consumido a fortuna e a mocidade.

Senhor duma boa casa, pouco tempo depois da morte dos paes, estava agora ameaçado duma quasi pobreza, se outra direcção não tomasse.

Cançado, extenuado, por aquella existência sem um fim nobre e elevado que o guiasse na aspiração do unico bem, com a velhice precoce duma mocidade gastada nos vãos gozos duma sociedade devastada pelo sopro impuro dum scepticismo corruptor, perdida a mocidade, para sempre, no grande vácuo das aspirações passadas, sentiu imperiosa necessidade de voltar para a remansosa e santa paz da sua aldêa, para o seio daquellas almas, formadas ao contacto purificante da natureza, para a tranquillidade duma existência repousada, livre de tédio e descrença que a contemplação do mundo nos deixa na alma.

Chegou no fim de dezembro, quando os ramos das arvores, já quasi despidos das suas fôlhas, têm o aspecto aggressivo de braços descarnados, implorando, debalde, socorro nas últimas convulsões da morte; quando os últimos gemidos do vento perpassam pelas quebradas e pinhas como almas em agonia...

Era um destes dias. Pelo ceu bronzeo passavam, rápidas, nuvens sobre nuvens, enovelando-se, precipitando-se, densas e negras, numa louca correria, qual fumo de colossal locomotiva.

Alguma coisa de pesado opprimia a alma, naquella atmosphera carregada.

Dirigiu-se para a sua antiga casa que ficava ao fundo da povoação, um pouco afastada das últimas habitações.

Ao atravessar a pequena aldêa, caras desconhecidas, ou já esquecidas, fitavam-no com expressão de immensa curiosidade, olhando se interrogativamente.

Em alguns minutos chegou a casa. Então, uma grande tristeza se apossou da sua alma ao vê-la naquélle immenso abandono, quasi em ruínas. Limos cobriam-lhe as paredes, de ha muito por cair, dum verde triste de zinabre; herbas daninhas nasciam no telhado, revolto pelas vertantias; os vidros estavam partidos pelas pedradas do rapazio...

Tudo isto lhe dava um tal cunho de tristeza, que lhe fez entenebrecer a alma numa immensa desolação...

Empurrou a porta, quasi desconjunctada, e entrou.

Subiu a escada e dirigiu-se, preso de immensa commoção, para o seu antigo quarto.

Ao atravessar aquella casa solitaria e sinistra no immenso silencio do seu abandono, profunda commoção se apoderou delle, parecendo lhe que aquellas paredes, denegridas e esburacadas, se erguiam cheias de censuras e que o triste sybillar do vento era voz que saía dos buracos, abertos como enormes bocças, para o amaldiçoar...

Tremulo, cambaleante e opprimido, entrou no seu quarto, sentindo a necessidade de ar mais puro. Abriu a janella e, debruçando-se sobre o parapeto, sorveu o ar, impregnado de humidade.

A atmosphera continuava pesada e carregada.

As cabeças dos montes escondiam-se num denso e negro capello de nuvens. Alguns penedos agru-

pados e envolvidos de nevoeiro semelhavam um castello em ruínas, evocando a lembrança dum passado longiquo...

Elle agora, mais sereno, passada aquella primeira impressão, evocava tambem a lembrança de outros tempos...

Que contraste não havia entre este dia e aquélle em que partiu d'alli! entre este dia de inverno e aquella manhã de primavera! entre esta triste payagem, agora batida e assolada pelo sopro gélido do inverno, e aquella bella natureza em festa, banhada de luz, resplandecente de fulgores e inebriante de perfumes! Sim, como elle se ia agora recordando daquélle dia! como se lhe ia avivando na memória aquella recordação!... Tinha elle dezoito annos, quando deixou a sua risonha aldeia...

Havia, afinal, conseguido licença do pae para partir, e, na véspera do desejado dia, tal alegria sentira que quasi não dormira. Levantando-se, mal rompera a manhã, fôra passear pelos campos, para enganar o tempo, com visões deslumbrantes, dessa vida nova que ia levar, a perpassarem-lhe no cérebro, sonhando, confusamente, com triumphos, glória e celebridade; cheio de contentamento por ver, afinal, a sua ambição realizada, o seu sonho, por se ver prestes a sair daquella aldeia, onde se sentia estorlar, morrer, na immensa nostalgia de uma vigorosa mocidade ardendo por sensações desconhecidas!

(Continúa.)

ATHAYDE DE FARIA E MAIA.

Pelo tribunal do commercio da comarca d'Anadia, a requerimento de Sousa & Moraes, successores, da cidade do Porto, foi declarado em estado de fallência a firma A. S. da Costa & Irmão (Augusto Simões da Costa e Manuel Maria Simões da Costa), commerciantes, da Quinta Nova de Bustos, freguesia da Mamarrosa, assignado o prazo de quarenta e cinco dias para a reclamação dos créditos e nomeado Albino Nunes Cordeiro, casado, negociante, da Villa d'Anadia, para administrador da mesma fallida. Não foram nomeados não curadores fiscaes, por não ser ainda conhecida a lista dos credores.

16 Polhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

IV

Ora naquélle dia, Réveillot tinha ordenado o sequestro, e o official ministerial havia levado oito bellos cães de caça que representavam o décuplo do valor do capital e custas. Era uma prevenção, enquanto se esperavam os editaes e a venda.

— Palavra d'honra, dissera Réveillot, ou o fidalgo paga, ou eu faço vender os cães. Julga-se ainda senhor. Hade-se enganar. Cautella!

Attigny estava no jardim com Grand pré e o abbade Orret. Quando viu a filha fez lhe signal para se approximar.

— Filha, disse, adocando a voz, estava á tua espera. Para o mês que vem deves fazer dezoito annos. Casas-te por isso daqui a dois meses.

O coração de Martine bateu com força. Tinha chegado o momento terrivel.

— Posso saber, meu pae, se a sua vontade mudou, e que marido me destina?

Encerramento das lojas de mercearia

PEDIDO

A comissão que promoveu e levou a effeito o encerramento das lojas de mercearia aos domingos, das 3 horas ás 7 da tarde, vem pedir a todos os srs. estudantes que vivem em republicas, a todas as casas que recebem académicos e a todas as familias, o favor de mandarem comprar os géneros de que precisem em suas casas aos domingos, antes das 3 horas da tarde, embora em satisfação a este pedido tenham a principio alguma contrariedade, favor que a comissão espera seja attendido, para assim poder dar cabal comprimeto ao que se propôs realizar a unificação da hora do encerramento geral.

Para esse fim a comissão appella para o público e para todos, pedindo que auxiliem neste propósito como é de justiça.

Coimbra, 26 d'abril de 1900.

Cassiano A. Martins Ribeiro
João Cardoso
Armando Nogueira.

Nova moeda

Na casa da moeda foram já cunhados 60 contos de moedas de nickel, do valor de 100 réis, que só serão postas em circulação depois de recolhidas as de prata e do mesmo valor que andam em giro.

PUBLICAÇÕES

Francisco Alexandrino — O Passado — Coimbra — 1900.

Este volume, que á captivante gentileza do seu auctor devemos, trouxe-nos uma gratissima surpresa: — a de que as letras portuguezas podem contar com mais um escriptor, que ha de ser illustre, ao mesmo tempo que surge no meio fecundo da nossa litteratura um novo poeta que alia a uma forma elegante, cuidada e feliz uma alma de artista, sentida e delicada. Porque, para nós, o Passado do sr. F. Alexandrino foi uma verdadeira surpresa.

Lendo o seu livro, cada vez

O conde d'Attigny designou-o barão.

— Aquí tens o teu marido. Vem, ha, abbade, deixemo los sós.

— E' inútil, disse Martine. Não quero casar-me.

O conde tinha-se afastado. Tornou a voltar.

— Não ouvi bem.

— Disse que não queria casar-me.

— Ai tem! Não lhe tinha eu dito?

— Não quer? disse o conde estupefacto. E quem foi que lhe deu o direito de ter querer em minha casa?

— Não hei de casar-me; disse Martine com os olhos baixos, mas sem lhe tremer a voz.

O conde avançou pallido. Os olhos azues fuzillavam.

— Meu amigo... tartamudeou Grand-pré.

O conde d'Attigny apertou o braço da filha.

— Ha de casar-se, ouviu? Ou então para um convento!...

Martine deu um grito.

— O senhor esmagou-me o pulso.

Aquélle grito fez o effeito dum cântaro d'água sobre a cólera do conde. Teve vergonha da sua brutalidade. Com o dedo apontou a porta á filha.

— Suba!

Martine obedeceu, mas, ao chegar á porta voltou se para o grupo dos três homens e disse:

— Nunca...

em nós se foi radicando mais um grande sentimento de estima pela alma do poeta, que reconhecemos terna, delicada e amorosa. Todo elle, este attraente livro, é um poema de saúde e de amor; mas tracejado em tam finos traços, colorido de tam esmorecidas côres, que ce esbate num fundo doce de amarpa e resignada dôr.

Tem bellêsas de forma e grandes delicadêsas de poeta; e pena temos nós de não poder transcrever aqui uma das suas composições completas. Mas indiquemos, ao menos:

.....
Foi lá, naquella aldeia alegre e perfumada,
Onde ha sempre a vibrar o som duma cantiga.
Que eu conheci aquella lugêna rapariga
Que soube enamorar-me e ser enamorada.

As fontes lnda têm guardada a imagem della!
Nunca um retrato assini, meu Deus, pôde apurar-se!
Ao vê-lo ham de julgar que seja alguma estrela
Que ficou, esquecida, allí, a namorar-se!

.....
Tu já não trêz, aldeia, agora, essa frescura
Que te dava o seu peito pelo estio;
A luz do teu nar-tambem é menos pura
E só dizem tristezas as águas do teu rio!

.....
Já não brilham no céu muitas estrelas,
Desde que se apagou o seu olhar dormente...
Já não vos sei cantar, minhas canções singelas...
A bôca só as tem... quando a nossa alma as sente!

.....
E tudo me ficou perdido, para além!
Meu dolo coraçol que te valeu sonhar?...
Se havia de perder aquelle universo bem,
Era melhor perder o dia de o recordar!

.....

E com esta transcrição d'algumas quadras damos ligeira ideia da natureza e valor do livro, que todos que o lerem ham de saber comprehender e amar.

A questão da "Ribeira-Peixe," na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XI

«A denuncia da usurpação das terras do Estado denominadas «Ribeira-Peixe» não está nem ficará deserta;
«O... que as traz sonegadas não gozou ainda nem gozará nunca do seu rendimento;
«Só pela farrona de as chamar suas tem gasto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe adveio;
«Comem-lhe sempre outros os figos e a ella arrebenta-lhe a bôcca.»
Resistencia n.º 508.

No artigo antecedente, analysando aquella providência que um ministro teve a previdência de expedir sobre esta questão, demonstrei como as suas rectas intenções e fino espirito de justiça,

E saiu.

O barão de Grand pré, intimamente muito triste com o facto que tomava como um capricho de creança voluntariosa, experimentava contar as pedras da rua; o abbade Orret, de breviário de baixo do braço, parecia não ter ouvido nada, e recitava padre nossos, em voz baixa, com as mãos mettidas nas mangas da batina.

A scena passára-se debaixo das janellas de Martine.

Abriu se a janella do quarto. Martine appareceu; mas foi-se quasi logo.

De repente, os primeiros compassos da *marcha fúnebre de Chopin* vieram ferir-lhes os ouvidos. Aquella música penetrante, cujas notas monótonas, sem variação, nos apertam o coração com uma angústia inexprimível eram traduzidas pela pobre menina com uma intensidade de dôr tal que o próprio barão de Grand-pré se commoveu. Aquélle bater fúnebre parecia vir dum tambor de luto acompanhando um caixão.

Martine chorava as suas alegrias de creança o seu amor casto. Era na verdade um enterro, o enterro dos seus sorrisos e da sua felicidade.

— Desafia-me, disse o conde d'Attigny com os dentes cerrados, as sobranceiras ameaçadoras.

E, debruçando-se sobre o ab-

tendo-o exposto a elle alguma balla ou linho no corpo, renderam á celebrada burocracia da quem e dalem-mar um criminoso e grosseiro, mas rendoso e prolongado regabofe...

Porque — desenganem-se! — depois daquella providência, não ha peitas nem peitos capazes de arcar com o... peso das Terras chamadas da «Ribeira-Peixe», pertencentes ao Estado...

Tambem se viu do 3.º artigo desta 2.ª série — *Resistencia* n.º 486 de 19 de outubro último — que, mediante 40 contos de réis — allí... á prêta, fôra o que escorre... — um funcionário administrativo, de confiança régia, começando por informar, erradamente, o seu superior, acabou por fazer cousa bem differente do que este lhe mandára; e defraudou, conscientemente, importantes interesses de quem o formára, reformar, prebendára e até o marcára com uma chapa... do seu conselho.

E mais se viu, na *Resistencia* n.º 490, 494 e 495, de 2, 16 e 19 de novembro, um outro funcionario, de igual ou mais selecta confiança, igualmente... chapado e melhor prebendado, com mais crachás, até banda á cintura e faixa de procer, exceder a ponto de contrariar a auctorisação superior que, em termos restrictos, lhe fôra dada.

Finalmente, daquelles e doutros artigos meus, publicados aqui e no *Universal*, que não recom pilo nem relembro agora porque bem massado já deve estar quem os leu uma vez; de tudo quanto tenho publicado sobre esta questão, — só não veria quem não quizesse ver que:

Foi superior e devidamente reconhecido e até insinuado aos denunciante interessados o dito reito de, por meio das *competentes acções em juizo*, reivindicarem para o Estado o dominio e posse dum terreno que *allegam*, com documentos, pertencer a este e estar usurpado por uma firma tam honesta que, depois da denuncia, *confessa* ser elle effectivamente do Estado, mas estar *encravado* em propriedades suas e, por isso, propõe a sua troca ou *cedência*.

Em consequência dum processo, com *relatórios, informações, documentos*, etc. foi mandado

bade Orret, disse lhe algumas palavras em voz baixa. O abbade inclinou se.

— E' muito justo! disse.

E entrou no castello. Um instante depois batia á porta de Martine. Martine não ouviu. O abbade Orret abriu a porta:

— Minha querida filha, disse o abbade, o senhor conde mandalhe fechar o piano e entregar-me a chave para lhe levar.

V

No correr do dia, o conde mandou dizer a Martine que não saísse do quarto e que esperasse pelo abbade Orret. Veiu na verdade ter com ella. Depois de a ter beijado na testa, e de se haver commodamente instalado num *fanteuil*, pegou na caixa de rapé que começou a fazer girar entre os dedos. O abbade Orret era um homem de trinta e cinco a quarenta annos; a cara vermelha e branca suja por uma barba de oito dias era enquadada por cabellos louros e compridos.

Depois dalguns minutos disse:

— Minha querida filha, o senhor seu pae pediu-me que a preparasse pelo recolhimento a receber o sagrado sacramento do matrimonio. Está disposta a ouvir-me?

Martine baixou a cabeça, sem força para dizer palavra.

(Continúa)

demarcar e confrontar o dito terreno do Estado, afim de se poder apreciar e resolver ulteriormente, em harmonia com os interesses da Fazenda Pública.

E aquélles a quem isto incumbia cumprir, dum lado falsearam o mandato, fazendo obra unicamente pela confissão do usurpador, que é *graciosa* e, por outro lado, denegam aos denunciante os meios de comprovar em juizo, a sua allegação, que é documentada!

Só não terá visto quem não quis ver, como:

Apezar de todas essas torpezas, tendo o mesmo ministro auctorizado o governador da provincia a, unicamente, *aceitar* o terreno offerecido em troca dum *enclave*, para, verificado este e demarcado aquélle, se lavrar depois um *auto da troca que definitivamente se resolvesse effectuar*, — o tal governador, vendo o ministro fôra do poder, justamente: não *aceitou* o que devia, mas *cedeu* o que não podia...

Só quem não quizer ver é que não verá quanto o fisco é lezado e prejudicado com isso; e que todos estes enormes prejuizos não provêm de incúria carnal ou desleixo, mas sim do olhe vivo, mão firme e pé leve daquelles que, em vez de zelar, lezam os interesses que lhes estão confiados.

E' consciênte e proficientemente defraudada... a ordem. Se ella é tam rica e os frades sam tam poucos...

O... que traz as *Terras da Ribeira-Peixe* sonegadas não as goza, é verdade; mas tem aí polvora inglesa para fazer fogo contra o próprio senhorio que lh'as deixa chamar delle, fazer dellas o que quizer... até vendê-las, por conta e risco do dono que é quem paga tudo!

Parece pêta, mas não é. E aqui têm a prova:

Por uma só escriptura pública, de 23 de junho de 1891, comprou a firma Valle-Flôr & C.ª uma immensidade de prédios urbanos e rústicos, situados nesta ilha, os quaes todos, ou parte dellas, só ao Banco Nacional Ultramarino estavam hypothecados por mais de 400 contos de réis, além de várias outras hypothecas que sobre elles pesavam.

Para maior clareza, nessa mesma escriptura se consignou a obrigação de a firma compradora pagar ao referido banco o seu crédito hypothecario de 400 e tantos contos. Era público e notório, ao tempo, quanto aquella firma pagava ou tomava á sua conta dessas e doutras dividas do vendedor. — Ambos os gerentes da Agência do banco credor deviam ter feito o calculo exacto.

Um dellas já era de ha muito, foi no acto da escriptura e continuava sendo assessor, tanto da benemérita firma compradora como do bemaventurado vendedor; — e o outro, como tem sempre a cara e as patas inchadas, o dorso vergado, a fôrma e a firma tortas e... porque não era preciso, não figurou nem foi ouvido no caso; mas sabia de tudo. — Todas as principaes auctoridades fiscaes, concelhias e comarcãs viviam, na occasião, de casa e pucarinho com o comprador e com o vendedor. Não houve, nem ha, ninguem que não soubesse quanto esses prédios realmente custaram...

— Mas a contribuição de registro paga pela transmissão de todos elles foi de 6 %, apenas, sobre 180 contos, segundo reza o respectivo talão transcripto no corpo da escriptura!!!

Só pelo facto de garantirem a hypotheca dos 400 e tantos contos de réis ao Banco Ultramarino; só por isso não podia a contribuição de registro ser liquidada sobre quantia inferior a 1:200 contos...

O porco em pé da Agência, es carchado na giba do Focadito da dita, ditou e o agnus notário resalvou os créditos hypothecários por meio de géneros colonias e mobiliários existentes nos prédios vendidos... Bambocha!...

Mas é que dentro dessa enorme fortuna que as Novidades lamentavam e eu ainda mais la mento, foi deitada pela janella fóra; entre esses milhentos pré dios, há um que está registado na conservatória da comarca sob o n.º 185, com o nome de «Ter ras d'Angra de S. João e 16-gran de», que — tem 12 kilómetros de frente para o mar, medindo uma superfície de 10 mil hectares dos mais férteis terrenos da ilha de S. Thomé e cobertos de gigan tescas árvores de madeira... an nunciou o vendedor e é certo. Tam certo que desse prédio n.º 185 revenderam-se logo mais de 8 mil hectares de terrenos incul tos, parte dos quaes sam hoje as sete florescentes roças, **Colô nia Açoriana, Micon dó, Amparo, Angra toldo, Aliança, Coim bra e Angobó** — e a outra parte dará outras tantas ou mais que estão por baptisar. — Os quaes 8 mil hectares, à razão só de 5 réis o metro quadrado, co mo fóram computados para os effeitos da contribuição de regis tro, deram 400 contos; e as res pectivas madeiras deram 800 con tos: somma—1:200 contos, quan tia por que se acham hypotheca dos ao sr. conde de Valle Flór!...

Não é pêta, não. Consta de documentos e registos públicos. A fazenda nacional perdeu centenas de contos de réis; e o Banco Ultramarino esteve em ris co de perder o seu crédito. — pri vilegiado sim, mas não tanto que obstasse à pena de nullidade do contracto de compra e venda, por falta da contribuição devida; nem ás multas correspondentes à tam escandalosa burla!...

—Não houve ignorância, incúria, nem desleixo de ninguém. Tam bem não foi por graça nem obra da «Ribeira Peixe» que, por, ora, não faz obras nem graças; — mas por... amor della e de quem teve e já não tem a honra de a chamar sua.

Podera conservá-la!... Com a magra isca da minha denúncia, tam magra que nem valia o pa pel sellado nella empregado, eram todos a pescar em quantas ribei ras, bahias e praias o homem com prára, herdára ou, por qualquer fórma adquirira! Até numa reles Prainha, dádiva d'alforria a uns tristes escravos que, por mera e benéfica tutela sobre os ditos, elle explora; até allí lhe deitavam o anzol!...

Pois fiquem-se para aí com a isca e com o anzol que já não vai limpo, — diz elle: e vam pescar a... outra parte.

S. Thomé 31 de março de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

ANNÚNCIOS

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 réis
Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Comércio
Coimbra

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se à loja n.º 46, da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a em prestar nas mencionadas condi ções.

A ACADÉMICA

Alfaiateria e camisaria

Affonso de Barros

66 — Calçada — 67

COIMBRA

Participa aos seus ex.^{mos} fre guezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em case mi ras como em Zephires oxfordes e percaes nacionaes e extranjei ros de superior qualidade phan tasia de tecidos e solidez nas cô res.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra pessoal habili tado para as suas officinas, pôde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talho elegante para o que tem um *tailleur* com a má xima competência.

Acaba de contratar um cami seiro encarregado se tambem de roupas para seihora taes como *chemisells*, casacos e saias de fus tão branco, etc., etc.

VENDA

Faz se em praça particular do meio dia ás 3 horas da tarde do dia 6 de maio próximo, de uma morada de casas d'abitacão, ainda novas, barrações para accomo dações e mais pertencas e quintal pegado todo murado, muito bem situado e saudável com mais de 125 larangeiras e várias outras árvores de fructo, fonte e bom depósito d'agua, etc, sita no Bairro de S. José, n.º 8, aros desta cidade de Coimbra; e mais se ven dem uma grande porção de livros novos e usados, bõa secretária, sua cadeira, e uma mesa tudo de pau preto, e mais leitos de ferro, etc. tudo pode ser visto e exami nado todos os dias desde o meio dia ás 3 horas da tarde.

Acceitam-se tambem offerlas sobre qualquer daquelles objectos, e se darã alguns esclarecimen tos.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em di versos gostos e formatos. Satis fazem se quaesquer encomen das com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fá brica.

3:000\$000 RÉIS

Empresta-se sobre hypotheca nesta cidade juro modico.
Antigo Hotel Mondego se dis.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectúa seguros
contra o risco
d'incêndios

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro. —
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Para breve:

PYRILAMPOS

SIMÕES FERREIRA

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra se zêcs. F- bres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O re médio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bron chite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta mente concentrados de maneira que saem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Piúlas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo gri salho a sua vitalidade e formo sura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Deposito — James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85. — Porto.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hy draulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydrau lica.

A venda nos principaes esta belecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de cons trução.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 11, 28, 49, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carva lho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim Antonio d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 às 11 da man hã e das 3 às 4 da tarde e cha madas a qualquer hora.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, par ticipa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sys tema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser fei tos ao signatárto.

António Soares Lapa.

Frasco, 1\$100 réis



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da im pureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cas sel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Exurpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórída (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o touca dor e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fah nestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exacta mente as instrucções.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mon dego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais ap parelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiaes, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e ar tigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos meliores au ctors. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarre ga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços com modos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2700 réis; semestre, 1350 réis; trimestre, 675 réis.

Sem estampilha — Anno, 2740 réis; semestre, 1370 réis; trimestre, 685 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Largo d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

1.º DE MAIO

Em Coimbra, como em Lisboa, como no Porto, como, enfim, em todos os centros laboriosos do mundo, houve a manifestação do povo trabalhador no dia primeiro de maio.

Têm todas as religiões os seus dias de festa; e a religião mais nobre e bella de todas as religiões, a mais augusta e sacrosanta, a do trabalho, tem também o seu dia de festa; — por ora aproveitado em ordeiras manifestações de reclamação de direitos e de garantias, mas que num futuro, porventura próximo, ha de ser destinado à consagração grandiosa e solemne, annualmente repetida, dos grandes educadores das massas proletárias, dos dedicados amigos das classes trabalhadoras, dessas figuras grandiosas que têm creado para o povo as, por enquanto, fugitivas garantias do presente, preparando-lhes a preponderante situação que lhes reserva o futuro.

E é consolador dos espiritos observadores e reflectidos, para os quaes ha superior a todas as leis moraes a suprema lei da solidariedade humana, ao lançarem os olhos para o passado verem como successivamente os servos da gleba d'hoiem têm vindo successivamente subindo, num movimento progressivo embora lento, até à consciencia superior do seu valor.

E não ha já hoje homem de illustração e de alma aberta á concepção do bem e da dignidade humana, que não sinta a acalentá-lo a esperança, avigorada pelos factos, de que amanhã as classes que trabalham e que produzem, deixarão de ser as eternamente exploradas por uma minoria egoísta e má, que ainda hoje conserva nas mãos toda a força e todo o poder.

Porque, indecoroso é o facto mas atrozmente verdadeiro, ainda hoje domina ovante na sua exploração do trabalho a sociedade capitalista, que vai enchendo os cofres com o ouro produzido pela fadiga do trabalhador.

Por certo não poderá aspirar-se a uma situação incompatível com a dignidade do homem, a da abolição do trabalho, nem o proletario pensa em que, num estado social novo, deixará de traba-

lhar. Conceito seria este tam imbecil e grosseiro que ninguém o acceptaria; e por isso não é esta a aspiração dos povos. Os operários que, presentemente, produzem o sufficiente para enriquecerem o empresário, obtêm o meramente indispensavel para não morrerem de fome.

Vivendo uma vida animal, esmagados de injustiças e de extorções, vêem minguar o pão dos filhos, ao passo que de notas de banco se abarrotam as burras.

E por isso o que se pretende alcançar, a conquista que já vai em via de realização, no movimento impetuoso de disciplinadas energias que se notam no movimento socialista, é a dum estado social em que a par se desenvolvam e progridam harmónicos o capital e o trabalho. A burguesia dominante deixará de existir; e as classes operárias, fortes do seu direito e revestidas das condições que serão as garantias do seu progresso, formarão uma sociedade nova, dominada pelos principios superiores da moral e da justiça.

«A Lucta»

Com este titulo, saiu no dia 1 de maio, em Lisboa, o primeiro numero do diario socialista da cooperativa *A Liberta*.

O novo jornal apresenta-se muito bem redigido, sendo de esperar que o povo operário, a cuja defeza especialmente se destina, lhe dê todo o auxilio de que elle necessita.

Fazem parte da redacção de *A Lucta* os nossos amigos e collegas José de Macedo, que é o seu redactor principal, e Gomes dos Santos.

A Lucta desejamos um largo e risonho futuro.

Liberdade d'imprensa

O julgamento, por abuso de liberdade de imprensa, dos srs. Sanches Barreto, redactor do *Povo da Figueira*, jornal que se publicou naquella cidade, e do sr. Carlos Pereira, editor do mesmo jornal, terminou pela condemnação do sr. Barreto, em 3 meses de prisão correccional e 30 dias de multa a 400 réis diários; e do sr. Carlos Pereira em dois meses de prisão e 20 dias de multa igualmente a 400 réis, crescendo ainda, para um e outro, o pagamento das custas e sellos do processo.

Parece que o sr. Sanches Barreto appellou da sentença.

O sr. dr. Leitão e Cunha foi nomeado revisor da imprensa da Universidade.

Sam addiadas as côrtes?

Parece que o boato do addiamento das côrtes para novembro vai tor' ando foros de caso assente. Determina o, segundo versão que nos traz um jornal, o propósito de as mesmas côrtes não perderem a sua qualidade de constituintes (?!), e a de dar margem a que se fortaleça a saúde do sr. José Luciano de Castro. Para decretá-lo resta, diz se, que esteja approved o orçamento geral do Estado.

A discussão a propósito levantada na imprensa regeneradora é interessante, pois que della realta esta coisa:

Que para evitar o addiamento houve a intenção de levar o sr. José Luciano a fazer-se substituir na presidência do conselho pelo sr. Beirão, mas que s. ex.ª nem ao menos consentiu em ficar na presidência mas sem pasta. Esse expediente não pegou e então houve que recorrer ao outro, ao addiamento de que resulta uma dupla vantagem.

A morbidez do organismo do sr. José Luciano assemelha-se a morbidez organica do ministério; e então com o addiamento de-se a dois males dum assentada: — furtando-se o sr. José Luciano á fadiga de debates parlamentares ou á preoccupação de espirito pelo que sejam as sessões a que não possa comparecer, e poupando-se o governo as saravadas dos impacientes regeneradores e a tortura que lhe infligem os deputados pelo Porto.

Outra especie de expediente, pois, o addiamento. Mas não é de admirar; que a vida administrativa dos partidos da monarchia não se distingue se não por expedientes de bregeirolas sem confiança nem critério.

Convénio

O ministro da fazenda insiste na intenção de negociar com os crédores externos um convénio de cujas bases resultará um enorme abalo para a nossa autonomia administrativa, e para a economia nacional. Porque, dando a esses crédores, como é seu propósito, todos os rendimentos das alfandegas, que fiscalizaram, — como começo da administração extrangeira —, e não dando o restante das receitas publicas para as despesas ordinárias do estado, aggravadas com tantissimas liberalidades, resultará que nada fica para dar aos crédores internos. sem falar ainda do aggravamento desmedido que se operará no deficit. Isto é, um calamitoso desequilibrio económico em perspectiva.

Que não pesa ao sr. Espregueira, contanto que obtenha um empréstimo que alimente por mais uma meia dúzia de meses a vida do ministério, em estonteante pagodeira...

Depois... que importa o futuro? Hoje, é a preoccupação; e o povo que não vê, sentirá ao deante os effeitos de tamanha e tam duradoira cegueira.

Carta de Lisboa

27 de abril.

Eu serei porventura enfadonho, affirmando-lhes, uma vez mais, que o movimento de protesto se accentua e que o partido republicano marcha cada vez melhor.

Mas perdoem me a insistência, pelo valor e pela significação dos factos.

Escrevo para um jornal retintamente republicano, que, como tal, ha de ter quasi exclusivamente leitores escolhidos entre os que aneiam por vêr o país entrar numa nova phase de vida.

E que melhor lhes posso dizer que annunciar lhes que cresce a onda dos desgostos e que segue desassombradamente uma marcha de triumpho o partido unico que pôde trazer para o país uma aurora de resurreição?

A'cerca do partido um facto d'ordem interna me commove neste instante, como uma affirmação de vitalidade, de boa paz e de harmonia.

Foi o que se passou hontem á noite.

O Directorio teve uma das suas reuniões para as quaes convida representantes de diversas colleidades republicanas, no intento, tam digno d'applauso, de se operar de commum accordo, de se trocarem impressões, de se colhefem alvitres.

Tratava-se do comicio em Lisboa, que devia realizar-se no dia em que este jornal apparece em casa do leitor.

O presidente do Directorio apresentou um inconveniente a realização do comicio nesse dia. No Porto realizava se no mesmo dia outra reunião. Alli faziam todo o empenho em que lá fôsem os seus deputados. Mas, por outro lado, a presença dos deputados era imprescindivel em Lisboa. Não seria conveniente adiar por isso a reunião de Lisboa para o domingo seguinte?

Todos, *uma voz*, se mostraram d'accordo. — A presença dos deputados republicanos a reunião de Lisboa era imprescindivel e, sendo o Porto que os elegera, não era elle que devia esperar por Lisboa.

Poucas horas depois de ter saído desta reunião, com a grata impressão com que se deixa sempre uma reunião onde todos nos encontramos d'accordo, deparava se me um telegramma do Porto com este informe:

«Foi adiado um comicio que devia realizar-se no domingo. Assim o resolveu a commissão municipal, para não privar o comicio de Lisboa da presença dos deputados republicanos.»

Quando este telegramma me chegou ás mãos, eu tive primeiro uma penosa impressão de contrariedade. — Pareceu-me deploravel que, estando annunciados dois comícios no país, não se realizasse nenhum.

Mas depois vi o que havia de bellamente significativo no fundo do facto.

Vinha a ser isto: os republica-

nos de Lisboa, mostrando todo o empenho em auxiliar os republicanos do Porto e estes querendo auxiliar aquelles; estes sacrificando-se por aquelles e aquelles por estes; uns e outros declinando primazias e trabalhando pela causa geral, de todos.

Foi isto que passou a impressionar-me e que neste momento ainda me commove, como uma garantia de que melhores dias, nessa nova era, estão reservados para o meu país.

Quanto ao protesto, ha sobretudo uma nota que me fere a alma.

E' o acolhimento que tem tido a idéa, da iniciatura dum correccionario do Porto, de se organizar um batalhão de voluntários portugueses, para ir combater ao lado dos boers, pela sua causa.

Não discuto neste momento, se a idéa é de difficil, ou impossivel execução.

O que me importa, é a maneira como ella foi recebida.

Todos os dias eu tenho visto homens offercerem-se para tomarem parte nesse batalhão e com uma vontade e um entusiasmo que se impõem a commoção.

Pôde suppôr alguém que esses homens sam o que é d'uso chamar se *raios* — quaesquer miseraveis dos que arrastam a vida, sem pão e sem trabalho, dormindo nos bancos dos passeios e em escadas.

Todavia não sam.

E' certo que ainda não exerquei entre elles qualquer frequentador de S. Carlos ou da Havana.

Mas sam homens robustos, saos, que se vê estarem habituados ao trabalho — e alguns delles exercitando profissões que não sam dos menos considerados.

Muitos serviram no exército ou na armada como sargentos, cabos e soldados.

Affirma se assim que, ao passo que temos um governo tam covarde e tam indigno que não hesitou em fazer do país um instrumento contra o Transwaal, ha tambem homens do povo que não hesitam em ir expôr a sua vida em favor do mesmo Transwaal.

Ha decerto nesta affirmação alguma cousa de consolador, de grande, que ajuda a demonstrar que nem tudo é lama aqui — neste país onde aliás medram os mais repugnantes monstros.

Com o protesto contra o que se passou com a Inglaterra e com o Transwaal, começa de conjugar-se outro por igual justo e patriótico. E' o que se refere ao convénio.

Os factos estão demonstrando de sobra que o governo trama com effeito um accôrdo com os crédores, pelo qual serão augmentados os encargos da divida em três mil quinientos e tantos contos e donde resultará o estabelecimento da administração extrangeira pela representação dos crédores na junta do crédito publico.

A irritante attitude mantida a tal respeito pelo ministro da fa-

zenda não deixa que subsistam quaesquer dúvidas.

O ministro, interrogado sobre se é verdade existirem ou não negociações com taes bases, foge, escapa se, não diz palavra.

Quanto tem dito sobre o assumpto sem responder se taes negociações existem ou não, só tem servido para demonstrar que ellas existem de facto.

D'est arte, o que parecia um monstruoso absurdo, pois na verdade é inacreditavel que um país vá offerecer-se para fazer mais e para ser tutelado, vai, como nunca, merecendo fé e attenção.

A opinião vai se formando, prometendo uma resistência séria. As próprias opposições monarchicas de boa ou má fé, preparam-se para uma acção enérgica.

Pelo que me consta, essa acção será exercida principalmente pelos srs. Augusto Fuschini, Dias Ferreira, Marianno de Carvalho e João Franco.

De sobra me tenho occupado aqui do assumpto e nêsse facto está a prova de que applaudo o movimento iniciado — tanto mais amplo melhor.

A chamada conversão tantas vezes o tenho dito, é uma questão de vida ou de morte.

Ella visa simplesmente ao empréstimo, e por isso mesmo não pôde fazer-se senão nas mais rufiosas condições.

Sendo este o dilemma, ou reagimos ou morremos. F. B.

Do mal, o menos

Diz-se que o sr. D. Carlos não vai a Paris, em virtude da má impressão que produziu em França a quebra de neutralidade do governo português na questão do Transvaal. Se a assim é, temos uma pequena compensação das exploraveis consequências que podem derivar do acto praticado pelo governo.

No Museu d'antiquidades do Instituto já se acha collocado um dos pavimentos de mosaico vindos de Condeixa.

E' feito com pedras pretas e brancas, de ornatos geométricos, ou representando vasos e armas.

Havia sido restaurado no tempo dos Romanos.

Procede-se agora ao assentamento do outro, que é feito tambem de pedras de duas côres, a excepção do busto central, e representa o *labyrintho* de Creta. O assumpto parece ter sido da sympathia dos mosaicistas, e encontra-se ainda em cathedraes da idade média, apesar do escabroso da historia: os amôres da bella Pasiphae, mulher de Minos, por um touro branco, que o marido metteu em casa sem tomar precauções. Dos amôres saiu o *Minotauro*, que occupa o centro do desenho do *labyrintho*. Vê-se apenas o busto armado de pontas, como o touro seu pae.

Dizem, que foi por isso que Minos viu que não podia ser seu filho. Coisas da mythologia, que agente agora não entende.

Este *labyrintho* não offerece complicação alguma.

Não é como o de Creta, do qual disse Ovídio, num latim que é uma vergonha não nos lembrar agora: *que o proprio inventor, se se visse dentro delle, lhe havia de custar a sair*.

Não! Entrada a porta, a dificuldade é andar, que se vai *fatalmente* com o Minotauro.

Se o plano de Roma fôsse assim, não ficaria tanta gente sem ver o papa.

Desde que se entre a porta, chega-se finalmente ao fim. Não é um problema sciéntifico, é uma *formatura*.

A justificação duma "interview,"

Num dos últimos dias do pretérito mês d'abril tive uma *interview* com uma personagem eminentemente collocada na politica portugueza acerca da violação da neutralidade pelo governo praticada em favor da Inglaterra, ou, por outra, obrigado pelo rei a proceder nêsse sentido sob pena de immediata expulsão do poder que ha mais de 3 annos occupa para desgraça do país.

A Europa continental permanece indifferente no seu feroz egoismo *vis à-vis* da guerra anglo boer orangista, e só a Rússia procura pacientemente um pretexto para uma intervenção diplomática.

Desde os fins de 1899 que a Rússia enviou regimentos para as fronteiras nordeste do Afghnistan; a diplomacia moscovita continua em reserva enquanto não chega a oportunidade de se proceder, e é norteando a sua politica pela razão apresentada pelos seus habéis diplomatas que a chancellaria de Saint-Petersbourg procura ganhar tempo até ver onde chega o movimento da opinião na França e na Alemanha, e a futura attitude dêsses governos.

Enquanto a Inglaterra respeitou rigorosamente o principio do mútuo respeito e segurança internacional, a Rússia manteve-se em reserva, porque na verdade não encontrava nem podia encontrar pretexto para uma acção diplomática, continuando ainda assim a enviar mais tropas para o Oriente.

Mas a violação da neutralidade portugueza forneceu imprudentemente um sério pretexto para uma acção diplomática da Rússia, e é nessa hypótese que os animos se encontram neste momento profundamente alarmados, tanto em Londres, onde está o auctor, como em Lisboa onde se alberga o cúmplice.

A situação internacional pôde soffrer dum para outro momento uma profunda e sensível alteração, e é prevendo os inconvenientes dêsse futuro facto que uma importante personagem politica quasi se me offereceu para uma *interview*, na qual pretende declinar habilmente — diga se a verdade — a responsabilidade do governo nas potências europeas!

Ora, na verdade, a adopção de semelhante expediente é uma ingenuidade que nada remedeia; mas como a estas horas a opinião pública já está farta de saber o que na referida *interview* se declarou, resolvi a confeção do presente artigo para fazer a apreciação dalguns pontos dos quaes divirjo profundamente:

Em primeiro logar, o meu *entrevistado* declarou peremptoriamente que com a Europa continental não se pôde contar para coisa alguma, porque a astuta Alemanha, que em principio se havia constituído em defensora e protectora do Transvaal, vê-se agora obrigada por um tratado secreto a caminhar d'accordo com a Inglaterra na solução de todas as questões africanas. A França, depois do vergonhoso desaire de Fashoda, não está disposta a metter-se em novas aventuras. E por último a Rússia, que nada tem com os negocios de Africa, que de perto a não affectam, tem toda a sua attracção concentrada no Oriente, sendo o supremo objectivo de toda a sua politica externa a questão do Afghnistan.

Discordo sensivelmente desta afirmativa. E' verdade que a primeira vista tudo parece justificá-la; mas a indifferente attitude da Europa continental obedece a causas múltiplas que lhe difficultam uma enérgica intervenção diplomática no conflicto anglo-transvaaliano; mas esta attitude pôde

soffrer grande modificação dentro dalgumas semanas, porquanto a ignobil infracção da neutralidade portugueza pôde precipitar um tremendo *casus belli* no Oriente, e o desenlace da questão do Afghnistan pôde ser ensanguentado por uma pavorosa conflagração na Asia central entre a Rússia e a Inglaterra.

A França, a fidelissima alliada da Rússia, tem muitos e importantes interesses na India, na China, e, sobretudo, na peninsula transgangeica ou indo-chinês, e não é de presumir que sacrifique todos êsses interesses, mantendo-se neutral no futuro e próximo conflicto anglo russo.

A Alemanha, que actualmente tem interesses de summa importância na Africa Austral, pôde amanhã preferir sacrificar os numa lucta com a Inglaterra no continente negro, em troca dum bom quinhão na India inglesa.

Portanto, dada a hypótese da lucta tam imprudentemente provocada pela violação da neutralidade portugueza surgir na Asia central, é infallivel que a França e a Alemanha acompanharão a Rússia nessa pavorosa conflagração, partilhando brilhantemente a sua glória e dividindo a India conquistada de parceria com o império moscovita, que não pôde submeter o Deccan (parte meridional da peninsula hindustânica) ao seu dominio.

E' por isso muito natural que a Rússia alargando assombrosamente o seu já vasto império com a incorporação do Indústão (parte septentrional da referida peninsula), onde o riquissimo valle do Ganges lhe pôde porporcionar formidavelmente o impulso do seu commercio e da sua industria, reserve, como compensação devida pela sua preciosa cooperação, as suas duas alliadas — França e Alemanha — o Deccan, que certamente será dividido entre as duas poderosas potências, talvez prestes a alliar-se, do que é uma prova a projectada visita de Guilherme II a Paris, aproveitando-se habilmente pretexto da exposição.

Em vista do que fica exposto é prematura e bastante contestavel a affirmação do meu illustre *entrevistado* de que com a Europa continental é escusado contar-se.

Da mesma forma a affrontosa esperança de que o Transvaal e o Orange serão finalmente submettidos pela Inglaterra, é apenas uma allucinação d'espíritos amadrontados pela enérgica attitude que a Rússia começa a adoptar.

FAZENDA JUNIOR.

Empreitada

A câmara municipal fez annunciar, por editaes, que no próximo dia 17 dará de arrematação, que terá logar nos paços do concelho, a construcção de dois muros de suporte, um na alameda de Mont'Arroyo, próximo da antiga serventia do velho matadouro, e outro junto à nova rua que liga a Avenida Sá da Bandeira, na quinta de Santa Cruz, com o bairro de Mont'Arroyo. As condições da arrematação estão pautadas na repartição d'obras municipaes em todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

O rendimento das linhas do caminho de ferro da companhia real renderam, desde janeiro a 22 de abril passado, a somma de réis 1.203.012.000.

O sr. Juzarte Paschoal começou effectivamente ante-hontem a vender a carne nos seus talhos por menos 20 réis em kilo e em cada uma das classes.

Theatro Principe Real

A Lagartixa. E' destas peças de theatro que se não analysam nem se criticam, coisas de que a gente ri sem saber porquê; como sorrimos ao ver uma deformidade organica, como rimos de um velho que escorrega e cae na rua.

Querer encontrar n' *A Lagartixa* a these — que qualquer parisiense de baixo estofa é capaz de ser tomada na provincia por uma grande dama, é querer sustentar um principio de creada de servir.

Seria pueril affirmar que uma cosinheira lisboeta podesse ser tomada por dama da corte em Celorico da Beira, apesar de todo o *flirt* galante com a municipal que nos garante as Instituições que felizmente nos regem, e nos corrige o desmando de costumes.

Ha não sei quê de fruste que nos faz rir naquella peça que começa por um somno excêntrico debaixo dum canapé, e segue no desenvolvimento dos episodios cómicos dum duello, que parece pautado pelo do conde de Arnoso. Começa por um caso clínico do Bombarda, e acaba pelo ridículo do último duello da corte.

Não ha these, sam casos desordenados d'observação, é um cavaco d'homem d'espírito com outros homens, para passar o tempo, deixando-se guiar pelas palavras que vai dizendo, como o poeta pela última rima que escreveu.

Não se pôde citar daquella peça, que faz rir, um único dito d'espírito, porque os não ha, porque a graça provem do choque das palavras, o cómico do imprevisto das situações.

A Lagartixa foi o caso duma noite de solta vida, passada em companhia alegre pelo artista talvez, que se entreteve a imaginar a sua continuação depois d'acordado, capricho como o que teve Dumas em juntar na mesma obra a Manon, Paulo, Werther e outros heroes de romance, e continuar-lhes as vidas que haviam deixado interrompidas as obras-primas que lhes haviam immortalizado os nomes.

O desempenho bom. Falco e João Rosa em papeis insignificantes deixavam ver a sua forte individualidade artistica. Angela Pinto cheia de vivacidade e brio no seu papel fatigante.

A Pinheiro deu nos um dr. Petypon excellente, representando com a sobriedade e elegância dum grande artista.

A peça agradou, mas o público não ria à vontade, apesar da Angela Pinto não levantar a perna muito alto, ser comedida no gesto, e se apresentar despida com discrição.

E' que, mal se abriu o panno, se viu logo que a peça era só para homens.

A Extranjeira é um dêsstes casos complicados que dava para um folhetim interessante do *Século*.

Gosta-se de ouvir aquella linguagem elegante, aquelles paradoxos ingénuos.

E' a these preferida de Dumas — o adultério — tratada assim muito à vontade, e muito pela rama, moral de rapaz solteiro e de poucos escrúpulos.

Dumas dá ás suas peças um ar de paradoxo sciéntifico que encanta pela puerilidade de pensar dum homem de tam grande espirito.

As idéas mais dissolventes sam apresentadas com o ar de theses discutíveis e sustentadas impertinentemente pelos actores que parecem saber que está alguém a ouvi-las.

E' a sciência fácil da galanteria e do amor.

Nesta comédia tem Augusto Rosa uma das suas melhores creações — o Duque de Septmonds.

A criação artistica do duque de Septmonds por Augusto Rosa foi ha muitos annos consagrada pela critica, seria ridiculo discutir-la agora, apesar de haver tanto a dizer da bella arte dêsste fino comediante, do segredo que elle tem de saber encantar, de rodear de sympathias as figuras elegantes que cria ou de as cobrir de nojo, fazendo adivinhar ao público a lepra que pôde cobrir uma *toilette* elegante.

A peça está vestida com luxo e elegância. Georgina na duquesa de Septmonds deu nos uma adoravel figura. A cabeça fina e sympathica, o collo modelado na graça forte das damas do renascimento, o rythmo dos movimentos faziam-na parecer a vida dum capricho artistico do pincel de Muscha.

Enfim, os espectáculos agradaram; porque, se *A Lagartixa* é peça para homens, *A Extranjeira* parece feita para encantar senhores.

T. C.

1.º DE MAIO

As classes trabalhadoras desta cidade, fizeram ante-hontem a sua manifestação, partindo ao meio dia em cortejo, do largo da Feira em direcção à vala geral no cemitério da Conchada. Durante o trajecto foram levantados repetidos vivas à solidariedade operaria e à emancipação dos povos.

Na manifestação, que foi promovida pela Associação da classe dos pintores civis, tomou parte a phylarmonica dos Bombeiros Voluntários, apresentando se a Associação de classe aos officiaes de alfaiate com a sua bandeira. Os operários de construcção civil levaram um carro allegórico.

No cemitério, recinto da valla geral, foram depositas pelos manifestantes alguns *bouquets* e uma corda, discursando os srs. José Paulo, João Ignacio, Geremias Bartholo, António Carneiro e António Larcher.

Ao fim, uma commissão partiu para o cemitério de Santo António dos Olivares.

Na Conchada estiveram o sr. commissário de policia, o chefe Cezar e alguns guardas.

Associação de Classe de Pintores de Construcção Civil

Esta collectividade foi attendida na justa reclamação que fizera, aos mestres da sua classe, que era o seguinte: 10 horas de trabalho e augmento de 40 réis de salário.

Louvámos os operários pela victória que obtizeram, e esperamos que de ambas as partes não haja agora reclamações a fazerem-se.

Finou-se hontem, depois de uma prolongada doença, a filha mais velha do nosso amigo sr. Januario Damasceno Ratto, uma interessante e formosa criança, que uma meningite victimou. Na dôr enorme dos carinhosos paes da pobre Hilda tomámos viva parte.

O novo exame ultimamente requerido a escripturação da fallida casa bancaria desta cidade sob a firma Santos & Brito, ha de ser feito no próximo dia 10.

Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Belarmino de Vasconcellos, de Ambrante, partindo hontem para aquella villa.

Desejámos-lhe boa viagem.

LITTERATURA E ARTE

O COFRE

(Continuação do numero anterior)

AO ANTONIO DE NORONHA.

A sua alma sedenta de gozos, de novas emoções, sequiosa de liberdade, desfallecia nos fechos dos horizontes da sua aldeia. Sentindo necessidade imperitável de movimento que esgotasse aquelle excesso de vida que transbordava do seu ser viril e robusto, anseava por ver acabar a monotonia daquelles dias, por levar outra vida, cheia de sensações, febrilmente agitada pelas luctas e paixões dos grandes centros, que a sua imaginação delineava e ornava com as côres hilariantes da sua phantasia.

A manhã estava gloriosa; dir-se-hia preparar-se para uma grande apothose!

Os campos batidos pelo sol — como lhe iam occorrendo detalhes! — tinham grandes fulgurações de luz: nos milheirões, ondulantes, com o leve sussurro de roçar de sédas, tinha o scintillar de lâminas prateadas; nos seixos e nas pedras do caminho, constellações de milhares brilhantes; no rio, reverberações de espelhos.

Por toda a parte luz, e as próprias sombras dos pinhaes e dos montes só a faziam realçar com mais intensidade e brilho!

Banhados por esta immensa claridade, os prados succediam-se alternados nas suas côres, matizados de flores, cortados de atalhos, separados por verdes tapumes, numa prodigiosa alacridade de tons e cambiantes de luz.

Elle caminhava indolentemente, na deliciosa indolência de quem sentia a infinita sensação de bem-estar, sorvendo voluptuosamente o ar lavado, puro e oxygenado daquella manhã de sol.

Estas recordações accordavam-lhe outras. Lembavam-lhe os seus brinquedos com Emilia, a filha do António lavrador, os seus castos amôres, castos como as suas almas de crianças. Quantas vezes havia elle atravessado com ella aquelles mesmos campos, correndo, brincando, colhendo flores, com que lhe enfeitava os negros cabelos! Quantas vezes se haviam sentado, debaixo daquellas arvores, corações inundados de intima felicidade, trocando mil protestos de amor, nessas bellas tardes de primavera em que a natureza, tendo uma religiosa pacificação de pre-

ce, parecia desprender-se em mil benções nupcias sobre as suas cabeças infantis!

Desde creança que Emilia havia sido a sua companheira, ligando os um affecto de irmãos.

Até aos 13 annos foi assim que se amaram; porém, depois, este affecto mudou de natureza.

Uma circumstancia, que marca quasi sempre um estado pathológico, havia contribuido para isso.

Lêra elle esse bello idyllo de Bernardin de Saint Pierre, e a sua fogosa imaginação quis modulá-lo por Paulo, fazer de Emilia uma Virginia...

Emilia tinha uma natureza contemplativa e meiga que o favorecia nas suas romanticas phantasias.

Assim haviam nascido os seus amôres; mas ao passo que o de elle era filho da sua imaginação exaltada, o de Emilia nascia espontaneo e sincero da sua alma de creança.

Por isso, dois annos haviam bastado para elle considerar esse amor como uma loucura de creança, de que agora se ria com a grande superioridade dos seus dezoito annos; superioridade que lhe fazia aborrecer a monotona vida de aldeia, onde a effervescência da sua juventude não encontrava alimento.

Uma causa tambem havia operado esta mudança. Teria elle dezoito annos quando veio a aldeia, de visita a sua familia, um rapaz que estudava pintura em Paris. Travaram conhecimento rápido e intimo.

Paulo contou-lhe a sua vida de Paris, dando se ares ao narrar-lhe, com fingida despreocupação, as suas aventuras amorosas, paixões loucas de actrizes, ceias, scenas lúbricas d'orgias que lhe faziam vibrar a carne na intensidade de desejos subitamente desportos.

Datava daqui o seu extremo desejo de ir para uma cidade grande, de sentir e experimentar tambem aquellas sensações.

O scepticismo convencional de Paulo apparecia-lhe como um ideal de superioridade; começava mesmo a julgar se humilhado da sua inferioridade, affectando um certo cynismo, rindo do seu romantismo com Emilia, reputando o seu antigo sentir como ridiculas e ingenuas piegices.

Assim, a sua memória caminhava de reminiscência em reminiscência, de recordação em recordação, reconstruindo-lhe todo aquelle passado. Agora era a imagem de Emilia que lhe appa-

como a sua voz seria poderosa, como teria sido obedecido! Como seria considerado o enviado de Deus! Em vez duma consolação suprema, em vez dum sopro de vida e de esperança aquella alma em pena, disse-lhe daquelles logares communs que se applicam a tudo; porque não attingem nada, que se escutam, mas que se não seguem. Deixou sangrar a ferida, como um medico que começasse a fazer uma conferencia de sábio, deante dum doente cuja vida dependesse da promptidão dos soccorros.

— Deus, disse elle entre outras cousas, instituiu o casamento desde o principio do mundo, e Jesus Christo elevou-o a dignidade do sacramento. Para receber dignamente este sacramento é necessario preparar se pela oração e por obras pias. Peça a Deus que esclareça o seu espirito de forma a comprehender todos os perigos que ameaçam. Fortifique a vontade. Encha o coração de sentimentos piedosos, para que os impios tenham medo de exhalar em sua presença o sopro empestado do seu coração corrompido. Não se abandone ás dissipações do mundo, á attracção das paixões,

recia, tam nitida e clara, que julgava estar ainda a vê-la naquella belleza maguada da occasião da sua despedida.

Na manhã da sua partida, depois de vaguear, ao acaso, pelos campos, lembrara-se que não se havia despedido de Emilia; e, resolvendo ir dizer-lhe um ultimo adeus, dirigiu se a pequena herdade. Esta ficava na meia em costa duma collina, na outra margem do rio. Do meio das velhas oliveiras, que punham no ceu azul as manchas plumbeas dos seus ramos, apparecia a pequena casa, transpirando alguma coisa de puro e sarto, levando a pensar com amor na singeleza daquellas ingenuas almas de camponezes.

Até á collina estendia se uma ampla planície, coberta de oliveiras, destacando se a desoladora e melancólica nudez dos seus carcomidos troncos no chão verde e florido.

Junto do rio, uma rapariga colhia flores silvestres e, na grande despreocupação da sua mocidade, cantava uma canção d'amor, impregnada do frescor da sua garganta sadia... Era Emilia.

Ao vê-lo, correu para elle, e, com expressão de alegria, que lhe illuminava todo o rosto, disse-lhe, ainda a distancia:

— Bravo! que milagre foi esse que o fez tam madrugador?

— Emilia — lhe respondera elle, — venho despedir-me de ti. Parto daqui a algumas horas. Consegui, afinal, licença de meus paes e não queria deixar de te dizer adeus. Eis o motivo que aqui me traz.

(Continúa.)

ATHAYDE DE FARIA E MAIA.

Continúa enfermo o sr. Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrivão de direito nesta comarca.

Nos últimos dias experimentou ligeiras melhoras, que tendem a accentuar se.

Em consequência de ter requerido a sua aposentação o sr. Bastos, professor de desenho do collegio dos orphãos, foi nomeado para o substituir interinamente o nosso dedicado amigo sr. António Augusto Gonçalves, illustre director da escola industrial Brotero.

O sr. Visconde de Moimenta da Beira, governador civil, regressou já da sua casa naquella localidade, e reassumiu a chefia do districto que tem estado a cargo do governador substituto sr. dr. António de Pádua.

não procure a approvação daquelles e daquellas que só ligam apreço á satisfação dos sentidos e saccodem o jogo da lei divina. Ouvi-me, minha querida filha?

— Ouço, meu padre, disse Martine, mergulhada nos seus pensamentos, e cujos olhos estavam cheios de lagrimas.

O padre continuou:

— E quando se sentir enfraquecer, recorra a Deus, mostre-lhe a sua alma. Chame-o em seu auxilio. Está sempre ao pé de quem o invoca. É a força e a vida dos que esperam nelle. As suas bondades iram além das suas esperanças. Nunca abandonou ninguém. O seio dum pae terno e poderoso é o melhor logar para repousar em paz. Humilhe se para abrandar a cólera de Deus. Achab, a impia Achab humilha se. Não é necessario mais para desarmar a cólera do Senhor. Quando chegarem os cuidados da sua casa, da sua nova familia, descanse tranquilamente no Senhor. Confie na sua sabedoria e no seu poder. Fracos, como somos, podemos por acaso crescer uma linha?

(Continúa.)

Associação Commercial

Recebemos o relatório desta importante e utilissima instituição, relativo ao anno de 1899. É um trabalho elucidativo e municioso dos consideraveis serviços por ella prestados não só á classe commercial mas ainda á cidade de Coimbra, trabalho devido ao nosso dedicado amigo sr. Francisco Villaça da Fonseca, cavalheiro extremamente dedicado ao engrandecimento desta terra e aos progressos daquella associação, onde, com a cooperação valiosa dos restantes membros da direcção, a que preside, tem sabido distinguir-se por uma fórma verdadeiramente honrosa ainda para a classe que a associação representa.

Dêsse relatório se vê que a gerência da Associação Commercial no passado anno presidiu um sãmo critério e notavel zelo, de que resultaram bem proveitosos serviços: — nenhum assumpto, do governo ou municipal, ou ainda respeitante a caminhos de ferro, que dalgum modo podesse affectar o commercio ou a cidade, deixou de ser devida e insistentemente tratado pela direcção, representando ou protestando consoante o assumpto o exigia.

A parte económica merece igualmente considerada pelo muito zelo que revella da parte da direcção, que deixa a gerência immediata um saldo positivo de 641.7495 réis.

Agências de negócios Universitários

O sr. reitor da Universidade fez já publicar o edital, annunciando concurso por espaço de 30 dias, que terminam em 26 do corrente, para o estabelecimento official de duas agências de negócios universitários, que até aqui tem sido livremente exercidas por diferentes pessoas.

Esta providência mira como já noticiámos a obstar a abusos de diversa ordem em prejuizo dos estudantes, e ainda a factos como o que vai ser discutido em juizo e no qual está incriminado o agente sr. António Augusto Duarte Ralha — a provada falta de sellos de propina, na importancia de 79.115 réis, em requerimentos entregues na secretaria.

Os concorrentes aquelles dois logares, denominados no edital — de procuradores habilitados para tratarem perante as repartições da Universidade do expediente de serviços e negócios relativos a matriculas, cartas de doutoramento e formatura, ou de quaesquer outros diplomas passados na secretaria, têm de instruir os seus requerimentos com certidão de idade por onde provem ter mais de 21 e menos de 60 annos; certidão do registo criminal; e attestados de bom comportamento moral civil e religioso.

Os que fôrem approvados pela reitoria, antes de entrarem em exercicio, ficam ainda obrigados a prestar fiança, por pessoa conhecida e abonada, e por termo feito e assignado perante duas testemunhas.

Estes agentes funcionarão já para as matriculas e demais serviços do próximo anno lectivo e para o pedido de cartas de formatura relativas ao presente.

Visita

Os caixeiros de mercearia tendem ir no próximo domingo, visitar o Museu de antiguidades do Instituto.

Louvamos essa resolução com que demonstram bem aproveitar o tempo de descanso que lhes é concedido.

Fallecimentos

Victimada por uma paralisia cerebral succumbiu nesta cidade a sr.^a D. Thereza Antunes, dedicada esposa do sr. Luis Antunes, e mãe do sr. dr. João Augusto Antunes, conservador na comarca de Condeixa.

O funeral da desditosa senhora, numerosamente concorrido, foi uma affirmacão clara da estima que aqui é tributada a enlutada familia.

Por determinação expressa da fallecida, tomaram parte no fúnebre 40 pobres das 4 freguesias da cidade, sendo distribuida a cada um a esmola de 500 réis. Ainda nesta disposição a extincta revelou os seus sentimentos caritativos, de que em vida deu eloquentes provas.

A direcção do funeral foi encarregada á agência funerária do sr. Rodrigues Braga, Successor, que se desempenhou dêsse encargo por fórma a merecer, como sempre, a maior confiança.

Ao sr. Luis Antunes e familia, enviamos a expressão da nossa condolência.

Apoz um demorado soffrimto, succumbiu hontem, aos estragos duma meningite tuberculosa, a creancita Hilda, a encantadora Lili, estremecida filhinha do sr. Januário Damasceno Ratto e da sr.^a D. Emilia Cândida Teixeira Ratto.

Na alvorada da vida, pois que apenas contava 3 annos d'idade, não a poupou a terrivel Parca, o grande flagello da humanidade; e ella, o anjinho, lá se foi a caminho do ignoto, a que se chama o repozou eterno.

O extenso cortejo, era formado por um grande número d'amigos do desditoso pae e pelos executantes da phylarmónica *Bona União*, todos cavalheiros de subida consideração e respeitabilidade.

No pequenino athaude, fôram depositas além de 23 lindissimos bouquets, seis corôas com as seguintes dedicatórias:

A' nossa estremosa filha e neta Hilda; A sua saudosa sobrinha Lili — offerece seu tio Manuel; Família Themido — Saudade eterna da Lili; Recordação de Felismina e Jayme — A' Lili; Maria Ludovina — A' Lili; Maria da Piedade Saraiva — A' sua amiga Lili.

Partilhando na dôr que os afflige, aos extremos paes, enviamos a expressão da nossa condolência.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis. — Proprietário e director, Júlio Gama: Recebemos o n.º 225.

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 188.

A Baccarola — Revista litteraria — Directores litterarios — Da Mesquita Paul e João A. d'Azevedo. — Coimbra. — 1.º anno. — Recebemos o n.º 10.

O Campeão — Semanario del litteratura, critica e de sport — anno 2.º n.º 12 — Redacção e administração, Rua de Santo António, 165 — Porto.

Album illustrado das novidades de verão de 1900. — Dos grandes Armazens do Grandella & C.ª de Lisboa recebemos o catalogo do seu sortido de verão. Recomendamos ao publico esta importante casa que é inequivelmente a primeira no genero do pais — Todos os pedidos a Grandella & C.ª Rua do Ouro 205 a 217.

Polhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

O padre pegou com as mãos grossas, cobertas de cabelo, nos dedos fuselados de Martine; depois fallou-lhe docemente, com unção, exortando a a obedecer ao pae, a ser caridosa com o irmão de Grandpré, a confiar em Deus e na sua bondade. Disse-lhe coisas excellentes; mas foi pouco ouvido e pouco comprehendido. Havia muitas paixões em effervescência no peito de Martine para poderem ser acalmadas pela palavra da religião. Ah! Se o padre tivesse adivinhadado as suas angustias secretas, a sua necessidade de confidência; se tivesse protocado a confiança da pobre menina, se, com mão discreta e prudente, tivesse levantado os yeus que cobriam aquelle coração ulcerado,

A ACADÉMICA

Alfaiateria e camisaria

Afonso de Barros

66—Calçada—67

COIMBRA

Participa aos seus ex.^{mos} fre-
guezes que já recebeu todo o seu
sortimento de fazendas próprias
para a estação, tanto em casemi-
ras como em Zephiros oxfordes
e percaes nacionaes e extranjei-
ros de superior qualidade phan-
tasia de tecidos e solidez nas cô-
res.

Tendo contratado em Lisboa,
Porto e Coimbra pessoal habili-
tado para as suas officinas, pôde
garantir aos seus clientes o bom
acabamento e talho elegante para
o que tem um *tailleur* com a má-
xima competência.

Acaba de contratar um cami-
seiro encarregando se tambem de
roupas para senhora taes como
chemisettes, casacos e saias de fus-
tão branco, etc., etc.

VENDA

Faz-se em praça particular do
meio dia ás 3 horas da tarde do
dia 6 de maio proximo, de uma
morada de casas d'abitacão, ainda
novas, barracões para accomo-
dações e mais pertencas e quintal
pegado todo murado, muito bem
situado e saudavel com mais de
125 larangeiras e várias outras
arvores de fructo, fonte e bom
depósito d'água, etc, sita no Bairro
de S. José, n.º 8, aros desta ci-
dade de Coimbra; e mais se ven-
dem uma grande porção de livros
novos e usados, boa secretária,
sua cadeira, e uma mesa tudo de
pau preto, e mais leitos de ferro,
etc. tudo pode ser visto e exami-
nado todos os dias desde o meio
dia ás 3 horas da tarde.

Acceitam se tambem offertas
sobre qualquer daquelles objectos,
e se darão alguns esclarecimen-
tos.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um
variado sortido de malas em di-
versos gostos e formatos. Satis-
fazem se quaesquer encomen-
das com promptidão, assim como
se fazem concertos com amáxima
perfeição.

Preços resumidos, attendendo
a que o proprietário desta officina
se fornece directamente da fá-
brica.

3:000\$000 RÉIS

Empresta-se sobre hypotheca
nesta cidade juro modico.

Antigo Hotel Mondego se dis,

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros
contra o risco
d'incêndios

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Para breve:

PYRILAMPOS

SIMÕES FERREIRA

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Fe-
bres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O re-
médio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bron-
chite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1200 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam alta-
mente concentrados de maneira que saem baratos, por-
que um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer.— O
melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne
branco e restaura ao cabelo gri-
salho a sua vitalidade e formo-
sura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e
latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metais e curar feridas.
— Preço, 240 réis.

Depósito.—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85,—Porto.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de
presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos la-
boratórios da 1.ª circunscripção hy-
draulica.

Os melhores cimentos naturais
do país especialmente para obras
hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydrau-
lica.

A venda nos principaes esta-
belecimentos de ferragens, de
drogarias e de materiaes de con-
strucção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 11, 28, 40,
42, 48, 128, 129, 130, 131, 132,
133, 136, 137, 139, 142, 143, 157,
185 e 189 do primeiro e segundo
anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs
42, 422, 437, 466, 480, 482, 513
e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José Alberto Pereira de Carva-
lho, mudou a sua residência e
consultório da rua de Joaquim
António d'Aguiar para a rua de
Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da man-
hã e das 3 ás 4 da tarde e cha-
madas a qualquer hora.

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, partici-
pa aos seus freguezes que já
tem à venda lampreia guizada e
de escabeche, preparada pelo sys-
têma do antigo hotel do Paço do
Conde.

Encarrega-se de encomendas,
tanto para esta cidade como para
fóra. Tambem vende lampreias
vivas, devendo os pedidos ser fei-
tos ao signatário.

António Soares Lapa.

Frasco, 18100 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Pura a cura efficax e prompta das

Molestias provenientes da im-
pureza do Sangue.

Frasco, 18100 réis

Tónico Oriental—(marca Cas-
sel)—Exquisita preparação para aformosear
o cabelo—Extirpa todas as affecções do
craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).
—Perfume delicioso para o lenço, o touca-
dor e o banho.

Sabonetes de glicerina.—
(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade
superior.

A venda em todas as drogarias e lojas
de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fah-
nestock.**—É o melhor remédio contra
lombrigas. O proprietário está prompto a
devolver o dinheiro a qualquer pessoa a
quem o remédio não faça o effeito quando
o doente tenha lombrigas e seguir exacta-
mente as instrucções.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mon-
dego—Aviso aos proprietários e mestres
d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de
Lisboa, constructores de para-raios,
campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais ap-
parelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso
vernizes, e muitas outras tintas e ar-
tigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que
se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos
e torradores para café, máchinas para moer carne,
balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e
chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende
por preços eguaes aos de
Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes
descontos.—Aviso aos proprietários e mestres
d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores au-
tores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim,
completo sortido em faqueiros e outros artigos de
Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro
Agate, serviço completo para
mêsa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Arrendamento

Do S. João em diante arrenda se
a loja e armazens, e vende se a
armazem onde está installada a
mercancia debaixo do Hotel Com-
mércio; quem pretender dirija se
à mesma loja, Praça do Com-
mércio n.º 50.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em
Santa Clara, bem situadas, com
os números de policia 1, 3 e 5,
para tractar na rua Ferreira Bor-
ges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada
na rua das Padeiras.

Aos portuguezes e brasileiros

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a público este
interessante livro, comemora-
tivo do 4.º Centenário do Descob-
rimento do Brasil, profusamente
illustrado.

Custa apenas 300 réis, com
porte 320, cartonado 400 e 420
réis.

Pedidos a todas as livrarias e à

Empresa editora do "Occidente."

Largo do Poço Novo—Lisboa

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito
no tratamento e cura das affecções
do apparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeccões diarias com in-
tervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre
hypotheca de prédios situados nes-
ta cidade.

Quem pretender dirija-se a loja
n.º 46, da rua Ferreira Borges,
que está encarregada de a em-
prestar nas mencionadas condi-
ções.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Berculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias
das 9 horas da manhã ás 4 da
tarde.

Gratis aos pobres aos do-
mingos e quintas feiras, das 8 ás
9 da manhã.

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. II Poço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O
Século está à venda este ro-
mance.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 réis
Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commercio

Coimbra

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Centenário da descoberta do Brasil

A Ayres de Sá, chronicista dos descobrimentos portugueses.

...requeressa per natural ordenação, que o bem que faz, a elle se torne por convulção agradável.

Gomes Eanes de Azurara.

Acordaram-me hoje os sinos, lembrei-me então que se celebra hoje a descoberta do Brasil e levantei-me mais cedo e mais alegre, como quando era novo e elles, que eu amava tanto, me acordavam a cantar logo de manhãzinha para eu poder gosar em teiro um dia de festa.

Muito cedo fui em romagem a Sé Velha; tardava-me ver a campã de Alvaro Gil Cabral, senhor d'Azurara, Valhelhas e Manteigas, Folhada, Tavares, Moimenta e muitos outros lugares, alcaide-mór e senhor da cidade da Guarda.

Esperava encontrá-la cheia de flores: fora avô de Pedro Alvares Cabral descobridor do Brasil. Achei-a abandonada, coberta de pó.

Não houvera mão piedosa que a limpasse, em Coimbra em que se creou aquella familia d'herões.

A sepultura é rasa. Na orla a inscrição mutilada. A QVI:IAS: ALV... GIL: CABRAL: ALCALAI: DE: QVE... o resto, comido pelo tempo, deixa apenas adivinhar o fim em que parece lê-se que morreu aos OTO DIAS ADADOS DE IVNHO.

No meio, gasto e partido, o seu brazão d'armas: duas Cabras passantes, armadas de púrpura, e preto.

Foi terceiro avô de Pedro Alvares Cabral e primeiro avô de Fr. Gonçalo Velho descobridor dos Açores.

Aquella campã está ligada todas as tradições de uma raça d'herões com fama na Espanha toda.

Em côrte de D. Alfonso vi de Castella, insultou Simão Nunes — o Curutello — a D. Nuno Velho.

Não deixou o rei que D. Nuno se batesse e mandou que por elle fosse a campo seu filho Pero Velho.

Custou a D. Nuno, o homem bo, como lhe chamam os velhos livros de linhagens, que fosse bater-se o filho novo e inexperiente, e, ao abençoá-lo quando ia a entrar na liça, pediu-lhe que olhasse para elle de vez em quando.

No ardor da lucta, desviou-se a capellina da cabeça de Simão Curutello, e D. Nuno Velho encheu-se d'alegria ao ver-lhe um olho a descoberto e poz-se a olhar para o filho, e a carregar com o dedo num dos olhos, avisando o filho do perigo do adversário.

Pero Velho andava como doído à volta de Simão Curutello e nem para o pai olhava; e o rosto do homem bo enchia-se de tristeza por não o fitar o filho, e tanto carregou que lhe sayo ho olho da cabeça que se lhe dependurou

pellos fios ataa o queyxo com rrayua que avia, em tall maneira que depois que o rrelo foi partido lho ouerom a tornar meestres com emprastos aa caueria com grande ajom, como anda escrito pela mão do Conde D. Pedro no Livro das Linhagens.

Cançado, olhou Pero Velho para o pai, e, ao comprehender o signal que o pai lhe fazia, varou Simão Curutello com a espada a par do olho.

O sangue saiu em jorro inundando-lhe o rosto, vindo beijar-lhe quente as mãos, e Pero Velho debruçou-se sobre o rosto de Simão Curutello, cheio de sangue e pó, o olho sam enormemente aberto, parado de horror.

Desdite allejoso, gritava Pero Velho arrastando Simão Curutello pelo campo, desdite!

E curvava-se sobre elle, os dentes cerrados, o ouvido a escuta, a surpreender as palavras que saiam em cachão como estertor da morte.

E assim correu o campo todo, levando-o cravado na espada.

De tudo Simão Curutello se desdisse.

Era desta raça d'herões D. João Anaya, filho de D. Martim de Navia, alcaide mór de Coimbra.

Lá está também o seu túmulo na Sé Velha. É uma arca pequena de pedra; parece o túmulo duma criança.

Dentro está o seu corpo dobrado; porque antigamente os que em vida enchem o mundo das suas virtudes e riqueza, fazem-se pobres ao morrer, e pequeninos para não roubarem terra a ninguém, e ficavam encolhidos como as crianças no collo das mães.

Por isso os seus túmulos pequenos pôdem ser abraçados num só abraço.

Era irmão de Alvaro Gil Cabral que cobre aquella louza gasta da Sé velha, D. Gil Cabral phisico, e bispo da Sé da Guarda.

Foi elle quem casou D. Pedro e D. Inez de Castro, e tinha tanto amor à terra da Guarda, que uma noite em Roma, em vespera de natal, depois de ter fallado com o Santo Padre, disse que para lhe não faltar nenhum gosto tomara vêr-se na Sé da Guarda. E logo allí, lhe appareceu um romano que se comprometteu a levá-lo à Guarda nessa noite, e lhe trouxe uma mula em que montou.

Muito admirados ficaram os cônegos ao vê-lo entrar no côro da Sé da Guarda, quando cantavam as matinas para se dizer a missa do gallo.

Sacudiu-se da neve que o cobria e disse muito alegre: Como nevava agora nos Alpes!

Ha quem diga que Deus, para o castigar de tanto amor à terra, o deixou lograr pouco tempo do bispado, e o levou muito cedo para si.

Vai-me lembrando a vida dos herões que me ensinaram a amar desde menino.

As paredes do velho templo, douradas pelo sol e beijadas pelo tempo, parecem-me envolver numa luz de glória aquelles guerreiros antigos, santos e trovadores.

Sinto os em volta de mim, e fico alegre por os ver voltar, contente por estar só, sem ninguem que os roube ao meu amor.

Na meia luz do templo vive só mais, num brilho de oiro novo, o presépio que anda a fazer o Gonçalves para o altar mór.

Parece copiado dos livros antigos em que o povo apprendia a lenda dos santos protectores.

A virgem sorri, e descobre o menino que se volta a ouvir um pastor de joelhos, as mãos postas em adoração.

S. José, a mão em concha, projete a luz do cirio que illumina o presépio.

Do fundo adeanta-se um velhinho forte, cara sádia, tocando gaita de folle, o corpo curvado, dançando pesadamente, alegre e bom, como um urso manso.

Do claustro em que anda João Machado a restaurar os abraços de flores, de que mestre Roberto vestiu o velho portico, e que o tempo desatou, vem um ruído alegre que não deixa ouvir a chuva, harmonioso, metálico: parece ou virem se pérolas a cair num prato d'oiro.

E, na visão das coisas santas do passado, lembra-me a lenda que ouvi um dia de mar manso a um pescador, e bem que...

Nada sabia da sua vida, lembrava-lhe vagamente a mãe que lhe deia de mamar e o primeiro barco em que se encontrara, sem saber como, sobre o mar.

Nunca ouvi quem tanto soubesse. Contava-me coisas da nossa história, e eu, a ouvi-lo, esquecia-me do que aprendera e parecia-me mais minha e mais portuguesa aquella história do que a que contam chronicistas da côrte em livros illuminados.

A India, o Japão, as terras do oriente por onde andara, quando fallava dellas, parecia-lhe à gente que as conhecia e que as vira ha póaco; e dizia dellas com tanto amor, que pareciam ainda terra portuguesa aquellas terras distantes.

A sua voz áspera tornava-se doce, quando se ouvia nos rochedos quando a acompanhava o mar.

Contou-me um dia, ao sair dos barcos, como se descobrira o Brasil.

«Fôram os portugueses que dêram com a India, a terra onde nasce o sol, e vieram depois contá-lo a toda a gente.

«Encheram-se de thesouros, de oiro e pedras preciosas.

«O sol que, como toda a gente, gosta que lhe gabem a terra onde nasceu, ao passar um dia em Portugal, levou um marinheiro com elle a ver os países em que de noite ia perder-se.

«Chamava-se o marinheiro Pedro Alvares Cabral, e deixou em plena primavera, coberta de flores, a terra onde nascera, para seguir o sol.

«Foi uma viagem feliz. Quasi se não sentia o mar salgado, e mal deixaram o ar perfumado da terra que largavam, logo viram voos alegres d'aves, que mandava a terra próxima, e sentiram o ar embalsamado do encanto de perfumes desconhecidos de flores.

«Assim chegaram ao Brasil, le vados pelo sol, os Portuguezes.»

E, ao acabar, a sua voz era doce como a água a fugir, e ia-se a alma de português no seu olhar acariciando o mar, que vinha, como um animal doméstico, lambendo a areia de Portugal.

A alma portuguesa encontra-se a decifrar a pedra gasta das sepulturas, anda a penar no olhar saudoso do povo para o mar.

A terra continua ainda em plena primavera, e os giestas tem as mesmas flores douradas, que tremiam ao vento embalsamado quando elles de cá partiram em busca duma terra nova.

Num país distante, a natureza em festa estepde hoje as palmas verdes coroadas de pennachos de oiro em flor, sobre um povo que caminha alegre e seguro em pleno triumpho.

E é ainda um grito português que faz tremer o ceu azul, e sorrir a alma em pena dos heroes.

O sol foi generoso. O Brasil é o orgulho de Portugal.

5—v—900.

r. c.

Comícios

Devem celebrar-se amanhã comícios republicanos em Lisboa e Porto, contra as propostas de fazenda e a quebra de neutralidade.

Tudo annuncia que êsses comícios seram extraordinariamente concorridos, sendo mais uma manifestação da grande força do partido republicano.

O governador de Moçambique offereceu ao general Carrington um jantar, por occasião da passagem das tropas inglesas pela Beira, em que se trocaram brindes muito amáveis, testemunhando Carrington a grande amizade da Inglaterra por Portugal. Os ingleses têm affirmado uma amizade extraordinária por nós, sempre que, sem opposição de espécie alguma, satisfazemos os seus interesses, unico motivo que os leva ás taes declarações d'amizade. Quando, porém, as suas pretensões não sam immediatamente satisfeitas, mimosêa nos com os mais brutaes ultimatus.

Descoberta do Brasil

As festas do centenário da descoberta do Brasil têm decorrido, na capital da grande Republica, no meio dum entusiasmo delirante, tendo sido recebido do modo mais cordeal o nosso representante.

Theses

Na quinta e sexta-feira defenderam theses em theologia o licenciado sr. Augusto Alves dos Santos, que obteve plena approvação.

Carta de Lisboa

4 de maio

O facto culminante da semana foi a já célebre sessão da câmara dos deputados, em que o Emygdio Navarro, num assomo de indignação — de indignação! — grimou por que o dr. Alfonso Costa, fallando da nomeação de Francisco Maria da Cunha, classificou o acto de — immoral.

O leitor conhece o caso nos seus detalhes e por isso seria superfluo que eu alludisse a elles.

Devo affirmar-lhes apenas que o caso conseguiu ecoar fora do parlamento.

Na própria noite da sessão, era o assumpto corrente em Lisboa.

O Navarro!... exclamava-se. O Navarro!!!

Mas que quer elle, com que conta, que planeia?

A conspiração descobriu-se. Navarro, como poder occulto de Alpoim, trabalhando pela candidatura deste que assim ficaria para sempre nas suas mãos — Navarro preparava-se para leader da maioria, pelo menos da parte que não tem repugnância em aceitar a chefia de Alpoim, preparando-se ao mesmo tempo para fazer entrar na ordem os deputados republicanos e ganhando assim o favor do paço.

Por muito estranho que pareça, era isto.

Mas a conspiração mallogrou-se desde logo.

A opinião fallou, com nojo, com indignação, com desprezo.

Parte da imprensa fallou também, nos termos em que a imprensa com brio pôde fallar de Navarro, especialmente quando lhe passe pela mente impôr-se.

E na própria maioria, numa parte della, levantou-se uma visível reacção.

O mallogro foi immediato e completo.

Parece mesmo que fôram as cousas a ponto de Navarro se envergonhar! O que é certo é que hontem esteve na camara, mas à entrada da sala, sem coragem para subir um degrau e instalar-se num fauteuil.

A moralidade soffreu uma provocação audaciosissima, mas soube, desta vez, defender-se.

Antes assim.

É preciso, enquanto não se faz mais alguma cousa, desfazer-se a lenda de que neste país não ha homens inutilizados.

É preciso provar que os ha inutilizados — pelo menos para certos cargos.

Não estão todos quantos deviam estar — todos que têm responsabilidades de governo.

Mas estão ao menos alguns.

Para que assim succeda, basta que se dê o que se manifestou agora: um movimento espontaneo e imperioso d'opinião.

Sempre que haja esse movimento, a resultante será como a de agora: aquelle que quis resurgir, afundou-se mais.

Foi precisamente o que succedeu a Navarro.

Os jornaes da manhã de hoje publicam este telegramma:

Beira, 28. — O general Carrington fallando num banquete que lhe foi offerecido pelo governador portuguez (o telegramma não diz se do districto de *Companhia de Moçambique*) agradeceu o caloroso acolhimento que lhe fez o governador e declarou que essa attitude não podia senão estreitar a amizade anglo-portugueza.

Parecia que o acto da passagem das forças britannicas pelo território da Beira não podia assumir um aspecto mais odioso e mais merecedor de indignação que aquella que de começo se mostrou e que depois umas informações publicadas no *Temps* ainda conseguiram accentuar.

Mas, como se vê, elle attingiu proporções que não se podiam sequer sonhar.

Portugal — o Portugal official, claro — praticou um acto de indigna subserviência por Inglaterra e de infame deslealdade pelo Transvaal, mostrando-se entre o mundo falho de altivez, de independência e de decôr.

Esse acto foi o de consentir na passagem das tropas do general Carrington.

Mas Portugal não só o consentiu.

Fez galla d'elle, festejou-o, como se vê do telegramma transcripto!

E' um verdadeiro cúmulo que repugna tanto à alma como à razão.

Não se concebe como homens, que nasceram em Portugal, tenham tido coragem para fazer ou consentir tanto!

No domingo, comício promovido pelo Directório.

Supponho que será uma manifestação imponentissima.

Os comícios em Lisboa sam sempre concorridos, ainda quando não tenham por fim protestar contra actos realizados ou muito prováveis.

O povo costuma sempre acorrer a essas reuniões quando ellas se annunciam sob a bandeira da República.

Mas agora accresce que os actos do governo, merecedores de protesto, sam muitos.

E accresce ainda que os espiritos estão, sem a menor dúvida, ávidos de manifestarem o seu descontentamento.

E' provavel que dos deputados pelo Porto apenas assista ao comício de Lisboa o sr. dr. Paulo Falcão.

Os srs. drs. Affonso Costa e Xavier Esteves comprometteram-se a assistir ao que se realisa na cidade que lhes deu os diplomas de deputados da nação.

Esse caso que se chama escândalo Ennes passou a ter um aspecto muito mais interessante depois duma carta hontem publicada pelo seu portogonista.

E' incrível como certos homens se enchem de audácia para confessar as suas próprias mazellas e a maneira como elles mostram comprehender o que seja decôr. A carta em questão podia ser considerada como que um documento humano se não valesse mais apreciá-la antes apenas como documento politico.

Diz-nos Ennes que, vindo do Rio de Janeiro, pediu a sua exoneração. Barros Gomes declarou-lhe três dias depois que não só o não exonreava como lhe pedia, em nome dos interesses do país, que não divulgasse o pedido da exoneração.

Dias depois, Barros Gomes pe-

dia-lhe—não podia mandar, diz Ennes—que deixasse de receber parte de todos os vencimentos—o.700.000 réis. Ennes accedeu.

Tempo depois, Beirão tomou conta da pasta dos estrangeiros e descobriu-lhe que mantinha a resolução do antecessor—isto é, que Ennes continuava recebendo parte dos seus vencimentos como ministro no Brasil.

Terminaram depois, confessa Ennes, as «circunstâncias que permitiam que a sua saída da legação fôsse interpretada menos convenientes».

Mas não foi ainda exonerado. Porquê? Elle perguntou o a si mesmo, chegando à conclusão de que o ministro estava esperando, para-lhe aceitar a renúncia, occasião de lhe offerecer outro cargo semelhante.

Tudo isto é lindo!

E é lindo porque prova como é administrado o dinheiro de nós todos largamente remunerado.

Um funcionário, demitte-se. O governo não lhe aceita a demissão para o obsequiar—e essa situação prolonga-se por três annos.

A scisão no partido regenerador afirma-se e accentua-se.

A última prova que tenho della é querer Hintze ter um jornal seu, por não poder contar com a *Tarde* órgão de João Franco, nem com o *Illustrado*, propriedade de Mello e Sousa, que está com o ex ministro do reino.

Pelo que acabo de saber, vai reaparecer a *Revolução de Setembro* como órgão do chefe regenerador, se não se ultimarem negociações que este traz entabuladas com um antigo jornal, que ora segue outra politica.

Decididamente, os partidos monarchicos estão a esfrangalhar-se e a liquidar...

Que diabos os levem!

F. B.

Como tudo anda!

Do nosso prezado collega *A Vanguarda*:

Socorrer nos hemos à narrativa duma folha monarchica, para não sermos taxados de exagerados:

«Um reparo do sr. Avellar Machado fez quebrar por momentos a placidez em que ia decorrendo a analyse do orçamento. O caso foi este: no orçamento a verba de renda de casas abona da ao director do Collégio Militar é de 150.000 réis, quantia que realmente o actual director (sr. Moraes Sarmiento) recebe. Ora, nos documentos mandados do ministério da guerra ao orador, e por estes pedidos, essa verba figura como sendo de 300.000 réis.

—E' falso! é falso! — observa em áparte o sr. Moraes Sarmiento — é falso! Eu só recebo a verba tal como figura no orçamento!

Logo a opposição chamou por ordem; e o presidente, muito contra os seus bons desejos, teve de cortar as interrupções, restabelecendo-se sem demora o socego.

Querem saber como o jornal acima indicado commenta o caso? — Que não tem importância e representa apenas um lapso de expediente, vulgarissimo nas nossas repartições publicas!

Vulgarissimo sabemos nós que é, e por isso mesmo anda tudo como se vê—à matroca, num relaxamento e numa indisciplina que sam a nota caracteristica da nossa desgraça e da nossa ruína.

A subscrição de quotas annuaes para os tuberculosos attingiu em Lisboa a quantia de 7.679.700 réis. Vai muito de vagar.

Reparos em bagatellas

Perante a estranheza, manifestada na câmara dos deputados pela nomeação do general Francisco Maria da Cunha para ir expressamente representar Portugal na commemoração do 4.º centenario da descoberta do Brasil, quando é certo que temos allí uma legação, o sr. Beirão, ministro dos estrangeiros, teve a explicação mais extraordinária que podia imaginar-se: — Admira-se da celeuma levantada por essa simples coisa. Como se o país estivesse tam pobre que não pudesse com a despêsa dessa representação especial.

Especialissima é que é. De resto, ha quem apoiar o nobre conselheiro. Que o país pode com essa despêsa, com os escandalosos dispêndios a sombra da representação no grande certamen de Paris é com tantas outras liberalidades, prova o o afan do sr. Espregueira na rede da sellagem, no empenho de negociar com os crédores estrangeiros um convénio, sob a hypotheca do rendimento das alfandegas, para conseguir mais um empréstimo, e na elaboração das infelicissimas propostas de fazenda.

Rico, riquissimo, o país. Tam rico que não sabe regatear os dispêndios com aquella embaixada especial no Brasil, embora esteja pagando, em bom ouro chorudo, ordenado a embaixador naquella pais, que ha annos passeia a sua vaidade pela ruas de Lisboa.

Tem pilhas de graça o sr. Beirão!

Hydrophobia

Foi bastante consideravel o numero de pessoas mordidas neste districto e durante o mês de abril findo, por cães atacados de raiva. Pelo numero de guias passadas no governo civil, para tratamento no instituto bacteriológico de Lisboa, o maior contingente foi do concelho de Coimbra, e especialmente da freguesia d'Eiras, onde durante dias vaguearam dois cães raivosos que, além de diferentes pessoas mordaram muitos outros animaes.

Ao que nos consta, foi desta vez a única em que se tomaram providências mais ou menos aproveitaveis.

Anteriormente, as prevenções limitavam-se a fazer matar o cão ou cães que se sabia estarem atacados, mas agora determinou-se a matança de todos os suspeitos, mesmo só de mordidos, e assim, o numero daquelles animaes abatidos, só dentro do concelho, foi de 127, assim distribuidos: hydrophobos, 2; suspeitos, 99; e encontrados em trânsito, 26.

No Murtal, freguesia d'Eiras, fôram mortos tambem, por precaução, todos os gatos que poderiam encontrar-se, visto haver conhecido de que muitos estavam mordidos.

O sr. dr. Francisco Henrique de Sousa Secco, que reside em Antuzede, fez trasladar para um mausoleu que possui no cemitério daquella povoação os cadáveres de dois seus filhos e de sua irmã D. Maria José de Sousa Secco que estavam depositados no mausoleu municipal do cemitério da Conchada.

Com as últimas chuvas têm-se resentido alguns predios da Baixa, já arruinados pela grande cheia de fevereiro.

No largo de Santa Justa particularmente, ha um prédio que ameaça desabar, tendo por isso o sr. Commissário de policia mandado um guarda para avisar os transeuntes e evitar qualquer desgraça lamentavel.

Crise ministerial?

As últimas noticias dam nos o sr. José Luciano em estado grave. Teve novo accesso febril na noite de quinta para sexta feira, inspirando o seu estado actual sérios cuidados.

O aggravamento da doença do illustre presidente do conselho e chefe do partido progressista veio aggravar tambem a intriga que lavra no partido progressista por causa da chefatura. Estão em campo actualmente dois pretendentes, os srs. Beirão e José d'Alpoim.

Ha quem defenda, como transacção que viria evitar uma ruptura que a muitos se afigura fatal, a chefatura do sr. Beirão, ficando o sr. Alpoim com a pasta do Reino e, portanto, com a direcção politica do partido. E' duvidoso, porém, que o sr. Beirão aceite tal transacção.

Não se sabe tambem se, dada a hypothese de o presidente do conselho ter de abandonar o logar por causa do seu estado de saúde, continuarão os progressistas no poder ou serão chamados os regeneradores.

Com uma ou outra solução, nas condições em que o partido progressista vai ficar com o afastamento do poder e da politica activa do sr. José Luciano, que exercia no seu partido uma influencia incontestavel, e dada a scisão que existe no partido regenerador, a politica da rotação constitucional poderá dentro de curto prazo offerecer nos grandes surpresas.

De regresso do Bussaco esteve nesta cidade o nosso amigo Manuel Gaspar, membro da Commissão Municipal Republicana da Figueira da Foz.

Acompanhava-o sua ex.^{ma} esposa, convalescente ainda duma doença grave. Demoraram-se apenas algumas horas, visitando os monumentos de Coimbra.

Basar de prendas

Correu muito animadamente o basar da Philantropica, promovido por uma commissão de senhoras, e realiado no jardim botânico.

As barracas simples e elegantes, delineadas pelo sr. dr. Júlio Henriques o dedicado presidente da sociedade philantropica a quem a academia tanto deve, achavam-se cheias de prendas de valôr.

A concorrência foi enorme, vendendo-se quasi todos os bilhetes, e parando a venda a pedido das senhoras para que pudesse continuar o basar sabbado e domingo.

Hoje se o tempo o permittir, continúa o basar, procedendo-se à arrematação do resto das prendas.

Jantar

O alumno do 5.º anno juridico sr. Bento d'Oliveira Cardoso e Castro, offereceu, no café restaurante do sr. José Guilherme, um lauto jantar aos seus discipulos mais intimos.

Cerca de 20 convivas estiveram durante o banquete em constante alegria, trocando-se ao fim affectuosas e muitas saudações.

Reuniu hontem o conselho técnico de obras publicas e tratou dos seguintes assumptos:

Projecto e orçamento da estrada de Arcozello à Ponte de Cabra, no districto da Guarda.

Orçamento de reparação dos estragos da cheia na matta do Choupal, estrada de Coimbra à Cidreira.

O COFRE

(CONCLUSÃO)

AO ANTÓNIO DE NORONHA.

Ao ouvi-lo, perpassara-lhe pelo rosto um resumbro de tristeza, como uma ligeira nuvem em ceu azul, os olhos marejaram-se-lhe de lágrimas e fôra com voz comovida que lhe dissera:

—Para que deixa a sua terra, a sua casa, todos os que o amam? para que vai para tam longe? não se sente aqui bem? Não sei para que abandona a sua terra se não precisa de procurar fortuna, pois é rico, se tem aqui todos os que lhe querem bem... se poderia ser aqui tam feliz!...

E ella tinha na voz lágrimas que a custo reprimia.

—Emilia, tu nunca sentiste desejo de conhecer, de ver o que existe para além daquellas serras, para além destes estreitos horizontes?

—Não! — Para que havia eu de desejar conhecer o que ha para além daquellas montanhas, se dentro dellas tinha todos os que amava?

E, dizendo isto, as lágrimas rolaram-lhe impetuosas dos bellos olhos negros e os soluços soltaram-se convulsos, fazendo-lhe ondular o seio, já opulento nas suas formas virginaes.

Elle sentia-se, então, commo vido ao ver chorar aquella bella rapariga, censurando-se intimamente por lhe ter dado aquelle desgosto, sentindo-se involuntariamente subjugado pela sua belleza, que as lágrimas dulcificavam.

Havia naquelles olhos negros e empanados pelas lágrimas rebeberações de meiguice e d'amôr que lhe penetravam na alma, e em toda aquella belleza alguma coisa de quente e sensual que lhe subjugava os sentidos, irradiando tal frescor e vida que ella lhe parecia a mais viva e forte manifestação daquella exuberante natureza que o rodeava.

O seu collo, duma brancura impecavel, emergia meigamente das últimas ondulações daquelle seio que, castamente, apparecia na ligeira abertura do corpete...

Elle mergulhava o seu olhar ardente por esta pequena abertura, percorrendo e despidendo aquelle corpo, onde a sãbia robustez de camponesa se casava tam bem com a extrema correcção dum busto elegante e flexivel.

As saias, colhidas na cintura deixavam ver um pedaço de perna branco e colorido, ligeiramente coberto duma leve pennugem loira...

Os pés duma pequenez inédita, manchavam de branco a relva do prado...

Elle continuava a chorar, agora silenciosamente, e os seus olhos negros e empanados pelas lágrimas tinham rebeberação de meiguice e d'amôr que lhe penetravam na alma...

No grande silencio que haviam feito, apoz o pequeno dialogo, ouvia-se o rio correr, na indolencia amorosa das suas águas, com um ruído que era quasi um suspiro. Dir-se-lia que, sentindo-se acariciado por aquella natureza, pelos beijos ardentes daquelle sol, pelos salgueiros, debruçados na sua passagem na muda e saudosa contemplação duma dolorosa despedida, tinha pena de deixar aquelles logares, lastimando assim a força irresistivel que o levava para o mar, onde perderia para sempre a sua tranquillidade.

E que elle via o estado d'alma que atravessava naquelle momento, reflectido na natureza, por um phenomeno frequente.

Nesse instante, apossara-se d'elle

uma grande commoção; experimentando já um certo pezar, uma quasi saúde daquelle amôr tam puro daquelle ingénua rapariga; parecera lhe por momentos que, desprezando aquelle sincero amôr, abandonava a felicidade que lhe fallava por lábios que não sabiam mentir; que só alli poderia ser feliz, tendo por único ideal as doces emoções do coração. Por segundos sentira se vacillar na resolução de partir. Tentara fugir aquella perturbação, dizendo-lhe:

—Não chores. Então choras quando estou alegre? Se és minha amiga deves regosijar-te com a idéa de que vou trabalhar para ser alguém aos olhos do mundo. Talvez um dia vejas o meu nome conhecido e admirado por todos... Não te alegre esta idéa?

—Não sei... só sei que o amo... —respondeu ella com voz imperceptível, confundindo se num soluço.

Querendo fugir de vez a commoção que o avassallava, cada vez mais, dissera-lhe abruptamente:

—E' tempo de regressar a casa para me preparar. Adeus!

—Não parta, sem levar uma recordação minha; alguma coisa me diz que não o tornarei a ver!

E assim fallando, arrancara, com um movimento febril, uma madeixa dos seus bellos cabellos e atando com elles o ramo de flores silvestres, que havia colhido, dissera-lhe offerecendo o:

—Possa ao menos esta pequena lembrança fallar-lhe de mim.

Elle, então, pegara no ramo e cingindo-a contra o peito, estreitamente, confundiu as suas lágrimas com as della, durante alguns minutos, numa expansão sincera de dôr. Depois fugira-lhe dos braços e voltara para casa.

Entrando no seu quarto, ainda debaixo daquelle triste impressão, atirara o ramo para dentro dum pequeno cofre que estava sobre um velho movel.

Partira dali a algumas horas, esquecendo-lhe o ramo.

Já livre da nuvem de tristeza que o affligira, durante algumas horas, entregava-se de novo ao ante gozo dessa vida que elle ia iniciar e onde a lembrança daquelle manhã se foi desvanecendo, apagando, até se diluir de todo no tropel daquelle vida agitada...

Nêste ponto das suas recorda-

ções, retirou-se da janella e, voltando para dentro, lançou um olhar por todo o aposento, como a ver se ainda estaria ali o pequeno cofre.

Descobriu-o a um canto. Foi buscá-lo e, com mão febril, abriu-o, mergulhando, com avidez, a vista no fundo do cofre...

Então, por aquelles olhos que ha tanto não haviam chorado, por onde durante annos só haviam passado reflexos de desejos impuros, faiscas de ironia e de cynismo, brotaram grossas lágrimas, sulcando-lhe as rugas daquelle velhice precoce.

E' que elle, no fundo do cofre, só achava do antigo ramo, agora quasi reduzido a pó, uma flôr intacta e essa flôr era... uma saudade.

Coimbra, 5 d'abril de 1900.

ATHAYDE DE FARIA E MAIA.

Mercearia "Aurora,"

Faz hoje um anno que os srs. Correia & Borges abriram, na rua Visconde da Luz, a sua mercearia a que chamaram *Aurora*.

Estabelecimento montado nas melhores condições de bem satisfazer o publico pela excellência dos géneros; em breve obteve larga concorrência de compradores, a quem os srs. Correia & Borges, attendem com extrêma delicadeza.

O sr. dr. Manuel Pereira Dias, reitor da Universidade, tendo regressado da sua casa de Rezende, partiu na quinta feira à noite para Lisboa, a fim de ir tomar assento na câmara dos pares.

Desastre

O trabalhador António Maria Cunha, natural de Tentugal onde reside, entrou, conduzido em maca, na 2.^a enfermaria do hospital, em consequência dum lamentavel desastre com arma de fogo.

Trazia na cinta uma pistola cujo gatilho lhe foi levantado pelo fato, partindo o tiro que lhe queimou todo o baixo ventre, ficando o desgraçado numa situação quasi desesperada.

os olhos vermelhos, as feições cançadas, esqueceu-se de mandar sellar Albatroz, e não saiu. Achan-do se um momento sosinha com o pae, disse-lhe:

—Quer então sacrificar-me a um homem que eu não amo?

—A sua antipathia é duma creança que não sabe raciocinar. «Não o amo.» Ah! está, palavra d'honra, um bello argumento para a sua idade.

—Se me acha incapaz de raciocinar, espere então que a idade me dê mais experiência.

—Case primeiro. A experiência hade ensinar-lhe que quem tinha razão, era eu.

—E se eu tivesse escolhido outro?

O conde d'Attigny cruzou os braços, e, olhando para ella duramente, pôs-se silenciosamente a rir.

—Não tem mais nada a dizer-me?

Martine hesitou. Veiu-lhe um nome à bocca, mas ao ver o sorriso do pae calou se.

Recorreu á senhora de Meneseu.

Essa, sem grande esperança, foi encontrar o Conde para lhe dar conta das dúvidas que tinha sobre a conformidade dos gostos e d'humor da sobrinha e do barão Grandpré. A's primeiras palavras que pronunciou, o Conde interrompeu a.

Associação de soccorros mutuos

MONTE - PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Balancete da receita e despesa no trimestre de Janeiro a março de 1900

RECEITA

Jóias.....	41\$600
Quotas.....	485\$220
Multas por faltas a assem- bléas geraes.....	11\$800
Juros.....	38\$500
Ditos da môra e multas de 3 %.....	3\$055
Venda d'estatutos.....	400
Fundos existentes em 31 de dezembro de 1899.....	10:311\$762
	9:731\$157

DESPESA

Soccorros pecuniários.....	219\$800
Pensões a viúvas.....	102\$500
Subsidios a inválidos.....	131\$565
Porcentagem ao cobrador.....	18\$685
Renda da caoa.....	20\$000
Décima de juros.....	77\$165
Premio de seguro.....	800
	570\$515

Fundos existentes em 31 de março de 1900:

Em escriptu- ras.....	7:413\$540
Em inscri- ções.....	1:023\$000
Em uma letra.....	10\$000
Na Liga das As- sociações.....	1:000\$000
Em dinheiro effectivo.....	294\$707
	9:741\$247
	10:311\$762

Cofres a que pertencem os fundos existentes em 31 de março:

Permanente.....	5:575\$200
Das pensões (conta de ca- pital).....	4:387\$895
Dos subsidios.....	793\$728
De reserva.....	19\$409
	10:776\$232

Déficit:

Do fundo das pensões (con- ta de redi- tos).....	183\$045
Do fundo dis- ponivel.....	851\$940
	1:034\$985
	9:741\$247

O secretario da direcção,

António Ribeiro das Neves Machado.

—Aqui ha só uma pessoa que manda. Sou eu.

Deu se por entendida e calou se. O dia passou na prostração e na tristesa.

Era para a noite deste dia que Avit d'Echevame lhe tinha marcado uma entrevista. Apesar do estado d'espirito em que se encontrava, nem nisso pensára. Foi só quando a noite chegou, que recordando se do encontro que tinha tido na vespera, se lembrou do pedido de Echevame. A quem pedir conselho? Sob a protecção quem se poria? O pae rigido e cheio de desprezo não a ouvia, e nunca a havia comprehendido. A senhora de Meurseaux, que não se chegava ao Conde senão a tremer, e se conservava no castello apenas por compaixão pela sobrinha, não podia ajudá-la. O abbae Orret, imaginando que, apesar da antipathia natural, Martine o quizesse tomar confidante, teria respondido, aconselhando a obediência cega e a oração para pedir a Deus a força de vencer aquelle abatimento passageiro. — Foi aquelle rendez-vous, pensando só em confiar se do amôr de Avit d'Echevame, e em reclamar delle a protecção que não encontrava nos que a rodeavam. Não a agitou qualquer temor. Nenhuma emoção a veiu avisar de que corria para um perigo, de que aquella entrevista era uma falta grave.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o n.º 767 do *Occidente*, a esplendida revista illustrada de Portugal e do extranjeiro, que publica as seguintes gravuras: retrato do general Francisco Maria da Cunha, enviado extraordinário do governo português à república dos Estados Unidos do Brasil, nas festas do centenário; o cruzador *D. Carlos* que conduz o enviado extraordinário do governo português ao Brasil; Primavera; Necrologia: conselheiro Guilhermino de Barros.

A parte litterária variada e escolhida compõe se de: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Representação portuguesa nas festas do centenário do descobrimento do Brasil: Primavera! Primavera! A Indústria Portuguesa, por Esteves Pereira, Amôr na morte, soneto por J. Ramos Coelho, com versão em hespanhol, por José Lamarque de Novaes; Cascaraz, por Raul Tamangini; Sobre a gradação dos dos thermometros, por António Augusto de Oliveira Machado; Katia, romance; Miguel Angelo Buonarroti, por D. Francisco de Noronha; Necrologia, conselheiro Guilhermino de Barros; Publicações etc.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que por deliberação da Mêsá do mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de quinze dias para o provimento de três logares de mercearias do número da Santa Casa e de um de entevado.

Os concorrentes aos primeiros logares devem instruir os seus requerimentos com certidão d'idade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que sam viúvas ou solteiras pobres, honestas e virtuosas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parochio.

Os concorrentes ao logar de entevado deverão instruir os seus requerimentos com o attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes

Estava toda possuida pelo desespero e pelas lágrimas.

Não teve difficuldade em sair do castello sem ser vista. Epetri costumava ir todas as noites a Attigny levar ao correio a correspondência do Conde. Nesse dia não voltou. Avit d'Echevame conhecia os hábitos do idiota e a vigilância constante, quasi injuriosa de que Martine era objecto. Tinha encarregado o creado do quarto de retardar a volta de Epetri; porque, apesar da recusa de Martine, continuava a esperar que viria.

Gengoux, rapaz hábil e astuto, esperára o idiota nas ruas d'Attigny. Quando o viu chegar, fingiu que procurava o caminho, dirigiu-se a Epetri. Depois de várias discussões que a intelligência dum e a manha d'outro tornaram demoradas, Gengoux convidou o idiota a entrar na taberna.

—Pois sim! Aceito, disse este.

Foi levar ao correio a correspondência do conde d'Attigny e voltou a encontrar-se com o creado do quarto na taberna do *Sino* que tinha como sub titulo: «retiro de pândegos.»

Gengoux mandára vir uma garrafa de vinho. Epetri pôs-se a rir e disse:

—Oh! Oh! Vinho! Muito tempo, muito tempo que não bebo.

—Parece que o camarada não

ou descendentes em condições de os alimentar, e de residência em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo párocho, e attestado de que padecem de moléstia chronica que os impossibilita de qualquer trabalho.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 3 de maio de 1900.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

ANNÚNCIOS

'CASA NOBRE

Arrenda se do S. João em deante a casa com jardim que foi do visconde de Monte-Sâm. O salão pode-se dividir em compartimentos mais pequenos, querendo o arrendatário, ficando ainda com sala de visitas. Trata-se e dam-se os esclarecimentos necessários na rua da Sophia 2 a 8.

PERFEITO

Precisa-se de um que possa encarregar se do ensino de algumas disciplinas. Deverá abonar o seu bom comportamento.

Garantem-se bons interesses. Para tratar—às 4 da tarde, Collégio Académico, Couraça de Lisboa, 105, Coimbra.

Bordados para postes

Pessoa muito competente encarrega-se d'elles garantido a máxima perfeição.

Falla-se na officina d'encadernação Abilio Severo, R. Fernandes Thomás, Coimbra.

3:000\$000 RÉIS

Empresta-se sobre hypotheca nesta cidade juro modico. Antigo Hotel Mondego se dis.

Para breve:

PYRILAMPOS

SIMÕES FERREIRA

desgosta do conforto, disse consigo o creado do quarto.

A sessão foi demorada; a primeira garrafa seguiu-se segunda e a segunda terceira, e a este mais duas ou três. O proprio Gengoux achára prazer em beber e fazia frente ao idiota com coragem. Succedeu por isso que iam regularmente bêbados, quando saíram do «retiro de pândegos», ás nove horas da noite. O ar da noite que estava um pouco fresco, acabou com elles e foi cambaleando e dansando pesadamente que se pozeram a caminho do castello. Gengoux, obedecendo apesar de tudo, ás ordens que recebera, declarou a chorar que não largaria Epetri senão ao pé da grade do castello.

Fôram se a cantar uma canção de taberna muito conhecida dos camponeses e operários de Ardennes:

S'arnirons nons sans boire un coup.
S'arnirons nons sans boire un coup.
Les Ardennais n'sont pas si fous.
Que d'arnaller sans boire un coup.

Avit d'Echevame esperava Martine perto da cabana de caça. Martine, ao entrar debaixo das arvores, hesitou até aquelle momento, tinha andado, deixando se levar antes por uma espécie de instincto do que pela vontade.

(Continua)

18 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

Continuou a fallar assim muito tempo, accumulando textos sobre textos; depois levantou-se, beijou de novo Martine e disse:

—Medite esta noite sobre a Imitação de Jesus Christo, liv. III, capitulo xxvi: *Da excellência da liberdade d'espirito, a qual se adquire mais pela oração que pela leitura.* —Depois do liv. III, capitulo xxxvii: *Do sincero e inteiro abandono de si mesmo, para obter a liberdade do coração.* —Adeus, minha querida filha.

Depois de sair tornou a entrar e disse:

—Quanto á *Imitação*, sirva se da traducção de Gormelieu, revis tapelo abbae Braye, que lhe eu offereci e que está encadernada em carneira.

E foi-se, depois de ter cumprido a sua obrigação.

Martine passou a noite a chorar, e, no dia immediato, pallida com

A ACADÉMICA

Alfaiateria e camisaria

Afonso de Barros

66—Calçada—67

COIMBRA

Participa aos seus ex.ªs freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em casemiras como em Zephiros oxfordes e percaes nacionaes e extranjeiros de superior qualidade phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, pôde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talho elegante para o que tem um *tailleur* com a máxima competência.

Acaba de contratar um camiseiro encarregando se tambem de roupas para senhora taes como *chemisettes*, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

Arrematação judicial

(2.ª publicação)

No dia 13 do corrente mês de maio, por 11 horas, à porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra, volta à praça por metade do seu valor, o prédio seguinte, penhorado na execução hypothecária movida por Alípio de Sousa Corrêa Leitão e esposa, de Penacova, contra Josepha Marques de Jerus, viuva de José Maria Monteiro, de Figueiredo, desta cidade, que corre seus termos pelo cartório do 3.º officio, a saber:

Um prédio que se compõe de duas moradas de casas com comunicação por dentro, mas que podem ser independentes; situado na rua das Esteirinhas, freguesia de San Christovam desta cidade, com 65 n.º de policia 1, 3 e 5; é onerado com o foro annual de 12000 réis pago ao Seminário Coimbra; avaliado o dominio útil em 2:0085500 réis e vai à praça em 1'0042250 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Calistro.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectua seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro, — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e fôrma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 249 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85,—Porto.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratoris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rapido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Por bom preço

Compram-se os n.ºs 11, 28, 40, 42, 48, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 189 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.ºs 42, 422, 437, 466, 480, 482, 513 e 514 do 5.º anno.

MÉDICO

José-Alberto Pereira de Carvalho, mudou a sua residência e consultório da rua de Joaquim Antonio d'Aguiar para a rua de Ferreira Borges, n.º 155.

Consultas das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde e chamadas a qualquer hora.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

O proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem à venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde.

Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo os pedidos ser feitos ao signatário.

Antonio Soares Lapa.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para afinosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Frasco, 1\$100 réis

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóffe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Arrendamento

Do S. João em diante arrenda se a loja e armazens, e vende se a armação onde está installada a mercaria debaixo do Hotel Comércio; quem pretender dirija se a mesma loja, Praça do Comércio n.º 50.

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

Aos portuguezes e brasileiros

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a público este interessante livro, comemorativo do 4.º Centenário do Descobrimto do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e a

Empresa editora do "Occidente."

Largo do Poço Novo—Lisboa

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeccões diárias com intervalo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

2:000\$000 RÉIS

Empresta-se esta quantia sobre hypotheca de prédios situados nesta cidade.

Quem pretender dirija-se à loja n.º 46, da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

O Marquês de Pombal

Romance histórico

por

António de Campos Junior

Vol. II Peço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está à venda este romance.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 réis Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commercio

Coimbra